DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1938

N. 13.537
ANNO XXXVIII

Assignada pela Argentina a declaração de solidariedade continental

LIMA, 23 (United Press) — A delegação argentina assignou a declaração de solidariedade e defesa ás 5,45, assegurando assim o accordo final da Conferencia.

Um só bloco as nações da America

Vêem-se á esquerda, o sr. Cordell Hull, secretario de Estado dos Estados Unidos, o embaixador Steinhardt e uma senhora na recepção do Country Club de Lima, e á direita o sr. Justo P. Benitez, presidente da delegação do Paraguay, quando falava em uma reunião da Conferencia. (Photographias — fornecidas pela Condor —

Lima, 23 (U. P.) — Urgente — A declaração de solidariedade já se acha assignada por todas as nações americanas.

AS ACTIVIDADES POLITICAS DAS COLLECTIVIDADES ESTRANGEIRAS

Lima, 23 (Havas) — As delegações desenvolveram grande actividade durante toda a manhã.

Na reunião de hoje ficou resolvido que devem ser submettidas ao plenario as questões relativas ás actividades politicas das collectividades estrangeiras.

O problema da immigração e assimilação dos elementos estrangeiros é um dos mais importantes da America Latina. O perigo que algumas dessas correntes ou collectividades estrangeiras poderá trazer aos governos americanos, acaba de ser demonstrado pelos acontecimentos na Europa central e ainda mais recentemente na Tunisia. São lições que devem ter causado grande impressão do animo dos delegados dos paizes americanos, que aliás já se têm manifestado contra a possibilidade da existencia futura de "sudetos" na America.

Trata-se de uma questão complexa sobre a qual não é facil estabelecer uma politica de ordem geral, por dois motivos: primeiro, porque não existe uma legislação uniforme em relação aos estrangeiros, havendo paizes, como o Peru', que seguem as regras do "jus sanguinis" e consequentemente se encontram praticamente sem defesa contra as collectividades dessa natureza; outros paizes admittem o "jus solis" e estão em situação já differente, mas ainda assim não devidamente apparelhados. Em segundo logar, porque varios paizes não poderão adoptar medidas extremamente rigorosas contra as collectividades estrangeiras attendendo a que são especialmente visados determinados paizes com quem mantêm relações economicas. Acredita-se que por essas razões foi que se chegou á resolução de que quanto aos perigos internos e externos, cada paiz agirá de accordo com a sua legislação.

NÃO PODE TER NENHUMA APPLICAÇÃO NA AMERICA

Lima, 23 (U. P.) — A segunda commissão, que trata do Direito Internacional, reuniu-se hoje ao inicio-dia sob a presidencia do sr. Urbaneta Arbelaez, delegado da Colombia, afim de unificar as proposições apresentadas pela sub-commissão na sessão de hontem. O projecto de resolução approvado pela commissão diz o seguinte:

"Considerando que o systema de protecção ás minorias ethnicas, linguisticas ou religiosas não póde ter nenhuma applicação na America, onde não existem condições que caracterizem agrupamentos humanos aos quaes possa ser conferida essa denominação, declara-se que os residentes considerados estrangeiros de conformidade com a lei local não podem invocar collectivamente a condição de minorias sem prejuizo do gozo individual dos direitos que lhes correspondem."

Um segundo projecto approvado sobre o mesmo thema das minorias, declara: "Deve-se recommendar aos governos das republicas americanas a adopção de medidas prohibitivas do exercicio collectivo, dentro dos respectivos territorios, por parte dos residentes estrangeiros, dos direitos politicos concedidos a esses estrangeiros pelas leis dos seus paizes de origem." A approvação foi effectuada sem debates.

Finalmente a commissão approvou o relatorio e o projecto de resolução de que foi relator o sr. Elio, representante da Bolivia, sobre a uniformidade e o aperfeiçoamento dos methodos de preparação dos tratados multilateraes, com modificações concedidas pelos delegados do Chile e Ulloa. O presidente, sr. Urbaneta, em seguida, declarou terminados os trabalhos da commissão. Falou então o sr. Buero, do Uruguay, o qual disse que interpretava o pensamento de todas as delegações manifestando ao presidente profundo agradecimento pela maneira intelligente comedida e cordial por que presidira ás deliberações, bem como ao relator geral, sr. Escobar, pela sua brilhante actuação.

Adheriram ao voto de applauso, pronunciando phrases expressivas, os srs. Cruchaga e Ossa, delegados do Chile, Edmundo da Luz Pinto, do Brasil, Sierra, do Mexico, Ulloa, do Peru', Hackworth, dos Estados Unidos, Elio, da Bolivia, Ponce Borja, e Carrillo, do Equador, e Herrera, da Venezuela.

O sr. Urbaneta Arbelaez, finalmente, agradeceu as palavras dos delegados e, depois de asseverar que actuara com toda a boa vontade e de salientar a collaboração dos differentes representantes, declarou terminados os trabalhos.

Todos os discursos foram applaudidos.

BOGOTA' SERA' A SÉDE DA FUTURA CONFERENCIA

Lima, 23 (U. P.) — Em sua sessão plenaria de amanhã, sabbado, a Conferencia declarará que Bogotá será a séde da IX Conferencia Internacional Americana, approvando a resolução que a Commissão da União Pan-Americana e das Conferencias Americanas adoptou hontem nesse sentido. Usarão da palavra os srs. Lopez Pumarejo, da Colombia, e o sr. Escalante, da Venezuela.

AFIM DE QUE SEJA EXTERNADO O PEZAR DAS NAÇÕES AMERICANAS

Lima, 23 (Havas) — Novos passos começam a ser dados no seio de algumas delegações afim de que a conferencia não encerre os trabalhos sem formular, por consenso unanime, uma declaração em que seja externado o pezar das nações americanas pelo drama hespanhol, sem que essa manifestação revista qualquer proposito de ingerencia no caso peninsular, ou de offerecimento de mediação.

O chefe da delegação do Paraguay, sr. Pastor Benitez, declarou que a conferencia deveria de qualquer fórma dar expressão á sua profunda pena deante do conflicto que assume as proporções de verdadeira tragedia mundial. O sr. Benitez accentuou que, afastados do theatro do conflicto, as nações americanas sem indagar a quem assiste razão devem formular votos pela cessação da luta peninsular por considerações de humanidade e de amor entre filhas da mesma terra.

A DELEGAÇÃO ARGENTINA AGUARDA INSTRUCÇÕES DE BUENOS AIRES

Lima, 23 (U. P.) — A conversação telephonica do sr. Ruiz Moreno com o governo de Buenos Aires terminou ás 12,20. Sabe-se que elle pretendia solicitar ao seu governo uma resposta affirmativa ou negativa quanto á assignatura da declaração já acceita; entretanto a decisão argentina foi sustada até que chegassem as instrucções por telegramma.

OS TRABALHOS DA QUINTA SESSÃO PLENARIA

Lima, 23 (Havas) — Iniciaram-se hoje os trabalhos da quinta sessão plenaria com o seguinte programma:

1) resoluções da primeira commissão de direito internacional;
2) resoluções da segunda commissão de cooperação intellectual;
3) resoluções da sexta commissão da União Pan-Americana;
4) resoluções da setima commissão de informações;
5) resoluções da terceira commissão de problemas economicos;
6) discurso do presidente da delegação da Guatemala.

Os trabalhos foram iniciados sem a presença dos chefes das delegações do Brasil, Chile, Estados Unidos, Argentina, Uruguay. No momento em que chegaram os srs. Mello Franco, presidente da delegação do Brasil, Manini Rios, chefe da delegação do Uruguay e Matte Gormaz, presidente da delegação do Chile, deixavam a sala de sessões os srs. Landon e Barle, afim de conferenciar com o secretario de Estado Cordell Hull no Hotel Bolivar.

Os trabalhos da sessão proseguiram em atmosphera de inteiro desinteresse, em vista da persuação geral apparente de que o accordo penosamente realizado á noite de hontem parecia fadado a mallograr.

Como quer que seja a "declaração de Lima" deve ser levada amanhã ao conhecimento do plenario para acceitação. Os circulos responsaveis acreditam na adopção do texto redigido e advertem que, em summa, não ha nem vencidos nem vencedores, mas simplesmente a expressão do desejo geral de collaboração.

O delegado argentino Ruiz Moreno declarou á Agencia Havas que os delegados do seu paiz haviam assignado o accordo dentro das linhas mestras estabelecidas pela sua propria representação. O sr. Ruiz Moreno, que chegou á conferencia ás 17 horas e 30 conversou durante breves minutos com varios delegados e depois dirigiu-se ao gabinete do sr. Concha afim de proceder á assignatura do texto ás 17 horas e 45.

PROJECTOS APPROVADOS PELA COMMISSÃO DOS PROBLEMAS ECONOMICOS

Lima, 23 (Havas) — Na sua reunião de hoje, a commissão dos Problemas Economicos approvou os seguintes projectos: sobre a recommendação aos governos americanos para que effectuem reuniões annuaes dos seus ministros da fazenda ou seus representantes com o fim de examinar os problemas regionaes que se relacionem com a politica fiscal aduaneira, a primeira das quaes, como esta estipulado, se deve realizar a 1º de julho de 1939 na cidade de Guatemala; sobre o intercambio reciproco de informações economicas entre todos os governos da America, recommendando a publicação de um boletim que contenha todas as informações trocadas; sobre a não aggressão economica, projecto este que foi apresentado pela delegação da Colombia.

Em continuação a commissão approvou os seguintes projectos de resolução: sobre communicações maritimas, reaffirmando as resoluções da Conferencia Commercial Pan-Americana realizada em Buenos Aires em 1935; sobre a modificação das taxas portuarias e a imposição de gravames especiaes ás communicações maritimas, recommendando aos governos membros da União Pan-Americana que se abstenham de impôr quaesquer regulamentos ás communicações maritimas e garantam amplamente os interesses dos respectivos paizes assim como os dos proprietarios dos barcos e das cargas, e ainda que cooperem para o desenvolvimento das communicações maritimas para obter um serviço de transporte adequado aos estados americanos e continuem melhorando quanto possivel as facilidades existentes para o despacho dos barcos e das cargas; sobre estatisticas maritimas, recommendando aos governos membros da União Pan-Americana que estudem os meios de melhorar e uniformisar as estatisticas sobre o movimento internacional de barcos, cargas e passageiros, e que se solicite á União Pan-Americana que tome as medidas necessarias para tornar effectiva esta recommendação; sobre o intercambio de informações maritimas, estipulando que os governos membros da União Pan-Americana estudem a conveniencia de tornar mais extenso o serviço de intercambio de informações sobre portos e vias fluviaes; sobre a estrada pan-americana, recommendando aos governos das republicas americanas que ratifiquem a convenção com a maior brevidade possivel e que formulem os seus programmas nacionaes de aviação afim de iniciar quanto antes a construcção das varias secções da estrada.

COMMENTARIOS DE UM JORNAL DE NOVA YORK

Nova York, 23 (U. P.) — O "Herald Tribune" em artigo editorial intitulado "Bomba Argentina" escreve: "Embora a Conferencia de Lima não esteja correndo tão bem quanto era de esperar, duvida-se que o rumo da historia venha a ser materialmente affectado por causa da redacção apropriada pela qual a "solidariedade" venha a ser finalmente assegurada".

Declara, a seguir, que a Argentina está apparentemente fazendo politica, emquanto todas as declarações de boa vizinhança feitas por Washington são insufficientes para sustar a Argentina. Todavia se a "Argentina não pode repellir factos geographicos, do mesmo modo o sr. Hull não pode repellir factos politicos. Toda essa alteração em torno de phrases não fará seccar o Oceano Atlantico, nem eliminará a sua influencia decisiva quanto ao futuro das Americas. A historia deste hemispherio será determinada por forças mais profundas, que ella não controla e que operarão quaesquer que sejam as decisões da Conferencia."

O PROJECTO BRASILEIRO SOBRE A QUESTÃO DAS MINORIAS

Lima, 23 (Havas) — O projecto apresentado pelo Brasil a respeito da questão das minorias declara:

"Considerando que o systema de protecção de minorias ethnicas ou religiosas não pode ter nenhuma applicação na America onde não existem condições que caracterizem agrupamentos humanos a que possa ser conferida aquella denominação, resolve que os residentes considerados estrangeiros segundo a lei local não podem invocar collectivamente a condição de minorias sem prejudicar o gozo individual dos direitos que lhes assistem".

RESOLUÇÕES ADOPTADAS HONTEM PELA CONFERENCIA

Lima, 23 (Havas) — A Conferencia Pan-Americana, pela sua sessão competente resolveu:

1) recommendar ao terceiro congresso de estradas de rodagem a reunir-se em Santiago do Chile a partir de 11 de janeiro de 1939 que formule um projecto que modifique a convenção de Washington de 1930;

2) pedir ao 3.º congresso de estradas de rodagem que remetta o ante-projecto que elabora á União Pan-Americana que o transmittirá por sua vez aos diversos governos interessados;

3) recommendar a esses governos que apresentem as suas suggestões quanto antes no sentido da elaboração de um projecto definitivo a ser approvado em Washington.

A Conferencia resolveu de outra parte recommendar que os governos americanos que ainda o não hajam feito dêm a sua ratificação á convenção norte-americana de aviação commercial assignada em Havana em 20 de fevereiro de 1928, afim de que apoiem quanto antes a realização da conferencia technica interamericana de aviação.

A Conferencia approvou, outrosim, a suggestão de que os membros da União Pan-Americana considerem favoravelmente a ratificação dos convenios approvados na conferencia interamericana de radio assignada em Havana em 1.º de novembro e em 13 de dezembro de 1937.

As referidas divisões referem-se sobretudo ao uso das diversas frequencias, ao horario das emissões, bem como de outra parte á utilização dos diversos canaes para diffusão das noticias que sirvam á approximação continental, ao desenvolvimento do turismo e ao estreitamento dos laços culturaes reciprocos.

COMO FALOU O SR. ALTINO ARANTES SOBRE A QUESTÃO DE IMMIGRAÇÃO

Lima, 23 (U. P.) — Durante as discussões de hoje sobre a questão de immigração na Commissão de problemas economicos, o delegado brasileiro sr. Altino Arantes pronunciou o seguinte discurso:

"Paiz de grande extensão geographica, mas de reduzida densidade demographica, o Brasil franqueia seu territorio aos estran-

(Continúa na 5.ª pag.)

UM DESMENTIDO DO ITAMARATY

Do Ministerio das Relações Exteriores recebemos a seguinte nota:

"Carecem inteiramente de fundamento as declarações attribuidas por um vespertino ao sr. dr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, relativas á Conferencia de Lima. Sua excellencia não concedeu entrevista alguma a quem quer que seja sobre o assumpto."

ALMANACH DO "CORREIO DA MANHÃ"

BRINDE AOS SEUS ASSIGNANTES

Os srs. assignantes annuaes do "Correio da Manhã", residentes nesta capital, que já tenham tomado ou renovado suas assignaturas para o anno de 1939, poderão receber diariamente, das 12 ás 18 horas, contra a apresentação do respectivo recibo, um exemplar do "ALMANACH" na rua Gonçalves Dias, 5 — 2.º andar.

Os srs. assignantes dos Estados receberão o "ALMANACH" por intermedio dos respectivos Agentes ou por via postal, pedindo-se neste caso accusar o recebimento do exemplar com a devolução do impresso que ao mesmo acompanha.

O "ALMANACH" poderá ser adquirido em nossa Agencia á rua Gonçalves Dias, 5, ou nas bancas de jornaes, ao preço de 20$000 o exemplar.

Iniciada a offensiva nacionalista na região da Catalunha

DE BURGOS INFORMA-SE OFFICIALMENTE QUE AS LINHAS DOS GOVERNISTAS FORAM ROMPIDAS EM QUATRO PONTOS

Burgos, 23 (Havas) — A Agencia Reuter annuncia que as tropas nacionalistas quebraram esta manhã as linhas republicanas na frente da Catalunha em quatro pontos differentes. Não se sabia ainda até onde tinham avançado.

Burgos, 23 (Havas) — Está officialmente confirmado que as tropas nacionalistas romperam esta madrugada em quatro pontos as linhas republicanas da Catalunha.

Esperam-se a cada momento informações mais completas e detalhadas.

Roma, 23 (Havas) — Na primeira edição, o "Giornale d'Italia" annuncia que as tropas do general Franco iniciaram uma offensiva hoje de manhã em toda a frente da Catalunha.

"A infanteria — declara o jornal — rompeu a frente republicana em quatro pontos e foi além das linhas de resistencia que os governamentaes construiram ha varios mezes. Ao meio dia a offensiva continuava com notavel successo em todo o sector septentrional se bem que a neve ponha obstaculos ao avanço. Entretanto, o avanço no sector oriental é rapido."

Londres, 23 (Havas) — Telegramma de Burgos para a Agencia Reuter informa: "A offensiva nacionalista está sendo realizada contra a frente de Segre. Os valles de Urgel prestam-se a essa operação e os nacionalistas controlam esse terreno commodo. Os republicanos entrincheirados na margem do rio cederam apparentemente á pressão nacionalista".

TROARAM TODO O DIA AS ARTILHERIAS ADVERSARIAS

Perpignan, 23 (United Press) — Durante todo o dia a artilheria nacionalista e republicana trocaram intenso fogo na frente de Segre, continuando o bombardeio iniciado hontem.

A's 8 horas da manhã, as baterias franquistas começaram um ataque concertado contra as posições republicanas do norte e do sul de Tremp e Sort a Baladier que parece ser o sector escolhido para as proximas operações na frente de Segre.

A despeito do máo tempo, a aviação nacionalista cooperou com a artilheria, procurando destruir as defesas do general Rojo, mas segundo as noticias até agora recebidas da fronteira, a infanteria não foi posta em acção no sector de Segre. Milhares de fugitivos procuraram refugio em Andorra, vindo da rectaguarda da zona catalã que abandonavam seus lares temendo o ataque dos revolucionarios. O canhoneio é tão intenso que se ouve perfeitamente de Andorra e em Fort Romeu na França. Outras noticias chegadas á fronteira dizem que simultaneamente os nacionalistas desenvolvem importantes operações na região de Lerida na direcção de Menquinenza e Flix até Mora del Ebro, visando Tarragona. Essa informação não foi confirmada. Diz-se que as forças franquistas romperam a linha em dois pontos differentes.

Os republicanos teriam reforçado a defesa dessa ultima cidade.

TOTALMENTE DESTRUIDA A CIDADE UNIVERSITARIA

Londres, 23 (United Press) — Noticias procedentes de Madrid, dizem que a Cidade Universitaria ficou totalmente destruida em consequencia da explosão de uma mina lançada pelos legalistas. A Escola de Veterinaria desabou sepultando entre seus escombros muitos mouros que constituiam a guarnição dessa posição nacionalista.

BARCELONA CONFIRMA O DESENCADEAMENTO DA OFFENSIVA

Barcelona, 23 (Havas) — Communicado do Ministerio da Defesa:

"O inimigo desencadeou hoje a offensiva na frente da Catalunha depois de intensa e ininterrupta preparação da artilheria e da aviação.

As forças invasoras atacaram as nossas posições de Trelis mas foram repellidas pelos nossos soldados que lhes infligiram muitas perdas.

No sector de Lereda o inimigo recuou em desordem, voltando para as suas bases.

As tropas invasoras, reforçadas com abundante material moderno, occuparam o vertice da serra de Cresa, que pouco depois foi reconquistada pelos nossos soldados num brilhante contra-ataque. Fizemos varios prisioneiros, entre os quaes um tenente e um cabo, ambos de nacionalidade estrangeira.

A luta, que não teve interrupção, continua violentissima á hora em que se redige este communicado.

Nas outras frentes não ha nada de importante.

A aviação inimiga bombardeou Pozo Blanco, causando varias mortes".

AVANÇO NUMA PROFUNDIDADE MEDIA DE DEZ KILOMETROS

Burgos, 23 (Havas) — Annuncia-se que as tropas nacionalistas actualmente em offensiva na frente da Catalunha conseguiram progredir numa profundidade media de dez kilometros. Apezar do máo tempo o avanço continua. Os nacionalistas fizeram mais de mil prisioneiros e tomaram varias baterias de artilheria, tanks e copioso material.

A's 18 horas o avanço proseguia.

O GENERAL FRANCO TERIA SIDO ATTINGIDO POR UM TIRO

HENDAYA, 23 (U. P.) — A estação de radio basca de Barcelona, annunciou durante a noite que o general Francisco Franco, foi ha pouco ferido no braço direito em consequencia de uma tentativa de assassinio occorrida em Avila. O locutor da referida estação, affirmou que a noticia era de fonte fidedigna, tendo a tentativa sido levada a effeito por occasião de uma visita de inspecção feita pelo general Franco com o seu estado-maior na frente do centro. Ao passar por Avila, teria sido alvejado por uma salva, ignorando-se a identidade dos aggressores. O general Franco, teria ficado ferido no braço direito e tres officiaes que o acompanhavam, gravemente feridos.

DELICADA A SITUAÇÃO DIPLOMATICA TEUTO-AMERICANA

A mais severa lição recebida pela Allemanha nas suas relações com os Estados Unidos

Washington, 23 (Havas) — A recusa dos Estados Unidos em attender ao protesto official do governo do Reich, contra os termos do discurso proferido pelo sr. Ickes, em Cleveland, é considerada nos circulos diplomaticos como a mais severa lição recebida pela Allemanha em suas relações com os Estados Unidos.

A posição assumida pelo sr. Sumner Welles durante a entrevista que concedeu ao encarregado de negocios do Reich, está inteiramente de accordo com os sentimentos da maioria, e encontrou apoio unanime no povo americano. A lição foi tanto mais severa quanto foi tornada publica. O sr. Sumner Welles salientou ainda o caracter official da imprensa allemã, cujas opiniões dessa fórma tornam-se, aos olhos do povo americano, o reflexo dos pensamentos do governo allemão, e referiu-se ás criticas feitas por membros do governo, que não trepidaram em enxovalhar a memoria do presidente Wilson.

Sr. Harold L. Ickes

Os referidos circulos manifestam a opinião de que a attitude americana em relação aos paizes totalitarios, cada dia mais se torna precisa e mais firme e cathegorica a attitude de opposição ás manobras politicas desses paizes. Tres factos apoiam essa impressão: Primeiro, as declarações do sr. Pittermario, presidente da commissão de negocios estrangeiros no Senado; segundo, a politica financeira na China, apesar dos protestos do sr. Arita, ministro de estrangeiros do Japão e terceiro, o auxilio alimentar concedido ás populações hespanholas, cuja miseria é ainda maior entre os republicanos.

Apesar de que essas medidas tenham sido tomadas com fins exclusivamente humanitarios, os circulos diplomaticos reconhecem que ellas vem fortalecer a força moral dos Estados Unidos.

Um porta-voz da administração declarou que o governo norte-americano não recuará deante das dictaduras e que uma politica de entendimento só será possivel quando cessarem os methodos de deshumanidade. As dictaduras ameaçam apenas indirectamente os Estados Unidos e não ha portanto razão de ser empregada a mesma politica conciliante da França e da Grã-Bretanha em relação aos paizes totalitarios. E' sabido entretanto que as sympathias norte-americanas estão ao lado desses dois paizes e que essa posição importa em maiores responsabilidades por que tem como consequencia o rearmamento dos Estados Unidos em uma nova escala.

A opposição interior ao governo americano é fraca e se refere sua discordancia mais quanto aos methodos do que quanto ao fundo.

NUNCA A TENSÃO CHEGOU AO EXTREMO DE AGORA

Nova York, 23 (Havas) — A rejeição pelos Estados Unidos do pedido de desculpas apresentado pelo governo do Reich é commentada pelos matutinos que salientam a gravidade da situação diplomatica surgida entre os dois paizes.

A "New York Herald Tribune" escreve que a tensão nunca, desde a Grande Guerra, chegou a tal ponto. O "New York Times" escreve: "O interesse primordial que damos aos nossos proprios problemas nunca nos impediu no passado e certamente não nos impedirá no futuro de dizer o que pensamos quando qualquer governo do mundo pratique actos barbaros e brutaes. Não quer dizer que não esperemos que um dia um grande povo no coração da Europa possa recobrar os sentidos e a liberdade.

Em outro local a "New York Herald Tribune" escreve que os Estados Unidos se acham em situação privilegiada que lhes dá a possibilidade de adoptar attitude critica com relação ao Terceiro Reich desde que assim desejem.

O articulista accrescenta que a França e a Grã-Bretanha já não se acham na mesma situação de independencia, e conclue: "Os francezes mostram-se prudentes. Os inglezes põem tranquillamente a surdina na sua propria imprensa. Mas os Estados Unidos, felizmente, occupam uma posição forte e sem compromissos que lhes deixa inteira liberdade de dizer aos allemães o que pensam".

A CAMPANHA CONTRA O MINISTRO ICKES CONTINUA

Berlim, 23 (U. P.) — Reflectindo o máo humor causado entre os allemães por certas expressões do sr. Harold Ickes — secretario do Interior dos Estados Unidos — em discurso pronunciado recentemente em Cleveland, o "Angriff" publica em sua primeira pagina um desenho em que se vê o sr. Ickes atirado sobre uma poltrona.

Abaixo, lê-se como legenda: — "este é mister Ickes" e como texto as seguintes palavras:

"Ao envez de se occupar com a gigantesca corrupção e escandalo que se verifica em seu paiz, o que lhe compete como secretario do Interior, mister Ickes pronuncia discursos incendiarios contra a Allemanha nacional-socialista. Os Estados Unidos da America deverão estudar o modo de conter homens como Ickes".

O QUE DIZ UM COMMUNICADO DE SALAMANCA

Salamanca, 23 (Havas) — Communicado do Grande Quartel General:

"Apesar do máo tempo reinante, as tropas nacionalistas romperam hoje em quatro pontos differentes a frente inimiga da Catalunha.

Foi effectuado um avanço com a média de dez kilometros, avanço que continua no momento em que é redigido este communicado.

Sabe-se desde já que o numero de prisioneiros ultrapassa de 2.000, e que as tropas nacionalistas se apoderaram de varias baterias inimigas completas, tanks, abundante material de guerra e grande quantidade de armas.

A aviação nacionalista cooperou nas operações das forças de terra".

SOBRE AS PROPALADAS OCCORRENCIAS NAS HOSTES NACIONALISTAS

Burgos, 23 (U. P.) — O Serviço da Imprensa forneceu a seguinte nota:

"As noticias divulgadas pelos jornaes e agencias estrangeiras sobre suppostas desordens registradas na Hespanha Nacionalista são completamente falsas. Este departamento assegura terminantemente que reina completa tranquillidade em todo territorio sujeito á autoridade do general Franco e que nenhum acontecimento recentemente occorrido perturbou a tranquillidade publica. Com relação ás prisões effectuadas em consequencia da descoberta de segredos militares em uma mala do vice-consul britannico em San Sebastian sr. Goodman, podemos affirmar que o numero e a qualidade das pessoas detidas nada tem de extraordinario. A unica coisa extraordinaria continua a ser o meio adoptado pela espionagem vermelha na Hespanha nacionalista para communicar as informações. Os jornaes e agencias que se fazem éco dessas falsidades se desejam averiguar a verdade, devem preferir as noticias remettidas por seus proprios correspondentes nas provincias governadas pelos nacionalistas."

NÃO FOI DISCUTIDO O RELATORIO DO SR. HEMMING

Londres, 23 (Havas) — Contrariamente a certas informações da imprensa, não é exacto que o comité ou o sub-comité de não intervenção tenha discutido o relatorio do sr. Francis Hemming depois de sua visita á Hespanha Nacionalista.

Os circulos autorizados declaram que o texto foi distribuido aos principaes governos membros do sub-comité mas que nenhuma discussão foi feita quer nesse organismo quer por meio de consultas entre os membros das delegações. Aliás a communicação do documento feita pelo secretario do comité não suggeria uma troca de vistas entre os seus membros. A unica base de acção do comité até nova ordem continua a ser o plano de retirada dos voluntarios approvado por unanimidade pelo comité de não intervenção. A não acceitação desse plano pelo general Franco não trouxe até agora modificações na attitude do comité quaesquer que sejam as opiniões de alguns dos seus membros sobre a opportunidade de um reconhecimento incondicional de belligerancia. Em todo caso, a Inglaterra e a França resolveram durante a visita a Paris dos ministros inglezes, que mantinham o mesmo ponto de vista no concernente ao plano e essa decisão foi confirmada mais tarde tanto no parlamento francez como no inglez.

AVIÕES NACIONALISTAS BOMBARDEARAM A ALDEIA DE TARREGA

Barcelona, 23 (Havas) — A's 9 horas e 45 minutos 18 trimotores nacionalistas bombardearam a aldeia de Tarrega sobre a qual lançaram cerca de 60 bombas. Tres pessoas morreram e sete ficaram feridas na maioria mulheres e creanças. Sete casas foram destruidas. Ao meio-dia os aviões nacionalistas lançaram bombas de 25, 50, 100 e 250 kilos sobre a aldeia de Borjas Blancas. Cinco pessoas morreram e cinco ficaram gravemente feridas. Cerca de cem casas foram completa ou parcialmente destruidas.

Barcelona, 23 (Havas) — Em consequencia dos bombardeios aereos contra a aldeia catalan de Tarrega tres pessoas morreram e cinco ficaram feridas. Borjas Blancas foi egualmente bombardeada; cinco pessoas morreram e cinco outras ficaram gravemente feridas.

TEMPERATURA DE NEVE NO NORTE DO PAIZ

São Sebastião, 23 (Havas) — A temperatura de neve que castigou hontem o norte da Hespanha interrompeu o trafego em varias estradas. As communicações estão totalmente interrompidas ha quinze dias entre esta cidade, Pampeluna e Burgos. Dezenas de caminhões e automoveis de turismo estão bloqueados nas montanhas pela neve. Os fios telegraphicos com o peso do gelo romperam-se em varios logares. O frio intenso torna-se mais aspero em razão do vento violento. Nenhum navio póde sair do Mar Cantabrico e muitos foram obrigados a buscar refugio nos pequenos portos da costa.

DEPOIMENTO

ABELARDO MARINHO

Em o artigo "A Ordem e os Medicos", da autoria do sr. Deolindo Monteiro de Carvalho, classificou-se de "ruidosa tentativa de Abelardo Marinho", o projecto de creação da Ordem dos Medicos que, sob o n. 11, foi examinado na Camara dos Deputados, em principios do anno passado.

O que se contém nessa referencia não está de accordo com os factos, porque, absolutamente, não fui o autor da tentativa de creação da Ordem dos Medicos, em 1937. Na época, como mandatario das classes liberaes, e attendendo á solicitação autorizada, limitei-me a encaminhar, ao Poder Legislativo, ante-projecto approvado pelo Congresso Syndicalista Medico do Estado do Rio Grande.

[illegible]

PINGOS & RESPINGOS

Um jornal de São Paulo divulgou a noticia procedente aqui do Rio, segundo a qual os solteiros, maiores de 25 annos, iriam pagar um imposto especial.

— Em qualquer caso, — commenta o dr. Gottuzo, tal imposto não será tão grande como o de uma mulher...

* * *

A taxa do celibatario

Um velho celibatario
Nos manda este commentario:

— Pois que venha a novidade
Que por ahi se bosqueja!
Pago a taxa, com vontade;
Pois que a mulher, na verdade,
Se um noivo a conduz á egreja,
Por mais barata que seja,
Se torna cara-metade.

* * *

O interventor de Goyaz, Pedro Ludovico, exonerou a prefeito do municipio de Posse, Hilda Lima, nomeando para substituil-a o sr. Jones Lima.

Fica tudo citricamente em familia: a Lima deixa a Prefeitura de Posse e o Lima toma posse da Prefeitura na maior harmonia... "possivel".

* * *

Em Curityba foi commemorado o dia da Telephonista. A Companhia Telephonica fez um appello ao publico para que, nesse dia, não se utilizasse do telephone, concorrendo, assim, para a homenagem á telephonista. Curityba teve as suas 24 horas de nervos tranquillos!

Uma idéa: por que não instituirmos, no Rio, para fins therapeuticos, o "Dia do Disco"? Ou, ainda melhor, a semana?

* * *

Foi prorogado por mais dois annos, a contar de 12 de julho de 39, o prazo para que as casas de penhores liquidem as suas operações.

Podem pois os "pregos" ficar com a cabeça em paz: estão firmes como parafusos.

* * *

Informam de Berlim que o sr. Goebbels, ministro da Propaganda, está atacado de uma grippe intestinal.

Ainda bem que, desta vez, as commoções intestinas não são na Europa inteira...

(A propaganda, agora, está nas mãos da magnesia e do bismuto.)

Cyrano & Cia.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Guerra, da Marinha, do Trabalho, da Educação e da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

Nomeando os tenentes medicos os seguintes medicos approvados no curso da Escola de Saude do Exercito, drs.: [illegible]

Na pasta da Marinha

[illegible]

Na pasta do Trabalho

Concedendo á Sociedade Anonyma [illegible] autorização para funccionar na Republica.

Na pasta da Educação

Nomeando Francisco Cassiano Gomes, lente em disponibilidade, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria [illegible]

Na pasta da Viação

Effectivando nos cargos que exercem interinamente classe D, do quadro XIV, Augusto José Fabiano, José Annibal Moreira [illegible] condes, Amazilia dos Anjos, José Messias Veri, Miguel Doria, Alcides de Souza Mourão, Argemiro Emygdio Gonçalves e José de Aguiar.

UM NOVO TRATADO COMMERCIAL ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

O embaixador Rodrigues Alves conferenciou com o presidente — Ortiz —

Tendo viajado pelo "Saturnia", ao Rio chegou, hontem, o embaixador do Brasil na Argentina.

Momentos antes que desembarcasse do transatlantico italiano, o sr. José de Paula Rodrigues Alves, procurado pelo representante deste jornal, informou dos objectivos de sua viagem.

Veiu, como nos disse, tratar do um novo accordo commercial entre o nosso paiz e a Argentina, já em elaboração e que se tornará, em breve, uma realidade, de modo a estreitar mais ainda as relações de amizade e de mutuo interesse existentes entre ambos os paizes. Traz os pontos de vista do governo argentino no tocante á forma do mencionado tratado, pontos de vista que exporá ao nosso governo. Ao mesmo tempo, receberá deste instrucções para a realização do tratado e conhecerá os pontos de vista brasileiros, levando-os ao conhecimento do governo do paiz amigo.

O novo tratado de commercio entre o Brasil e Argentina é uma realidade que se concretizará breve e que trará para ambos os paizes, incontestavelmente, grandes vantagens e mais approximará os dois povos irmãos.

Referindo-se, depois, á Conferencia de Lima, o embaixador Rodrigues Alves mostrou-se optimista e, assim, certo que todos os seus objectivos serão alcançados totalmente.

Quanto á attitude da Argentina em face da proposta formulada pela delegação dos Estados Unidos naquelle importante conclave, o chefe da missão diplomatica brasileira em Buenos Aires não expendeu opinião, tendo apenas emittido seu pensamento, que é no sentido de que a questão será facilmente contornada, bastando para isso um pouco de boa vontade.

O embaixador Rodrigues Alves, falou, em seguida, da importante conferencia que teve com o presidente Ortiz, e no decurso da qual se manteve em communicação telephonica com o ministro Oswaldo Aranha, das Relações Exteriores. Essa conferencia com o presidente da Republica Argentina teve por objecto o que se está passando na Conferencia de Lima, e tal foi a sua duração, que o sr. Rodrigues Alves quasi perdeu o navio.

(16506)

O "PEDRO II" SUBSTITUIRA' O "ALMIRANTE SALDANHA"

O navio do Lloyd levará ao norte os aspirantes da Escola Naval

Não estando em condições de viajar o navio-escola "Almirante Saldanha", que está de regresso de Porto Rico, a viagem de instrucção dos aspirantes da Escola Naval será feita a bordo do paquete "D. Pedro II", do Lloyd Brasileiro, que daqui partirá no dia 3 de janeiro proximo, para o norte, até o porto de Belém do Pará. A turma que vae emprehender a viagem é de 220 aspirantes dos diversos annos da Escola.

O Natal dos pobres em Nictheroy

Realizou-se hontem farta distribuição no Palacio do Ingá

Como noticiamos, houve, hontem, no palacio do Ingá, em Nictheroy, farta distribuição de festas aos pobres, promovida por d. Alice do Amaral Peixoto, mãe do interventor federal no Estado do Rio. Marcado o inicio da distribuição para ás 2 horas da tarde, desde meio dia as cercanias do palacio principiaram a se encher de pessoas portadoras de cartões, com direito áquelle beneficio. Tal era a massa popular que se accumulava no local, que os guardas tiveram ordem para abrir os portões e a distribuição foi antecedida de uma hora. Numerosas senhoras da sociedade fluminense, um grupo de escoteiros do mar, alumnas das escolas superiores do logar e alguns funccionarios do Estado encarregaram-se do serviço, que correu todo em ordem, prolongando-se até ás 5 1/2 da tarde, ao som da banda de musica do Patronato de São Gonçalo.

O interventor federal assistiu, de uma das janellas do palacio, o inicio da festividade dirigida por sua progenitora.

Entre creanças e adultos, calcula-se que tenham passado pelos jardins do Ingá mais de trinta mil, sendo de notar que o transito pela rua Presidente Pedreira, onde está situada a casa do governo, esteve paralysado durante longo tempo.

Cheias de alegria, varias das beneficiadas beijavam as mãos das senhoras que faziam a distribuição, notadamente as de d. Alice do Amaral Peixoto, que foi alvo de successivas demonstrações de gratidão por parte das mães pobres, que dali saiam carregadas de presentes de festas.

No Leprosario de Iguá, houve tambem distribuição de festas aos que ali estão internados, tendo sido o trabalho dirigido por d. America Xavier da Silveira.

Os velhos pobres e desamparados de Nictheroy terão hoje as suas festas. Ser-lhes-á offerecido um jantar, ás 5 horas da tarde, na Escola Aureliano Leal, fronteira ao palacio do governo, seguindo-se uma farta distribuição de roupas confeccionadas em tecidos nacionaes.

NOTAS JURIDICAS

FILHOS DE DESQUITADOS

Duas filhas de desquitados procuraram habilitar-se para concorrer á herança de seu pae.

A viuva, meeira, e um filho legitimo oppuzeram-se tenazmente, apoiados no Codigo Civil, que não considera, nem como *naturaes*, os filhos de pessoas, que não podyam casar-se, porque já eram casados com outros conjuges, ainda vivos; sendo terminante a prohibição de seu *reconhecimento*, em face dos arts. 145, II, e 358.

O juiz, que preside o inventario dos bens do pae morto, admittiu ás duas referidas moças na qualidade de *filhas naturaes*, equiparadas ao filho legitimo.

Aggravou a viuva; e a 6ª Camara do Tribunal de Appellação, no accordão de 20 de maio, pelos votos dos desembargadores André Pereira, presidente, e Edgard Costa, relator, confirmou a sentença do juiz, contra o desembargador Decio Cesario Alvim que, no seu voto vencido, defendeu a doutrina do Codigo Civil.

No julgamento dos embargos, oppostos pela viuva, acompanhada por seu filho, as Camaras conjuntas, 5ª e 6ª, *empataram*.

De um lado, os desembargadores Alvaro Berford e Rocha Lagôa, ligaram-se ao desembargador Decio Alvim, cujas razões apoiaram para *recusar* o reconhecimento das duas filhas, irregularmente nascidas.

Do outro lado, os desembargadores Eduardo Susseklnd, Goulart de Oliveira e Candido Lobo *confirmaram* a sentença aggravada, com o que concordou o desembargador André Pereira, presidente, fundamentando no accordão de 29 de setembro, só hontem publicado, a opinião de que, deante do disposto no art. 126 da nova Constituição de 1937 e do art. 9 do decreto 196 de 22 de janeiro do corrente anno, os filhos dos desquitados *não são adulterinos*.

Não parecem procedentes taes motivos, porque essa Constituição nova, depois de affirmar, no artigo 124, que "a familia, constituida pelo *casamento indissoluvel*, está sob a protecção especial do Estado", apenas declara no alludido art. 126, que "aos filhos *naturaes*, facilitando-lhes o reconhecimento, a lei assegurará egualdade com os legitimos, extensivos áquelles os direitos e deveres que, em relação a estes, incumbem aos paes".

Não ha, como se está vendo, nenhuma equiparação dos filhos *adulterinos* aos filhos *naturaes* e muito menos aos *legitimos*.

A disposição citada do art. 9, do decreto n. 196 de 22 de janeiro, é *restrictamente* relativa ao montepio militar, estatuindo que os filhos dos contribuintes desquitados se incluam na segunda ordem dos herdeiros; e não póde ter a extensão de revogar o Codigo Civil.

Já é a segunda vez que, em *desempate*, as Camaras do Tribunal de Appellação tendem para a equiparação dos filhos dos desquitados, indiscutivelmente *adulterinos*, em face do Codigo Civil, aos filhos *naturaes*.

Taes empates e desempates, meramente *occasionaes*, não podem constituir jurisprudencia.

Candido Mendes

TERMINA HOJE O PAGAMENTO DE TODO O PESSOAL DA PREFEITURA

Desejando porporcionar aos Servidores da Municipalidade um melhor Natal, determinou o prefeito Henrique Dodsworth providencias que permittissem a conclusão dos pagamentos do funccionalismo antes do dia 25.

Essas providencias foram promptamente executadas, e assim, hoje, terminam os referidos pagamentos, sendo attendido, nos Guichets da Prefeitura, todo o pessoal contratado, a partir das 9 horas da manhã, de accordo com a escala abaixo:

Livro	Guichet	Secção
Livros 200 e 201	Guichet n.º 1	da 2.ª Secção
Livro 291	Guichet n.º 2	da 2.ª Secção
Livro 292	Guichet n.º 3	da 2.ª Secção
Livro 293	Guichet n.º 4	da 2.ª Secção
Livros 294 e 222	Guichet n.º 5	da 2.ª Secção
Livro 295	Guichet n.º 6	da 2.ª Secção
Livro 296	Guichet n.º 7	da 2.ª Secção
Livro 297	Guichet n.º 8	da 2.ª Secção
Livro 298	Guichet n.º 9	da 2.ª Secção
Livro 299	Guichet n.º 10	da 2.ª Secção
Livro 300	Guichet n.º 11	da 2.ª Secção
Livro 301	Guichet n.º 12	da 2.ª Secção
Livro 302	Guichet n.º 13	da 2.ª Secção
Livro 303	Guichet n.º 14	da 2.ª Secção
Livro 304	Guichet n.º 10	da 1.ª Secção
Livro 204	Guichet n.º 11	da 1.ª Secção
Livro 205	Guichet n.º 12	da 1.ª Secção

Na 2.ª Secção — das 15 ás 16 horas:

Livro	Guichet	Secção
Livros 305 e 306	Guichet n.º 11	da 1.ª Secção
Livro 312	Guichet n.º 14	da 2.ª Secção
Livro 307	Guichet n.º 10	da 1.ª Secção
Livro 308	Guichet n.º 1	da 2.ª Secção
Livro 309	Guichet n.º 2	da 2.ª Secção
Livro 310	Guichet n.º 3	da 2.ª Secção
Livro 311	Guichet n.º 4	da 2.ª Secção
Livro 313	Guichet n.º 5	da 2.ª Secção
Livro 314	Guichet n.º 6	da 2.ª Secção
Livro 315	Guichet n.º 7	da 2.ª Secção
Livro 316	Guichet n.º 8	da 2.ª Secção
Livro 317	Guichet n.º 9	da 2.ª Secção
Livro 318	Guichet n.º 10	da 2.ª Secção
Livro 319	Guichet n.º 11	da 2.ª Secção
Livro 320	Guichet n.º 12	da 2.ª Secção
Livro 324	Guichet n.º 13	da 2.ª Secção
Livro 226	Guichet n.º 12	da 1.ª Secção

Na 1.ª Secção: — das 11 ás 15 horas:

Livro	Guichet	Secção
Livro 55	Guichet n.º 1	da 1.ª Secção
Livro 56	Guichet n.º 2	da 1.ª Secção
Livro 90	Guichet n.º 3	da 1.ª Secção
Livro 91	Guichet n.º 4	da 1.ª Secção
Livro 92	Guichet n.º 5	da 1.ª Secção
Livro 93	Guichet n.º 6	da 1.ª Secção
Livro 94	Guichet n.º 7	da 1.ª Secção
Livro 95	Guichet n.º 8	da 1.ª Secção
Livro 101	Guichet n.º 9	da 1.ª Secção

ASSUME HOJE A PRESIDENCIA DO CHILE O SR. AGUIRRE CERDA

Um acontecimento que se verificou pela primeira vez no continente

Santiago, 23 (United Press) — Assume amanhã ás 3 horas da tarde, o cargo de presidente da Republica o sr. Pedro Aguirre Cerda. E' a primeira vez na America do Sul que chefia o governo de uma nação um candidato eleito por diversos partidos constituindo uma Frente Popular.

[illegible]

Uma promoção no Corpo de Saude do Exercito

O presidente da Republica assignou um decreto, na pasta da Guerra, promovendo ao posto de major o capitão medico Tito Osorio Torres.

AINDA O ULTIMO CONCURSO PARA DACTYLOGRAPHOS

Esclarecimentos do D. A. do Serviço Publico

A proposito de uma carta publicada na secção "Ponto de vista dos nossos leitores", do "Correio da Manhã", e assignada por *Alguns candidatos classificados no concurso para dactylographo de qualquer Ministerio*, recebemos do Serviço de Publicidade do D. A. S. P., a seguinte nota:

[illegible]

DEMARCAÇÃO DOS NOSSOS LIMITES COM A VENEZUELA

Vão recomeçar os trabalhos de campo

Ha dias noticiamos a partida de Belém para as fronteiras occidentaes do Brasil de tres grandes turmas chefiadas por officiaes destinados ao trabalho de demarcação dos limites do Brasil com Venezuela.

[illegible]

Autorizados a comprar pedras preciosas

O presidente da Republica assignou decretos, na pasta da Fazenda, autorizando a comprar pedras preciosas: [illegible] e Nagib Ganem & Souza, estabelecidos em Theophilo Ottoni, Minas Geraes.

NO PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, o ministro da Viação.

O ministro Mendonça Lima fez, nessa occasião, um relato das suas impressões colhidas na viagem que vem de fazer ao norte do paiz.

Foram recebidos, em audiencia o ministro Ataulpho de Paiva e o maestro Villa Lobos.

[illegible]

Não será dispensado um só extranumerario

Vinha sendo veiculada, nestes ultimos dias, uma noticia alarmante para os funccionarios extranumerarios. O texto era de que não seriam reformados todos os contractos para 1939 em virtude de falta de verba.

A noticia, porém, não tinha fundamento, porquanto houve um accrescimo de 33 mil contos, sobre o exercicio actual, na dotação para extranumerarios em 1939.

Não haverá, por isso, a dispensa de nenhum contratado.

PROSEGUE A LIQUIDAÇÃO DA DIVIDA FLUCTUANTE

O pagamento de mais de 500 contos

[illegible]

Pagamento urgente aos diaristas da Central

O director da Central do Brasil, no intuito de preparar o pagamento urgente dos diaristas [illegible]

Officiaes e praças do Exercito que vão receber medalhas militares

O Supremo Tribunal Militar reconheceu merecerem as medalhas que se seguem, os seguintes officiaes e praças do Exercito:

Passadeira de platina — Coronel Heitor Pires de Carvalho Albuquerque.

Ouro — General Newton de Andrade Cavalcante; tenentes-coroneis Leonam de Andrade de Muniz Ribeiro e José Faustino dos Santos e Silva; major Orlando Werney Campello.

Prata — Majores Ignacio de Freitas Rollim, Ary Luis Monteiro, Raphael Danton Carrastazu' Teixeira, Alcides Gonçalves Etchgoyen, Paulo Estrella Vieira, Fernando de Sabola Bandeira de Mello e Herculano Gomes; capitães Luiz Spencer Galvão, Descart Cunha, Amanga Liberato de Castro Menezes, Ismar Palmeiro Escobar, Waldemar Levy Cardoso, Antonio Accioly Borges e Luiz Martins Chaves; primeiros tenentes Justiniano Vasconcellos Passos e João Petronilho dos Santos; segundo tenente, convocado, Nestor Francisco de Assis; sargento ajudante Eugenio Adolpho da Fontoura e 1º sargento José Benevenuto.

Bronze — Capitães Oldemar Rodrigues dos Santos, João Augusto Fernandes, Edgard de Almeida Stuck, Edmundo Olandini, Pedro Geraldo de Almeida, Poty de Albuquerque Souto Maior, Benedicto Siqueira, José Publio Ribeiro e João Santos Saldanha da Gama; primeiros tenentes João Augusto de Assis Duque e José Tinoco da Silveira; segundo tenente Jonas de Vasconcellos e soldado correeiro Antonio Fontella.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILOES

Realiza-se o seguinte:

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, hoje, 24, á rua D. Manoel n. 24.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje, as seguintes folhas, do 5º dia util:

Ministerio da Educação e Saude Publica — Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, Escola de Enfermeiras (alumnas), Abrigo Hospital "Arthur Bernardes", Hospital São Francisco de Assis, Saude Publica: 4ª, 5ª, 7ª, 9ª e 10ª partes.

PAGAMENTO DAS PRAÇAS ASYLADAS — O pagamento das praças asyladas será iniciado na proxima segunda-feira, na Ilha do Bom Jesus, séde do Asylo de Invalidos da Patria.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, capitão Silvino; official de dia ao quartel general, capitão Peres; medico de dia, 1º tenente dr. Ribeiro Dias; medico de promptidão, 1º tenente dr. Annibal; pharmaceutico de dia, 1º tenente dr. Adhemar; dentista de dia, 2º tenente Gosling; guarda da Policia Central, 1º tenente Guimarães do 1º B. I.; guarda da Moeda, 2º tenente Luiz, do 4º B. I.; ronda com o superior de dia: sargentos Franklin, do 1º; Constantino, do 3º; Nicolão, do 4º; Medeiros, do 5º; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Evandro, do E. M.; musica de promptidão, a do 2º B. I.; piquete ao quartel general, um corneteiro do 3º B. I.; ordens ao Estado Maior: soldados Sebastião, Cosme e Avelino.

Dia — No 1º batalhão, capitão Neres; no 2º, capitão Archanjo; no 3º, 1º tenente Primo; no 4º, capitão Hermes; no 5º, 1º tenente Olympio; no 6º, capitão Juventino; no regimento de cavallaria, capitão Bresciani; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Cunha; pratico de dia, soldado Orlando.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Jesus; no 2º, aspirante Olivier; no 3º, 2º tenente Garcia; no 4º, aspirante Josias; no 5º, 2º tenente Faustino; no 6º, aspirante Seno; no regimento de cavallaria, aspirante Hello; metralhadora de promptidão, uma secção do 4º B. I.

A nova divisão administrativa e judiciaria de Minas

O presidente da Republica recebeu do governador de Minas, sr. Benedicto Valladares, o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que assignei o decreto da divisão administrativa e judiciaria do Estado, que representa as conclusões a que chegou o governo, após cinco annos de estudos, atravéz seus orgãos technicos. Foram devidamente consideradas, não só as condições financeiras e economicas dos municipios como tambem a situação geographica, distancia das antigas sédes, necessidade de melhor distribuição de justiça e desenvolvimento das actividades administrativas do Estado. Demos a alguns dos nossos municipios os nomes de illustres mortos, filhos da região ou a ella ligados. Os nomes de pessoas vivas só foram dados a dois municipios, attendendo ao appello das populações locaes. O novo municipio que terá por séde a localidade de São José da Lagoa, situada á entrada do valle do rio Doce, e cujo extraordinario surto de progresso se deve á ligação da Central á Victoria a Minas, feita pelo governo de v. ex., terá o nome de Presidente Vargas. A iniciativa a que tive o prazer de attender partiu da propria população de São José da Lagoa. Cordiaes saudações. — Benedicto Valladares".

Intimado a comparecer hoje á Directoria das Armas

Afim de prestar esclarecimentos, deve comparecer hoje, ás 9 horas da manhã, no gabinete do general Newton Cavalcante, director da Directoria das Armas, o tenente-coronel Granville Belerophonte de Lima.

ENCERRAMENTO DO CURSO DA ESCOLA NAVAL

No dia 28 do corrente ás 2 horas da tarde, realizar-se-á a ceremonia do encerramento dos trabalhos escolares e da entrega das espadas aos novos guardas-marinha.

A cerimonia será presidida pelo presidente da Republica, devendo comparecer outras autoridades.

A festa escolar constará, pois, da entrega de premios sportivos aos aspirantes, da entrega das espadas aos novos guardas-marinha e dos premios "Faraday", aos officiaes que mais se distinguiram nos estudos de electricidade e suas applicações.

A cerimonia de amanhã na Escola Militar

Realizando-se amanhã, como já noticiamos, a solennidade da declaração de aspirantes a official na Escola Militar, haverá na Estação Pedro II um trem especial para conducção dos officiaes, suas familias e convidados. Esse trem partirá ás 7,30 da manhã.

O MONUMENTO AOS HEROES DA LAGUNA

Detalhes da grandiosa obra a ser inaugurada na Praia Vermelha

No proximo dia 29 será inaugurado na praia Vermelha, o monumento aos heroes de Laguna e de Dourados. O acto terá a solennidade merecida, devendo comparecer o presidente Getulio Vargas, todos os ministros e altas autoridades civis e militares. Vae, assim, o Brasil resgatar uma divida de gratidão aos seus filhos que escreveram, no passado, uma das paginas mais bellas e fortes da coragem, do civismo e do sacrificio.

Os detalhes do monumento podem ser resumidos do seguinte modo: na ordem historica dos factos, a marcha forçada do exercito faminto e quasi desnudo; segue-se o painel descriptivo do salvamento dos canhões, e fechando a cinta bronzea, o quadro do transporte dos colloricos. O tenente Antonio João é representado no momento em que, baleado, vae baquear; o guia Lopes apparece encurvado, apoiando o queixo no dorso da mão esquerda e tendo na outra o chicote, numa attitude familiar nos homens do sertão; por fim o coronel Camisão, trazendo numa das mãos a espada e na outra o mappa de campanha. Acima desses altos relevos, surgem os symbolos da patria, da espada e da historia. Uma columna estilizada em tubo de canhão sustenta a Gloria, como um nimbo á personalidade dos heroes. Completando a evocação da epopéa, tres baixos relevos na base do monumento significam a defesa do forte de Coimbra, a retirada de Oliveira Mello e o combate de Alegre.

Os restos mortaes dos brasileiros participantes da epopéa ficarão guardados numa cripta construida na base do monumento. A grandiosa obra a ser inaugurada dentro de poucos dias, foi começada pelo esculptor Antonino Pinto de Mattos, e concluida, após a morte deste, pelo esculptor Adalberto de Mattos.

Associando-se ás solennidades que se realizarão naquelle dia o Departamento Nacional de Propaganda fará irradiar, no programma da "Hora do Brasil", suggestiva reconstituição radiophonica da Retirada da Laguna, feita pelo escriptor Joracy Camargo, que teve para a boa realização desse seu novo trabalho a collaboração de contingentes de tropas da 1ª região militar, postas á disposição do Departamento Nacional de Propaganda.

Escripta dentro da mais rigorosa verdade historica e concebida com intenso sentido dramatico, a peça de Joracy Camargo, revivendo os instantes culminantes da longa marcha de retirada heroicamente emprehendida pelo general Camisão e seus denodados commandados, destina-se ao mesmo exito com que já foram acolhidos seus trabalhos anteriores nesse genero.

Recebeu importancia a maior dos cofres da União

O director geral da Fazenda resolveu deferir o requerimento em que o thesoureiro, aposentado, da agencia postal de Nova Friburgo, Augusto Marques Braga, solicita permissão para indemnizar, em parcellas mensaes correspondentes á decima parte de seus vencimentos, a importancia recebida a maior dos cofres da União.

OS PRESENTES DE NATAL QUE O JAPÃO RESERVA A' CHINA

Serão supprimidas as concessões estrangeiras

Tokio, 23 (Havas) — A suppressão das concessões estrangeiras, e a abolição da extraterritorialidade de que gozam ha mais de meio seculo os residentes estrangeiros — taes são os presentes do Natal que o Japão reserva á Nova China.

A imprensa autorizada nipponica expõe que o governo de Tokio não procederá desde já, nem por sua iniciativa, á suppressão daquelles direitos, mas promette sustentar o novo regimen desde que este restabeleça a plena independencia da China e denunciar os tratados deseguaes em vigor.

O principe Konoye, por sua vez, afim de accentuar a impressão de moderação que visa dar á China, accentua que o Japão não exigirá indemnizações de guerra, e respeitará a soberania chineza sobre os territorios occupados em consequencia da guerra. Mas, em compensação o Japão pede que sejam acolhidas as suggestões formuladas. Em primeiro logar serão mantidas as guarnições nipponicas por periodo, aliás, limitado como medida de defesa contra o Komintern. A creação de uma região militar especial na Mongolia obedecerá unicamente á preoccupação de estabelecer uma barreira que isole da China os Soviets. No dominio economico o Japão não pedirá concessões especiaes senão na China do Norte e na Mongolia. No resto do territorio chim o novo regimen deverá garantir aos japonezes o livre estabelecimento de emporios commerciaes, e, de outra parte, pôr cobro á boycottagem dos productos nipponicos.

Por fim no dominio diplomatico, a China deverá adherir ao bloco formado contra o Komintern.

Os circulos responsaveis advertem que as declarações do principe Konoye deixam, entretanto, em suspenso um ponto de importancia: o da fórma da constituição do novo governo. Neste particular os dirigentes nipponicos têm-se limitado até ao presente apenas a excluir a eventualidade de permanencia do governo do Kuomintang.

Tokio, 23 (Havas) — Segundo informação de alta personalidade, a declaração feita hontem pelo principe Konoye contém em substancia as decisões tomadas pela conferencia imperial de 30 de novembro ultimo.

O principe, ao que accrescenta essa personalidade, quiz manter silencio sobre essas decisões, mas cedeu á pressão da opinião publica e dos funccionarios que se mostravam impacientes em conhecer os principios fundamentaes sobre as relações entre a China e o Japão.

Sob a denominação de decisões da conferencia imperial, ha razão para crer em verdadeiras condições de paz enviadas á China, elaboradas pelo gabinete e ratificadas a 30 de novembro pelo imperador.

Esse plano corresponde em linhas geraes á these moderada que se torna assim o unico plano official japonez e impõe de agora em deante silencio aos extremistas nacionalistas que reclamavam projectos mais ambiciosos e condições mais duras.

De outra parte, os dirigentes chinezes reclamavam justamente essas condições: base unica de discussão e pessoa unica com a qual serão entaboladas as negociações.

A declaração de hontem fez nascer uma nova esperança. A impressão geral é que o governo imperial libertou-se agora da attitude puramente negativa que lhe prohibia entrar em conversações com os representantes do Kuomintang. O general Chang Kai Chek continúa a ser o "inimigo numero um" emquanto mantiver uma attitude hostil aos japonezes, entretanto "com os chinezes tudo é possivel", repetem os responsaveis japonezes.

De outro lado, o Japão espera que essas propostas consideradas moderadas são o melhor meio para a dissolução do Kuomintang e para levar o general Chang Kai Chek a reconsiderar sua attitude. A presença do general na chefia do Kuomintang não impede que sejam iniciadas as negociações sobre a futura solução, observando-se, porém, que o general deve submetter-se ou demittir-se quando o tratado sino-japonez tomar fórma.

Os circulos bem informados accrescentam que um periodo de negociações com os leaders chinezes de todas as tendencias está desde já iniciado e é o resultado e varios contactos que por varios modos — apezar dos desmentidos — nunca cessaram de existir entre Tokio e as principaes personalidades chinezas.

Vae servir na embaixada do Brasil em Washington

Assignou o presidente da Republica, na pasta das Relações Exteriores um decreto designando o 2º secretario Decio Honorato de Moura para servir, provisoriamente, na embaixada em Washington.

Nomeado membro da commissão de Orçamento e Fiscalização

Foi nomeado membro da commissão de Orçamento e Fiscalização Financeira o coronel Rodolpho Figueiredo de Souza.

Correio da Manhã

EXPEDIENTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber nossas contas os srs. José Coelho da Silva e Ary Marinho Machado, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

AVISO

Avisamos aos nossos agentes de venda avulsa no interior, que as remessas serão suspensas quando não liquidadas, até o dia 10, as contas do fornecimento do mez anterior.

EMP. LUIZ GALVÃO
Theatro João Caetano
Vamos proceder judicialmente.

N. VIANNA
Rua Djalma Ulrich, 298.
Fabricante do Antiepileptico BARASCH.
Vamos proceder judicialmente.

SERGIO DA ROSA MACHADO
Figueira do Rio Doce — Minas
Mando liquidar seu debito.

M. MORENO
S. Bento, 14 — 1.º and.
São Paulo.
Queira mandar liquidar seu debito.

J. DACÓL
Florianopolis.
Mande liquidar seu debito.

DOMICIO DE MELLO GUIMARAES
Monte Azul.
Mande liquidar seu debito.

ALFREDO ANDRE' OLIVEIRA
NAZARETH — ESTADO DA BAHIA
Mande liquidar seu debito.

JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS
Campo Bello.
Mande liquidar seu debito.

JOÃO F. DA COSTA
S. Luis de Caceres.
Mande liquidar seu debito.

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual	60$000
Semestral	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

INTERIOR

Dias Uteis	$400
Domingos	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director gerente José P. Lisbôa, Av. Gomes Freire, 81/83.

AGENCIA CENTRAL
Rua Gonçalves Dias, 5.
Chefe: Georgino Sande Peres.

TELEPHONES:

Contabilidade	42-8027
Publicidade — Rua Gonçalves Dias, 5 - 1.º	22-2189
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias, 5	22-2189
Almanach do "Correio da Manhã" — Rua Gonçalves Dias, n. 5 - 2.º	42-1050
Director proprietario	42-2706
Redacção	42-1050 e 42-1085
Reportagem	42-1059
Secretaria	42-1057
Redactor de plantão	42-2709
Almoxarifado	22-8101
Officinas graphicas	22-8129
Portaria — Gomes Freire	22-8181

A Exposição do Estado Novo

APÓS A FESTA INFANTIL, Á TARDE, SERÁ CELEBRADA NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO A MISSA DO GALO

A Festa da Educação, hontem, no recinto da Exposição do Estado Novo, foi realmente um grande acontecimento social e artistico. O programma, organizado pelo Ministerio da Educação, teve uma execução, que despertou applausos geraes. Os bailados e córos constituiram numeros de extraordinario exito. E a parte concerto não esteve menos imponente.

A Exposição teve hontem uma das suas noites mais brilhantes.

GRANDE FESTA INFANTIL

A directoria da associação S. O. S. vae realizar hoje, no recinto da Exposição do Estado Novo, uma grande festa infantil, na qual será effectuada distribuição de brinquedos ás creanças pobres, as quaes foram préviamente munidas de cartões e de ingressos. Além da festa infantil, especialmente organizada para ser effectuada no Auditorio, haverá um concerto, das 5 horas da tarde ás 8 horas da noite, pela banda da Policia Militar. Ás 9 horas da noite verificar-se-á uma luta de box entre amadores e, ás 10 horas, serão queimados fogos de artificio.

A MISSA DE NATAL

A Missa de Natal, que será celebrada á meia noite, por s. ex. revma. D. Mamede da Silva Leite, no recinto da Exposição do Estado Novo, constituirá acontecimento religioso da maior imponencia.

Foi armado um grandioso altar, num ambiente amplo, ao ar livre, e que poderá con[illegible] sem atropellos uma grande m[illegible]tidão.

A parte musical da solennidade foi entregue ao maestro Villa Lobos, que organizou para ella um magnifico programma. Constará este da execução da "Missa do Gallo", de sua autoria, e que será regida por elle proprio.

E' a primeira audição dessa peça que approveita motivos nacionaes, tirados do nosso folk-lore, compondo-os na mais severa forma gregoriana. A peça é escripta exclusivamente para córos, sem orchestra, a seis vozes. O interesse que esta composição está despertando nos meios musicaes e no publico em geral é dos mais vivos, dado o nome de seu autor, que deverá dirigil-a para um côro de cerca de 150 executantes.

O espectaculo musical promettido para a noite de hoje é bellissimo.

A' imponencia e á contricção do officio divino, juntar-se-á a majestade das vozes, contrapontando na severidade de suas fórmas classicas, os rythmos brasileiros que tanto nos commovem. Poderosos altos-falantes levarão a todos os recantos da feira a sonoridade desse conjunto, permittindo, assim, commoda audição.

A Missa do Gallo da noite de hoje vae attrahir á Exposição Nacional a população carioca, desejosa de ouvil-a no ambiente e na forma maravilhosa em que será realizada. Ás 11 horas serão franqueados ao publico os portões da Exposição, sem necessidade de convite ou ingresso.

A Exposição Nacional dá, assim, ao povo uma opportunidade de assitir á sua festa predilecta, de cultuar as suas tradições e de venerar num acto de fé e num espectaculo de arte o facto simples desse Nascimento, que tem renovado em todos os tempos a sua imperecivel poesia.

D. Mamede officiará, representando sua Eminencia, o cardeal D. Leme.

VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A FESTA INFANTIL DE SENHORAS JAPONEZAS

O senhor Negrão de Lima, chefe do gabinete do ministro da Justiça, recebeu do senhor S. Komine, encarregado dos Negocios do Japão, uma carta na qual communica que senhoras japonezas aqui residentes por seu intermedio resolveram fazer ao Ministerio da Justiça uma valiosa offerta de brinquedos, a serem distribuidos pelas creanças pobres, no recinto da Exposição do Estado Novo.

Esses brinquedos foram encaminhados á S. O. S. para que constem do programma da festa infantil pela mesma promovida.

Dissolvido o Partido Communista da Tchecoslovaquia

Praga, 23 (United Press) — O governo dissolveu hoje o partido communista e confiscou todas suas propriedades em beneficio do Estado.

ORGANIZAÇÃO MARVIN

Iniciada em 1931, a industria de tintas, esmaltes e vernizes Ypiranga, da Condorcil & Paint S. A., hoje representa uma das mais interessantes organizações industriaes do Paiz. Os methodos de alta technica, introduzidos desde logo na fabricação dos productos crearam uma linha de qualidade, que foi constantemente sustentada, provando que o mercado brasileiro comporta essa arrojada orientação. O laboratorio foi considerado o coração da industria e os productos foram ganhando a confiança geral, a ponto de terem dominado a concorrencia em frente aos melhores similares da mais alta industria estrangeira. O esmalte DACOLIN, as tintas FERROLACK, DURALACK, o MARVEL B, os vernizes SPAR e SPARLACK constituem uma demonstração de alta technica, numa industria de tão difficil execução. Durante o prazo de sete annos [illegible] não houve senão aperfeiçoamento e desenvolvimento. A FABRICA YPIRANGA teve as suas installações completadas com machinaria e apparelhamento modernissimo. O desenvolvimento commercial se processou em regimen crescente de demonstrações e consumo dos productos, exigindo o augmento constante do capital. Nova industria annexa foi organizada para producção e segurança da materia prima - oleo seccativo - e hoje uma poderosa companhia - a BRASIL OITICICA S. A., ostenta no Nordeste Brasileiro tres grandes fabricas e uma rede de armazens de deposito de sementes oleaginosas que abrange tres Estados — Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte.

A economia do Brasil tem sido beneficiada pela ORGANIZAÇÃO MARVIN em muitos milhares de contos de réis, já com a retenção do ouro no paiz, pela cifra respeitavel das vendas dos productos nacionaes, já pela importante exportação do oleo de oiticica, cujas marcas internacionaes OITIOIL E CICOIL alcançaram todos os mercados consumidores.

Com a iniciativa da ORGANIZAÇÃO MARVIN está creada uma industria de tintas, esmaltes e vernizes das mais modernas, no Brasil, a qual se vae desenvolvendo com a segurança de novas industrias complementares, como a do oleo seccativo de oiticica, no Nordeste, e as de productos chimicos e compostos pertinentes á industria central.

(790)

O PREFEITO OFFERECEU UM BRONZE A' POLICIA MILITAR

O prefeito Henrique Dodsworth offereceu á Policia Militar um artistico bronze, para ser conferido ao vencedor da "III Chamma Militar", hontem realizada.

O INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARITIMOS E O SEU CORPO MEDICO

Significativa homenagem ao seu Conselho Administrativo

O corpo medico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos prestou ante-hontem significativa homenagem ao seu Conselho Administrativo, offerecendo-lhe um banquete, que transcorreu em ambiente de grande cordialidade.

Foram convidados de honra, além de todos os membros do referido Conselho, mais os drs. Luiz Aranha, seu ex-presidente, Benjamin Reis, ex-superintendente, e Castro Araujo, ex-director medico.

Como interprete dos homenageantes falou ao champagne o dr. Ernesto Carneiro, que produziu a seguinte oração:

"Meus amigos.

Costumavam congregar-se em banquetes e festins os homens da remota antiguidade: fortalecidos dentro do mesmo ritual e solidarisados nas mesmas crenças, melhor invocavam a protecção dos seus deuses e dos seus manes, para salvaguarda commum dos lares e dos muros sagrados que lhes defendiam a cidade.

Habitantes dos mesmos paizes ou povoadores das mesmas regiões, andavam todos circulados pelas mesmas divindades. Tinham suas collectividades. Os deuses de Athenas eram antagonicos aos deuses de Egina; a um cidadão de Corintho, cidade mundana, seria quasi sacrilegio, pela instinctiva repugnancia, ingerir o caldo preto de Sparta, cidade guerreira. Havia, porém, um ponto de communhão ou de convergencia: eram os festins e os banquetes, nos quaes os motivos religiosos cediam os pretextos sociaes.

A roda do tempo muda a marcha e altera os acontecimentos, na vida dos povos, sem apagar, comtudo, instinctos ancestraes, embora lhes attenue os matizes. O habito do homem se reunir em agapes, constituindo uma tradição multi-millenar, perdeu o sentido mythologico e o espirito egoistico, para ganhar em expressão social, em conteúdo moral. O velho habito de hoje é o mesmo que o homem recorre para testemunhar, em face dos homens, o realce de uma intelligencia, o merito de uma existencia, o premio de uma capacidade, a virtude de um caracter ou a grandeza de um destino.

Não tem outra significação a homenagem que os medicos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos vêm aqui prestar aos senhores membros do Conselho Administrativo e ao seu illustre presidente.

Os collegas conferiram-me a desvanecedora missão de lhes ser porta-voz, para formular e transmittir o pensamento de cada um e de todos. Acceitei, contente, a missão e della me desincumbo feliz, não pela validade do desempenho, mas pela alegria de tambem me traduzir, interpretando-os, sentimentos a amigos. Não conheço dever mais suave e mais grato do que o que nos manda dar á intelligencia e á virtude, o galardão do seu merecimento e seu legitimo preço.

Os medicos aqui presentes [illegible]

resultado, porque tudo lhes facilitastes para a efficiente organização dos serviços, cujo valor e cuja importancia crescem dia a dia.

Senhores: não tiramos de nós para accrescentar em vós. Não se trata nem de falsa modestia nem de exaggero no louvor. No sector em que nos entendemos e collaboramos, a vossa orientação é humana e segura, sendo muito e muito intelligente, em tudo quanto este vocabulo exprime em previdencia, lucidez e previsão. Bem sabeis que a hygiene é a grande valorisadora do capital humano. Bem sabeis que a medicina, a despeito dos epigrammas que em todas as épocas sobre ella choveram, continúa e continuará sendo, cada vez mais, o grande sedativo das angustias e das dôres que avassalam, o genero humano, sob as mais diversas fórmas pathologicas. Por tudo isso, repito: vós, com clarividencia, tendes sabido acautelar os interesses de uma grande classe, na qual estamos incorporados, com direitos que presuppõem outros tantos deveres. Chegue, até vós, na palavra sem côr do interprete, os nossos votos de admiração, de estima e de reconhecimento.

Não poderia encerrar esta breve oração sem algumas palavras dirigidas aos que, presentes agora, já não nos dão o encanto e o exemplo de sua presença quotidiana, porque emprestaram o talento, a energia, e a cultura a outras espheras sociaes, para onde foram chamados.

São elles o nosso antigo presidente, dr. Luiz Aranha, figura para todo sempre ligada á vida e á historia da classe e da casa dos maritimos, de tal monta foram os seus serviços, de tal quilate foi a sua dedicação, de tal tempera foi a sua humana bondade; o nosso illustrado collega Castro Araujo, nome que profiro com viva sympathia, e o antigo superintendente" dr. Benjamin Reis, cuja modestia não consegue esconder o brilho da intelligencia nem occultar a largueza do coração.

Senhores: levanto minha taça, em nome dos medicos do Instituto, pela vossa felicidade pessoal e pela grandeza da obra em que todos estamos empenhados".

Após a oração do dr. Ernesto Carneiro, falaram os srs. Luiz Aranha e Homero Mesquita, o primeiro ex-presidente e o segundo actual presidente do Instituto dos Maritimos, encerrando a solennidade.

Pleiteava uma restituição de mais de mil contos

A Companhia de Loterias de Minas, propoz, na extincta Justiça Federal de Bello Horizonte, uma acção ordinaria contra a União Federal, allegando, entre outros fundamentos, os seguintes:

Que por um decreto do Governo Provisorio, os candidatos aos serviços de loterias teriam que fazer um deposito, no Thesouro Federal, correspondente ao imposto de 5 por cento, pago por verba, sobre a importancia total da emissão, em cada plano, sob pena de caducidade e rescisão do contrato celebrado em taes serviços, ficando, tambem, sujeitos á perda da caução, accrescida da multa de 20 por cento, caso se constatasse o atrazo de um só dia.

Accrescentou a autora se haver submettido á revisão de seu contrato, tendo recolhido á Delegacia Fiscal da União, naquelle Estado, a quantia de 1.223:750$, relativa ao imposto proporcional de 5 por cento, referente ao valor global.

Agora, pela Constituição, a União não poderá tributar mais serviços dos Estados.

Em face do allegado, pedia a restituição daquella quantia.

O juiz, em longa sentença, condemnou a União, na forma da inicial, recorrendo ex-officio para o Supremo Tribunal, que na sessão de hontem, [illegible] relator o ministro Cunha [illegible], deu provimento á appelação ex-officio, para julgar a acção improceden-[illegible]

O NATAL DOS POBRES NO PALACIO DO CATTETE

Dez mil creanças receberão brinquedos, roupas, etc.

Já se tornou tradição gratissima para os pobres a festa que se vem realizando, annualmente, na época do Natal, nos jardins do Palacio do Cattete, sob a generosa egide da sra. Getulio Vargas.

Este anno, como nos anteriores, perto de dez mil creanças pobres receberão, entre alegrias das mãos da sra. Getulio Vargas brinquedos, roupas, bonbons e doces que a generosidade magnifica da promotora da festa destinou aos filhos dos desamparados da sorte que terão, assim, um pouco de alegria em seus lares pobres.

Como das vezes passadas, a primeira dama do paiz pôz sob o patrocinio da Associação Brasileira de Imprensa, como uma homenagem á classe jornalistica, a lindissima cerimonia que terá logar nos jardins do Palacio do Cattete, hoje, sabbado, das 2 horas ás 5 horas da tarde.

Os incidentes de fronteira entre o Perú e o Equador

Quito, 23 (United Press) — O governo recebeu uma communicação subscripta pelos habitantes do povoado de Cocafuerte, na região oriental pedindo que a chancellaria proteste perante o Ministerio das Relações Exteriores de Lima contra o proceder do commandante da guarnição peruana de Cabo Pantoja que fechou a fronteira no Rio Napo, impedindo assim a introducção de productos equatorianos no Perú.

Accrescentam os reclamantes que o referido official creou toda a sorte de difficuldades ás actividades commerciaes nessa região, prohibindo a entrada de generos de primeira necessidade, que são comprados em Loreto.

Em plena viagem o immediato do navio enlouqueceu

Lisboa, 23 (United Press) — Entrou hontem no Tejo o vapor "Murroqui Maghred" com a bandeira a meia verga, tendo o commandante relatado ás autoridades portuguezas a emocionante tragedia desenrolada, na noite passada, na altura das Ilhas Berlingas.

O segundo commandante Jean Louis Pirois, depois da partida de Megreb, em Marrocos, manifestou indicios de loucura ficando sob certa vigilancia a bordo.

Este, accommettido de violento accesso, atacou varios tripulantes desejando o commandante chegar o mais breve possivel ao porto de Lisboa, afim de desembarcal-o.

A noite, Pirois num accesso muniu-se de uma pistola e não permittiu que ninguem se acercasse e antes que fosse possivel tomar qualquer medida, caiu no mar, não voltando a apparecer, apesar de todas as diligencias para recolher o cadaver.

Acampamentos de verão no Estado do Rio

As opportunas iniciativas do interventor federal Ernani do Amaral Peixoto sobre o assumpto

O interventor federal no Estado do Rio, commandante Ernani do Amaral Peixoto cumprindo um dos postulados do Estado Novo, que é o desenvolvimento intensivo da educação popular, vem dedicando o maior carinho ao problema educativo fluminense.

Agora mesmo acabam de ser abertas inscripções para diversos cursos de férias, de especialização, para professores, no mesmo tempo que vem o Departamento de Educação ultimando providencias no sentido de serem installadas duas colonias de férias, destinadas a escolares necessitados.

Sobre esse ultimo assumpto resolvemos ouvir o dr. Costa Senna, director geral daquelle Departamento:

— E' verdade que este anno vão ser instituidas Colonias de Férias no Estado do Rio?

— O interventor Ernani do Amaral Peixoto está sériamente empenhado em resolver varios problemas attinentes á educação, um dos quaes, e dos mais relevantes, é a saude da creança — respondeu-nos. E proseguiu:

Assim é que me ordenou, ha tempos, organizasse Colonias de Férias para duzentos alumnos, ampliando-as depois a quatrocentos.

Foram escolhidas duas estações climatericas, uma na montanha, Vassouras, e outra á beira-mar, Cabo-Frio.

— Como foram escolhidos os escolares que vão ser enviados ás colonias?

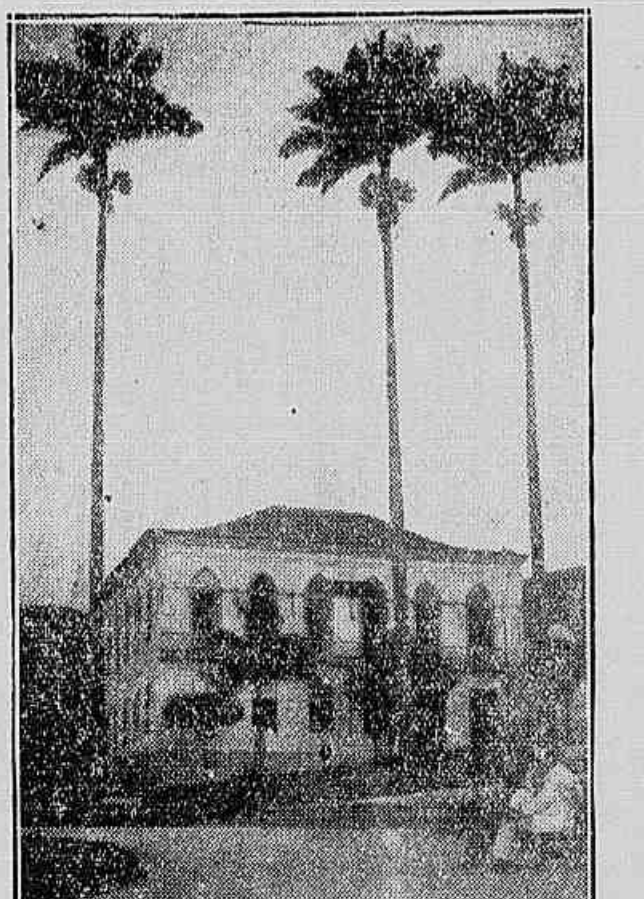
— Entendi-me com a Saude Publica e um grande numero de creanças foram examinadas, sendo escolhidas as mais necessitadas de repouso e ar livre.

Naturalmente a escolha se faz de preferencia em escolas de bairros pobres, o que é de todo o ponto conveniente, não só porque melhorará o indice de saude das creanças, como tambem será uma lição pratica da vida hygienica.

Outra novidade interessante é que pretendo estrear o apparelho "Manoel de Abreu" existente no Posto de Saude de Nictheroy.

Assim, os alumnos que saem para as colonias terão uma pequena radiographia dos pulmões, que custará a infima quantia de 200 réis ao Estado.

— Póde dar-nos uma idéa de como se installarão as colonias?

— Os escolares seguem acompanhados de professoras publicas que se promptificaram a assistil-os durante as férias. Cada professora é responsavel por um grupo de 20 alumnos. Cada colonia tem a sua directora. Ha, além disto, um medico especializado pela Escola de Educação Physica do Exercito, incumbido de velar pela saude das creanças e de orientar os exercicios de educação physica.

A alimentação será muito cuidada e já tenho os cardapios organizados para toda a semana.

— E como entreterão o tempo esses pequenos excursionistas?

— Tambem já está organizado o horario, de modo que as horas do dia serão distribuidas entre jogos, excursões, leituras instructivas, cinema e radio. Ha, além do banho de sol, na montanha, o de mar, na praia.

Vamos fornecer aos alumnos que não as tenham, roupas adequadas.

— Acha que os resultados serão compensadores?

— Sem duvida alguma. Nos paizes, onde essa pratica é corrente, cada vez mais se avoluma a frequencia ás colonias de férias.

Na Italia, por exemplo, ellas vêm funccionando desde 1888 com immenso proveito para a infancia. Tem se observado por vezes o augmento, nos alumnos, de 3 centimetros de capacidade thoraxica em um mez.

Na Argentina, cerca de 30.000 creanças frequentam as colonias de Olivos, Mar del Plata, Tendil, Necochea e outras.

Eis ahi o que será este anno, no Estado do Rio o que eu denominei — acampamentos de verão.

O resultado colhido talvez nos oriente no sentido de tornar permanente esse serviço.

Em boa hora se capacitaram os homens de governo de que a' maior capital de uma nação é o homem e tudo fazem, por isso, para o valorizar, fortalecendo-o.

Li ha pouco em um jornal europeu que no porto de Lisboa se achavam encorados tres navios do operarios allemães, em cruzeiro de turismo.

Se lá se cuida desse modo dos adultos, é natural que nos preoccupemos um pouco com os nossos adolescentes.

O interventor Ernani do Amaral Peixoto está fazendo obra de são nacionalismo. Façamos votos para que elle encontre muitos seguidores.

Casa onde vae funccionar a Colonias de Férias em Vassouras

Uma colonia de ferias nos Alpes Bavaros, em Berchtesgaden, na Allemanha, onde se acha situado o famoso castello residencial de Hitler

Vã ser aproveitados os 25.00° jornaleiros da Central

A Associação dos Jornaleiros da Central vem, ha muito tempo, pleiteando uma solução para o caso dos seus 25.000 associados, os quaes em virtude de recente determinação governamental, passaram a extranumerarios, sem a menor garantia, e estavam sujeitos a exoneração no proximo dia 31.

Sabe-se, porém, que o director da Central, reconhecendo os serviços que taes funccionarios vêm prestando, alguns dos quaes já servem a Central ha mais de trinta annos, baixará uma circular no fim do corente mez, reconduzindo os jornaleiros ás funcções que occupam.

A INAUGURAÇÃO DA SALA DE IMPRENSA DA PREFEITURA

O prefeito Henrique Dodsworth recebeu do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o seguinte officio:

"Não foi surpreza para a nossa classe a nova deferencia de v. excia. inaugurando a bem installada Sala de Imprensa da Prefeitura, que facilitará aos profissionaes cumprirem a sua elevada missão. Mas o que sobremodo tocou os meus confrades foram as referencias feitas no discurso no esforço quotidiano dos jornalistas e o reconhecimento de sua collaboração na grande obra em pról do Districto Federal. Os jornalistas homenageados delegam á A. B. I. a grata incumbencia de agradecer a v. excia. o que ora faço com o maior prazer, juntando ao reconhecimento delles o meu pela homenagem prestada á "Casa do Jornalista".

Sirvo-me do ensejo para renovar a v. excia. os protestos de minha mais alta estima e elevada consideração. — *Herbert Moses*, presidente."

TYRONE POWER CHEGOU A NOVA — YORK —

Os jornalistas sul-americanos exageram as coisas

Nova York, 23 (U.P.) — Procedente da America do Sul, chegou a esta cidade, a bordo do "Southern Prince" o artista cinematographico Tyrone Power.

Tyronne PoWer

Interpellado sobre se tenciona casar-se com Annabella Tyrone respondeu:

— Não passamos de bons amigos, accrescentando que os reporters sul-americanos exageraram as coisas a ponto de fazerem pensar que existia um romance entre elle e a graciosa artista franceza.

Alludindo aos caçadores de "souvenirs" o famoso astro disse:

— Elles são tão insistentes na America do Sul como na America do Norte.

Depois de alludir ao chapéo que perdeu em Porto Alegre onde uma enthusiastica multidão o comprimiu, o artista declarou não ter tido conhecimento do duello Peralta-Ramos, em Montevidéo, por motivos relacionados com a passagem de Annabella por aquella cidade.

Tyrone Power seguirá para Hollywood hoje, á tarde, depois de visitar Annabella.

Fallecimento de um official — reformado —

Falleceu na cidade de Corumbá o primeiro tenente reformado Ernesto José Vieira.

O Natal a bordo dos navios da Esquadra

Os officiaes do cruzador "Rio Grande do Sul", vão commemorar no proximo dia 26 do corrente, a bordo daquelle navio, com uma festa official, o encerramento dos trabalhos a bordo. Essa festa será abrilhantada com a presença das familias dos officiaes. O almirante Guilherme Ricken, commandante da divisão de cruzadores, estará a bordo afim de receber os convidados.

Tambem no couraçado "São Paulo", capitanea da esquadra, haverá identica festa, no dia 28 do corrente.

Producção Mineral

Com a ultima reforma do Ministerio da Agricultura, ao tempo de Juarez Tavora, crearam-se varios serviços de "Fomento": o da producção animal, o da producção vegetal e o da producção mineral. Podia-se ter escolhido melhor denominação, se pensarmos na variedade de significados da palavra "fomento" e o sentido maliciosamente emprestado á expressão. Ficaria sempre no espirito do productor a desconfiança de que, no fim de contas, elle é que se havia de apoquentar e desesperar.

Seja já como fôr, uma pleiade de engenheiros geologos, mineralogistas e chimicos poz mãos á obra de divulgação dos conhecimentos relativos á producção mineral.

O campo é muito vasto e pouco até então se havia feito no antigo Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil. Não que faltasse competencia aos geologos de então: não é preciso citar nomes a todos presentes: dos mortos, Gonzaga de Campos, Derby e Hussak e, dos vivos, Euzebio de Oliveira e Djalma Guimarães. A questão é toda da orientação a que obedeciam esses trabalhos, em geral de geologia pura ou de applicação remota.

Agora tratava-se decisivamente de animar, auxiliar e desenvolver a industria extractiva mineral, com orientação detalhadamente definida num Codigo de Minas. Excellente modelo ter-se-ia para as nossas publicações nos trabalhos da Secretaria da Agricultura Norte-Americana ou em trabalhos technicos do American Institute of Mining and Metallurgical Engineers. Acabamos de compulsar um tratado de mais de mil paginas, publicado por esse Instituto, sobre materiaes não metallicos, cuja extrema importancia mundial deverá ter despertado a nossa attenção ha muito tempo. O cunho accentuadamente economico, a exactidão dos dados em linguagem simples, as informações de *preço de venda nas jazidas* ou nos mercados completam-se harmoniosamente através dessas mil paginas, em que, apezar de cada artigo ser devido á penna de um especialista, o estylo é o mesmo, a exposição segue as mesmas regras, sem contradicções nem repetições. E' que a commissão de redacção, seguindo as normas de commissão egual da Secretaria da Agricultura Americana, estabeleceu préviamente a estructura da obra, e repassou meticulosamente os artigos pelo mesmo crivo severo.

Era indispensavel, porém, mostrar que o Serviço produzia. Dahi, talvez, certa pressa em fazer-se reportagem sobre o que os futuros "Fomentados" estavam fazendo por esses sertões. Não se tratou de se ensinar-lhes processos simples e economicos para que ganhassem mais ou vendessem melhor producto. Fez-se a reportagem critica. Os extractores, em geral, são leigos e os funccionarios — doutores, professores ou doutrinadores.

Estaria tudo muito bem se com isso não viessem a soffrer, afinal, aquelles mesmos aos quaes a lei quer amparar e emprestar auxilio: os productores mineraes, muita vez pioneiros de zonas quasi desconhecidas, privadas de todo e qualquer beneficio de nossa incipiente civilização. Aliás, não é de hoje, a opposição que soffrem... Quando se devassava a matta bruta do Rio Doce, em busca de mica e aguas marinhas, a Secretaria da Agricultura de Minas Geraes, sob a direcção de um engenheiro de minas, lançou anathema contra os desbravadores que "delapidavam o patrimonio do Estado"! Isso, porque algumas jazidas estavam em terrenos devolutos...

De facto, tome-se, por exemplo, a ultima publicação do S. F. P. M., sob n. 30, "O rutilo em Goyaz", de autoria do professor Oton Leonardos. O trabalho tem accentuadamente o caracter de reportagem rapida sobre o que estão fazendo os extractores da região. Não ha nenhuma indicação precisa sobre os processos a usar-se; sobre a pesquisa regular desta ou daquella jazida; sobre o melhor processo de separação e preparo do mineral. Descrevem-se os processos que o garimpeiro tem applicado com o seu bom senso e os insuccessos de installações de alguns doutores... Entretanto, — e este o reparo que quizeramos fazer especialmente — lá estão em letra de fórma, alinhados, os *preços de custo* do material *in loco*. Que podem significar esses algarismos, isolados das despesas de capitalização, administração, amortização, transportes, despesas resultantes do Codigo de Minas (não pequenas), famigerados impostos, armazenagens, telegrammas, custeio do escriptorio na capital, contratos e o mais que ora não nos acóde? Não é razoavel que o Serviço adopte essas normas para as suas publicações. As vistas dos seus funccionarios ás installações existentes são verdadeiras devassas sobre as actividades industriaes do paiz. Esses fructos são, com certeza, cuidadosamente enviados aos Serviços Commerciaes das nações organizadas, para que se veja como queremos *explorar no preço* os paizes que não dispõem das nossas materias primas. O empregado do serviço deveria ser, antes de tudo, um conselheiro pratico, um auxiliar prestimoso das iniciativas particulares. Como se está fazendo, elle se torna um elemento perturbador dessas actividades, com repercussão directa até sobre os preços dos materiaes penosamente extrahidos e transportados aos portos de embarque.

Esses dados numericos, assim alinhados, causam séria impressão e já ha quem os utilize em proveito proprio: os compradores, em geral estrangeiros. E' mais uma arma de que lançam mão habilmente para depreciarem aquillo que precisam adquirir. Claro que pouco deverá importar ao comprador ter-se tal ou qual minerio posto a bordo por 20 ou por 200: importante é a cotação no mercado internacional. Um exemplo torna mais nitida a situação: na mesma matta, lado a lado, estão um jequitibá branco e um jacarandá. Cortam-se e puxam-se com a mesma despesa: uma vez á margem da estrada de ferro, o jacarandá será vendido, digamos, a conto de réis a tonelada e o jequitibá talvez não valha 100$000 o metro cubico. Os dados officiaes, impressos, sobre custos no interior, fazem esquecer todos os elementos determinantes do preço, muito mais importantes do que o simples custo de extracção, ao alcance, aliás, de qualquer pessoa medianamente experimentada nessas questões.

Não interessam, numa publicação dessa ordem, as queixas dos empregados que se dizem explorados ou desprotegidos, a má administração desta ou daquella empresa, a "visão acanhada de fazendeiros e negociantes, o espirito de ganancia e a falta de solidariedade humana". Egualmente deploraveis são as criticas ás autoridades municipaes ou estaduaes, que não sabem talvez resar pela nossa cartilha...

Seria muito conveniente que o ministro da Agricultura organizasse nesses Serviços de *Fomento* (se é que não lhes póde mudar o nome) commissões de redacção, que imprimissem, especialmente no caso da producção mineral, cunho accentuadamente economico e pratico aos trabalhos a publicar-se, o mais possivel de originaes para divulgação de processos immediatamente applicaveis ás necessidades dos "Fomentados". Para isso tem o ministro um modelo nas realizações da Secretaria da Agricultura de São Paulo, para as quaes contribuiu, com certeza, quando da sua passagem por aquelle Departamento do Estado. As publicações dessa Secretaria sobre pecuaria e cultura são recommendaveis na clareza, despertando real interesse, auxiliando decisivamente as iniciativas particulares. São trabalhos ineditos distribuidos regularmente pelos assistentes technicos, com a vantagem de serem elaborados com vagar e cuidado.

Se quizerem incrementar a industria mineral, que não comecem, por amor de Deus, a fazer com que se fomentem os productores...

E. Jacy Monteiro

ESCOLAS

Com a expedição do decreto que regulamenta a permanencia de estrangeiros no paiz está sendo intensificado, pelas administrações regionaes, o serviço de nacionalização do ensino. Já temos alludido, com applausos, á energia com que vae agindo a interventoria do Rio Grande do Sul, o Estado onde se nota maior resistencia ou insubmissão aos dispositivos patrioticos da lei.

Agora, em São Paulo, o Departamento do Ensino expediu uma circular, determinando aos funccionarios competentes que façam cumprir o que aquella lei taxativamente prescreve. A estatistica das escolas particulares paulistas em funccionamento, em numero de 1.500, evidencia que 374 desses estabelecimentos são estrangeiros, sendo que 294 nipponicos.

O problema da nacionalização do ensino não é novo. Data de muitos annos a preoccupação dos governos em torno do assumpto. O que faltava, porém, era a providencia presentemente adoptada. Leis regionaes, sobre a materia, jámais foram cumpridas, ficando tudo na boa intenção. Em Estados do sul, notadamente Rio Grande e Santa Catharina, era a propria politica que embaraçava a observancia dos preceitos referentes ao assumpto.

Tornava-se indispensavel que o governo federal prestigiasse a repressão legal contra o abusivo funccionamento de escolas, pois estas constituiam, pelo regimen didactico, pela ambientação moral, pela systematica hostilidade ao idioma patrio, pelo culto civico de personagens e feitos estranhos ao Brasil, verdadeiros *kistos* de educação extraterritorial. E os *kistos escolares* eram os preparadores disfarçados, mas certos, dos kistos raciaes.

Não haverá, agora, por onde dissimular ou sophismar o cumprimento da lei que dispõe sobre a nacionalização do ensino. Os interessados não poderão allegar que o Brasil, fechando as escolas que não se ajustam ao programma da nacionalização, nega instrucção ao filho do immigrante que vem cooperar, com o esforço do seu braço ou de sua intelligencia, para a prosperidade nacional. Fechadas, ha pouco tempo, como insubmissas, varias escolas estrangeiras do Rio Grande do Sul, o respectivo governo mandou abrir tantas quantas as que foram prohibidas de funccionar.

* * *

Os bons exemplos devem ser imitados. O Brasil, agindo como age, não faz nenhuma excepção. Segue a regra geral dos grandes e civilizados paizes.

Edição de hoje 32 pags.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo instavel. Chuvas e trovoadas possiveis. Temperatura elevada soffrendo ligeiro declinio após. Ventos de norte a léste rondando depois para sul. Rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo instavel com chuvas. Temperatura elevada; ligeiro declinio após.

Estados do Sul — Tempo em geral instavel com chuvas; trovoadas. Temperatura elevada entrando em ligeiro declinio após. Ventos de norte a leste rondando para sul até Paraná e do quadrante sul nos demais Estados. Rajadas frescas.

Comprar e vender

Quando o sr. Getulio Vargas, referindo-se á politica do intercambio, disse que, em ultima analyse, saberiamos adoptar um processo de compensações mais de accordo com os nossos interesses economicos, comprando a quem nos compra, provavelmente tinha á vista as cifras do movimento de vendas e compras entre o Brasil e varios paizes do continente. Já não alludiremos, por enfadonha a repetição, ao caso da Argentina. Considerada do ponto de vista geral, é fóra de duvida a nossa desvantagem. Tem sido até hoje deficitaria, com poucas excepções, a situação commercial do Brasil no intercambio sul-americano.

Déficit chronico e cada vez mais accentuado com o Chile, que nos vendeu tres vezes mais do que importou; consideravel *déficit* em relação ao Perú e absoluto com o Equador. Dir-se-ia que esses paizes, como productores de café, não pódem importar o que produzem. Mas, nem o Brasil produz só café, nem deixa de produzir, agricola ou industrialmente, varios artigos que figuram na importação dos referidos paizes, entrados de outras procedencias. Comprar a quem nos compra não significa, no rigor da phrase, adquirir productos apenas nos mercados accessiveis á producção brasileira e interessados em facilitar-lhe o consumo. Implica tambem solucionar o problema por um regimen de preferencias compativeis com o equilibrio que justamente pretendemos.

E qual o criterio para essas preferencias? No caso da concorrencia de similares comprariamos nos mercados mais credores dessa compensação economica. Ha, mesmo no continente, paizes que satisfazem essa hypothese e que compram ao Brasil muito mais do que o nosso paiz lhes compra.

Para a necessaria discriminação dos casos seria de grande importancia a tarefa dos consulados, num estudo consciencioso do ambiente commercial e de investigações *in loco*, orientada pelas estatisticas de producção, de importação, exportação e consumo. Sem falar, é claro na necessidade de uma politica cambial mais humana e pratica.

Isenções e abusos

A concessão de isenção de direitos alfandegarios, de impostos e de taxas, pela União, pelo Estado e pelo Municipio, constituiu, nos primeiros annos da Republica, uma preoccupação dos governos. Entendia-se que valia como um incentivo á creação, no paiz, de industrias novas. Por isso mesmo, distribuiram-se prodigamente, logo depois de 1889, esses favores, na convicção de que as vantagens resultantes compensariam de sobra os desfalques que se verificassem nas rendas publicas.

Juntaram-se a essas isenções outras, dadas a empresas que exploram serviços publicos, muitas das quaes se valeram desse favor para fazer bons negocios, provocando uma reacção severa. Inqueritos escandalosos mostraram que notadamente a importação livre de direitos motivou abusos, que com o tempo se transformaram em grandes negociatas.

Fez-se a primeira lei restringindo as isenções. Mas não era bastante, porque muitas dellas, então vigentes, continuavam de pé, e com ellas os abusos. Uma lei severissima, votada sob as vistas do sr. Washington Luis, nas vesperas de assumir o governo da Republica, acabou com algumas. Foi o primeiro passo em favor do Thesouro.

Depois de 1930, logo no inicio dos poderes discricionarios, appareceu outra lei mais severa do que a primeira. E installou-se uma commissão de revisão, com o proposito de apurar irregularidades havidas.

Volta o assumpto agora a debate, lembrado pelo ministro da Fazenda entre as providencias administrativas necessarias á nova ordem de coisas instaurada com o orçamento equilibrado para 1939. Uma nova lei vae apparecer, consolidando naturalmente o que têm de bom as anteriores, com algumas innovações. Que essas innovações não venham dar logar ao que se apreciou em tempo com a justificativa de rever despachos...

A gana de certos fiscaes da Fazenda contra o patrimonio das empresas que gozam desses favores não tem limites. Contra os abusos que se praticam á sombra de uma defesa do Thesouro é preciso desde já precaver-se o sr. Souza Costa.

O gosto pelos debates

Talvez seja tudo uma questão de concorrencia commercial. Mas a verdade é que, em face do principio constitucional, essa historia de nacionalização de bancos e seguros precisa, quanto antes, ficar definitivamente regulada por lei. A confusão augmenta. Começa-se, nos Estados e Municipios, a discutir se os mesmos pódem fazer depositos em bancos estrangeiros ou prevenir-se contra riscos e accidentes em empresas seguradoras alienigenas. As controversias já abrangem os proprios Institutos officiaes.

Ninguem nega que o assumpto seja complexo. Mas o tempo decorrido, da Carta Politica de 1934 para cá, não é pequeno e acreditamos que foi sufficiente para que as coisas se esclarecessem. Tanto foi, que o ministro do Trabalho antecipou qualquer medida definitiva, expedindo uma portaria a respeito.

Não se indague se a nacionalidade se estabelece pelo capital ou pela séde social. O governo deu a entender que é pelo primeiro. Assim sendo, quanto mais se dilatar a solução legal do caso, peor para elle. Somos tão ferteis em debates dessa natureza, que a impressão que se tem é que o problema só se armou em equação pelo gosto de sobre elle os technicos e os leigos, indistinctamente, derramarem copiosa literatura.

Caolim

E' empregado, geralmente, no preparo dos vidros, da porcellana e no equipamento das linhas transmissoras de alta potencia e estações transformadoras. Tambem aproveitam-n'o na ceramica, no papel e no vidro.

Nossos grandes depositos estão em São Paulo. Minas egualmente os tem em Cabeté, Marianna, Ouro Preto e Tiradentes. Um dos presidentes do Estado, João Pinheiro, devotado á sua zona, deu grande desenvolvimento á industria do caolim. Chegou mesmo a conquistar para ella uma protecção fiscal a seu tempo discutida e censurada.

Apezar dos progressos neste particular, ainda é consideravel a importação de louças e porcellanas estrangeiras. Em 1935, comprámos lá fóra, cerca de 2.231 toneladas. Mais ou menos, 15.720 contos, contra 2.150 toneladas, ou 15.281 contos, no anno passado.

As estatisticas, que são frias, nada esclarecem quanto ao facto de ainda preferirmos muita louça e porcellana européa que já se fabrica no paiz. Os technicos, porém, precisamente os mais inhabeis por serem os mais sinceros, allegam que o mal a remover está na especialização da mão de obra. Só o protecionismo alfandegario não basta para aperfeiçoal-a. Ha mais alguma coisa que não se resolva com as tabellas das pautas exageradas...

Sommar e seguir

Um telegramma procedente de Washington, ante-hontem divulgado, offerece a melhor documentação sobre a situação estatistica do café, em seu maior mercado mundial. As importações do producto, nos dez primeiros mezes do anno a findar, accusam em valor, um billião seiscentos e vinte e nove milhões e quatrocentos e quinze mil libras, contra um billião quatrocentos e treze milhões e trezentos e oitenta e seis mil libras em egual periodo de 1937. Pela média calculada para os dois ultimos mezes de 1938, o total das importações ultrapassará as dos dois annos excepcionaes de 1932 e 1935.

Só em outubro os Estados Unidos importaram mais de 151 milhões de libras, em comparação com 115 milhões e meio, approximadamente, correspondentes ao mesmo mez de 1937. Divergem os pontos de vista dos technicos norte-americanos, relativamente ás causas dessa notavel ascensão, mas estão todos mais ou menos accordes em considerar, como factores mais efficientes, para o augmento constatado, os preços favoraveis, o regular supprimento do mercado e as reformas annunciadas pelo governo brasileiro, quer quanto á reducção da taxa de exportação, quer referentemente ao processo do contrôle cambial.

Como ultimo e provavel factor, os peritos norte-americanos admittem, *até certo ponto* — palavras textuaes do despacho telegraphico — a propaganda consorcio e a cargo do Escriptorio Pan-Americano, de Nova York, embora essa cooperação escape á verificação estatistica.

O que ha de mais significativo é a baixa de mais de 50 % nas importações do producto das colonias. E o que tambem não póde ficar fóra da apreciação é o effeito moral dos annunciados entendimentos, entre os paizes do continente, com os Estados Unidos na vanguarda, para uma politica de intercambio de mais amplo descortino continental.

Justo equilibrio

Regular convenientemente o commercio de vendas a prestações é concorrer para o desenvolvimento da economia publica. E, nesse ramo das actividades mercantis, nada é possivel construir-se utilmente sem a garantia reciproca das partes empenhadas na mesma operação. Devem assentar-se em providencias de justo equilibrio as relações entre compradores e vendedores.

As vendas a prestações representam um evidente beneficio para os consumidores pobres e até para os remediados. Auferem, com isso, vantagens as casas commerciaes. Mas as soluções unilateraes não se recommendam.

As falhas geralmente apontadas nos methodos usuaes desse ramo de operações, em progresso incontestavel no Brasil, não parecem difficeis de reparação.

Mas é possivel a conciliação dos interesses oppostos numa legislação que não mate um commercio que cumpre estimular. E é facil disciplinal-o com segurança e acerto. Basta querer.

Exportação de materias primas

Tem havido no corrente anno certo declinio na exportação de nossas materias primas. Varios dos productos que constituem essa classe no boletim do commercio exterior accusam reducções bem significativas. Até 30 de setembro, foi registrado pequeno augmento no volume e accentuada reducção no valor. Quebrou-se assim o rithmo invariavel do desenvolvimento sempre crescente nesse sector.

Os embarques nesses nove mezes attingiram 1.133.042 toneladas, no valor de 1.469.218 contos, com um accrescimo sobre egual periodo do anno passado de 91.605 toneladas, no volume, e a reducção no valor de 179.808 contos. Nesse mesmo prazo, dentro do quinquennio 1934-1938, os augmentos tinham sido sempre superiores de 300 a 400 mil toneladas e de 200 a 300 mil contos por anno.

Tiveram este anno augmento no valor exportado apenas os seguintes artigos:

Cêra de carnahúba, fumo, madeiras, oleos vegetaes, varios minerios e lã em bruto.

E accusam reducção no valor exportado:

Couros e pelles, sebo e graxa, borracha, baga de mamona, caroço de algodão, castanhas com casca, coquilhos de babassú, outros fructos para oleos, manganez, pedras preciosas, algodão, materias primas de origem animal e vegetal, não especificadas, e productos texteis não especificados.

Foi nas materias primas que mais se accentuou a baixa do valor médio das nossas mercadorias exportadas. Poucos foram os artigos dessa classe que, em confronto com os annos anteriores, não accusam differença para menos.

Penalidades excessivas

O Estatuto dos Funccionarios Publicos, em projecto, obra de um valor novo do Brasil hodierno, actuando nos dominios do Direito Administrativo, procura impedir um abuso corriqueiro e realmente a reclamar correctivo: a concessão de attestados medicos graciosos a funccionarios faltosos. Todo serventuario do Estado que deixava de comparecer á repartição, por um dia ou mais, teria suas faltas abonadas desde que fizesse a prova da doença, como causa de sua falta involuntaria. Muitos medicos acudiram em centenas, se não milhares de attestados, ao desejo dos funccionarios de regularizar, por esse meio, a sua situação perante os cofres publicos e a administração. Esses documentos tornaram-se pois uma especie de moeda fiduciaria, cujo valor tacitamente se anniquilara ante a sua emissão feita em tão grande escala. Era preciso, realmente, acabar com a pratica abusiva.

O projecto vem, todavia, investir, embora com excessiva severidade, contra um mal que, na realidade, reclamava remedio. E é justamente a vehemencia dessa investida que está provocando todo o barulho, ameaçando obstar a uma diligencia providencial, mercê da repulsa que o dispositivo de lei está provocando. Precisamos, portanto, distinguir o que alli existe de necessario daquillo que pelo exagero possa acarretar o prejuizo da providencia suggerida.

O paragrapho 4.º do artigo 175 do Estatuto dos Funccionarios Publicos está assim redigido:

"Verificado, em qualquer tempo, ter sido gracioso o attestado medico ou o laudo da junta, o serviço do pessoal promoverá immediatamente a punição dos responsaveis, incorrendo em demissão summaria, a bem do serviço publico, os que forem funccionarios e em cassação da licença para clinicar os medicos particulares, sem prejuizo da responsabilidade criminal que no caso couber".

O trecho transcripto figura duas vezes no projecto de regulamentação commentado: no artigo citado, o que dispõe sobre licenças dos funccionarios, e no paragrapho tambem 4.º de outro artigo, com o numero 19, e que se refere não já ás licenças porém a faltas ao serviço, desde que não excedam de tres, caso em que será necessario pedir licença. Isso demonstra o desejo de punir os que dão attestados. Para uma e outra hypothese torna-se indispensavel, seja o attestado individual de medico, seja o laudo de inspecção de saude. Admittindo que em qualquer dessse casos a intervenção do medico obedeceu ao intuito de favorecer o funccionario faltoso, porém com saude, será o medico demittido, se fôr funccionario, suspenso do exercicio da medicina, caso não o seja.

Em principio, ninguem poderá defender a faculdade, concedida a quem quer que seja, de firmar um documento falso. E o attestado chamado gracioso, por meio do qual um medico attesta a enfermidade inexistente de um individuo em boas condições de saude, é um documento falso. Com essa providencia desapparecerão os attestados de favor, esses a que *ab initio* nos referimos. O medico, isoladamente ou em companhia de collegas, uma vez que a lei projectada tambem se applica ás juntas de inspecção, ás commissões de saude, só poderá attestar a doença dos funccionarios ante um rigor de documentação clinica que, felizmente, falta a muitos enfermos em condições de precisar de licença ou do afastamento temporario de sua actividade funccional. Isto porquanto, desde que, sem o proposito de favorecer o serventuario, mas impellido pelo desejo humanitario de attender ás contingencias de uma saude que, sem a prova provada de sua decadencia, precisa repouso, o medico conceda um attestado conducente a uma licença, incide na possibilidade de ver irrogar-se-lhe a autoria de um certificado gracioso, de um laudo immoral, de um documento falso, e pois tornar-se passivel de demissão a bem do serviço publico e suspensão do exercicio da medicina. E' verdadeiramente excessivo que tal coisa possa acontecer. Em face do castigo alvitrado, naturalmente propicio a crear, entre os medicos, o sentimento do terror, ninguem mais dará qualquer especie de attestado ou laudo, a não ser que o enfermo apresente dessas riquezas symptomaticas que um medico francez, o doutor Hericourt, considerou muito espirituosamente como peculiares ás enfermidades que terminam seu curso, aquellas pois que reduzem a poucos passos a distancia entre suas victimas e a porta do cemiterio... Ora não é decerto essa classe de enfermos que uma lei de justiça e equidade pretende sómente amparar, deixando abandonados á sua sorte todos quantos, sem uma documentação copiosa formada de pulmões cavernosos ou figados cancerizados, por exemplo, reclamam da assistencia do Estado que lhes conceda algo de melhor que o direito de reverter ao pó da eternidade regularmente licenciados pelo Estado.

Ha portanto, de facto, na lei o excesso que está provocando celeuma, e a condemnará. Ninguem defende a legitimidade dos attestados falsos como elemento comprobatorio da saude precaria dos serventuarios publicos. O que se quer é evitar que o terror lançado entre os que em virtude de sua importante funcção social pódem testemunhar os desfallecimentos da saude do proximo arraste a perda do beneficio que a lei nunca pretendeu negar aos funccionarios doentes.

Benemerencia

Quem passou hontem pela praça da Bandeira ficou surprehendido com a affluencia de pessoas paradas nas immediações de uma de suas ruas, proxima á agencia da Caixa Economica alli existente. Que motivo haveria para levar tanta gente áquelle ponto? Os que alli se encontravam, denotando, pelas suas apparencias, as condições de pobreza em que vivem, eram creaturas necessitadas, mas que tambem têm filhos, e filhos com desejos proprios de creanças, exacerbados pelo exemplo de outras creaturas da mesma edade, nesta occasião das festas de Natal.

A Delegacia de Mendigos e Menores, a cargo do delegado Jayme Praça, e que vem ha bastante tempo cuidando da pobreza, decidiu que os desafortunados teriam tambem o seu Natal. Uma distribuição de viveres e de brinquedos, no valor de cem contos, foi resolvida e organizada. E foi ao espectaculo dessas dadivas que assistiram hontem quantos atravessaram a praça da Bandeira. Era um cordão de milhares de pessoas pacientemente arrumadas em fila, porque seu minuto de contentamento estava prestes a chegar.

Registramos o gesto de benemerencia com louvores a quem de direito!

Burocracia burlesca

Um engraçado caso acaba de acontecer no alto governo da Australia, em Camberra.

O primeiro ministro, J. Lyons, é, tambem, ministro da Guerra.

Ha dias o sr. Lyons teve, para não violar as praxes burocraticas, de escrever a si mesmo um officio para a si proprio fazer um pedido.

Então o sr. Lyons, ministro da Guerra, escreveu: "Exmo. sr. J. Lyons, m. d. primeiro ministro. Prezado senhor..."

Dias depois o sr. Lyons, após novo exame da questão, escreveu a si mesmo: "Exmo. sr. J. Lyons, m. d. ministro da Guerra. Em resposta ao seu officio numero tantos cabe-me informar-lhe não ser possivel attender ao que solicita. Cordealmente, muito seu, J. Lyons, primeiro ministro".

Com que cara teria ficado o senhor Lyons, ministro da Guerra, ao saber que não fôra attendido por elle proprio, presidente do Ministerio.

Provavelmente com a de quem respeitou religiosamente os direitos da burocracia...

Côrte de Justiça

Foi publicado o texto da declaração approvada em plenario da Conferencia Pan-Americana de Lima sobre a Côrte de Justiça Internacional na America. Nella está dito que é firme proposito dos Estados do continente chegar a constituir um tribunal inter-americano, quando se julgar possivel fazel-o com segurança e inteiro exito.

A vingarem os termos da declaração, esse organismo poderia ser creado immediatamente, porque no Novo Mundo já existe o sentimento verdadeiro de justiça internacional, apezar dos preconceitos de uma ou outra nação.

Por isto e por outros motivos, é desaconselhavel a idéa contida no documento divulgado. E é desaconselhavel, principalmente, por ser a côrte em esboço uma superfetação. Já se tem visto como os incidentes entre os paizes desta parte do mundo têm sido derimidos. A razão e a consciencia do direito têm supprido, com vantagem, a falta dos juizes. E onde, ao contrario, os juizes, por falta daquelles elementos, se tornam necessarios, a sua actuação é apagada e desdenhada. E' o caso da Côrte de Haya, pomposa inutilidade que não evitou a conflagração mundial e, depois della, está assistindo, muda e quéda, aos actos de injustiça dos poderosos contra a fragil soberania dos desarmados.

Não precisamos, neste nosso continente, de nada que pareça cópia da orientação — orientação? — da Genebra internacional, que não é a Genebra suissa. Tampouco quereremos correr o risco de ver banido, das terras onde o arbitramento triumphou, esse espirito de boa vontade que tem presidido aos actos da politica continental, resolvendo todos os litigios sem deixar odios, sem deixar os odios que têm sido a perturbação constante da paz ephemera da Europa.

Nem Ligas nem Côrtes Internacionaes! As Americas prescindem dessas réplicas de originaes tatidicos. Sem ellas têm cumprido o seu programma de trabalho, em plena vida pacifica. Sem ellas, ainda não ha muito, puderam pôr termo a uma guerra em que não houve vencidos nem vencedores.

Para que, pois, um tribunal entre povos que cultivam a justiça?

A columna mestra

De 1932 a 1937, a nossa exportação, em toneladas, foi, successivamente, de 1.632.000, 1.910.000, 2.184.000, 2.751.000, 3.108.000, 3.296.000 e, em libras esterlinas, de 36.629.000, 35.790.000, ... 35.239.000, 33.011.000, 39.069.000, 42.529.000.

O café entrou respectivamente com o contingente de 716.000 toneladas, 927.000, 848.000, 919.000, 851.000, 727.000 ou, em coefficiente, com 0,43; 0,48; 0,38; 0,33; 0,27; e 0,22.

Conclue-se dahi que, até 1936, embora em decrescimo apparente, o café tem sido a columna mestra da nossa exportação, enriquecendo a balança de commercio para cobrir o *deficit* verificado na balança de contas ou de pagamentos.

A politica cafeeira deve, pois, ser a de franca e continua expansão e aprimoramento para que o producto de outras procedencias não nos faça concorrencia prejudicial aos nossos interesses no exterior.

Já basta o preço quasi prohibitivo por que o café é vendido nas praças da Europa, ás quaes proporciona, de impostos, mais de 4 milhões de contos por anno.

Assim, pois, se ha ainda no horizonte qualquer idéa de proseguir na erronea politica da queima do café, deve ser banida.

Se ha excesso de producção, será preferivel aproveitar os subproductos ou derivados como cafeina, acetona, butanol, sulfato de amonia, etc., que dão bom preço em qualquer mercado do mundo.

Perseguições raciaes e religiosas

O Comité de Cooperação Intellectual e Desarmamento Moral da Conferencia Pan-Americana, reunida em Lima, condemnou as perseguições raciaes e religiosas, por serem contrarias aos principios fundamentaes de egualdade humana em face da lei.

Essa attitude está em plena harmonia com os sentimentos democraticos do continente, onde existem condições favoraveis ao desenvolvimento de cada individuo, seja qual fôr a sua origem ou a sua crença.

Ninguem admitte que se negue a quem quer que seja, o meio de viver dignamente, só porque apparece um antepassado de outra raça ou porque o seu descendente siga, em materia de fé, pontos que não sejam acceitos pela maioria. Desde que não se trate do credo subversivo da ordem social, nada justifica a perseguição em nome de ideal de potencia ou de doutrina de Estado.

Rio-Nictheroy e as ilhas

O Ministerio da Viação publicou um edital de concorrencia para a navegação entre esta capital, Nictheroy e as ilhas. Correu o prazo e não appareceu nenhuma proposta. Trata-se, entretanto, de um alto negocio, cujos lucros, a julgar pelo que ganha a unica empresa que explora essa actividade, são ponderaveis. A ausencia de concorrentes, pois, só póde ser explicada ou pela falta de confiança ou pelo desconhecimento do edital. Esta ultima hypothese, aliás, parece-nos mais plausivel. Um serviço vultoso como esse do transporte maritimo entre o Rio, a capital fluminense e as ilhas, só poderia ser organizado por uma companhia de vasto capital e evidentemente com ramificações no estrangeiro.

O edital em questão, portanto, deveria ser publicado, tambem, no estrangeiro, afim de despertar a attenção das empresas que existem no mundo dedicadas ao genero de transporte de que a Cantareira, aqui, é a unica a se beneficiar.

O MINISTRO DEU AUDIENCIA PUBLICA

O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, deu hontem audiencia publica, attendendo a todas as pessoas que o procuraram.

O Maranhão e a sua gloria

RAUL DE AZEVEDO

Nesta hora cordial e amiga, o nosso pensamento volta-se para a terra distante. E' o Maranhão das grandes tradições, dos vultos que nas letras, sciencias e artes deram gloria ao Brasil. E'pocas de sol que o tempo não apagará... A intelligencia e a cultura, o trabalho e o civismo, irmanados, fizeram esse Maranhão soberbo, que em certa época assombrou o paiz, o que é e será sempre um dos alicerces mais fortes e solidos da patria. Os povos não vivem sómente do seu presente, — elles se escudam no seu passado, nos seus homens eminentes, naquelles que souberam elevar bem alto o nome da sua terra e da sua gente.

Mas o Maranhão não é sómente a época de ouro de antanho. Elle é tambem o presente, e será o futuro. Os dias rutilos e vivos hão de voltar, para maior gloria nossa. O collapso economico-financeiro que lhe trouxe uma crise aguda, que não foi sua porque foi do paiz, que não foi do paiz porque foi do mundo, — está passando, para satisfação nossa, para tranquillidade nossa. A esperança, agora, não é uma fantasia de poetas...

Amparado o Maranhão resurge, revive, remoça, certo da sua vafia consciente das suas responsabilidades na Federação. O ultimo biennio é bem expressivo. Em 1936, a receita geral do Estado fóra orçada em 12.005:000$, e a arrecadação subiu a 20.131:929$900. Já em 1937 a previsão orçamentaria da receita fóra de 14.087:000$, e o total arrecadado subiu a réis 23.419:678$805, o que é positivamente animador. Em ambos os exercicios houve saldo. Para o exercicio corrente de 1938, o orçamento da receita foi 17.261:000$, mas tudo faz crêr que haverá saldo, pois no primeiro semestre arrecadou-se perto de 10.000:000$.

Todos nós, brasileiros, temos que combater essa doença, que pretende invadir o paiz, e que é o derrotismo. Com todas as nossas grandes possibilidades, ao sul, ao centro e ao norte, com a prova documental que auferimos anno a anno, na vida economica-financeira e em outros sectores, esse derrotismo constitue um crime, que precisa, que tem de ser combatido. Desgraçadamente o Maranhão não póde fugir ao mal horrivel... Mas a reacção veiu, emfim, e ha a segurança do seu valor, a confiança em si mesmo que nunca devia ter faltado, e trabalha-se com fé e enthusiasmo, predicados excelsos de victoria, saude e instrucção, transporte seguro, rapido e barato, — e o Maranhão grita por transportes! — desenvolvimento de todas as suas fontes de riqueza, são problemas não só da minha terra como do Brasil todo. O sólo ubere e farto está a pedir a exploração methodizada, orientada, dentro dum programma intelligente e sagáz amparado pelas forças vivas da nacionalidade, para proveito nosso e do paiz.

Só assim poderemos realmente evoluir, progredir, voltar á nossa affirmação magnifica dentro do Brasil. Só assim o interior vasto e o homem sacrificado rejuvenescerão. Só assim poderemos reformar, transformar, reedificar, melhorar, aperfeiçoar — dentro dos progressos da sciencia e do urbanismo moderno, — essa linda cidade que é São Luiz, povoada de encantos, pontilhada daquellas palmeiras imperiaes, senhoris e nobres, cidade que para mim foi um sonho bonito de infancia feliz...

O maranhense — acompanhando a sua intelligencia clara e a sua cultura tradicional — e consequencia de ambas, foi e é um administrador. Olhae a Amazonia rica e mysteriosa, cheia de lendas e de trabalho, Amazonia do meu carinho e do meu bem querer, onde eu vivi toda uma trepidante mocidade, e onde surgiram os meus cabellos brancos, — olhae para as suas duas grandes capitaes, Belem e Manáos. Não esquecer nunca que ellas foram modificadas, transformadas, embellezadas, por dois maranhenses notaveis. Antonio Lemos e Eduardo Ribeiro, o "Pensador". Ambos figuras de relevo, ambos com defeitos que homens eram, mas extraordinarios de intelligencia, de capacidade, de trabalho bem orientado, fazendo duas cidades que empolgam e que assombram.

Falei do presente e do futuro. Falo, agora, numa enorme saudade intensa, do passado, — desse passado maranhense que teve o fulgor do ouro novo. Passa a Ronda da Intelligencia e da Cultura, passa a Ronda do Genio. E', primeiro, o maior poeta da raça. A' beira do mar, espontando no meio de palmeiras fidalgas, naquella praça batida por um sol vivificante, ao alto duma columna esguia de marmore de Carrara, domina o Maranhão, domina o pensamento e a emoção do Brasil, esse que se chamou Antonio Gonçalves Dias. O maior poeta das Americas, o cantor immortalizado do "Y-Juca-Pirama", vive no coração de todo o Brasil, porque é a Arte e o Sentimento, a propria expressão pictural da patria. Mas, continúa a Ronda do Genio. Agora, vêm o historiador e publicista João Francisco Lisboa; o latinista e hellenista Odorico Mendes; o mathematico Gomes de Souza; o jornalista, mestre que foi Joaquim Serra, outro jornalista, José Candido, os grammaticos Pedro Nunes Leal e Sotero dos Reis; os jurisconsultos Vilhena, Candido Mendes, Almeida Oliveira; os estadistas Furtado Franco de Sá, Benedicto Leite, Urbano dos Santos; os oradores Gomes de Castro e Paula Duarte... Mas como será possivel, dentro do espaço fixado de alguns minutos, recordar duas centenas de nomes que nos sectores da Intelligencia para o da Cultura verdadeira, glorificaram não só o Maranhão como todo o Brasil?!

Mas tambem eu não me perdoaria nunca se não relembrasse ainda uns tantos nomes... Vejo, na Ronda do Genio, Custodio Alves Serrão, professor, chimico naturalista e physico; Antonio Henrique Leal, medico, professor, critico, publicista, parlamentar; Don Joaquim Gonçalves de Azevedo, arcebispo da Bahia, prégador e professor; Felippe Franco de Sá, philologo, parlamentar, jurisconsulto e publicista; Cesar Augusto Marques, geographo, historiador, medico; Fabio Alexandrino de Carvalho Leal, economista, parlamentar, professor, publicista; Antonio Jansen de Mattos Pereira, politico, publicista, jurisconsulto, professor; Antonio Marques Rodrigues, poeta, professor, economista, parlamentar; Frederico José Corrêa, jurista, poeta, critico, publicista, parlamentar.

Ha, entre os grandes escriptores da minha terra, um nome do meu affecto. Gentil Homem de Almeida Braga, poeta, professor, novellista, contista, parlamentar, memorialista, que, habitando ao tempo o sobrado mais alto de São Luiz, escreveu aquelle delicioso e encantador livro que é *Entre o Céo e a Terra*.

Mas, na Ronda dos Genios, ha ainda Joaquim de Souza Andrade, o precursor da literatura chamada hoje modernista, poeta, engenheiro, professor e jornalista; João Mendes de Almeida, jurisconsulto, parlamentar, historiador e publicista; Don Luiz Raymundo da Silva Britto, arcebispo de Olinda, comediographo, orador sacro, parlamentar; Antonio Enes de Souza, chimico, mineralogista, inventor, professor e publicista; Teixeira Mendes, philosopho e publicista; João Antonio Coqueiro, mathematico, engenheiro, publicista; Francisco José Viveiros de Castro, contista, jurisconsulto e professor; Hugo Vieira Leal, poeta, romancista, dramaturgo, critico; Aluir Braga Nina, medico, professor, publicista; Celso da Cunha Magalhães, poeta, novellista, critico; Raymundo Nina Rodrigues, medico, professor, publicista; João de Deus do Rego, jornalista, o emocional poeta das "Primeiras Rimas"; Antonio Lobo, jornalista, novellista, pamphletario, critico.

Diviso outros vultos no momento de fugirem os minutos, — Theophilo Dias, o poeta vibratil e emocional das *Fanfarras*; Adelino Fontoura, o sonetista magnifico; Raymundo Corrêa, um dos poetas maiores da Raça; Graça Aranha, o romancista de *Chanaan*; os tres excepcionaes irmãos Azevedos, — Aluizio, o maior romancista do Brasil; Arthur, jornalista, humorista de *verve* espontanea e sadia, contista, theatrologo dominador; Americo, desconhecido no Rio, mas humorista cheio de encantos e theatrologo de valia; e esse escriptor que, morto, ainda vive e viverá comnosco, que pintou nos seus livros as Cidades e o Sertão, que analysou a alma brasileira, Coelho Netto — que é toda uma literatura; Humberto de Campos, chronista, contista, romancista, critico, mestre do *humour* e malabarista da graça...

(Continúa na 6.ª pag.)

NOTAS DIARIAS

Um democrata militante

De todos os membros do gabinete de Roosevelt, o que desfruta mais larga popularidade nos Estados Unidos é o secretario do Interior, sr. Harold Ickes. No Sul, no Norte, ou no Oeste, o seu nome é pronunciado sempre com a mais viva sympathia por *the man in the street*.

O sr. Ickes nada possue, entretanto, de um demagogo, sendo, ao contrario, um homem cujos actos jámais são inspirados pelo desejo de cortejar a opinião publica. Não tem elle nenhuma outra ambição que a de concorrer para o completo bom exito da politica do *New Deal*.

A sua integridade moral é perfeita e geralmente reconhecida, motivo pelo qual muitos gostam de chamal-o *the honest Harold*. Nunca esteve envolvido em *negocios* de qualquer especie, nem tão pouco commetteu a menor baixeza em sua vida politica.

O sr. Ickes é um democrata authentico, nada lhe parecendo mais detestavel do que as ideologias totalitaristas — negras, pardas ou rubras. Militante por temperamento e por convicção, aproveita todas as opportunidades para prevenir o povo norte-americano contra a propaganda insidiosa feita pelos caixeiros-viajantes de taes ideologias.

Como seria de esperar, o sr. Ickes é profundamente detestado pelos porta-vozes dos dictadores totalitarios que estão sempre a arremessar-lhe toda sorte de baldões. Essa *mauvaise presse* não preoccupa todavia o honesto Harold, que sorri com desprezo ante as invectivas com que o mimoseiam do outro lado do Atlantico.

Em geral, a imprensa dos paizes totalitarios dedica a maior parte de suas columnas ao ataque e á diffamação dos regimens democraticos. Os Estados Unidos têm mesmo a honra de ser a nação mais constantemente visada por semelhantes "campanhas" jornalisticas.

A propria figura de Woodrow Wilson, que é hoje objecto de veneração de todos os bons norte-americanos, já tem sido objecto dos ataques mais grosseiros por parte da imprensa totalitaria. Por occasião da crise de setembro passado o sr. Adolf Hitler se referiu a Wilson em um de seus discursos num tom que muito justamente irritou a opinião dos Estados Unidos.

Falando, ha dias, em Cleveland, o sr. Ickes criticou os methodos politicos do nazismo salientando a sua fundamental incompatibilidade com o sentimento democratico do povo norte-americano. Fel-o, porém, em linguagem muito diversa da empregada habitualmente pelo dr. Goebbels quando investe contra as nações democraticas.

O encarregado de negocios da Allemanha em Washington, apezar disso, achou que devia apresentar um protesto em nome do seu governo. O sr. Sumner Welles, naturalmente, recusou-se a dar qualquer satisfação, tendo ademais, manifestado a sua estranheza ante esse gesto, visto serem quotidianas as diatribes da imprensa *coordenada* do Terceiro Reich contra os governantes norte-americanos.

Muito significativamente o sr. Franklin Roosevelt foi jantar ante-hontem em casa do sr. Harold Ickes, que se inclue aliás entre os seus poucos amigos intimos. O sr. Roosevelt, que é tambem um democrata militante, quiz certamente deixar bem claro que os actuaes dirigentes dos Estados Unidos não estão dispostos, de modo algum, a renunciar á defesa da America sem contra a propaganda de ideologias de oppressão.

Urbano C. Berquó

O CASO DE "A NOTA"

GERALDO ROCHA

Na vida, pagamos sempre, bem caro, o esquecimento desta grande verdade: "O feitio moral do homem é um e unico para nosso uso, ou para com terceiros."

Os dissabores que ora experimento são justos. Não me aproveitei da experiencia de Irineu Marinho, Jorge Schmit, Mario Behring e me levei pela humildade e subserviencia de um felão costumaz, que desde 1925 vive da minha generosidade, aguardando um ensejo em que pudesse cravar-me um punhal pelas costas para se locupletar com os meus despojos.

As diatribes de tal sêr, valem tanto quanto as suas louvaminhas.

O caboclo, que impingia os seus sonetos aos visitantes de "A Nota", pretende attribuil-os hoje a Aprigio dos Anjos, como se alguem pudesse confundir o estro do maior dos nossos poetas satyricos, com o coaxar de um pae de santo.

Agora, pretende bajular o sr. Guilherme Guinle, attribuindo-me accusações documentadas que fiz contra de Decker por factos occorridos em 1930, como se eu os attribuisse á autoria do meu desaffecto brasileiro.

O infeliz pae de santo, porém, está fazendo jús a algumas gorgetas, pelos serviços que me presta com os seus aranzeis — já me forneceu elementos para trancafial-o na cadeia, por crime de calumnia e injuria.

Incorreu em estellionato, conforme o art. 338 paragrapho 8º da Consolidação das Leis Penaes, por haver abusado do nome de altas autoridades para extorquir proventos.

Este crime está aggravado pela série de patranhas que os comparsas do pae de santo propalam pela cidade para obterem proselytos e recursos. A minha documentação é esmagadora.

Os processos correm os seus transmites na 3ª Delegacia Auxiliar e na 3ª Vara Criminal.

Tenho absoluta confiança na Justiça de meu paiz e o audaz filibusteiro e seus comparsas serão rigorosamente punidos.

Ao publico generoso que me conforta com as suas sympathias e aos meus amigos, muito obrigado. O clamor publico persegue o audaz assaltante e sou victima do primeiro caso de gangsterismo que se já tentou no Brasil.

Estive na embaixada allemã uma unica vez em minha existencia, foi quando se realizaram as Olympiadas de Berlim, em busca de photographias para o meu jornal.

No copiador de "A Nota" existe porém uma carta endereçada por mim ao sr. embaixador Von Ritter. Acredito que esta epistola tenha a data de 9 de março. Della tiveram conhecimento José Rocha Vaz, Mario Guedes, Francisco Netto e varios outros amigos. A sua publicação será a prova da minha altivez e independencia.

O depoimento de Santos Junior tambem é muito eloquente.

Não quero porém antecipar debates que chegarão ao seu devido tempo na camara criminal. Não adeantará que o réo se humilhe covardemente como o fez no caso Jouvin; eu o castigarei.

A CONFERENCIA DE LIMA

(Continuação da 1.ª pag.)

geiros de qualquer procedencia que, á sombra de sua bandeira, pretendam desenvolver trabalho e actividades licitas.

A estes, a sua legislação assegura, além da plenitude dos direitos civis em egualdade de condições com os nacionaes, um vasto apparelho de assistencia social e até de assistencia judiciaria, capaz de proteger-lhes o trabalho e o exercicio dos direitos

O principio dominante dessa politica tem sido o de promover os interesses economicos do paiz, sem descuidar, entretanto, da necessidade de realizar uma collaboração estreita e harmonica entre os alienigenas e os nacionaes com que terão elles de conviver.

Mas, por isso mesmo que existe no Brasil essa liberalidade de tratamento, que é tambem praticada nos demais paizes das tres Americas, seria opportuno e até necessario que, para proseguimento pacifico de tão sabia quão proficua politica, reconhecessem e proclamassem os povos irmãos da America que, dentro dos seus respectivos territorios, não ha logar para existencia de minorias historicas, raciaes ou religiosas, a serem collectivamente protegidas por qualquer potencia estrangeira."

Nesse sentido, o sr. Arantes appellou para que os delegados estudassem a proposta apresentada pela delegação brasileira.

A cobrança do imposto de industrias e profissões no Estado do Rio

O sr. Rezende Silva, secretario das Finanças do Estado do Rio, resolveu transferir para 1º de fevereiro de 1939, o inicio da cobrança do Imposto de Industrias e Profissões, que deveria ter logar no dia 2 de janeiro proximo vindouro.

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO Nº 407

O Departamento Nacional do Café, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei,

RESOLVE:

Art. unico — Fica prorogado até o dia 10 de Janeiro de 1939, inclusive, o prazo estabelecido no art. 3.º da Resolução nº 405, de 13 do corrente mez.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1938.

JAYME FERNANDES GUEDES — PRESIDENTE.

(17087)

Policiaes polonezes alvo de um attentado

Varsovia, 23 (Havas) — A Agencia Pat annuncia que dois policiaes polonezes foram alvo de um attentado no districto de Fryztat, na Silesia-Teschen. Uma granada lançada por desconhecido ferira gravemente um dos agentes.

Segundo a imprensa poloneza, eram cidadãos tchecos.

(17489)

ASSALTADA PELA TERCEIRA VEZ A RESIDENCIA DE UM AVIADOR

Pela terceira vez, em poucos dias, os ladrões assaltaram a casa n. 124 da rua Marechal Foch, em Bomsuccesso, residencia do 1. tenente aviador Oswaldo de Carneiro Lima.

Penetrando pelos fundos da casa, os assaltantes carregaram os mantimentos que encontraram e se preparavam para se apossar de objectos de uso, quando foram pressentidos e se puzeram em fuga.

Foi apresentada queixa á policia do 20.º districto.

Encerrou-se a Semana Veterinaria

Encerrou-se, hontem, a "Semana Veterinaria", iniciativa promovida pela turma de medicos veterinarios de 1938, sob o patrocinio do Ministerio da Agricultura, e durante a qual os jovens scientistas abordaram varios problemas intimamente ligados á defesa da pecuaria e da agricultura do paiz.

As cerimonias do encerramento terminaram com um discurso pronunciado, na "Hora do Brasil", pelo doutorando Ottilio Chagas, no qual o orador falou sobre o animo em que se encontram os medicos veterinarios recem-formados de trabalhar pelo futuro do Brasil.

ULTIMAS SPORTIVAS

A FORÇA PUBLICA DE S. PAULO VENCEU A "CHAMMA MILITAR"

Mais uma prova de confraternização militar, foi disputada hontem, á noite, nesta capital entre 33 corporações de varios Estados, intitulada "Chamma Militar" que vem sendo organizada pelos nossos collegas de "A Noite", com o patrocinio official das disputantes.

Essa prova que constitue uma prova rustica por equipes de dez homens na distancia de 28 kms. 850 mts, da Invernada dos Affonsos ao recinto da Exposição do Estado Novo, foi vencida brilhantemente pela representação da Força Publica de São Paulo, que correu em grande parte do percurso sempre á vanguarda, completando-o em 1 hora 34 minutos

Em 2º logar, collocou-se o Grupo Escola, desta capital, e em 3º o Regimento de Fuzileiros Navaes, que deve essa collocação ao campeão carioca Joaquim Moreira.

Seguiram mais estas collocações: 4º — Policia Militar — Rio; 5º, 4º B. C.; 6º 2º R. I.; 7º — Bat. Guardas; 8º Reg. Cav. P. Militar; 9º P. M. do Esp. Santo, e outros.

Após a chegada, que foi assistida por elevado numero de officiaes e massa popular, foi cantado o hymno nacional por todos os corredores, os quaes depois foram levados ao 4º Batalhão de Infanteria da Policia Militar, á rua Evaristo da Veiga, onde lhes foi servida uma conseada.

Na sala do rancho dos officiaes, o coronel Facó fez uma saudação ás corporações visitantes, tendo os premios sido entregue aos seus vencedores pelo coronel Amorim.

Terminada essa parte, offerecida falta ceia de Natal a todos os presentes.

A GUERRA CIVIL NA HESPANHA

DESMENTE A DESCOBERTA DE UM COMPLOT CONTRA O GENERAL FRANCO

Paris, 23 (U. P.) — A missão nacionalista hespanhola, em Paris, confirmou officialmente a descoberta de uma rêde de espionagem em San Sebastian, mas desmentiu que tivesse sido descoberto um complot contra o general Franco, em Burgos, e que o tenente-general Anido houvesse sido victima de um attentado.

Sallenta, que, pelo contrario, o general Anido está enfermo ha dois mezes e informa que os representantes dos jornaes estrangeiros na Hespanha nacionalista foram hoje convidados a telegraphar ás respectivas empresas desmentindo as noticias que circularam na fronteira, e asseverando que nenhum complot contra o general Franco fôra descoberto, quer em Burgos quer em qualquer outro ponto das provincias sob o controle nacionalista.

DEZ MIL JANTARES PARA AS CREANÇAS DE MADRID

Madrid, 23 (Havas) — Durante a noite de Natal dez mil jantares serão distribuidos ás creanças madrilenas pela quarta divisão. O comité provincial lançou um appello ás organizações provinciaes no sentido de ser dado auxilio ás creanças.

MELHOROU O ABASTECIMENTO DA ANTIGA CAPITAL

Madrid, 23 (Havas). — O sr. Rafael Menche, alcaide desta capital, confirmou que o abastecimento de Madrid melhorou. Assim é que em Valencia os navios descarregaram 200 toneladas de viveres da Inglaterra para a população civil, 400 caixas de leite condensado e 200 toneladas de legumes.

Convem sallentar que em 1932 Madrid tinha 900 mil habitantes que consumiam 35 milhões de kilos de carne, 70 milhões de paes, 176 milhões de legumes, 190 milhões de ovos. Em 1937 com .... 800.000 habitantes, estes consumiram 43 milhões de kilos de pão, 20 milhões de legumes, quantidade minima de carne e nenhum ovo.

Chegaram ás provas finaes cerca de setecentos candidatos

Será feita hoje, ás 10 horas, no Auditorium do Instituto de Educação, á rua Mariz e Barros, a identificação publica das provas dos candidatos a servente de qualquer Ministerio, do concurso mandado realizar pelo D.A.S.P.

Inscreveram-se nesse concurso 1.087 candidatos chegando ás provas finaes cerca de setecentos.

Grave epidemia de variola em Shanghai

Shanghai, 23 (Havas) — A cidade está sendo assolada por grave epidemia de variola. O numero de casos officialmente assignalados sobe já a 1.100 dos quaes 85 em estrangeiros. Desde principios deste mez morreram 331 chinezes e 25 estrangeiros. No hospital de Werhaimer falleceu hontem um marinheiro do cruzador inglez "Wuffolle" e mais oito marinheiros estão atacados de variola.

A SOLENNIDADE DE HONTEM A BORDO DO "JEANNE D'ARC"

Agraciado o cardeal do Brasil com a Grã-Cruz da Legião de Honra

O cardeal d. Sebastião Leme ao ser recebido a bordo pelo commandante Auphan em companhia do encarregado de negocios da França

O gesto do governo francez agraciando dom Sebastião Leme, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, com a Grã-Cruz da Legião de Honra, não poderia ser mais sensivel ao Brasil. Dignificando o director espiritual de um povo o governo da grande e amiga democracia européa dignificou este povo mesmo, que olha dom Leme como um austero modelo de caracter e de energia, tornando sempre mais prestigiosa a Egreja Catholica Brasileira com a força do seu exemplo e da sua acção.

Cerca das 11 horas da brilhante e ensolarada manhã de hontem dom Sebastião Leme chegava a bordo do cruzador-escola da Armada franceza "Jeanne D'Arc". O commandante Auphan, em grande uniforme, recebeu sua eminencia no portaló e dom Leme foi introduzido com honra de secretario de Estado, formada toda a guarnição do navio. Acompanhado do sr. Henry Gueyraud, encarregado de negocios da França junto ao nosso governo, do Estado Maior do commandante Auphan, do ministro da Guerra, do Nuncio Apostolico, do representante do presidente da Republica e das varias autoridades civis e militares presentes, dom Sebastião Leme dirigiu-se ao salão de recepção onde palestraram todos durante algum tempo.

Convidado em seguida pelo encarregado de negocios e acompanhado do chefe da Missão Militar Franceza, general Chadebeck de Lavallade e todas as demais autoridades presentes, o cardeal brasileiro encaminhou-se para o convez da bellonave onde receberia a condecoração.

Brilhavam todos os uniformes da guarnição em continencia e esplendia lá fora um sol sereno quando pararam ao centro do convez o sr. Henry Gueyraud e o cardeal Leme. O encarregado de negocios pronunciou as palavras protocollares e collocou sobre os hombros de dom Leme a fita rubra e a Grã-Cruz com que o agraciava o governo da Republica Franceza. Uma salva de palmas reboou no convez do "Jeanne D'Arc" e, um minuto depois, ouviram-se os accordes limpidos da Marselheza a que se seguiram as notas do Hymno Nacional. Estava encerrada a solemnidade sendo dom Sebastião Leme effusivamente cumprimentado por todos os presentes.

Alem das personalidades que já nomeamos compareceram o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior; general Francisco José Pinto, que representava o presidente Getulio Vargas; o encarregado de negocios da Italia; o embaixador Martinho Nobre de Mello; os bispos d. Mamede e d. Benedicto de Souza e innumeras outras pessoas de destaque social e politico.

O CRIME DE UM MONSTRO

Roma, 23 (Havas) — Noticias de Modena annunciam que foi descoberto um crime praticado por um agricultor local, que tendo fugido após incendiar a casa que residia, voltou ao local onde degollou um filho de 4 annos de edade. Affirma-se que o crime foi praticado por um sentimento de vingança contra a propria familia.

Coisas que aborrecem...

O foot-ball em nossa terra, é e ainda será por muito tempo, o sport predilecto das multidões...

Tão diffundido está em todas as camadas sociaes que, nas praças, nas ruas e nas praias, é jogado por muita gente bôa!

Mas quantas vezes, um pelotaço no seu terno "novinho em folha" ou na sua calça de flanella branca, não lhe irrita a paciencia, não lhe esgota o bom humor, não lhe afugenta o sorriso, com que muitas vezes o senhor regressa ao seu lar?

Isso, porém, não seria nada se, ao chegar em casa, encontrasse a sua esposa bem disposta e satisfeita... Entretanto, 85 % das mulheres soffrem de regras irregulares e dolorosas, de enxaquecas e colicas periodicas que provocam máo humor constante, nervosismos, etc., que acabam por ameaçar, seriamente, a felicidade conjugal.

Leve para a sua esposa, um tubo de drageas de Fandorine (extractos de plantas e de glandulas com seus hormonios) e verá que, em pouco tempo, esses soffrimentos terminarão, devolvendo ao seu lar: paz e tranquillidade!

A Fandorine é a melhor amiga da mulher; faça-a guardiã permanente da felicidade de sua casa. Uma legião de mulheres, de todas as edades, é fan da Fandorine. (12042)

Movimento grevista de caracter geral na Palestina

Mas a situação, de um modo geral, mantém-se calma

Jerusalém, 23 (Havas) — Uma declaração do commando rebelde, affixada em todas as cidades da Palestina, determinou um movimento grevista de caracter geral, como signal de protesto contra as recentes medidas militares e acção consequente, das tropas aquarteladas na região de Jerusalém. Apesar de que o movimento até agora tenha tido pequena extensão, as autoridades tomaram todas as providencias para manter a ordem.

A situação, de modo geral, mantem-se calma, permittindo mesmo que sejam levantadas as medidas relativas ao apagar das luzes, na cidade.

Na região do norte continuam as aggressões isoladas: dois arabes foram gravemente feridos, um em Acre e outro no quarteirão arabe de Haiffa.

Londres, 23 (U. P.) — O governo inglez está estudando a campanha anti-britannica realizada pela Allemanha por meio do radio, na Palestina, mas ainda não decidiu se effectuará qualquer acção diplomatica. As criticas da imprensa e dos postos emissores allemães contra a Inglaterra estão indispondo a opinião britannica contra o Reich, simultaneamente ao movimento nos Estados Unidos. De conformidade com noticias colhidas em fontes britannicas, as irradiações geralmente são começadas ás 21 horas, principalmente em Hamburgo, e descrevem as pretensas brutalidades commettidas pelos inglezes contra os arabes.

A imprensa ingleza reproduz, hoje, trechos de artigos publicados pelos jornaes allemães informando que as tropas britannicas torturam impiedosamente os arabes. Nos circulos britannicos accentua-se que esse interesse manifestado pelo Reich relativamente á Palestina coincide com o annunciado estabelecimento de um "Centro da India", em Vienna, que acolhe principes hindus em transito, politicos e jornalistas.

Os vespertinos continuam a alludir com destaque á declaração do sr. Sumner Welles, e o "Beaverbrooks Standard" declara a esse proposito: "Dentro de pouco tempo é possivel que a batalha de palavras na America e na Allemanha se propague ao campo economico, na conquista dos mercados sul-americanos. Se proseguir a calorosa controversia, é provavel que o commercio allemão venha a soffrer nas duas Americas". O orgão, em seguida, recommenda á Inglaterra procurar melhorar as relações tanto com os Estados Unidos, como com o Reich, em continuação á politica de apaziguamento do sr. Chamberlain.

CHAMBERLAIN PASSARA' O NATAL EM CHEQUERS

Londres, 23 (Havas) — O primeiro ministro e a senhora Chamberlain deixaram hoje Downing Street com destino a Chequers onde passarão as festas natalinas. Varias pessoas que se encontravam nas proximidades da residencia do primeiro ministro acclamaram o sr. e a sra. Chamberlain desejando-lhe um feliz Natal.

Parte para Roma o ministro tcheco junto ao Quirinal

Praga, 23 (Havas) — O sr. Wlastinel Cernak, ha pouco nomeado ministro junto do Quirinal, partiu para Roma afim de tomar conta do posto. O sr. Cernack, que substitue naquelle cargo o sr. Chvalkowski, recentemente nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros é formado em direito e fez a guerra na França na Legião Tcheca.

Actualmente era chefe adjunto da secção politica do Ministerio de Estrangeiros.

Circulos autorizados não têm conhecimento da — visita —

Paris, 23 (Havas) — Contrariamente a certas informações vehiculadas pela imprensa, os circulos francezes autorizados, não têm conhecimento da visita do ministro de Estrangeiros da Polonia, nem da sua propalada conferencia com o sr. Georges Bonnet. Sabe-se que o sr. Joseph Beck deverá fazer uma estação na Côte d'Azur, devendo seguir directamente para a Riviera, sem passar por esta capital.

Diz-se que o "Bremen" vae ser retirado do serviço transatlantico

Londres, 23 (Havas) — Consta ao "News Chronicle" que o paquete allemão "Bremen" vae ser retirado do serviço transatlantico.

O jornal accrescenta que, na sua ultima viagem o paquete transportou apenas trinta e seis passageiros e conclue: "Tal é a efficacia da "boycotage" decretada pelos americanos desde o inicio do movimento anti-semita".

Só se baterão em duello com autorização de Hitler

Berlim, 23 (Havas) — Os officiaes do Exercito allemão não poderão mais bater-se em duello sem a autorização do sr. Hitler.

O marechal Goering, chefe do Exercito do Ar e ministro da Aviação, communica a proposito: "Ao chefe do Exercito é reservado o direito de autorizar os duellos entre pessoas que pertencem ao Exercito".

Não terão mais direito á reducção de impostos

Berlim, 23 (Havas) — Daqui para o futuro as actividades dos missionarios não darão mais direito á reducção de imposto. E' ao menos, o que resolveu a Côrte Financeira do Reich quando recusou a isenção de impostos pedida pela Sociedade dos Missionarios Catholicos da Africa.

A sentença da Côrte declara que "de accordo com a concepção nacional socialista sómente devem ser beneficiadas com essa medida as obras que têm por objecto o bem estar do povo germanico".

Irá brevemente a Belgrado o conde Ciano

Roma, 23 (Havas) — Confirma-se a noticia segundo a qual o conde Ciano se dirigirá brevemente a Belgrado, afim de conferenciar com os dirigentes yugoslavos.

Os jornaes annunciam indirectamente a viagem por meio de despachos datados de Berlim, accentuando que a proxima visita do ministro de Estrangeiros da Italia é interpretada na capital allemã como "um indice certo da approximação hungaro-yugoslava, no quadro do eixo Roma-Berlim, e como a conclusão logica da viagem do conde Ciano a Budapest".

Mussolini partiu para Rocca delle Caminate

Roma, 23 (Havas) — O sr. Mussolini partiu para Rocca delle Caminate onde passará as festas do Natal e Anno Novo.

O ministro de Estrangeiros, conde Ciano, partirá tambem esta noite para aquella localidade, onde se encontram já reunidos outros membros da familia do chefe do governo.

Regulamentado o serviço de loterias na Allemanha

Berlim, 23 (Havas) — Foi publicado um decreto que regulamenta o regimen das loterias e substitue todas as loterias existentes inclusive a da Prussia por uma loteria nacional unica. Esta terá a denominação de "Loteria do Reich Allemão".

O DIA DE NATAL NA CIDADE DO VATICANO

Não se sabe ainda se Pio XI receberá o Sacro Collegio

Cidade do Vaticano, 23 (U. P.) — Excepcional silencio caracterizará o dia do Natal na Cidade do Vaticano. Todas as repartições publicas e dependencias da Santa Sé ficarão fechadas, com excepção dos Correios e Telegraphos que funccionarão normalmente, afim de receber e entregar ao velho pontifice milhares de telegrammas de Boas Festas enviados de todos os paizes do mundo, além de presentes e donativos.

Ainda não se sabe se o Santo Padre será autorizado por seu medico assistente, dr. Milani, a receber o Sacro Collegio dos Cardeaes que, segundo a praxe, estabelecida ha muitos annos visitam o Santo Padre na vespera do Natal, afim de cumprimental-o e desejar-lhes felicidades na grande data que celebra todo o christianismo.

A meia noite amanhã, o Papa Pio XI ouvirá tres missas rezadas por monsenhor Carlo Confalonieri na pequena capella junto ao dormitorio de Sua Santidade. Seguindo os conselhos do dr. Milani, o Papa não deixará o leito e ficará sob a vigilancia immediata dos frades Faustino e Hygino, auxiliares do Pontifice.

Durante a manhã o Santo Padre examinará sua copiosa correspondencia, com o auxilio de seus secretarios particulares monsenhores Venini e Confalonieri, que lerão centenas de telegrammas de felicitações recebidos no Vaticano nesses ultimos dias.

Monsenhor Venini, como todos os annos encarregar-se-á da distribuição de numerosos pacotes de doces e bolos de Natal entre diversos estabelecimentos de caridade e instituições catholicas protectoras de creanças e de velhos.

O Pontifice receberá depois seus parentes, seus amigos particulares e pessoal do Vaticano. O resto da tarde o Papa rezará e meditará e depois do jantar recitará orações em sua capella particular, que, como todos os annos será engalanada com flores offerecidas pelos gendarmes do Vaticano. A's 10 horas da noite o Papa retirar-se-á a seus aposentos.

Os prelados do Vaticano dizem que o Santo Padre lembra-se com alegria e saudade dos Nataes que passara durante a mocidade em Milão, sua terra natal e guarda a recordação dos telhados das casas cobertos de neve.

Chegou á Cidade do Cabo o sr. Oswald Pirow

Cidade do Cabo, 23 (Havas) — De regresso da Europa chegou a esta capital a bordo do "Warwick Castle", o sr. Oswald Pirow, ministro da Defesa da União Sul-Africana que fôra ao Velho Continente tratar da questão da restituição ao Reich das antigas colonias allemãs.

NENHUMA INICIATIVA A TOMAR NA QUESTÃO, PORQUE NADA PEDE

OS COMMENTARIOS DA IMPRENSA PARISIENSE SOBRE A CARTA DO CONDE CIANO

Paris, 23 (Havas) — A proposito da carta enviada pelo Conde Ciano ao embaixador francez em Roma sr. François Poncet, a imprensa parisiense é unanime em declarar que a França não tem nenhuma iniciativa a tomar na questão por isso que nada pede e que pelo accordo Laval-Mussolini, satisfez inteiramente a Italia.

O "Paris Soir" reproduz em grandes caracteres a phrase pronunciada pelo Duce em 1936 ao referir-se ao accordo franco-italiano: "As contas foram pagas até o ultimo centimo".

O "Temps" salienta que a França não tem nada a dar á Italia nem nenhuma proposta a fazer porquanto, de accordo com a declaração geral que acompanha o accordo Laval-Mussolini, satisfez inteiramente o que exigia uma liquidação definitiva no concernente ás questões em suspenso entre os dois paizes. Salienta que baseada nos accordos de 1935 a França está certamente disposta a iniciar conversações em torno das quaes Roma é de opinião que deve tomar a iniciativa, e accentua que as exigencias visando a Corsega, a Tunisia e a Somalia não poderiam ser objecto de debates, como declarou recentemente o ministro do Estrangeiros Bonnet.

MAIS UM ARTIGO DO SR. VIRGINIO GAYDA

Roma, 23 (Havas) — Parecendo esquecer a origem da actual polemica, a sessão da Camara dos Deputados da Italia e as manifestações que se seguiram nas ruas de Roma, o sr. Virgilio Gayda no "Giornale d'Italia" escreve:

"E' evidente que a attitude de prévia intransigencia do governo francez e os furiosos movimentos bellicosos da imprensa e das ruas não podem senão alterar desfavoravelmente a atmosphera das negociações em Roma e Paris e legitimar as novas suspeitas sobre a bôa vontade e a correcção da acção diplomatica franceza bem como sobre o espirito de paz e de collaboração da França. A communicação do governo italiano ao governo francez apresentou de maneira concreta o ponto de partida do novo desenvolvimento das relações franco-italianas e do exame dos problemas que a ellas se ligam".

O articulista declara poder annunciar que a Italia dará a conhecer "em tempo opportuno e em bôa e devida forma" suas reivindicações.

PREVÊ QUE A ITALIA CENTRALIZARA' SUAS EXIGENCIAS NA ESTRADA DE DJIBOUTI

Paris, 23 (Ralph Heinzen, correspondente da U. P.) — As reclamações da Italia como compensação do seu auxilio aos alliados na grande guerra, de accordo com o tratado de Londres de 1915, centralizaram-se hoje, definitivamente, em torno de Djibouti e da restante Somalilandia franceza.

Soube-se, com effeito, que conferenciaram em Roma os embaixadores lord Perth e Poncet acerca do desejo da Italia de controlar aquella porta natural da Ethiopia, desejo accentuado nas conversações do conde Ciano com o embaixador britannico, não só como consequencia da victoria sobre o Negus, como tambem em compensação pelos sacrificios que a Italia fez na Grande Guerra.

Prevê-se agora, definitivamente, como consequencia da denuncia do pacto Laval-Mussolini de 1935, que, por occasião das conversações anglo-italianas no mez proximo, o governo da Italia centralizará suas exigencias na estrada de ferro de Djibouti.

Não ha indicios, entretanto, de que as exigencias do "Duce" se limitem a Djibouti e á Somalilandia, sendo possivel que reclame tambem maior parte no Sahara.

O sr. Mussolini deseja, outrosim, que a França e a Inglaterra solucionem as exigencias da Italia e Allemanha sobre a participação no controle do Canal de Suez.

Quanto a Djibouti, seu desejo é o de poder adquirir a ferrovia franceza que vae a Addis-Abeba, com o que garantirá toda a linha de communicações da Italia até á capital da Ethiopia, não ficando como actualmente, sujeita á bôa vontade da França e Inglaterra e aos direitos que estas são inclinadas a fazer pezar sobre o trafego italiano.

A nova situação creada pela denuncia do sr. Mussolini será estudada amanhã pelo gabinete francez.

O Duce, ao que parece, não pretende sustentar as reivindicações feitas pela imprensa italiana de qualquer territorio francez na bacia do Mediterraneo, isto é, Tunisia, Nice e Corsega, o que se avançou, provavelmente para provocar a questão e obter vantajosas concessões na Somalilandia; entretanto não se espera que Roma aceite qualquer outra solução para o problema da Tunisia a não ser a egualdade dos italianos com os francezes naquelle protectorado.

Semelhantemente, não se espera que haja reclamações quanto á Syria e o Adriatico oriental, embora o tratado de 1915 contenha promessas á Italia nesse sentido.

Roma considera que o governo britannico não concordará com qualquer modificação no *statu quo* do Mediterraneo, e por isso evita a questão concentrando suas exigencias em Djibouti e no resto da Somalilandia, que ficam fóra daquella bacia e do Mar Vermelho, a que se estende uma clausula do recente pacto italo-britannico.

Localizada no golpho de Aden, a Somalilandia não é abrangida pelo referido pacto.

A Italia tem um velho litigio com a França a respeito da Somalilandia, principalmente na fronteira com a Ethiopia, litigio que nunca foi exactamente solucionado, embora ligeiramente definido pelo tratado franco-ethiopico de 1897.

Em janeiro deste anno, a Italia provocou uma disputa de fronteira enviando tropas e indigenas para as planicies de Hanles, entre Abbe e Hally, ao longo de uma faixa de trinta milhas na fronteira ethiopica.

Os italianos e indigenas ainda occupam aquella linha em territorio francez, emquanto os guardas francezes estacionam na antiga fronteira. Essa situação se prolonga ha um anno sem que a França tenha tentado repellir militarmente os incursores e nem sequer protestado contra a occupação.

O governo francez insiste, entretanto, em que as declarações dos srs. Daladier e Bonnet abrangem Djibouti bem como todo o imperio francez e em que a França se recusa a ceder á Italia uma pollegada do seu territorio além das concessões contidas no pacto Laval-Mussolini.

Djibouti é uma estação estrategica de reabastecimento para os navios francezes que seguem para a Indo-China e Madagascar, por ser o unico ponto do territorio francez entre Marselha e aquellas colonias. Djibouti sempre pertenceu á França e a faixa littoranea da Somalia nunca foi propriedade de outra potencia a não ser da França.

Djibouti foi transformada em base naval franceza durante as guerras de Tonkin, porque a Inglaterra proclamou a sua neutralidade e não forneceu á França o uso do golpho de Aden.

A França concentrou seus esforços no desenvolvimento de Djibouti desde 1898, mas a cidade só adquiriu importancia commercial depois da Grande Guerra, quando a ferrovia ficou concluida e todo o trafego para a Ethiopia principiou a ser feito por alli.

Recentemente, contudo, não de modo official, mas por intermedio do porta-voz sr. Virginio Gayda, a Italia accusou a França de se estar servindo de Djibouti para agir contra os interesses italianos na Ethiopia e difficultar o desenvolvimento normal da nova colonia, allegando entre outras cousas que a França se recusou a ceder á Italia a posse do consulado ethiopico em Djibouti, permittindo que refugiados ethiopes residissem alli e transformassem o edificio em séde de agitações contra a Italia e refugio de contrabandistas indigenas.

A mais grave accusação, porém, diz respeito á administração franceza da estrada. O sr. Gayda publicou que o porto de Djibouti é demasiadamente pequeno para o commercio italiano e mal equipado, emquanto o material rodante da estrada é gasto, insufficiente e "pre-historico" e os fretes demasiadamente elevados.

O sr. Gayda affirma que, embora o sr. Laval tenha concedido á Italia a acquisição de 2.500 das 34.000 acções da estrada, a Italia só conseguiu adquirir algumas e a preços prohibitivos, tendo a França se recusado a entregar ao governo italiano 4.600 acções possuidas pelo ex-Negus, que Roma reclama por direito de conquista.

O sr. Gayda insiste em que o serviço ferroviario actual, bastante reduzido depois da conquista italiana [illegible] mais em transporte de caminhões para impedir a venda da estrada.

Quanto ao porto, allega a direcção que [illegible] a actual importancia de Djibouti, tendo sido effectuados varios melhoramentos de valor.

Além do porto, a França está empenhada no programma de [illegible] custosos melhoramentos urbanos para tornar Djibouti uma cidade moderna, capaz de manter a sua importancia de base de navegação, mesmo que a Italia construa uma estrada da Eritréa para Addis-Abeba.

REUNE-SE HOJE O CONSELHO DE MINISTROS DA FRANÇA

Paris, 23 (U. P.) — O conselho de ministros reunir-se-á amanhã pela manhã no palacio do Elyseu, afim de discutir a posição do governo depois da pequena margem de votos com que deixou de ser derrotado hontem na Camara. O sr. George Bonnet deverá accentuar as consequencias da denuncia do pacto Mussolini-Laval, pela Italia, e os ministros discutirão a maneira de enfrentar a nova offensiva diplomatica do Duce, antes da visita a Roma do sr. Neville Chamberlain, em janeiro.

O sr. Bonnet provavelmente será encarregado de estabelecer uma "linha de resistencia" especifica com os ministros britannicos. Ao que parece, da troca de vistas entre os membros do governo sobre a quasi derrota de hontem resultará o firme desejo de se encontrar uma nova maioria permanente, visto ter sido revelada a natureza precaria da posição actual em consequencia da disparidade observada nas votações de hontem, na Camara, sobre o programma financeiro do governo, e que foram: 291 votos contra 284, 322 contra 265 e 366 contra 229, pequenas maiorias essas que vieram mostrar a vulnerabilidade do gabinete em qualquer situação de relevancia.

A primeira votação de confiança, cujo resultado foi de 291 contra 284, revelou o verdadeiro estado de espirito da Camara, porquanto relacionou-se com o ponto mais importante, isto é, o artigo II, que autoriza o governo a crear taxas directas ou indirectas na importancia de dez bilhões mais, ficando assim virtualmente ratificado o programma de reerguimento do sr. Reynaud. O problema que o governo enfrenta actualmente é o de decidir se poderá continuar a arriscar a sua existencia em votações como as de hontem, quando vinte e cinco socialistas radicaes votaram contra o proprio chefe, o sr. Daladier. Se os quatorze ministros não dispuzessem do direito de voto, o presidente do conselho teria sido hontem derrotado.

De outro lado, o chefe do governo tambem deve a victoria aos conservadores, que votaram a seu favor. Um acontecimento de consideravel importancia politica occorrerá amanhã, com a convenção extraordinaria do partido socialista, que se realizará na parte da manhã na municipalidade Montrouge, suburbio parisiense. A convenção discutirá a futura politica externa do partido. Informações não confirmadas dizem que o sr. Léon Blum pretende seguir para os Estados Unidos em janeiro afim de estudar a politica social e economica norte-americana, mas a tarefa immediata dos leaders socialistas é a de conseguir o apoio do partido á politica externa do antigo presidente do conselho, contra a moção fortemente pacifista do sr. Paul Faure, secretario geral do partido socialista, moção essa declarando que "qualquer accordo é preferivel a uma guerra".

E' a primeira vez, desde o começo da sua chefia, que o sr. Blum apresenta uma moção pessoal sobre a qual todos os membros do partido não se acham de accordo. O accordo de Munich, abrindo uma brecha entre os socialistas, veio resuscitar o forte sentimento pacifista de antes da guerra, incorporado na resolução do sr. Paul Faure.

A resolução do sr. Léon Blum affirma que o pacto de Munich augmentou o perigo de guerra, tendo apenas adiado a declaração de um conflicto, e preconiza a convocação de uma conferencia internacional de limitação de armamentos, mas pede que seja aperfeiçoado o systema defensivo da França. Quanto á moção do sr. Faure, aceita o accordo de Munich, oppõe-se a qualquer cruzada ideologica e é favoravel aos contactos entre os Estados totalitarios e as democracias. Informações anteriores das federações socialistas provinciaes adeantam que a resolução do sr. Blum gosa de pequena maioria, a qual não seria sufficiente para manter intacto o seu prestigio de chefe do partido.

O sr. Léon Blum desmentiu os rumores de que pretendia demittir-se no caso da sua resolução vir a ser rejeitada e prometteu continuar nas funcções publicas se o partido assim o desejar.

(17479)

O MARANHÃO E A SUA GLORIA

(Continuação da 4.ª pag.)

Maranhão Sobrinho, grande poeta; Euclydes Faria, excellente humorista.

Ha ainda quasi duas centenas de nomes, de outróra. Ha ainda outros, vivos, que fulgem neste paiz immenso... Perguntar-me-ão, — mas por que tantos nomes? E eu responderia, — que culpa tem o Maranhão de ser a Patria do Genio do Brasil?!

Não exagero. Ide á Academia Brasileira de Letras: maranhenses patronos de cadeiras, — Gonçalves Dias, João Lisboa, Joaquim Serra, Adelino Fontoura, Theophilo Dias. Maranhenses patronos de cadeiras reservadas a correspondentes, — Odorico Mendes e Sotero dos Reis. Maranhenses academicos — Aluizio e Arthur Azevedo, Coelho Netto, Raymundo Corrêa, Graça Aranha, Humberto de Campos e agora Viriato Corrêa. São 14 maranhenses cujos nomes inapagaveis figuram na illustre Companhia.

Chamam-n'o de "Athenas Brasileira". Em todo esse vasto paiz, dos escarpados do sul ás florestas densas do norte era, pela sua alta intellectualidade, a Athenas patricia. A Grecia formosa e amada foi o centro principal da civilização hellenica. O Maranhão foi o berço magnifico da nossa civilização. Na archeologia tem alguns pontos de contacto com a admiravel cidade grega.

E' tambem uma das sentinellas do escrever e do falar da bem amada lingua portugueza-brasileira! Todos respeitam o seu apuramento no dizer, — a dicção correcta e formosa, a linguagem escorreita e pura, a riqueza sumptuosa e invulgar dos vocabulos, a elegante symphonia da phrase, a prosa scintillante e a ronda do verso esculptural, dansando na nossa imaginação, cheio de ouro e luz, alindando a idéa perfeita!

O "JEANNE D'ARC" NA GUANABARA

O commandante Auphan foi recebido hontem pelo presidente da Republica

O commandante Auphan em companhia do presidente da Republica por occasião de sua visita, hontem, ao chefe do Estado

Como vem acontecendo desde que chegou a este porto, os marujos francezes do "Jeanne D'Arc" continuam recebendo as mais calorosas homenagens do governo, da Marinha e do povo brasileiro.

Conforme estava marcado, realizou-se hontem, na Escola Naval, o almoço que o ministro da Marinha offereceu ao commandante Auphan e aos officiaes do "Jeanne D'Arc".

O commandante da belonave franceza foi recebido pelo titular da pasta e pelos almirantes Vieira de Mello, Castro e Silva, Braga de Mendonça, Guilherme Rieken, formando naquella occasião, toda a Escola que prestou as continencias da praxe. O agape teve logar ás 13 horas, tendo o ministro da Marinha erguido um brinde, em honra da Marinha de Guerra Franceza, o mesmo fazendo o commandante Auphan, ao agradecer aquella distincção.

Compareceram ao almoço, além do homenageado e do ministro da Marinha, os almirantes chefe do Estado Maior, commandante em chefe da esquadra, director da Escola e da divisão de cruzadores; os capitães de mar e guerra Galdino Pimentel Duarte, Jorge Dodsworth Martins, Rodolpho Frões da Fonseca, Nicanor J. Proença, Maria Hesher e grande numero de outros officiaes do cruzador e da nossa Marinha.

Na mesma occasião, foi servido o almoço que os nossos aspirantes offereceram aos guardas-marinha francezes, o qual transcorreu num ambiente de grande camaradagem.

O SR. GETULIO VARGAS RECEBEU O COMMANDANTE AUPHAN

Em audiencia especial, hontem, á tarde, foi recebido pelo presidente Getulio Vargas, no palacio do Cattete, o capitão de mar e guerra, Paul Auphan, commandante do "Jeanne D'Arc". O illustre visitante, que se fazia acompanhar de seus ajudantes de ordens e do encarregado de negocios da França, sr. Henry Gueyraud, foi introduzido no salão de despachos pelo capitão Manoel dos Anjos, official de serviço.

O chefe do governo, em companhia do general Francisco José Pinto e do commandante Americo Pimentel, respectivamente, chefe e sub-chefe do gabinete militar da presidencia, após as apresentações do protocollo, palestrou, longamente, com os officiaes, para saber detalhes do cruzeiro que ora realiza o "Jeanne D'Arc".

O presidente Getulio Vargas agradecendo á visita, fez votos para que tivesse o maior exito essa viagem de instrucção no navio-escola francez.

O MINISTRO DA MARINHA ALMOÇARÁ HOJE NO "JEANNE D'ARC"

A bordo do navio-escola "Jeanne D'Arc" será realizado hoje, ás 13 horas, o almoço que o commandante do navio francez offerece ao ministro Aristides Guilhem.

Tseng Tcheng atacada por forças chinezas

Considera-se certa a conquista dessa cidade

Chungking, 23 (Havas) — As tropas chinezas atacaram Tseng Tcheng a trinta milhas a leste de Cantão. Os japonezes tentam enviar reforços que os chinezes procuram interceptar. Se os reforços japonezes não puderem passar, é certa a tomada da cidade pelas tropas chinezas, segundo informações da frente. As unidades chinezas moveis tomaram Nanhoitng a leste de Shanghai depois de tres dias de combate. Tres columnas japonezas tomaram Feishien ao sul de Chantoung, onde os nipões procuram esmagar a resistencia chineza. A este da mesma provincia os nippões occuparam Tsingping sobre o rio do mesmo nome. Os viajantes que chegam do sul da China declaram que as pontes que ligam o continente á peninsula de Kowang Tcheouang foram demolidas.

Cessou hontem toda a actividade commercial em Londres

Londres, 23 (U. P.) — Toda a actividade commercial cessou hoje nesta capital, como é de praxe para festejar o Natal durante um periodo que varia entre tres e seis dias.

Este anno o feriado bancario comprehende quatro dias. Cahindo em domingo o dia 25, o Parlamento approvou uma lei declarando extraordinariamente festiva a terça-feira da semana proxima.

Algumas firmas commerciaes fecharam hontem, quinta-feira 22, e como a quarta-feira é meio dia de folga para muitos estabelecimentos mercantis, só reabrirão na quinta-feira 29.

As grandes lojas conservam-se abertas até ás 21 ou 22 horas na vespera do Natal e depois fecham até a quarta-feira da semana vindoura. As charutarias e pequenas lojas só reabrirão na segunda-feira.

Os bars funccionarão de conformidade com o horario especial dos dias feriados.

Foram organizados importantes programmas desportivos para a segunda e terça-feira, assim como espectaculos de gala nos theatros e exhibições especiaes nos cinemas.

O accordo commercial assignado na capital da Lithuania

Varsovia, 23 (Havas) — O accordo commercial Polono-Lithuano assignado em Kaunas, é baseado na clausula de nação mais favorecida. O regimen das trocas foi fixado em 14 milhões de zlotys. Ficou estabelecido que ellas se processarão de maneira equilibrada entre os dois paizes e que os pagamentos das mercadorias importadas serão feitas em divisas liberadas.

O referido accordo regula tambem o systema de transito reciproco e a questão do transporte das mercadorias polonezas em vias ferreas e fluviaes, em demanda do porto de Klaipeda.

O "SATURNIA" REGRESSA A' EUROPA

Chegou a seu bordo um secretario da embaixada argentina

O "Saturnia", que ha dez annos não vinha á America do Sul, porquanto estava na linha norte-americana, passou pelo Rio, hontem, de regresso á Italia. Substituiu, em uma viagem apenas, o "Augustus", que está soffrendo algumas reformas e limpeza geral.

O transatlantico da Cosulich Line transportou muitos passageiros para o Rio, entre os quaes o embaixador José de Paula Rodrigues Alves, de que damos noticia em outro logar, e o sr. Francisco Veyga, secretario da embaixada argentina no nosso paiz.

Conduz para a Europa crescido numero de passageiros, notando-se os seguintes: Salvatore Coco, funccionario da arinha argentina e perito do Registro Naval Italiano; Emilio Cardena, director de funccionario da Marinha argentina Santiago Allende Posse, director de "Los Principios", jornal que se edita em Cordoba, Argentina, dr. Hanibal Olaran Chaus, conhecido medico argentino e Jean Delorme, importante industrial argentino.

Regressou, pelo transatlantico italiano, a delegação brasileira de cyclismo, que participou do Campeonato Sul-Americano de Cyclismo, realizado no Chile.

Um guarda tcheco atacado pelos terroristas hungaros

Chust, 23 (Havas) — Um communicado official annuncia que no dia 21 os terroristas hungaros atacaram um guarda tcheco na ponte de Tekovo. Recebidos a bala fugiram. No mesmo dia ás 20 horas os terroristas organizaram um ataque contra a ponte entre Romocivice e Nove Selo, mas fugiram á approximação dos guardas da fronteira.

Outro communicado official informa que hontem realizaram-se em Koralovo negociações para a delimitação das fronteiras com a Ukrania. Ficou resolvido o restabelecimento do trafego ferroviario na Ukrania, comquanto os trens circulem egualmente na fronteira hungara. A delegação hungara espera, para poder resolver, o consentimento do governo de Budapest.

MANDANTES ISAAC CUNHA E MOREIRA DA CRUZ

Tendo os capitães-tenentes Isaac Luiz da Cunha Junior e Adherbal Moreira da Cruz, este intendente naval, confeccionado um modelo de caderneta para historico, debito e credito para as praças da Armada, o ministro da Marinha, por aviso de 8 do corrente mandou adoptar o alludido modelo e hontem mandou elogiar os referidos officiaes pela collaboração espontanea e util que deram á administração.

DESIGNADO NOVO IMMEDIATO PARA O "PARNAHYBA"

O ministro da Marinha communicou ao director do Pessoal da Armada haver resolvido designar o capitão-tenente Mario Cavalcanti de Albuquerque, para exercer as funcções de immediato do monitor "Parnahyba", da Flotilha de Matto Grosso.

O dia de hontem na Bolsa de Paris

Paris, 23 (Havas) — Depois das votações que consagraram hontem na Camara a victoria do governo em memoravel debate por occasião da discussão do orçamento, previa-se para hoje uma sessão firme na bolsa. Isso, entretanto, não se verificou por que os circulos financeiros ficaram desfavoravelmente impressionados com a denuncia italiana dos accordos de 1935.

Os negocios na Bolsa foram iniciados em um ambiente de resistencia consecutivamente nos numerosos pedidos e ordens de compra transmittidos pela clientella local e da provincia. Depois das primeiras cotações as rendas francezas enfraqueceram sensivelmente, descendo um ponto. Os bancos que se mostraram resistentes na abertura, cederam egualmente fracções bastante substanciaes.

Os valores das companhias electricas e metallurgicas oscillaram ao passo que os das companhias carboniferas e de productos chimicos mostraram-se resistentes. Os papeis internacionaes, como Rio e Royal Dutch sobretudo, estiveram firmes. As acções auriferas oscillaram, as de Suez e da Canadian Pacific mostraram-se hesitantes.

Os outros valores não soffreram oscillações notaveis. As cotações não officiaes dos valores auriferos e diamantiferos oscillaram e os do petroleo muito resistentes. Os valores francezes baixaram egualmente.

ACCORDO ECONOMICO RUSSO-GERMANICO

Berlim, 23 (Havas) — Annuncia-se officialmente que o accordo economico russo-germanico para 1938, foi prorogado para 1939.

Sorteado um conselho de justiça militar

De accordo com o novo Codigo de Justiça Militar, já foi sorteado na 3ª auditoria, o Conselho de Justiça Permanente que deverá funccionar nos processos de praças e inferiores relativos ao primeiro trimestre do proximo anno.

O Conselho ficou composto dos seguintes officiaes: coronel Euclydes Spindola do Nascimento, do A. G. R. J. presidente; primeiros tenentes Evandro Bandeira Braga, 1º R. A. M. e Milton Barbosa, do 2º R. I.; segundo tenente Paulo Alves da Silva, da C. E. E. e auditor Ranulpho Bocayuva Cunha, juizes.

De accordo com § 4º do artigo 19 do Codigo, o compromisso dos juizes militares deverá ter logar no proximo dia 29, á 1 hora da tarde.

Experiencias com um possante avião

San Francisco, 23 (U. P.) — A Lockeed Aircraft Company annunciou que acaba de iniciar os vôos de experiencia de um avião de reconhecimento e bombardeio, de dois motores, o primeiro de uma serie de duzentos que estão sendo construidos para a Força Aerea britannica e constantes da encommenda de vinte milhões de dollars feita pelo governo inglez. O aeroplano, que tem a denominação de "Lockeed B-14", é equipado com dois motores Wright de fabricação norte-americana, cuja potencia não foi revelada. O apparelho, entretanto, deverá ser um dos mais rapidos existentes no mundo, para bombardeio e com capacidade para quatro pessoas.

Os detalhes sobre o armamento são egualmente ignorados, mas orificios para potentes peças de tiro rapido podem ser avistados do exterior. Uma ampla porta para as bombas cobre o fundo da fuselagem.

Para fornecimento de trilhos á Central do Brasil

O Tribunal de Contas resolveu ordenar o registro do contrato celebrado entre o governo federal e Comptoir des Aciéries Belges, com séde em Seraing (Belgica), para fornecimento de trilhos e accessorios, á Central do Brasil.

ACTOS RELIGIOSOS

Zilda Leyraud Moniz Ribeiro

(7º DIA)

TENENTE CORONEL LEUNAM DE ANDRADE MONIZ RIBEIRO e filhos, ENY, LUIZ ONOFRE, IVAN e MARIA APPARECIDA, immensamente gratos pelas demonstrações de pezar que receberam pelo fallecimento de sua bonissima esposa e extremosa mãe, ZILDA LEYRAUD MONIZ RIBEIRO, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que, por sua alma, mandam rezar no altar-mór da Matriz de São José, na rua do mesmo nome, esquina da Rua da Misericordia, na terça-feira proxima, dia 27, ás 10,40 horas.

E por mais esse acto de piedoso conforto antecipam os seus agradecimentos. (S 56939)

Maria do Carmo da Rocha de Andrade

Francisca da Rocha Ferreira, Antonio Martins de Andrade e familia, João Martins de Andrade e filhos, Olympio Martins de Andrade e familia, Olympio Antunes e familia (ausente), Domingos Gonçalves e familia, Maria do Carmo Soares, Arlindo Fróes e familia, Rubens Perdigão e familia, Heitor Larramy Melleu e familia, communicam o fallecimento e saimento do enterro da bôa irmã, mãe, sogra, avó e bisavó, da estrada da Covanca n. 307, Jacarépaguá, para o cemiterio de São João Baptista, ás 15 horas de hoje, dia 24. (S 56641)

João Carlos de Mendonça Furtado

Falleceu, hontem, ás 10 horas, na Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães, o Snr. JOÃO CARLOS DE MENDONÇA FURTADO, saindo o feretro hoje, ás 10 horas, da Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães, para o cemiterio de S. J. Baptista. (T 00390)

Manoel Gonçalves Christino

A familia de MANOEL GONÇALVES CHRISTINO, penhorada agradece as manifestações de pesar pelo seu fallecimento e convida aos parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, a celebrar-se depois de amanhã, segunda-feira, dia 26, ás 9 horas, na capela do Mosteiro de São Bento. (S 55578)

Dr. Floriano Leite Pinto

(JUIZ DE DIREITO DE VALENÇA)

Drs. Adolfo Sucena, Sebastião Ferreira Pinto, Atanagildo Ferraz e familias convidam seus Amigos para assistirem a missa do 7º dia que será celebrada hoje, sabbado, dia 24, ás 8 horas, no altar-mór da egreja do Rosario, á rua Uruguayana, por alma do seu pranteado amigo, dr. Floriano Leite Pinto. (T 277)

Acção de Graças Bodas de Prata

O casal JOSE' PEREIRA TERRA — BRASILIA NEVES TERRA, convida seus parentes e amigos para a missa que fará celebrar na Matriz do Engenho Velho, amanhã, domingo, ás 10 1/2, no altar-mór da egreja do São Francisco Xavier, em acção de graças pela passagem do 25º anniversario de seu feliz consorcio. (T 00321)

Dr. Placido Barbosa

(AGRADECIMENTO)

Henrique Placido Barbosa, na impossibilidade de se dirigir a cada pessôa das que enviaram corôas, telegrammas, cartões e compareceram á missa do 7º dia e que manifestaram sua amisade, na occasião do fallecimento do seu pae, vem, por esse meio, formular os protestos de sua gratidão. (S 57734)

AGRADECIMENTOS

SANTO EXPEDICTO

Pela paz que voltou a um lar, agradece — HELENA. (S 54775)

A FREI FABIANO DE CHRISTO

RUTH DE A. P., agradece uma graça concedida. (T 276)

SÃO JUDAS THADEU

Agradeço uma grande graça recebida.
ALICE CUNHA
(S 57732)

SANTO EXPEDICTO

Agradeço uma grande graça recebida.
ALICE CUNHA
(S 57732)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço uma grande graça recebida.
ALICE CUNHA
(S 57732)

THEATROS - CINEMAS - MUSICA

PALACIO

Telephone — 42-0020

— HORARIO DE HOJE: —
2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A Nova Universal apresenta

DIA DE PROMESSA

— com —
ANDREA LEEDS
ADOLPHE MENJOU
EDGAR BERGEN
GEORGE MURPHY
CHARLIE MC CARTER

Fox Movietone News
Complemento Nacional

SEGUNDA-FEIRA
SONJA HENNIE
CESAR ROMERO
— em —
MINHA BOA ESTRELLA
— ás —
2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20

ODEON

Telephone: 42-0053

HORARIO DE HOJE
2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20

A 20th Century Fox apresenta

WARNER BAXTER

PETER LORRE
MARJORIE WEAVER
JEAN HERSHOLT
— EM —

Mendigo Millionario

A VACCA DO INCENDIO
(Desenho)
Complemento Nacional

SEGUNDA-FEIRA
CORAÇÕES EM RUINAS
— com —
CHARLIE BOYER
KATHARINE HEPEURN
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

REX

Telephone — 42-0100

HORARIO DE HOJE:
2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A Metro Goldwyn Mayer apresenta

MENINO DE OURO

— com —
MICKEY ROONEY
JUDY GARLAND
C. AUBREY SMITH

O HOMEM QUE BEBIA DEMAIS
(Revista)
NOTICIAS DO DIA
(Jornal)
Complemento Nacional

SEGUNDA-FEIRA
AMOR E ODIO
— com —
SYLVIA SIDNEY
HENRY FONDA
(Imp. até 10 annos)
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

IMPERIO

TELEPHONE 42-0063

HORARIO DE HOJE
2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A Metro Goldwyn Mayer apresenta

QUEIJO SUISSO

com Stan Laurel, Oliver Hardy
Festas de Piratas em Catalina (Revista) — Noticias do Dia Jornal. Complemento Nacional

SEGUNDA-FEIRA
O VAGALUME
(METRO GOLDWYN MAYER)
— com —
JEANETTE MAC DONALD
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

GLORIA

Telephone — 42-0097

HORARIO DE HOJE
2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A 20th Century Fox apresenta

A Epopéa do Jazz

— COM —
TYRONNE POWER
DON AMECHE
ALICE FAYE

Complemento Nacional

SEGUNDA-FEIRA
TOM KELLY
— em —
AS AVENTURAS DE TOM SAYWER

S. JOSE'

Telephone — 42-0592

— HORARIO DE HOJE: —
2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

HOJE — HOJE
A "Metro Goldwyn Mayer" apresenta
MELVYN DOUGLAS
VIRGINIA BRUCE
WARREN WILLIAM
— EM —

A Volta de Arsene Lupin

Complementos: Arte de dansar — Short. Capital do Mexico — Educativo. Noticias do Dia — Jornal. Nacional — D. F. B.

POLTRONA e BALCÃO NOBRE 2$ | ESTUDANTES (até 5 hrs.) e CREANÇAS 1$

2.ª-feira: O GORDO e o MAGRO em QUEIJO SUISSO — METRO
Horario:
2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

ROXY

Rua Copacabana, 945
(Esquina da rua Bolivar)
Telephone 27-8245

HOJE — MATINE'E
A PARTIR DE 2 HORAS

A Metro Goldwyn Mayer apresenta

A Volta de Arsene Lupin

— COM —
MELVYN DOUGLAS
WARREN WILLIAM
VIRGINIA BRUCE
A ARTE DE DANSAR
(Short)
A CAPITAL DO MEXICO
(Natural)
NOTICIAS DO DIA
COMPLEMENTO NACIONAL

PREÇOS: Poltronas 2$000 — Creanças 1$000

MATINE'ES ás terças, quintas, sabbados e domingos, á partir das 2 horas

2.ª-feira — A NOVA UNIVERSAL apresenta DANIELLE DARRIEUX em A SENSAÇÃO DE PARIS

IPANEMA

Tel.: 47-0935

HOJE
A UFA ART apresenta

MARTHA EGGERTH

— EM —

A GRANDE ESTRELLA

FOX MOVIETONE NEWS
COMPLEMENTO NACIONAL
Só na matinée de Domingo
O ALLIADO MYSTERIOSO
(Imp. até 10 annos)

2.ª-feira — A NOITE TUDO ENCOBRE e ALMAS PRISIONEIRAS

PIRAJA'

Telephone — 47-0958

HORARIO DE HOJE
8 e 10 HORAS

A R. K. O. Radio apresenta

AVES SEM RUMO

— COM —
Ann Shirley

GENTE TRANSPLANTADA
(Desenho)
FOX MOVIETONE NEWS
COMPLEMENTO NACIONAL
Só na Matinée de Domingo
FRONTEIRAS EM CHAMMAS
(Imp. até 10 annos)

2.ª-feira — JOSETTE — com SIMONE SIMON e DON AMECHE ás 8 e 10 horas

---

PLAZA — **A HEROINA DO TEXAS**
HOJE
A'S 2 — 4 — 6 — 8 e 10 HS.
Paramount, com JOAN BENNETT — RANDOLPH SCOTT — Complemento POPEYE e Nacional
2.ª Feira — Hollywood é Nossa — Fred MacMurray

PARISIENSE — HOJE — A partir das 12 horas
PILOTO DE PROVAS — NOVOS HORIZONTES
— Nacional —
2.ª Feira — Só para Mulheres — Improprio até 18 annos. Booloo, O Tigre Branco — Improprio para creanças

OPERA — HOJE — A partir das 2 horas
AMANDO SEM SABER — BOOLOO, O Tigre Branco. Improprio para creanças.
— Nacional —
2. Feira - Senhorita Minha Mãe — Improprio até 18 annos. Hollywood Hotel.

PRIMOR — HOJE — Sessões a partir de 1 hora
ROBIN HOOD com ERROL FLYNN — OLIVIA DE HAVILLAND
VIDA NOVA — Nacional
2.ª Feira — Só para Mulheres — Improprio até 18 annos. Cavadoras em Paris

---

CINEMAS

Fred Mac Murray e Harriett Hilliard

"HOLLYWOOD E' NOSSA" — A Paramount vae apresentar na proxima semana, na tela do Plaza, um film que, dizemos sem a menor duvida, vae alcançar um grande exito. E' elle "Hollywood é nossa", um optimo trabalho que traz em si todos os elementos necessarios para conquistar os applausos do publico.

E' um film-musical que tem enredo, por signal que engraçadissimo. Elle nos apresenta os "Yacht Club Boys", quatro comediantes famosos que são os idolos do theatro comico americano, ao lado de Fred Mac Murray — o galã do momento — Ben Blue, Rufe Davis, Billy Lee, e a interessantissima Harriet Hilliard.

VARIAS NOTAS

KATHARINE HEPBURN E CHARLES BOYER — Um dos mais bellos romances filmado nestes ultimos annos, é sem duvida esse vivido por Katharine Hepburn e Charles Boyer, que o Odeon apresentará a partir de segunda-feira proxima. "Corações em ruinas" é uma historia de amor, cheia de subtilezas, de encanto e emoção. E' um amor que nasce, floresce, morre e torna a renascer... Um amor que passa por todos os bons e máos momentos, deixando signaes indeleveis nos seus personagens.

Katharine Hepburn

—□—

"AMOR E ODIO", UM FILM EM CORES NATURAES — A fita de luxo da Paramount, "Amor e odio", com que o Rex constituirá o seu programma da proxima semana, busca a sua inspiração na vida real, pois illustra o caso commum nas montanhas Cumberland, dos Estados de Kentucky e da Virginia, de animosidades entre familias, que se prolongaram através dezenas de annos.

O film, todo em technicolor, mas reproduzindo as cores naturaes foi considerado sob este ponto de vista, a obra mais perfeita que jámais produziu Hollywood.

Sylvia Sidney

No desempenho salienta-se Sylvia Sidney, uma actriz dramatica dotada de excepcional poder de emoção, e á volta della um grupo de artistas de nome feito: Henry Fonda, Fred Mac Murray, Fred Stone, Spanky Mc Farland, etc.

—□—

"MOCIDADE OLYMPICA" — "Olympiadas" continúa a polarizar a attenção da mocidade sportiva do Brasil.

Todos os que tiveram o prazer de assistir a esse film, são unanimes em affirmar que se trata, no genero, de uma realização incommum e empolgante.

Um film sem argumento, sem actores celebres e, todavia, interessante, original e admiravel tanto do ponto de vista artistico como technico.

Pela impossibilidade de apresentar todos os jogos olympicos numa só epoca, o film foi dividido em dois grandes espectaculos. O segundo intitula-se "Mocidade olympica". Cuida com especialidade dos sports aquaticos. Focaliza com a mesma belleza photographica e o mesmo rythmo cinematico de "Olympiadas", provas de

Um athleta japonez com a corôa olympica

decathlon, remo, natação, mergulho, hippismo, além de outras competições egualmente arrebatadoras.

"Mocidade olympica" será apresentado por Art-Film no Pathé Palacio, segunda-feira proxima.

—□—

MINHA BOA ESTRELLA — "Minha boa estrella" — é um film cheio de attractivos e surpresas, que a 20th. Century-Fox produziu magistralmente, não poupando o menor esforço que pudesse mesmo de leve obscurecer esta obra encantadora, que é uma verdadeira symphonia de graça, pois nella vemos Sonja Henie, bailando e deslisando com a sua impeccavel mestria sobre o alvo e brilhante gelo.

Sonja Henie, é mais uma vez a heroina

Os principaes interpretes de "Minha bôa estrella"

de um primoroso romance de amor, onde ao lado das melodias lindissimas e cheias de rythmo nos continúa a deslumbrar com a sua arte excelsa. Dansar... dansar... é o maior prazer desta lourinha de movimentos cheios de graça e de um palminho de rosto adoravel.

Richard Greene, o "handsome" gentleman inglez, será desta vez, o "partenaire" da bella lourinha, vivendo um lindo romance passado no meio de estudantes, na Universidade de Plymouth.

"Minha boa estrella" é recommendada como um optimo film, e delicioso passatempo, aconselhando pois, ao publico brasileiro, de não perder a opportunidade de apreciar mais uma vez, o par mais encantador de Hollywood — Sonja Henie e Richard Greene! No Palacio, segunda-feira.

—□—

OUÇAM OS FOXES DE DICK POWELL E PRISCILLA LANE — Ouvir

Priscella Lane

um fox cantado por Dick Powell é uma delicia para os ouvidos, que o carioca não perde nem dispensa. Sempre que o sympathico artista apparece na tela de um cinema, o publico accorre certo de encontrar coisa boa, da melhor que produzem os compositores americanos.

Desta vez, Dick Powell em companhia de Priscilla Lane vão apresentar canções deliciosas, baseadas nos cantos typicos dos vaqueiros do oeste. São uma especie de folk-lore interessantissimo escripto por Whitting e Mercer, especialmente para "Cow-boy do asphalto", a estupenda e engraçadissima comedia musical da Warner Bros. que o Broadway vae exhibir segunda-feira, depois de amanhã.

"Cow-boy do asphalto" é um film que os leitores não deverão perder, na semana proxima, no Broadway.

MUSICA

CYCLO DE OBRAS PRIMAS DESCONHECIDAS DOS SECULOS XVII E XVIII

Pela primeira vez a familia Bach, numa reunião harmoniosa de todos os seus membros, se congregou aqui no Rio de Janeiro, em programma unico, para fazer as delicias dos ouvintes, na noite de ante-hontem, no salão da Associação dos Artistas Brasilienses.

O "velho" papae Bach (falemos a linguagem da nossa época) abriu e fechou o programma com a bella "Sonata" em mi maior, para piano e violino, e o magnifico "Trio" em sol maior, para flauta, violino e piano. E o velho não se deixou nullamente offuscar pelo talento moço dos filhos, antes demonstrou grande superioridade sobre os seus herdeiros directos, bem que houvesse entre todos certo ar de familia inconfundivel que se reconhece facilmente nos processos de escripta e na inspiração musical.

Os interpretes foram varios e de varias qualidades. O violinista Clodomir Miranda, que participou da primeira "Sonata" e do "Trio", e ainda da "Sonata", de Johann Friedmann, para flauta e violino, sem acompanhamento, é artista mais que discreto, que se deixou distanciar pelos companheiros na comprehensão e na interpretação dos referidos numeros. Essa falta de vivacidade e de brilho prejudicou-o bastante. Nos alludidos trechos só podemos elogiar amplamente a actuação do pianista Miron Kroyt e do flautista Hans Joachim Koellreutter — que foi, aliás, o organizador do preciosissimo Cyclo de Obras Primas desconhecidas dos seculos XVII e XVIII.

Koellreutter é o virtuose interessante, cuja curiosidade artistica o leva a esquadrinhar repertorios antigos e modernos, para dar a conhecer obras de alto valor, seja qual fôr a modalidade em que estejam vasadas — classicas, romanticas, modernas ou mesmo cubistas...

A "Sonata", em la maior, de Johann Christian, tocada de collaboração com o pianista Egydio de Castro e Silva, teve toda a efficiencia de colorido e de expressão no bellissimo "allegretto" e, especialmente, na "Pastorale" influenciada pelo espirito francez e por uma maior dose de "latinidade".

Miron Kroyt desempenhou-se com acerto das obras que lhe foram confiadas: "Sonata", em mi maior, e "Trio", em sol maior, de João Sebastião, revelando-se pianista seguro e excellente collaborador.

Mas precisamos reservar os melhores elogios para o pianista Egydio de Castro e Silva que teve a seu cargo a execução de um Carl Philipp Emmanuel quasi inedito para o nosso publico, e cuja "Sonata", em la menor, constituiu verdadeira surpresa para a maioria do auditorio, não só pela belleza da fórma como pela invenção thematica sempre graciosa.

O "allegro" foi dado com espirito; o "andante" com sentimento e emotividade e o "allegro final", com vivacidade e galhardia: o conjunto com equilibrio perfeito que manteve a "Sonata" sempre na altura do merecido interesse. Difficilmente Carl Philipps Emmanuel Bach teria encontrado entre nós, um interprete mais artista e autorizado. E, com isto, teremos dito muito.

O pianista patricio obteve exito tão lisonjeiro e tantas chamadas ao estrado que se viu na obrigação de conceder um extra: e teceu, então, a brincalhona "Giga", em si bemol maior, da "Aus der ersten Partita", de João Sebastião Bach, revelando...

venção e espirito do que todos filhos reunidos.

A "Giga" é obra tão graciosa e alerta, que antecede de alguns annos, no estylo e no feitio, a obra de Domenico Scarlatti.

Egydio de Castro e Silva tocou-a com espontaneidade e linda segurança.

O ultimo concerto da série do "Cyclo de Obras Primas Desconhecidas dos Seculos XVII e XVIII" foi excellente e a familia Bach está de parabens. — JIO

A CULTURA ARTISTICA DE S. PAULO

Deve-se ter realizado hontem, no Theatro Municipal de São Paulo, mais um concerto symphonico por conta da Cultura Artistica daquella capital.

Ainda a proposito da nossa victoriosa agremiação de egual nome, dirigida com tanta elevação e carinho artisticos pelo dr. Rodolpho Josetti, tornamos a fazer a verificação de quanto era difficil, entre nós, organizar um programma symphonico. Semelhantes precalços são geraes e para prova, basta transcrever as seguintes linhas, publicadas na "Folha da Manhã", daquella cidade, e que confirmam o que aqui dissemos:

"Antes da organização do programma para o proximo concerto symphonico, marcado para depois de amanhã no Theatro Municipal, innumeros pedidos recebeu a Sociedade de Cultura Artistica para nelle incluir o "Bolero", de Ravel, dado o grande successo obtido pelo maestro Souza Lima, quando o executou no sarão de abril ultimo. Como, porém, predominasse o desejo do ultimo programma de 1938 ser constituido de peças ineditas, em vez de "Bolero" que, além do mais, exige um forte pagamento de direitos autoraes, incluiu-se no programma, a Terceira Symphonia, em dó menor, de Saint-Saens, que proporcionava o ensejo de se introduzir um orgão na grande orchestra. Esta, com aquelle instrumento, assumiria uma feição nova e altamente interessante.

Não quizeram as circumstancias, entretanto, que isso se realizasse, e, dahi, a impossibilidade de se manter no programma já annunciado a Terceira Symphonia, de Saint-Saens. Em vista do exposto, a directoria da Sociedade de Cultura Artistica resolveu satisfazer os desejos que lhe foram anteriormente manifestados e substituiu no programma de 23 do corrente a Terceira Symphonia de Saint-Saens pela famosa peça de Ravel. "Bolero", pois, encerrará o programma do proximo sarão, ao qual affluirá certamente um publico tão numeroso e enthusiasta como o do ultimo festival."

Confirma tudo quanto dissemos: difficuldades de escolha de peças, devido aos direitos autoraes. Impossibilidade de obter certas partituras, mesmo a preço de ouro; a deficiencia instrumental, pois o Theatro Municipal de São Paulo, bem como o nosso, não possuem um grande orgão que possa servir nas occasiões adequadas. — J.

MOVIMENTO ARTISTICO EM S. PAULO

O Departamento de Cultura offereceu hontem, ao publico paulistano, ás 9 horas da noite, no Theatro Municipal, um concerto de musica de camara, para o qual foi organizado o seguinte programma:

I — Haydn — "Trio", em sol maior — Andante (variações) — Poco adagio, cantabile — Presto (A hungara) — Pelo "Trio São Paulo".

II — Bach — "Meditações sobre o soffrimento de Christo"; Fernando de la Tombelle — "Benedicta és tu" (Motetto) — Côro mixto a tres vozes (primeira audição); Arthur Pereira — "A pombinha vôou" (primeira audição para côro mixto); Francisco Mignone — "Cantiga de Ninar"; A. Cantú — "Cantiga de Jabotá" (primeira audição) — Pelo "Coral Paulistano".

III — Beethoven — "Quartetto n. 13, op. 130, em si bemol — Adagio ma non troppo — Allegro — Presto — Andante con molto, ma non troppo — Alla danza tedesca — Cavatina — Finale" — Pelo "Quartetto "Haydn".

THEATROS

Ephemerides do Theatro Brasileiro

24 DE DEZEMBRO DE 1888 — No Theatro Lucinda, desapparecido ha varios annos, a empresa dirigida por Adolpho Faria representava pela primeira vez a opera comica, em tres actos, de Leterrier e Vanloo, musicada por Chabrier, *A estrella do rei*, traducção de Figueiredo Coimbra e Azeredo Coutinho. De todos os artistas que intervieram na representação só existe Candelaria Couto, hoje recolhida ao Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá. Os outros eram: Flavio Wandeck, um dos actores mais feios que tem tido o nosso theatro; Maggioly, que tendo vindo de Portugal com Emilia Adelaide aqui ficou e era pae da actriz Cora Costa; Germano, que depois casou com Apollonia Pinto e de pouco a precedeu no tumulo; Felippe, na época dono de magnifica voz de tenor e que por isso entrou para o theatro, deixando as funcções de cambista; Augusto Mesquita, tenor egualmente e um dos actores mais bohemios da sua época Irene Manzoni, que estreára cinco annos antes, cantando a *Perichole* e que tendo ficado aphonica, recuperou a voz, segundo diziam os annuncios da imprensa, por haver feito uso de um xarope muito em vóga. *A estrella do rei* foi substituida no cartaz pelo *Capellinho vermelho*, de Serpette, passada para o portuguez pelos mesmos traductores daquella.

NOTAS & NOTICIAS

"YAYÁ BONECA" — Na vesperal e á noite, Delorges Caminha, Olga Navarro e seus companheiros representarão hoje, com o mesmo successo que desde ha muito vem registrando, a interessante comedia de Ernani Fornari, "Yayá Boneca".

— : —

"E' DE COLHER", NO CARLOS GOMES — A' tarde e nas duas sessões da noite, a companhia Jardel dará hoje aos seus "habitués" a revista de grande comicidade, "E' de colher", com a galharda intervenção de Lodia Silva, Penita Cantero, Marquis, Branca, Eva Stachico, Manoelino Teixeira, Arnaldo Coutinho e outros. Quer isto dizer que o Carlos Gomes ficará hoje abarrotado por tres vezes.

— : —

"PRAÇA DA ALEGRIA" HOJE A'S 4 HORAS NO ALHAMBRA E A'S 8 HORAS — A revista que subiu hontem á scena no Alhambra pela Companhia de Variedades de Lisboa com Mirita Casimiro, Vasco Sant'Anna e Antonio Silva, "Praça da Alegria" é a melhor do seu repertorio. Os applausos com que foi acolhida por numeroso publico são um attestado disso. Hoje haverá um horario especial devido ás commemorações do Natal, conforme tem sido annunciado, isto é, uma sessão ás 4 horas da tarde e outra á noite ás 8 horas, com a actuação de toda a companhia. A seguir, outra novidade notavel — "Morena clara".

— : —

PARA ACABAR:

Na noite da primeira representação de *A sociedade onde a gente se aborrece*, Magdalena Brohan conversava no *foyer* da Comedie Française com o marechal Canrobert. Estava nervosa e sob os cabellos brancos da duqueza de Reville, sua linda physionomia de matrona do seculo XVIII parecia haver perdido seu bello e encantador sorriso habitual.

— Que tendes vós, minha cara amiga? perguntou-lhe o marechal, percebendo que ella sentia alguma coisa.

— O que eu tenho? Meu Deus, é muito simples: estou tremendo.

— Tremendo! disse admirado o marechal. Que vem a ser isso?

— E' o medo, meu bom amigo.

— Medo? Medo?

— De facto, é verdade, disse a comediante retomando então a sua physionomia alegre. Vós não podereis saber o que seja isso!

E, chamando um companheiro que estava á vista, disse-lhe:

— Picard! Vae depressa buscar-me o diccionario de Bescherelle para que eu mostre ao marechal Canrobert o que vem a ser medo.

O perigo dos filtros entupidos

Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e, ao passar, provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos, taes como dôres nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessôas dão attenção aos seus oito metros de intestinos; mas negligenciam os 30 kls. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nephrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Brigh, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins. (xxx)

Uma esquadra norte-americana no Atlantico

Washington, 23 (U. P.) — O Departamento da Marinha annuncia que uma secção permanente da esquadra será estabelecida no Atlantico a partir de 6 de janeiro de 1939.

Ao que se indica, a esquadra do Atlantico poderá ser augmentada consideravelmente mais tarde. A esquadra do Atlantico tomará parte com os restantes navios da esquadra americana nas manobras de fevereiro proximo a serem realizadas ao largo das costas do Brasil.

O grosso da esquadra, estacionado no Pacifico ha seis annos, atravessará o canal do Panamá em janeiro para a realização das manobras alludidas.

Férias concedidas pelo chefe do E. M. E.

O chefe do Estado-Maior do Exercito concedeu as férias regulamentares ao desenhista Alberto Lima; ao litographo Cid Carneiro, ao photographo-gravador Themistocle Machado da Silveira e ao servente Tiburcio Pedro de Oliveira.

Extrahida a loteria argentina do Natal

Buenos Aires, 23 (U. P.) — Foi hoje sorteada a loteria do Natal em series duplas, cabendo aos bilhetes com o numero 3.124 os premios de 2.000.000 de pesos, cada um. O numero da sorte saiu com menos de uma hora após o inicio da extracção.

Nomeado para o Conselho Nacional do Trabalho

O presidente da Republica assignou um decreto nomeando o consultor technico do Ministerio do Trabalho, engenheiro José Candido de Lima Ferreira, para exercer as funcções de membro do Conselho Nacional do Trabalho.

(xxx)

REVISTAS

"O MALHO"

Com uma suggestiva capa de Calmon, "O Malho", está circulando esta semana, na sua tradicional edição do Natal. Esta edição não é especial sómente por ter um certo numero de paginas literarias e photographias dedicadas ao Natal. Tambem pelos primores da confecção, pelo augmento das paginas — pela excellencia do texto. Optimas illustrações, literatura de primeira — em summa, um material capaz de satisfazer qualquer leitor, por mais exigente que se mostre.

"O TICO-TICO"

O numero 1733 de "O Tico-Tico", deve ser lido pelas creanças de bom gosto, porque está excepcionalmente interessante. Além de todas as coisas agradaveis e bonitas que traz, sempre, em suas edições das quartas-feiras, este numero dá inicio a um novo romance boletim, "O Coração de Creança", cuja capa, colorida, representa um bello presente para os pequenos leitores que podem ir formando sua bibliotheca.

Promoção de sargentos

Foram promovidos ao posto de 2º sargento: os 3ºs Julio Falcão Dias, do 2º R. C. D. e Mario Pereira, do 11º R. C. I.

Morreu repentinamente o sr. Griffiths

Londres, 23 (Havas) — A morte do sr. Griffiths, presidente do N. U. R. foi hoje notificada por esse syndicato que declarou ter o seu presidente fallecido quando regressava á sua residencia em New Port, afim de ali passar as festas de Natal. O sr. Griffiths adormecera, no compartimento que lhe fôra reservado, em companhia de seu companheiro de viagem sr. Brunnock, que ao despertar verificou que o sr. Griffiths havia fallecido.

Um programma de musicas sacras pelo radio

Cidade do Vaticano, 23 (U. P.) — Annuncia-se que o Radio do Vaticano transmittirá no dia de Natal um concerto especial de musicas sacras, em ondas curtas de 19,50 com rêde de transmissão para todas as estações americanas. Será executado o Hymno do Natal, composto por monsenhor Lorenzo Perosi, começando a irradiação ás 19,00 horas, hora de Roma.

No concerto tomarão parte os seguintes artistas: Gabriella Galli, soprano; Bernice Sozzi, meio soprano; Romualdo Tornesi, tenor Armando da Tritone e Giuseppi Conte, baixos, e o côro da Capella Sixtina.

Para ser cumprida uma precatoria do Tribunal de Segurança

Citem-se os denunciados que se acham presos

Porto Alegre, 23 (A. N.) — Tendo o Tribunal de Segurança Nacional enviado á Justiça desta capital uma precatoria afim de serem ouvidos aqui os tenentes do Exercito Mario de Souza, Zenith Lacerda e Juvenal Viegas Silva, as sras. Branca Siqueira Bollbs e Annita Akselrud, sr. Dorval Ketzer, tenente Saturnino Sant'Anna Filho, e Lydio Gomes Gonçalves, o juiz da Segunda Vara, sr. Edmundo Dantas, lavrou o seguinte despacho:

"Citem-se os denunciados que se acham presos, e publiquem-se editaes quanto aos demais para apresentarem defesa e indicarem advogados".

Esses réos acham-se envolvidos no processo instaurado contra o ex-capitão Trifino Corrêa. Acham-se presos aqui Juvenal Viegas Silva, Branca Siqueira Boll, Dorval Ketzer e Saturnino Sant'Anna Filho;

Os demais desappareceram, com rumo ignorado. Nas casas onde residiam os accusados, estavam installadas cellulas de agitação e propaganda subversiva, sendo encontrados em seu poder documentos comprovando cumplicidade de movimento que pretendia se levantar no Rio Grande do Sul, no anno de 1937.

(335)

O NATAL DOS POBRES

Para o Natal dos soccorridos pela Santa Casa de Misericordia

Sempre que se approxima a festividade do Natal, a data maior do Christianismo, constitue esse facto motivo para as effusões da caridade que encontra sempre a quem agasalhar em seu manto, minorando soffrimento.

A Santa Casa da Misericordia é uma instituição que se desdobra na pratica do bem, que ha tres seculos, vem espalhando por áquelles que lhe batem ás portas.

Ainda agora foram-lhe feitas as seguintes doacções: dr. Mario de Andrade Ramos, 1:000$000 para o Natal das creanças do Asylo da Misericordia e 500$000 para o Asylo São Cornelio; Israel & Bargut, quatro duzias de vestidinhos para a Fundação Romão de Mattos Duarte; J. Nunes Tassara, secretario da Commissão de Soccorros ás Instituições de Caridade, 1240 kilos de generos alimenticios e um anonymo, dez contos de réis em moeda corrente; e de diversas outras pessoas, 14:300$000 para o Asylo São Cornelio e 1:300$000 para o Asylo da Misericordia.

DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS E BRINQUEDOS

Na séde da Delegacia de Mendigos e Menores Abandonados, realizou-se hontem, a costumeira distribuição de generos de primeira necessidade e brinquedos aos pobres.

A distribuição desse anno, feita á cerca de seis mil pessoas, esteve chefiada pelo dr. Jayme Praça, e que tambem contou com a collaboração de todos os seus auxiliares.

Desde as primeiras horas da manhã, já aguardavam os pobres a distribuição, que foi effectuada com absoluta ordem.

A DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS NA PEQUENA CRUZADA

A Pequena Cruzada, associação philantophica, com séde a Avenida Pessoa, tambem realizou na manhã de hontem a sua habitual distribuição, do Natal, de generos de primeira necessidade e brinquedos aos pobres.

A Pequena Cruzada effectuou este anno, farta distribuição, a cerca de novecentas creanças que foram gentilmente attendidas por caridosas senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade.

NO RIACHUELO TENNIS CLUB

Como nos annos anteriores, o Riachuelo Tennis Club commemorará o dia de Natal, realizando uma das mais esplendidas festas que resalta sobre todas as outras, pelo seu cunho nitidamente christão.

A distribuição de brinquedos, generos, roupas e etc. aos pobres de seu bairro, tal como annualmente assistimos, confirma os elevados sentimentos de altruismo do campeão da L.C.B. — o Riachuelo Tennis Club — lidima expressão do sport ecstobolistico da cidade.

Mais de um milhar de cartões já foram distribuidos entre áquelles que as graças ao R.T.C., poderão festejar com algum conforto e desafogo em seu pobre lar o maior dia da christandade.

O Riachuelo Tennis Club, mantendo esta tradicção para obtenção do ideal a que se propoz, demonstra da fórma mais elevada o seu arraigado sentimento de amor ao proximo e caridade.

SERÁ NO REPUBLICA A DISTRIBUIÇÃO DO TATTWA NIRMANAKAIA

Este anno, a distribuição que pelo Natal a Sociedade Tattwa Nirmanakaia, por intermedio do Circulo das Doze, costuma fazer entre os menos favorecidos pela fortuna, adultos e creanças, será realizada no Theatro Republica, na avenida Gomes Freire. Essa distribuição está marcada para amanhã, domingo, ás 8 horas do dia.

BALEIAS RADIO-TRANSMISSORAS

Não tardaremos a ter baleias com radio.

Não serão baleias estrellas de broadcasting, exhibindo as suas qualidades de silvadoras deante do microphone.

Essas baleias já estarão mortas ao terem funcção no radio e isso pelo seguinte:

Os caçadores de baleias perdem parte consideravel do seu trabalho na van procura de animaes já mortos, porque estes são arrastados para muito longe pelas correntes.

Então, para se eliminar esse mal, um allemão lembrou-se de preparar um harpão especial, munido de pequeno apparelho radio-transmissor, além da classica bandeira comprovadora da propriedade de quem a caçou.

Lançado o harpão e fincado no dorso do animal, automaticamente, em determinados intervallos, o apparelho radio-transmissor emitte signaes que, recebidos pelo serviço radio goniometrico do navio-base, permitte encontrar na certa a baleia arrastada pelas correntes.

As experiencias estão sendo feitas, coroadas de exito, no grande navio especializado allemão "Unitas", de 22.000 toneladas, magnificamente apparelhado para estudos scientificos nauticos.

O Banco do Brasil fornece cobertura

Durante a proxima semana, o Banco do Brasil dará cobertura para cobranças vencidas, cujos depositos tenham sido feitos até 23 de novembro ultimo, e para remessas em geral, até a mesma data.

TEMPORADA JARDEL JERCOLIS
— no —
THEATRO CARLOS GOMES

HOJE — HOJE
A'S 16 HORAS — ULTIMA VESPERAL JERCOLIS A PREÇOS REDUZIDOS

A' noite ás 20 e 22 horas

PENULTIMO DIA DA TEMPORADA

Com o maior successo de todos os tempos

E' DE COLHER!...

a engraçadissima revista em 2 actos e 27 quadros, original da "dupla definitiva" JARDEL-GEYSA BOSCOLI

COMICIDADE IRRESISTIVEL — CRITICAS — FANTASIAS DESLUMBRANTES

RIR! RIR! RIR!

AMANHÃ — A's 15 horas — Ultima VESPERAL ELEGANTE.

Associação Brasileira de Estudos Italianos

Mario Sombra

Associação Brasileira de Estudos Italianos, entidade de cultura que visa desenvolver os estudos relacionados com a civilização romana — berço da latinidade, está fundada.

Quem quer que olhe sem paixão, visando apenas os interesses altos do espirito, notará que, de facto, havia uma grande lacuna nos emprehendimentos tendentes ao aperfeiçoamento de nossa cultura.

Cellula mater de toda a uma éra da historia dos povos, Roma, numa maravilhosa expansão politica e intellectual, creou através dos seculos uma mentalidade e uma raça que se vitalisaram impondo aos povos o genio da latinidade.

De Roma, partem os heróes e os martyres da fé pregando a egualdade essencial, a liberdade do espirito e a fraternidade dos homens em Jesus Christo. De Roma, partem, tambem, os generaes ousados a conquistar o mundo.

E nesse debruçar-se genial de um povo sobre o mundo de então, universalisa-se o espirito latino impregnado todo de um alto sentimento moral e de justiça.

E no correr dos seculos, quando portuguezes e hespanhoes buscaram o novo mundo selvagem que ainda dormia além do oceano, é ainda o espirito latino, a Roma rediviva com o Renascimento que impulsiona as Caravellas ibericas.

Somos, pois, os brasileiros, parte integrante deste mundo latino que se immortalisou nos feitos gigantescos de Cabral e Colombo e se eternisou com Dante e da Vinci, Raphael e Miguel Angelo, geniaes expressões humanas que marcaram a latinidade com um signo inconfundivel de belleza immorredoura.

Não se póde, assim, prescindir do seu estudo no exame da genese e na evolução contemporaneas das sciencias, letras e artes do Brasil.

Somos um élo dessa cadeia formada pelos povos latinos, que devemos, cada vez mais, fortificar e que constitue um milagre de cohesão espiritual.

E foi assim pensando, tendo em vista unicamente o nosso proprio interesse de povo em formação, que fundamos a A. B. E. I. cuja finalidade patriotica consiste em alimentar a cultura brasileira com os puros fructos do genio florescente na Italia, no mundo antigo, na edade media e nos tempos modernos.

EXERCITO DE SANGUE

A Assistencia mobilisa elementos para o corpo de doadores

Dentre os problemas do soccorro urgente, avulta o das transfusões de sangue. A Secretaria de Assistencia Municipal tem neste sentido uma organização modelar. Annualmente, porém, o chamado "Exercito do sangue" é revisto pelas autoridades competentes, mobilisando-se novos elementos. Ainda agora, através da sua Directoria de Hygiene e Assistencia Medico Hospitalar, serão acceitos á indispensavel inspecção de saude, aquelles que desejarem inscrever-se no corpo de doadores do sangue. Os candidatos deverão apresentar-se áquelle director, no antigo edificio da Camara Municipal, á praça Floriano, diariamente, das 14 ás 16 horas.

NATAL... e uma saudade...

O natal é uma festa tradicional que traz a alegria a todos os lares. O commercio, sem excepção nestes dias, é animadissimo. A agglomeração nas casas de brinquedos é extraordinaria. Todos os corações palpitam, apresentando visivel anciedade em adquirir presentes, não só aos amigos, como aos filhos, que vêm de longa data sonhando com o Papae Noel. Contemplo tristemente esta justa alegria, que deixou de existir para mim. Foi no dia 24 de Dezembro de 1937 que perdi o meu inolvidavel esposo, Heitor Scheid, e com elle, a esperança de uma velhice tranquilla, sonhada por nós, ficou commigo uma saudade perenne, sem palavras que exprimam este sentimento.

Para uns, é coisa que passa com o tempo, esquecido o motivo da saudade, essa lembrança que, como uma sombra, nos acompanha sem que a percebamos.

E julgada tão frivola, que deram este nome a uma flôr. A saudade flôr, apesar de ser singela, modesta e triste, apesar de preferida para ornamentar os tumulos, e ser classificada como emblema da tristeza, é flôr. Varia de côres, roxa escura, roxa clara e branca, é perfumada e attrahente. Já tive um canteiro della no meu jardim e tinha por ella grande carinho, não advinhando que muito breve a minha vida viraria uma saudade immorredoura.

A flôr dura pouco e morre na sua haste, mas, a saudade sentimento da alma, é uma magua que escurece para sempre a nossa existencia. E' uma recordação de tempos passados que se assemelha a um sonho, cujo despertar deixa a alma dorida.

A' tua memoria Heitor Scheid, offereço estas linhas reflexo da minha alma.

Viuva Scheid

(S 57721)

METRO — HOJE
PASSEIO, 62 — TELS. 22-6490 e 6141
O primeiro cinema no Rio dotado de poltronas estofadas e apparelhamento de ar condicionado.
MEIO DIA 14-16-18-20 E 22 HORAS
ROBERT TAYLOR
Maureen O'Sullivan
EDWARD ARNOLD
FRANK MORGAN
FIBRA DE CAMPEÃO
"The Crowd Roars"
QUINTA-FEIRA, 29, 21 HORAS, "PREVIEW" DE GALA DE "MARIA ANTONIETA" Poltronas numeradas á venda
Nenhum film estreado no "Metro" será exhibido em outros Cinemas do Rio antes de passados 60 dias de suas exhibições neste Cinema.

Processos de habilitação ao montepio militar

Afim de tratarem de assumptos relacionados aos processos de habilitação á pensão de montepio militar, estão sendo chamados a comparecer á séde da 2ª auditoria da 1ª R. M., situada á praça da Republica n. 123, as senhoras Conceição [illegible] de Lucena, viuva do capitão aviador Ruy de Araujo Lucena e Jecy Reis, irmã solteira do primeiro tenente Walter Reis.

Voltou a navegar um vapor que havia naufragado

Rio Grande, 23 (A. N.) — O vapor "Rio Grande" que afundou, ha tempos, victima de temporal e naufragou [illegible] viagem inaugural [illegible] Nova Victoria do Palmares, o mesmo sahiu de estaleiro reparado.

Hontem, [illegible] viagem o "Rio Grande".

CONSULTORIO DE BELLEZA
de Mme. Hygino e Dr. Hygino
Limpeza e todos os tratamentos da pelle.
Productos "MARGA"
Av. Rio Branco, 123-A, S. 250 — Enviam-se folhetos. — Telephone: 42-4872
Filial. Rua Pareto, 15 — Praça Saenz Peña

O orçamento do Mexico para o proximo anno

Cidade do Mexico, 23 (U. P.) — O general Lazaro Cardenas apresentou ao Congresso o orçamento para 1939, que accusa a importancia equilibrada de 445 milhões de pesos para as receitas e as despesas. O orçamento de 1938 foi de 431 milhões.

O orçamento para o proximo anno destina uma verba de dez milhões de pesos — pouco mais de dois milhões de dollars — ao pagamento dos terrenos expropriados. Um milhão tocará aos antigos proprietarios norte-americanos e, o restante, aos demais affectados pela reforma agraria.

Ordenado o registro de um contrato

O Tribunal de Contas resolveu ordenar o registro do contrato celebrado entre a Escola de Aprendizes Artifices no Paraná e as firmas Sociedade Technica Bremensis Ltda. e Oscar Flues & Cia., para fornecimento de machinas, utensilios e mobiliario.

Aberto o voluntariado na 1ª região militar

Acha-se aberto no quartel-general da 1ª região militar, por ordem do ministro da Guerra, o voluntariado para preenchimento dos claros existentes nos corpos subordinados a mesma região.

Concurso para auxiliares academicos

Será realizada depois de amanhã a prova escripta

O dr. Augusto Marques Torres, director de Hygiene e Assistencia Medico Hospitalar, da Secretaria de Saude e Assistencia, solicita por nosso intermedio, o comparecimento á prova escripta, dos candidatos inscriptos para "Auxiliares Academicos dos Dispensarios e Hospitaes" da referida directoria. A prova terá logar ás 19,30 horas, de 26 do corrente, segunda-feira, no Instituto de Educação, á rua Mariz e Barros.

A SEDUCÇÃO FEMININA EMBELLEZA A VIDA, O ESMALTE "MYRURGIA" SEDUZ...
(15170)

REPRESENTARA' A MARINHA NA COMMISSÃO DE METROLOGIA

O ministro da Marinha communicou ao titular da pasta do Trabalho, haver designado o capitão de fragata, Arthur Pereira de Oliveira Durão, para representar a Marinha na Commissão de Metrologia, creada pelo decreto-lei 592, de 4 de agosto ultimo.

A VIDA SOCIAL

Natal

Toda esta neve artificial, feita de flocos de algodão e de fios de prata, que nas vitrines das lojas da cidade enfeita as arvores symbolicas, parece possuir o dom milagroso de espargir sobre as nossas cabeças, envolvendo-nos as almas num véo de mysticismo, precioso véo tecido com antigas crenças, com lembranças queridas e com velhas recordações...

Sendo o Natal, em seu tão puro e bello symbolismo, a mais doce das festas, é tambem de todas as festas do anno a mais amarga, pelo seu estranho e cruel poder de evocação!

Sentimentalmente, póde-se dizer que o Natal é synonymo de Saudade; e é por isto que a magia da Noite Santa, magia esta á qual ninguem escapa, é tão suave e tão amarga a um tempo...

Das mais remotas éras da infancia de dias que tão longe vão, surgem em bandos as lembranças que durante todo o anno ficaram em nós adormecidas, esquecidas quasi no turbilhão da vida que vae passando... que tanta coisa vae levando...

E todas estas lembranças assim surgidas — como se houvessem partido as grades de uma prisão — parece que se vão de subito pousar, passaros de triste gorgeio que ninguem chamou, parece que se vão prender nos ramos de todos esses mil pinheiros que nos mostruarios das lojas se enfeitam de neve...

Maravilhosos nataes da infancia... Deslumbrado despertar na manhã gloriosa de 25 de dezembro... O leito pequenino transformado num mundo de brinquedos, num oceano de bon-bons...

Nataes, roseos nataes da adolescencia, nos quaes Papae Noel nos trazia toda n'a mêsse de sonhos! Tantos entes queridos, tantos adorados entes em torno de nós... Tantos votos sinceros de felicidade que entre carinhos e mimos recebiamos...

Nataes... Nataes... Nataes... Ah, como vae mudando dolorosamente, para os nossos corações, a grande festa que não muda nunca, a festa de Jesus!...

Primeiro, realização... Depois, esperança... Mais tarde, saudade... Saudade de tudo quanto passou... e mesmo de tudo quanto não veiu... Saudade pungente daquelles que se foram e de tanta coisa que de nós tambem se foi... Lembranças... Tantas lembranças surgidas — como se houvessem partido as grades de uma prisão — e que se vão de subito pousar — passaros de triste gorgeio que ninguem chamou — que se vão prender aos ramos de todos esses mil pinheiros que nos mostruarios das lojas se enfeitam de neve...

Sylvia Patricia

Para o Album de Mlle...

BIOLOGIA

Servem os olhos para ver,
serve a bôca pr'a beijar,
o coração pr'a soffrer
e a alma para penar.

Annita Corrêa

— Scepticos foram quasi todos os grandes creadores do pensamento francez. Vejam os exemplos de Rabelais, Montaigne, Molière, Voltaire e Renan. Duvidaram, guiando varias e successivas gerações de intellectuaes.

ANATOLE FRANCE — *Conférences.*

Embaixador Nobre de Mello

Transcorre hoje o anniversario natalicio do dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal. Personalidade de relevo no seu paiz, como professor, parlamentar, escriptor e homem de governo que se distinguiu no exercicio das pastas de ministro da Justiça e dos Negocios Estrangeiros, o dr. Martinho Nobre de Mello tem realizado tambem uma obra de accentuada expressão no posto diplomatico que, ha mais de seis annos, desempenha no Brasil, a cujos meios sociaes, politicos e culturaes se impoz, quer como embaixador, quer como homem de letras. Serão muitas e merecidas as homenagens com que o representante de Portugal será distinguido hoje pela sociedade brasileira e pelas personalidades e instituições da colonia portugueza do Brasil.

Embaixador Nobre de Mello

Homenagens

Tem recebido o dr. Carlos da Silva Araujo, director presidente de Carlos da Silva Araujo, S. A. (Laboratorio Clinico Silva Araujo), pela passagem de seu jubileu profissional pharmaceutico as mais inequivocas demonstrações de apreço em que é tido nos nossos circulos scientificos, sociaes e commerciaes. Para encerrar o programma da commemoração desse jubileu, seus amigos e collaboradores prepararam-lhe uma homenagem no proximo dia 28, ás 10 horas da manhã, a qual consistirá na cerimonia da inauguração de uma placa de bronze. Terá logar essa homenagem na séde do laboratorio, á rua Dr. Paulo de Araujo n. 201 (antiga rua Zeferina), no Engenho de Dentro.

Fluminense F. C.

Realiza-se no proximo dia 31, conforme tem sido noticiado, o baile "reveillon" do Fluminense Football Club, o qual constitue para a sociedade carioca uma das suas mais brilhantes tradições de elegancia. Haverá distribuição de brindes aos socios. Traje: casaca, smoking, dinner-jacket e summer-jacket.

Exposição

Na Escola Nacional de Bellas Artes estão em exposição os trabalhos de desenho e modelagem dos alumnos do professor Godofredo Feijó, do Collegio Universitario.

Casamentos

Realiza-se hoje, na Candelaria, ás 10,30 horas, o enlace matrimonial do tenente José Dias Corrêa Filho com a senhorita Ermelinda Vinha Teixeira, sendo padrinhos desse acto, que será celebrado por monsenhor Henrique Magalhães, por parte da noiva o sr. José Dias Corrêa e senhora, d. Alice de Souza Corrêa e, por parte do noivo, o sr. José Camelo Teixeira e esposa, d. Gloria Vinha Teixeira.

Bôas festas

Agradecemos e retribuimos os votos de bôas festas e feliz anno novo, que nos enviaram a Companhia Importadora Sueca Ltda., o professor Augusto Leite Pessoa, o Instituto Pessoa, a Alliança Starfilm S. A., A. F. Dymisio, Laboratorio Dyonisio, Pharmacia Aguia, sr. João Ignacio de Oliveira e familia, B. Winstone S. A., General Electric S. A., Adolpho Jaimovich, sr. José Maria Barcellos Sobral, Instituto Britannia, Standard Oil Company of Brazil, sr. Sebastião Mello de Lima, Oliveira Lima & Companhia Ltda., Costa Penna & Comp., Hotel dos Estrangeiros, Romulo Saldanha da Gama e Abel José Victorino Neves, directores da Sociedade de Investigações Secretas, directoria do Fluminense Football Club, Liga do Commercio.

Em acção de graças

Na egreja de São Francisco Xavier terá logar amanhã, ás 10 horas da manhã, uma missa em acção de graças pela passagem do 25.º anniversario de casamento do sr. José Pereira Terra.

Natalicios

Faz annos amanhã, o capitão Henrique Luiz Teixeira Campos Vavau, antigo funccionario do Departamento Nacional de Saude Publica, com exercicio na secretaria da Ipes.

— Transcorrendo amanhã, 25, o natalicio da galante Verá Théa, seus paes, o tenente Aristoteles Lopes e d. Vera Maurell Lopes, receberão suas amiguinhas para a festa da Arvore de Natal.

— Transcorre hoje a data do anniversario natalicio da senhorita Rita da Costa Cruz, filha do sr. Arnaldo da Costa Cruz e de sua esposa, d. Sachá da Costa Cruz. A anniversariante, que é alumna da Escola de Bellas Artes, onde, este anno, recebeu menção honrosa, receberá, em sua residencia, as felicitações de suas numerosas amigas e collegas.

Nascimentos

Yara é o nome da interessante menina que encheu de alegrias no dia 17 do corrente o lar do nosso collega de imprensa, advogado, sr. Moacyr Orsini de Castro, e de sua esposa, d. Maria Augusta Magalhães Orsini de Castro.

Viajantes

Procedente de Buenos Aires, onde acaba de passar uma semana, regressou hontem pelo avião "Douglas", da Pan American Airways, o sr. Edison Passos, secretario da Viação e Obras Publicas do Districto Federal.

— Pelo hydro-avião da linha amazonica da Panair do Brasil, chegaram hontem, procedentes do Recife: Humberto Diniz Ribeiro, dr. Antonio Paulo Moura, José de Alencar, Milton Monteiro de Castro, Humberto Urrutia, Orlo M. Stevens e Herbert Hempel; e da cidade do Salvador: Bengt E. Johanssen, Rudolf Aschenberger, Otto L. Stutzel, Harold W. Trilsback e José Adler.

— Pelo avião "Douglas" da linha internacional da Pan American Airways, chegaram, de Buenos Aires: dr. Edison Passos, William C. Regals e Miguel Romero Sánchez; de Curityba: Aloysio Santos; e de São Paulo: Franz Schubert.

Collação de grão

Sob a presidencia do ministro da Educação realiza-se na proxima terça-feira, ás 4 horas da tarde, na séde do Externato, a solennidade da collação de grão dos bacharéis em sciencias e letras da turma deste anno do Collegio Pedro II.

Festas escolares

O Instituto Pessôa realizará amanhã a sua festa de encerramento do anno lectivo. Pela manhã, celebrar-se-á na matriz de São Christovão o acto sacro da communhão dos alumnos. Terminado esse acto, será servido no educandario um chocolate aos convidados, finalizando a solennidade, com a entrega dos certificados de promoção de classe e dos diplomas de côrte e costura, dos de dacty-estenographia e demais cursos mantidos no instituto.

Baptizados

Será levada hoje, ás 4 horas da tarde, á pia baptismal da egreja de Sant'Anna, a menina Enadyr, filha do sr. Gastão Teixeira e de sua esposa, d. Edna Teixeira. Serão padrinhos, sr. Arthur Sampaio e d. Adelaide Nunes.

— Serão baptizados amanhã na séde da Cruzada Espiritualista, á rua Luiz de Camões n. 22, ás 10,30 horas, a menina Haide, filha do sr. Telasco Fernandes e de d. Noemia Vaz Fernandes, sendo padrinhos o sr. Victor Nicolio Pessoa Cavalcanti e d. Talitha Pessoa Cavalcanti; Iara, filha do sr. Nestor Cabral e da sra. Diva Cabral, padrinhos o sr. Jarbas Magalhães e a sra. Zilda Magalhães; Nerées, filho do sr. Antonio Cabral e da sra. Rosa Cabral, padrinhos o sr. Jarbas Magalhães e a sra. Zilda Magalhães; José, filho do sr. José Candido da Cunha e da sra. Valdemira Saraiva da Cunha, padrinhos o sr. Ranulpho da Costa e a sra. Isabelina da Costa; e Jurema, filha do sr. José Candido da Cunha e da sra. Valdemira Saraiva da Cunha, padrinhos o sr. Telasco Fernandes e a sra. Noemia Fernandes.

Fallecimentos

Falleceu, hontem, o sr. João Carlos de Mendonça Furtado, cujo enterro sairá hoje, da Casa de Saude Francisco Guimarães, ás 10 horas da manhã, para o cemiterio de São João Baptista.

— Occorreu, hontem, o fallecimento de d. Maria do Carmo da Rocha de Andrade. O enterro sairá hoje, ás 3 horas da tarde, da estrada da Covanca n. 307, Jacarepaguá, para o cemiterio de São João Baptista.

Missas

Realiza-se, hoje, ás 8 horas da manhã, na egreja do Rosario, á rua Uruguayana, a missa de setimo dia do fallecimento do dr. Floriano Leite Pinto.

ESMOLAS

De J. P. P. recebemos para os nossos pobres a importancia de 200$000 (duzentos mil réis).

— Para os pobres do "Correio" recebemos de uma anonyma, a importancia de 50$000 (cincoenta mil réis).

O OPERARIADO BAHIANO AGRADECIDO PELA VISITA DO MINISTRO DO TRABALHO

A União Syndical da Bahia vem de telegraphar ao sr. Waldemar Falcão, reiterando os agradecimentos dos trabalhadores daquelle Estado pela sua recente visita á capital bahiana, a convite do operariado local.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA

Creado pelo Decreto n. 5128, de 31 de Dezembro de 1926, para amparar os funccionarios federaes, municipaes e estaduaes, directores e funccionarios das Caixas Economicas, Commissão de Compras, Banco do Brasil, -- Proprietarios, Jornalistas syndicalisados etc. e em geral, todos aquelles que prestam serviços remunerados á União, aos Estados e aos Municipios.

Projecto de ampliação do edificio-séde do Instituto Nacional de Previdencia

Resumo das operações do I. N. P. até 31 de Dezembro de 1937:

Peculios em vigor		763.129:000$000
Reservas e Fundos		106.687:764$200
Beneficios distribuidos:		
Peculios pagos	47.351:435$952	
Pensões	3.738:497$435	
Emprestimos:		
Hypothecarios	17.294:773$800	
S/ Consignação	48.038:226$700	
Immoveis vendidos no Districto Federal e Estados	26.463:626$300	
Immoveis:		
No Districto Federal e nos Estados	35.202:350$000	
Idem, em construcção	2.036:379$400	

Amparae a familia inscrevendo-vos entre os contribuintes facultativos do

Instituto Nacional de Previdencia

RUA PEDRO LESSA (Edificio Proprio)

ESPLANADA DO CASTELLO

(12907)

PASSARA' O NATAL COMO QUALQUER BURGUEZ ALLEMÃO

Hitler partirá amanhã para Obersalzberg

Berlim, 23 (U. P.) — O sr. Hitler passará o Natal como qualquer burguez allemão, isto é, em casa, com uma arvore de Natal. Durante todos estes annos, o Fuehrer tem se recolhido aos seus aposentos situados na Prinz Regentenplatz, em Munich, na noite da vespera do Natal. Este predio em nada se distingue de milhares de outras casas particulares: não se vêem sentinellas á porta, nem nenhum outro distinctivo.

Ahi, no segundo pavimento, o sr. Hitler festeja a vespera da grande festa sózinho, no seu gabinete de trabalho, ao lado de uma pequena arvore de Natal enfeitada pelo fiel encarregado da casa. O chanceller passa a noite lendo livros, revistas e jornaes, ao passo que os homens da sua guarda pessoal celebram o dia em outros aposentos. O sr. Hitler prefere ficar sózinho, afim de permittir que os seus ajudantes e outros membros da sua casa possam passar o Natal com as suas familias.

No dia 25, de manhã cedo, o sr. Hitler partirá para Obersalzberg, onde elle festejará propriamente o Natal. Aqui ha uma arvore de Natal montada na bibliotheca, onde se vêem mesas cobertas de presentes destinados a todos os de casa, assim como aos seus mais intimos collaboradores, ajudantes e membros da guarda pessoal.

O Fuehrer tambem fará nesse dia distribuição de presentes a milhares de familias pobres e creanças. O sr. Hitler prefere dar presentes praticos, entre os quaes se encontram alguns valiosos, como por exemplo os seus ajudantes de ordem e o seu piloto-aviador particular, que receberão automoveis limousine Mercedes.

No dia 26 chegarão visitas e amigos, de todos os recantos; velhos membros do partido e proprietarios das terras vizinhas. Durante a recepção, despida de cerimonia, cada um poderá conversar á vontade com o Fuehrer, que ficará attento ás suggestões e aos pedidos.

No dia 27, depois de passar a manhã conferenciando com os seus ministros, generaes e outros collaboradores intimos, o chanceller dará um "Kaffeeklatsch" — reunião para tomar café — á creançada da redondeza, entre a qual ficará uma ou duas horas, conversando e brincando.

O sr. Goering tambem passará o Natal na sua propriedade Karinhall, no seio da familia, junto com os parentes. No hall da casa eleva-se uma arvore de Natal gigantesca, rodeada de mesas grandes cobertas de presentes para todos os de casa e que trabalham na propriedade, até no mais humilde ajudante de jardineiro. No pavimento superior o marechal de campo construiu uma estrada de ferro de brinquedo que consta ser a mais moderna e completa que existe no mundo.

O ministro da Propaganda, sr. Goebbels, terá que se submetter ás ordens dos medicos durante o Natal, pois está doente, com grippe intestinal.

O sr. Goering e sua esposa receberam 400 creanças pobres ás quaes fizeram presente de alimentos, vestidos e brinquedos, assim como de retratos do casal com a sua filhinha Edda. Outra distribuição semelhante foi feita em nome do sr. Goebbels, que se encontra ausente, acamado.

Durante as festas serão attendidos sómente em Berlim 120.000 creanças pobres. Foram preparados 300.000 embrulhos contendo viveres para indigentes adultos. Os jornaes explicam a falta de laranjas no mercado, embora tivessem sido promettidas para o Natal, com o facto de não ter a Hespanha nacionalista podido fornecel-as a tempo, e tambem devido á recente onda de frio, que estragou muitas laranjas depositadas nos armazens, onde estavam aguardando a época do Natal. A imprensa promette ao publico que dentro em breve haverá novamente laranjas.

PRESENTES DE NATAL AOS FILHOS DE OPERARIOS

A distribuição desta manhã no "hall" do Ministerio do Trabalho

Sob a presidencia do sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, será feita hoje, ás 9 horas da manhã, no "hall" do Palacio do Trabalho, uma grande distribuição de presentes — roupas, brinquedos e bon-bons — aos filhos de operarios. Trata-se de uma iniciativa que foi tomada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios e á qual se associou a classe dos empregadores. Os presentes serão entregues mediante a apresentação de cartões numerados que, em mais de mil, foram confiados á União Geral dos Syndicatos de Empregados e pela mesma distribuidos pelos syndicatos. Foram especialmente convidadas para assistir essa festividade operaria a sra. Waldemar Falcão e a senhorita Alzira Vargas.

A ORIGEM DA ACTUAL TENSÃO GERMANO-AMERICANA

Washington, 23 (U. P.) — As relações entre os Estados Unidos e a Allemanha tornam-se cada vez mais tensas, chegando a um ponto nunca alcançado desde a terminação da guerra mundial. Deve-se esta situação á rejeição do protesto allemão contra o discurso do sr. Harold Ickes, pelo sr. Sumner Welles. Embora esta rejeição não tenha sido calculada para causar uma ruptura das relações diplomaticas, não ha indicações de uma diminuição da tensão reinante. Ao contrario, o governo de Washington parece ter adoptado uma attitude de apoio para com os termos do sr. Harold Ickes mesmo, segundo declarou uma alta personalidade, se dessa attitude devesse resultar um rompimento das relações entre ambos os paizes:

O governo de Washington faz questão de frizar que as futuras relações hão de depender sobretudo da attitude da Allemanha. Esta attitude, porém, acaba de ser manifestada clara e inequivocamente na imprensa illustrada allemã ridicularizando hoje o presidente Franklin D. Roosevelt por ter sido condecorado com a Medalha Hebraica.

Se o Departamento de Estado, já nutria alguma esperança de que as criticas do sr. Sumner Welles conseguiriam uma diminuição dos ataques da imprensa allemã contra o presidente Roosevelt e os demais membros do gabinete, elle encontrou a resposta na imprensa allemã de hoje, que em logar de destaque inseriu commentarios dizendo que não sómente o presidente Roosevelt mas os demais membros do gabinete, bem faziam jús a este distinctivo hebraico.

Foi esta a resposta allemã, que abre desta maneira o caminho ao governo de Washington para iniciativas subsequentes. Nas altas rodas governamentaes de Washington, declara-se que o presidente Roosevelt não está disposto a ceder ,tendo mesmo resolvido, caso fôr necessario, pedir á Allemanha para cumprir com as clausulas do seu tratado de *amizade* em que são garantidos os direitos e a liberdade individual de todos os cidadãos norte-americanos residentes na Allemanha.

De facto existe no momento pouquissima "amizade" considerando-se o estado das relações diplomaticas entre as duas nações cujos respectivos embaixadores foram chamados pelo seu governo e que estão tão perto quanto possivel d'um estado de rompimento não declarado.

A tensão germano-americana originou-se em principios de 1933, quando a Allemanha deu inicio ao seu systema de trocas commerciaes que prejudicavam accordos commerciaes vigentes entre varias nações.

A referida tensão, comtudo, não chegou a ter proporções sérias antes de março passado quando a Allemanha absorveu a Austria, o que fez com que os Estados Unidos pedissem ao governo allemão para assumir o compromisso das dividas austriacas. O governo allemão collocou-se num terreno juridico em que allegava não poder assumir o compromisso de saldar dividas não contraidas expressamente por elle mesmo.

D'ahi em deante, houve numerosos conflictos diplomaticos devido ás criticas americanas contra varios modos de proceder allemães e mais especialmente contra o sr. Hitler. Estas criticas culminaram ha varias semanas, quando o presidente Roosevelt denunciou, indignado a perseguição dos nazistas contra os judeus e contra outras minorias raciaes e religiosas.

Poucos após, o presidente Roosevelt ordenou o regresso do embaixador sr. Wilson, para que este ultimo "relatasse e désse parecer". A Allemanha retrucou, ordenando ao embaixador sr. Dieckhoff que voltasse a Berlim.

Desde então, tem havido varias trocas de notas relativas aos decretos anti-semiticos na Allemanha, mas até a presente data, nenhum dos protestos do governo dos Estados Unidos mereceu uma resposta satisfatoria.

Os matutinos e vespertinos de hoje, em Nova York, annunciam a tensão germano-americana em grandes cabeçalhos.

O New York Post em cabeçalho de sete columnas declara que "a ruptura entre os Estados Unidos e os nazistas cabe exclusivamente a Hitler" — "Roosevelt ficará firme". O World Telegram declara sobre quatro columnas: "A imprensa nazista ataca Roosevelt emquanto que o governo allemão examina o caso da rejeição do protesto pelos Estados Unidos."

O editorial do World Telegram é intitulado: "A caminho da Guerra"; e declara: "A liberdade da palavra é uma das nossas heranças mais sagradas, porém isto não quer dizer que seja sempre opportuno falar; o silencio ás vezes póde ser de ouro" e aconselha moderação nos discursos para não peorar uma situação já bastante complicada.

CORREIO SPORTIVO

VARIAS SPORTIVAS

O NATAL DAS CREANÇAS NO FLUMINENSE F. C.

Como vem fazendo ha annos, o tricolor realizará hoje a sua festa das creanças pobres, cooperando nessa manifestação de altruismo, os nomes mais destacados da sociedade. A festa terá inicio ás 2,30 horas.

SERIA O EMPRESARIO O CULPADO DE TUDO

Em declaração á imprensa, o sr. José Maria Castello Branco affirmou que o culpado desse caso deploravel que vem arrastando o S. Christovão pela rua da Amargura, foi unica e exclusivamente um sr. Slinin, que vem carregando ha tempos, em torno dos clubs para realizar excursões.

Já se fala em annullar a lei de emergencia para o club alvo poder disputar o seu team principal as partidas contra o Flamengo e o Vasco da Gama.

De qualquer fórma, o que é de admirar é a immensa boa fé do sr. Castello, acceitando as providencias do empresario Slinin.

A CONFEDERAÇÃO VAE AGIR

A organização do scratch brasileiro para disputar a "Copa Roca", vem sendo protelada pela Federação Brasileira de Football, que não acha geito para compellir as suas filiadas, todas em pleno campeonato regional e algumas em preparo para o Campeonato nacional.

Fala-se que a Confederação não anda satisfeita e, na semana vindoura vae interpellar a F. B. F. se póde ou não organizar o team nacional.

Não parece facil, antes de encerrar-se o campeonato da cidade, os clubs fornecerem seus jogadores para os trenos da selecção brasileira.

RENUNCIOU O SR. MONTEIRO DE REZENDE

Em carta dirigida ao sr. Lopes Castanheira, o sr. Monteiro de Rezende renunciou a presidencia do S. Christovão, para que foi reeleito. O sr. Rezende devia tomar posse no dia 1 de janeiro vindouro.

HIPPISMO

TERMINA AMANHÃ A SERIE DOS CONCURSOS PATROCINADOS PELO S. R. V. E.

Na pista do Club Sportivo de Equitação, terá logar amanhã, o concurso hippico de encerramento de uma serie de certamens dessa natureza, patrocinado pelo Serviço de Remonta e Veterinaria do Exercito.

Duas provas constam no programma, intituladas "S. Simão" e "Campo Grande", as quaes terão a dirigil-as o presidente do Club local.

Como sempre as reuniões do hippismo carioca conseguem reunir uma assistencia selecta e numerosa, é esperada que a de amanhã, consiga um exito completo, graças ao apoio que lhe empresta a nossa primeira sociedade.

Após a terminação do concurso de amanhã, o Club Sportivo de Equitação reunirá todos os vencedores das provas anteriores para distribuir os premios offerecidos por aquelle importante departamento militar.

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFFICIAES DO CORPO DE SAUDE

Classificação final dos medicos — civis —

Foram classificados nos exames finaes da Escola de Saude do Exercito os seguintes medicos, num total de 45, que frequentaram o curso de formação de officiaes para o quadro medico:

Antonio Louzada Vianna, Fernando Mangia, Gil Goulart Horta Barbosa, Fernando Lima, Alipio Soares Tocantins, Sylvio de Queiroz Camera, Walter Joaquim dos Santos, Luiz de Lacerda Werneck, Samuel dos Santos Freitas, Paulo Quirouy, Manoel Carlos Netto Souto, Antonio Francisco da Silva Acioly, Durval Pinto Cordeiro, Eurides Gouvêa do Amaral, Luiz Gomes Nogueira Ribeiro, Luy Barbosa de Faria, Newton Linhares d'Avila, Dario Castro Dias Alves, Lucilio Cobas Costa, Mario de Alcantara, Luiz de Azevedo Guimarães, Oswaldo Camargo de Queiroz, Rubens de Lacerda Manna, Altivo Cortes Pires, Mauro Miguel Correa Romero, Gabriel de Souza Andrade, José de Freitas Pinto, Sylvio Moreira, Alvaro de Castro Neves, Luiz Gonçalves Bogado, Alvaro Dodsworth Machado, Edmyrthon Arthur Pereira de Gouvêa, Manuel Julio Diniz, Jayme Brown Martins, Gilberto de Sales Pacheco, Mario Navaes Henriques, Raul Douza, Mario da Costa Pereira, João Cesar Monteiro de Barros, Luiz Octaciema de Figueiredo Pessoa, Mario Ericio Alvaro, Camillo Borges de Castro, José da Nobrega Espinola, Milton de Queiroz Paim e Jayme Leite da Cunha.

VIDA CATHOLICA

AS SOLENNIDADES DO NATAL NO MOSTEIRO DE SÃO BENTO

E' o seguinte o programma das solennidades de Natal hoje e amanhã no Mosteiro de São Bento.

Hoje — A's 4 horas, Vesperas solennes. A's 10 1|2 da noite, Matinas solennes. A' meia-noite, Missa pontifical. Durante a missa será distribuida a Santa communhão.

Amanhã — A's 10 horas, Missa solenne e ás 4 da tarde, Vesperas solennes.

Os cartões de ingresso para as solennidades da noite de hoje se encontram na portaria do Mosteiro.

O NATAL NA EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Amanhã, 25, celebrar-se-á Festa Natal, havendo ás 9 horas missa com canticos sacros, pratica no Evangelho. Em artistico presepio estará exposta a imagem do Menino Jesus.

As solennidades terão como celebrante o Pro-Commissario da Ordem, monsenhor dr. Francisco de Mello e Souza.

ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

Realiza-se amanhã, ás 8 horas, com o brilho e solennidade dos annos anteriores, a primeira communhão dos alumnos, de ambos os sexos, da Escola de Religião, Catecismo e Dever civico, mantida ha 15 annos e creada por iniciativa do actual benemerito irmão corretor dr. M. Aguiar Moreira, na Capella do Hospital da Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, á rua General Canabarro, 113.

Essa instituição, que tem a dupla finalidade de ministrar o ensino religioso e incutir no animo dos pequeninos o amor da patria, apresentará este anno uma turma de 45 alumnos, meninas e meninos, para a primeira communhão, comparecendo á mesa eucaristica mais de oitenta commungantes. A aula que tem estado a cargo da dedicação e competencia da catequista senhorinha Philomena Costa de Almeida, apresentar-se-á vestida a caracter e cantando hymnos religiosos.

A missa será celebrada pelo padre Leopoldo Pfad, vice-provincial da Congregação do Verbo Divino, a que pertencem as irmãs que servem no hospital, sendo acolitada pelo capellão do hospital padre José Kozok.

Finda a missa, e realizada a communhão dos alumnos da aula de religião e instrucção civica, em cujo numero está o filho do procurador do hospital, commendador Alberto Herdy Alves, o benemerito irmão corretor, dr. M. Aguiar Moreira, acompanhado pelo irmão procurador do hospital, inaugurará na sacristia da capella do hospital, um bello quadro com o retrato em oleographia de S. S. o Papa Pio XI, e um outro, uma rica tricomia, com o retrato do Protopresul do Episcopado Brasileiro, sua eminencia o sr. cardeal-arcebispo, d. Sebastião Leme.

Após as solennidades religiosas e civicas será servida mesa de doces e chocolate aos pequeninos commungantes do dia.

O SACERDOTE CASTRO PINTO CELEBRARA' HOJE A "MISSA NOVA" NA EGREJA DE COPACABANA

Na Matriz de Copacabana, á praça Serzedello Correia, será celebrada hoje, ás 9,30 da manhã, a primeira missa solenne (missa nova) pelo néo sacerdote José Alberto L. de Castro Pinto, que fez seu curso na Universidade Gregoriana, e que ha dias chegou da Europa.

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Na melhor prova do programma se medirão novamente Lutando, Xaco, Mexico, Arypurú e Smoky

Com um programma de seis provas organizadas com apparente equilibrio realiza hoje o Jockey-Club sua habitual corrida. No premio principal, denominado Az de Páos, que será corrido na milha, voltarão a medir-se Xaco, Mexico, Smoky, Arypurú e Lutando, ganhador na reunião do ultimo sabbado desses mesmos adversarios, mas carregando menos seis kilos que hoje. Voltará a ser montado por J. Mesquita, que o dirigiu naquella opportunidade. Outras provas interessantes do programma de hoje são os premios Kisber, em 1.600 metros, que levará ao starting-gate Zug, levissimo, com 48 kilos apenas. Carreteiro, Galopador, Mirorô, que ha seis dias, numa pista que não lhe agrada muito, a de grama, carregando 58 kilos e competindo com os mesmos antagonistas, concluiu o percurso empregando-se com muita energia. Nuncio e May be, o penultimo ganhador nas suas duas ultimas apresentações mas em turma bastante mais fraca, e Lutando, em 1.400 metros, que reuniu dez inscripções, entre ellas as de Victoria Regia, Ufal, Laila, Urca, Enio e Patrulha.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Jardim — Cannes — Regia.
Zug — Mirorô — Galopador.
B. Keaton — Alubia — Lumine.
V. Regia — Urca — Enio.
Prateada — Soissons — Xamete.
Xaco — Arypurú — Mexico.

A primeira prova será corrida ás 3 horas da tarde.

MONTARIAS PROVAVEIS

Premio Aedo — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Jardim — P. Simões .	56
30	Cannes — G. Costa . .	56
40	Vira Mundo — R. Silva	48
50	Commodoro — C. Morgado	48
40	Itatinga — J. Fernandes	56
40	Regia — D. Ferreira .	48
35	Atuman — H. Soares .	49

Premio Kisber — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
30	Zug — J. Mesquita . .	48
30	Carreteiro — S. Batista	56
40	Galopador — R. Freitas	56
25	Mirorô — J. Canales .	54
40	Nuncio — C. Morgado .	52
50	May-be — J. Fernandes	48

Premio Nuncio — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
20	Alubia — J. Canales .	50
25	Buster Keaton — S. Batista	55
30	Malacara — L. de Souza	52
40	Lumine — G. Costa . .	53
50	Fogueada — J. Mesquita	51

Premio Lutando — 1.400 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
50	Aedo — P. Simões . .	56
30	Enio — J. Fernandes .	55
22	V. Regia — J. Mesquita	49
40	Ufal — S. Batista . .	50
30	Fada — J. Santos . .	50
40	Jardineira — J. Ferreira	49
50	Laila — S. Bezerra . .	54
40	Urca — W. Cunha . . .	50
35	Patrulha — W. Andrade	51
50	Mineral — C. Morgado	48

Premio Mandarim — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
30	Soissons — O. Serra . .	54
40	Salyrgan — J. Santos .	50
25	Xamete — W. Andrade .	56
40	Rosinario — W. Cunha	59
30	Auditor — S. Batista .	55
30	Cobre — S. Bezerra . .	56
40	Prateada — J. Mesquita	53
50	Brincadeira — H. Soares	49

Premio Az de Paus — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	Lutando — J. Mesquita	54
20	Xaco — J. Fernandes .	55
40	Mexico — H. Soares .	50
25	Smoky — R. Freitas .	56
30	Arypurú — S. Batista .	52

NENHUM FORFAIT

Até ás 7 horas da noite de hontem nenhum forfait fôra apresentado para a corrida de hoje.

BASKETBALL

O BOTAFOGO VAE JOGAR NA GAVEA

O C. R. Botafogo acceitou o offerecimento que lhe fez o C. R. Flamengo para terminar os jogos do Campeonato Carioca do Basketball no gymnasio da Gavea, visto estar sem campo para os mesmos.

Segunda-feira, a Liga receberá a devida communicação, officializando o novo rink do Botafogo.

XADREZ

NO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

De accordo com o programma organizado pelo sub-director da secção de xadrez do Fluminense, acham-se abertas até o dia 31 do corrente, na secretaria, as inscripções para o Torneio Interno de Xadrez, qu eo Fluminense F. C. promoverá brevemente.

Poderão inscrever-se nas 1ª, 2ª e 3ª turmas, não só os enxadristas registrados no Departamento Technico, como tambem os socios effectivos das outras classes.

FOOTBALL

BOTAFOGO X FLUMINENSE E FLAMENGO X AMERICA

As duas principaes partidas da rodada de amanhã

Em proseguimento ao Campeonato da Cidade serão disputados amanhã, domingo, mais quatro jogos, que são os seguintes:

Botafogo x Fluminense — Em General Severiano. Amadores, ás 2.30. Juiz, Antonio Rocha Dias. Profissionaes, ás 4,20 — Juiz, Mario Vianna.

Flamengo x America — Na Gavea. Amadores, ás 2,30. Juiz, Belgrano dos Santos. Profissionaes, ás 4,20 — Juiz, Fioravante D'Angelo.

Madureira x São Christovão — No campo da rua Domingos Lopes. Amadores, ás 2,30 — Juiz, Oscar Pereira Gomes.

Profissionaes, ás 4,20 — Juiz, Carlos de Oliveira Monteiro.

Vasco x Bangú — Em São Januario. As 2,30 — Juiz, Adelino Ribeiro de Jesus.

Profissionaes, ás 4,20 — Juiz, Sanches Diaz.

Botafogo, Fluminense, Flamengo e America, protagonistas das principaes partidas da tarde, deverão actuar assim constituidos:

Botafogo — Aymoré. Lino e Nariz; Zezé, Martin e Canali; Alvaro, Carlos Leite, Paschoal, Peracio e Patesko.

Fluminense — Batatães, Guimarães e Machado; Santamaria, Brant e Orozimbo; Pinô, Romeu, Sandro, Tim e Hercules.

Flamengo — Walter [illegible] e Marin; Brito, Volante e Medio; Sá, Waldemar, Leonidas, Gonzalez e Jarbas.

America — Thadeu, Della Torre e Badú; Allemão, Og e Alcebiades; Bugneyro, Carola, Placido, Hortencio e Pirica.

*

PARA A TAÇA ROCA

A secção argentina que concorrerá á Taça Roca vem sendo cuidadosamente treinada, emquanto o quadro brasileiro tem sido motivos de resentimento, antes de sua organização.

Segundo se espera, os adversarios dos brasileiros chegarão a esta capital no dia 8 de janeiro, podendo, portanto, assistir aos primeiros trenos da selecção da C. B. D.

*

PARA APRECIAR A COMMUNICAÇÃO DA LIGA

Para os primeiros dias da proxima semana, vae ser convocado o Conselho de Administração da F. B. F. para apreciar a communicação enviada pela Liga de Football, sobre o Campeonato Brasileiro, com a alteração dos seus jogos para depois de 22 de janeiro.

Essa solicitação da entidade carioca não foi muito bem recebida.

*

PERNAMBUCO X BAHIA

O unico jogo de amanhã no Campeonato Brasileiro

A tabella organizada pela Federação de Football para ser seguida pelos concorrentes inscriptos no Campeonato Brasileiro desse sport, marca para amanhã apenas um jogo e de certa importancia entre os dois quadros representativos.

Os pernambucanos receberão em seu campo, para disputar a respectiva eliminatoria, a equipe [illegible] que desta vez terá que [illegible] melhor para vencer. Ha muito que Pernambuco desejava jogar com a Bahia, em seu proprio terreno, e essa justa pretensão vem de ser satisfeita agora pela F. B. F., para dirimir a supremacia do football nortista, que tambem é disputado pelo Pará.

O jogo vae ser realizado no campo do S. C. Recife, tendo a dirigil-o — por vias das duvidas — um juiz carioca, cuja escolha recaiu no sr. Minotti Cataldi, que hoje seguirá de avião para Recife.

TENNIS

TORNEIO INTERNO DO S. C. BRASIL

Na secretaria do Sport Club Brasil, continuam abertas as inscripções para o torneio de duplas, que será disputado entre os tennistas do club. Aos vencedores, o club offerecerá medalhas de prata e de bronze.

O TORNEIO DE SIMPLES

Os ultimos jogos do torneio de simples, teve como vencedores, João Moraes, João Bentes, Mario Alvarenga e Hugo Malmo.

Para hoje á tarde, estão marcados os seguintes jogos:

A's 5 horas da tarde — Waldemar Pinheiro x João Bentes.

Decio x Mario Alvarenga.

Transferencia de officiaes

Foram transferidos: da bateria do 6º G. A. C. e Forte de Coimbra para a 8ª B. I. A. C. e Forte de Obidos, e 1º tenente Welt Durães Ribeiro; e, do 4º G. A. C. (Forte da Lage) para o R. Mx. A. (Campo Grande), o 2º tenente Gilberto Machado de Oliveira, conforme propoz o gen. cmt. do D. A. C. da 1ª R. M.

Regressou o ex-addido militar á nossa embaixada na Argentina

A bordo do "Pedro I", entrado hontem do sul, regressou o coronel Alcio Souto, que exerceu, até ha pouco, as funcções de addido militar á embaixada do Brasil na Argentina.

O coronel Alcio Souto foi recebido, ao desembarcar, por muitos amigos e collegas.

Permissões ministerial

O ministro da Guerra permittiu que: o 2º tenente Gustavo Adolpho Tufvsson, do 3º G. O., goze o transito a que tem direito em Porto Alegre; e, o sub-tenente Francisco Alves Pereira, do 1º G. O., goze, na cidade de Lorena, E. de São Paulo, as férias regulamentares a que tem direito.

Por falta de amparo legal

O director do Pessoal da Fazenda indeferiu, por falta de fundamento legal o requerimento em que Raymundo Botelho Maia, official administrativo das Delegacias Fiscaes, solicitava pagamento da ajuda de custo.

APRESENTAÇÕES DIVERSAS

Apresentaram-se á Directoria das Armas:

Por motivo de transito:

Majores — Clodoaldo Barros da Fonseca, do 4º R. C. I., por ter de seguir destino; Agenor Brainer Nunes da Silva, do 6º R. I., por ter sido substituido no Conselho de Justificação de que fazia parte como juiz, desligado de addido a esta Directoria e entrado em transito;

Primeiro tenente Dyonisio Maciel do Nascimento Junior, do 6º R. C. I., por conclusão do curso da Escola de Educação Physica do Exercito e entrar em transito;

Segundos tenentes — Durvalino Junqueira Pimentel, do 5º G. A. Cav., por ter sido classificado nesse grupo e entrar em transito; Dalmo Almeida Teixeira, do 8º R. A. M., por ter sido transferido para o citado regimento e se achar em transito.

Com permissão nesta capital:

Capitão Juvencio Fraga Leonardo de Campos, do III|4º R. I., por ter vindo em gozo de férias, com permissão do ministro.

Por outros motivos:

Coroneis — Alvaro Agricola Soares Dutra, do Q. S. de Inf., por ter sido designado para a 2ª C. R. e desligado desta Directoria; Eugenio Pereira de Almeida, do Q. S. de Art., por ter sido exonerado de membro da C. O. F. F.;

Tenentes coroneis — Carlos Santiago, do 2º R. I., por ter sido nomeado chefe de secção da secretaria geral do Ministerio da Guerra; Euclydes Pereira Bueno, do Q. S. de Art., por ter regressado de Bello Horizonte, onde foi a serviço do A. G. R. J.;

Major Cesar Gonçalves, do Q. S. de Inf., por ter mudado de residencia;

Capitães — Americo Telles de Menezes, do 10º R. I., por ter de seguir a 26 do corrente para a sua unidade; Carlos Pinheiro Rabello, do 9º R. I., por ter ficado addido a esta Directoria, aguardando o concurso para a E. E. M.; Paulo de Mello Moraes, do 4º R. C. D., por ter vindo a serviço de seu regimento e ter de regressar; Oscar Fernandes da Costa, do Q. S. de Cav., por ter assumido, interinamente, as funcções de sub-director da S|D. G.; Oswaldo Nicolau Mendes, do Q. S. de Art., da D. M. B., por ter regressado da Europa com permissão do ministro, onde se achava na Commissão Militar de Copenhague, recolhendo-se á citada D. M. B.; Paulo Pinho Dutra, do Q. S. de Art., por ter sido designado adjunto da D. M. B.; Abd Alves Pinto, do 4º G. A. Cav., por se achar em transito para a séde do grupo a que pertence; Annibal Vieira de Macedo, do Q. S. de Art., por ter regressado da Bahia, onde fôra a serviço do S. G. E.;

Primeiros tenentes — Milton Araujo, do Q. G. da 5ª R. M., por ter chegado de Curityba, a serviço do commandante da 5ª região militar; Saul Rocha da Silva Pontes, do 17º B. C., por ter de seguir destino;

Segundos tenentes, convocados — Antonio Godoy Junior, do 2º G. A. Cav., por ter de servir na E. M.; Oscar Rodrigues de Araujo ,de Cav., por ter sido transferido da S|D. G. para a S|D. C. e assumido as suas funcções; Henrique Rodrigues, do 4º R. C. D., por ter sido transferido para essa unidade.

— Apresentações feitas ao Estado Maior:

Major Arlindo Maurity da Cunha Menezes, do Q. S., por ter sido nomeado juiz de um Conselho de Justificação;

Capitães Ignacio Carneiro de Azambuja, da E. T. E., por ter sido designado para uma commissão no E. M. E. e Oswaldo Nicolau Mendes, da D. M. B., por haver regressado da Commissão Militar Brasileira de Copenhague, com permissão do ministro, recolhendo-se á D. M. B.; de sargento: acompanhado do officio n. 4.203, de 21-XII-938, apresentou-se o 2º sargento Otto Augusto Max Branchs, do 2º R. I., por ter passado a empregado neste Estado Maior de ordem do ministro; de funccionario: apresentou-se, o escrevente Antonio Gomes da Silva, em funcções na 1ª sub-chefia, por conclusão de férias em cujo gozo se achava.

— Apresentaram-se á Directoria de Saude:

Tenente coronel medico, dr. Augusto Haddock Lobo, da D. S. E., por ter entrado em férias e ir gozal-as em Bagé (R. G. do Sul);

Capitão medico, dr. Raphael dos Santos Figueiredo Junior, da D. S. E., por ter assumido a chefia interina da 1ª sub-secção da 3ª secção; e,

1º tenente medico, dr. Luiz Carlos Barreto de Paula, do S. M. I., por ter vindo com permissão para gozar férias nesta capital.

ACADEMIAS & ESCOLAS

ESCOLA MILITAR

Deverão comparecer no dia 26, ás 8 horas (trem de 6h,50 em D. Pedro II), para exame medico, na Escola Militar, os ex-alumnos abaixo: Acrisio José Ramalho de Souza, Ayres Howard Bradley, Antão de Queiroz Andrade, Benjamin Gonçalves da Costa, Carlos Ferreira de Magalhães, Carlos Elmar Mendonça de Lima, Carlos Teixeira Mendes Filho, Eduardo Galvão de Sabola, Ernani de Oliveira Papaléo, Evandro Baptista Vieira, Floriano Sergio Cardim, Francisco Teixeira Braga, Hilo Moraes e Silva, Idelvá de Siqueira Silveira, Jayr Guimarães, Jorge Appariclo Lebrão, José Mathias de Souza Neves, João da Costa Cavalcanti de Albuquerque, José Heraclides Vieira Teixeira, José Wilson, José Luiz Evangelho Menna Barreto, Lauro Honorio Maia e Ney Felix Sampaio.

A's 12 1|2 (trem de 11,25 horas) — Nilo Bezerra Campos, Pedro Victor de Carvalho Cramer, Pedro Ignacio Domingues, Petain Cadorna Gonçalves, Petronio Maia Vieira do Nascimento e Sá, Raymundo Moacyr Barreira de Alencar Mattos, Ruy Lima, Raymundo de Castro Monteiro, Roland Guimarães, Sylvio Silveira, Sebastião de Araujo e Silva, Sergio Augusto Ribeiro Freire, Washington Bandeira, Helio Villanova Torres, Wilson Freire do Prado, Zenon da Cunha Mendes Barreto, Herminio Guimarães, Joel Fernandes de Britto Guerra, José Plinio de Britto Castro, Mario Miquelino da Cunha, Milton Claudio da Silva, Osaki Soares e Victor Vianna Brodt.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Exames de hoje, 24:

2º anno medico — Physica biologica — Prova escripta ás 8 horas, no Laboratorio da cadeira — Os alumnos matriculados sob os ns. 73 — 77 — 97 — 106 — 117 — 139 — 2ª chamada de prova parcial — 59 — 137.

Prova prat. oral ás 9 horas — Os matriculados sob os ns. 26 — 49 — 67 — 109 — 110 — 125 — 129 — 136 — 138 — 153.

Chimica physiologica — Prova prat. oral ás 9 horas, no Laboratorio da cadeira — O alumno matriculado sob o n. 146.

3º anno medico — Microbiologia — Prova prat. oral ás 11 horas, no Laboratorio da cadeira Os alumnos matriculados sob os ns. 154 — 156 — 177 — 200 — Prova esc. prat. oral — 151. 2ª chamada de prova parcial — 10 e 11.

5º anno medico — Therapeutica — ás 9 horas, no serviço do professor Agenor Porto — Os matriculados sob os ns. 3 — 34 — 54 55 — 100 — 101 — 133 — 162 186 — 187 — 214 — 228.

Aviso — Concurso vestibular Acham-se abertas, até o proximo dia 30, as inscripções para o concurso vestibular aos cursos medico e pharmaceutico, de accordo com o edital publicado no "Diario Official" e affixado nesta Faculdade.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Alumnos da 2ª série do curso complementar

Previne-se aos alumnos da 2ª série do curso complementar que, para regularidade dos respectivos papeis, os mesmos estudantes deverão comparecer á secretaria no proximo dia 26, ás 8 horas da noite, sem falta, afim de que, no dia 27, possam estar devidamente em ordem os respectivos termos.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Continuam abertas na secretaria da Escola, das 11 ás 17 horas, as inscripções para o concurso de habilitação, nas condições do edital publicado no "Diario Official" de 10 do corrente. O pagamento da taxa regulamentar deve ser effectuado na secção de expediente da Escola, das 11 e 12 ás 2 horas.

Prova parcial — 2ª chamada — Resistencia — Dia 26, segunda-feira, ás 2 horas — Alumno Fernando Lemgruber.

Exames — Segunda-feira, 26, realizam-se os seguintes:

Physica — ás 8 horas — Prova oral de exame vago para os alumnos Ruy Barbosa Martins, René Gentil da Fonseca Costa, Paulo de Souza Reis, Paulo Fleming, Carlos Martins Lage, Darcy Aleixo Derenusson, Abelardo Conrado de Niemeyer.

Turma supplementar — Siegfried Carlos Wahle, Sylvio Fernando Meanda, Ary Trindade, Hildebrando Galvão França, Jorge Pereira, Alberto Eduardo Diniz Schlaepfer.

Resistencia — ás 2 horas — Prova oral de exame vago para os alumnos Antonio Rollemberg, Dante di Iulio, Gilberto Lyra da Silva, Luiz Affonso Moreira Fernandes, Pedro Antonio de Menezes, Sylvio Fernando Meanda e José de Godoy Tavares.

Veiu pleitear modificações no decreto n. 910

Uma promessa feita pelo ministro do Trabalho

São Paulo, 23 (Havas) — A Associação Paulista de Imprensa enviou ao Rio de Janeiro uma delegação constituida por seus directores srs. Ayres Martins e J. B. Mello Monteiro, afim de pleitear junto ao ministro do Trabalho algumas modificações no decreto 910 que regulamentou a profissão dos jornalistas. Essa delegação levou para a capital da Republica um mandato que lhe foi outorgado pela directoria e pelo conselho deliberativo e dentro dos termos desse mandato agiu junto ao titular da pasta do Trabalho. Quando ás modificações pleiteadas o sr. ministro do Trabalho achou viaveis as soluções apresentadas pela delegação da A. P. I. pois, que na conferencia ficou verificado a inviabilidade das soluções maximas a principio solicitadas.

Com relação á retroactividade da prohibição de inscripção como profissional da imprensa de cidadãos condemnados por crime contra a segurança nacional o ministro do Trabalho declarou que essa disposição nada mais é que uma repetição da lei de segurança.

O ministro do Trabalho prometteu apresentar ao presidente da Republica no primeiro despacho as modificações pleiteadas pela Associação Paulista de Imprensa.

Cabos approvados no curso de formação de enfermeiros

Foram approvados no curso de formação de enfermeiros da Escola de Saude, os seguintes cabos:

Alfredo Clodoaldo Alves Ribeiro, Nord Angelin, Eduardo Alves da Cruz, Lauro Correa Pinto, Illos Bacchi Naveira, Dante Leal da Silva, José Waldemar Vieira Dias, Angelo Zani dos Santos, Gerson da Cruz Medeiros, Adhemar Dumont Fonseca, Aziz Abrahão, Otto Mohn, José Guimarães Bijos, Celso de Mattos Pimenta, Francisco Martins, Walter José Pires, Silvano Cezar Tavora, Walter Bobsin, José Rodrigues de Albuquerque, Audival de Almeida Oliveira, Osorio José da Silva, Pedro Victorino Wagner, Cineu Moreira, José de Queiróz Lannes, Manoel de Freitas Lobato, Herminio José da Fonseca, Menandro Ulysses de Souza Nogueira, Manoel Colares Bezerra, Edgard Saldanha, Affonso de Carvalho Rapozo, José Rodrigues de Oliveira, Waldemar Cardoso de Aguiar, Aluizio de Azevedo Raposo, João Augusto de Barros, José Diniz de Lima, Messias Ribeiro Lage, Arthur Alberto Leite Junior, Mario Montenegro Lucena e José Moysés de Almeida.

Victima de mal subito o juiz Irineu Jofily

A audiencia de hontem, na 4ª Vara Criminal, foi bruscamente interrompida por um acontecimento que causou aprehensões em todo o Fôro. E' que o respectivo titular, juiz Irineu Jofily, foi subitamente acommettido de uma ameaça de congestão. Foram solicitados os serviços da Assistencia, comparecendo uma ambulancia, que prestou ao magistrado os soccorros de que elle necessitava, pondo-o fóra de perigo. Em seguida, o juiz se retirou para a sua residencia.

Chegou a Maceió o chefe do assalto a uma fazenda

E foi recolhido á prisão em companhia de uma irmã

Maceió, 23 (A. N.) — Chegou hoje a esta capital, escoltado pelo capitães Bezerra, o medico Abdon Torres, que, ha dias, á frente de quarenta cangaceiros assaltou uma fazenda em Anadia assassinando o proprietario, sr. Belnildo Madeira Cavalcanti, que caiu crivado de balas.

Abdon Torres, que veiu acompanhado de sua irmã Aurea, foi, juntamente com esta, recolhido á Penitenciaria.

Os soldados da Força estadual proseguem em suas diligencias para a captura dos cangaceiros que agiram sob as ordens de Abdon Torres.

Obtida a evolução completa do mosquito transmissor da malaria

Natal, 23 (A. N.) — O orgão official publica a seguinte carta do sr. Cesar Pinto, que veiu estudar neste Estado o mosquito transmissor da malaria, dirigida ao jornalista Eloy de Souza:

"E' com a mais viva satisfação que communico haver obtido a evolução completa do "anofelis gambia" no Laboratorio Central de Natal, com os seguintes resultados: Periodo de incubação dos ovos, vinte e quatro horas; periodo larval, dez dias e periodo pupal, vinte e quatro horas. Com o resultado dessas pesquizas poderei iniciar outras, de grande alcance para a prophylaxia da malaria, que tantas vidas preciosas tem ceifado no Nordeste Brasileiro, com a introducção do "anofelis gambia", originario da Africa. O resultado feliz de taes pesquizas é tambem devido á collaboração dedicadissima do filho deste Estado, dr. Manoel Ferreira, que não tem poupado esforços para dotar o Laboratorio Central do mais moderno apparelhamento.

Declarações

PREDIO A' RUA THEOPHILO OTTONI, 127

Na Secretaria da Santa Casa da Misericordia, á rua de Santa Luzia n. 206, recebem-se propostas, em envelloppes fechados, para o arrendamento do predio acima referido, até ás 12 horas do dia 24 do corrente, devendo constar das mesmas o seguinte:
a) prazo, que será no maximo de 4 annos;
b) aluguel, impostos e taxas, actuaes e futuros, assim como o premio do seguro contra fogo;
c) firma fiadora offerecida, a qual deve ser de reconhecida idoneidade;
d) ramo do negocio.
Para quaesquer informações poderá ser procurado o Exmo. Irmão Mordomo, diariamente, na Secção do Patrimonio Predial das 11 ás 12 horas.
João José da Silva, Director. (xxx)

CLUB NAVAL

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

2ª e ultima convocação

De ordem do senhor Presidente, convido os senhores associados a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, no dia 27 do corrente, ás 17 horas, para resolver sobre a "readmissão de socio".
Secretaria do Club Naval, de Dezembro de 1938.
(a.) Edmundo Jordão Amorim do Valle, 1º Secretario. (17427)

COLLEGIOS

Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

Acham-se abertas na Secretaria desta Faculdade, de 20 a 30 do corrente, as inscripções ao Concurso de Habilitação a ambos os cursos, de accordo com a circular nº 1.200 do D. N. E. (S 58540) 71

ANNUNCIOS

"Isto lhe interessa"

Não passe o Natal com seu radio parado. Chame Claudionor. T. 29-2820, serviços desde 20$. Orçamentos gratis. (S 55998)

SEU FOGÃO E AQUECEDOR TEM DEFEITO?

Escapa gaz? O gazista CARLOS, concerta, limpa, pinta, gradua c/seriedade; garante economia nas contas. T. 48-3612. (T 00226)

CAES DO PORTO TRAPICHE

Arrenda-se magnifico trapiche com 3 grandes armazens, na Avenida Rodrigues Alves n. 135, póde ser visto das 9 ás 17 horas. Trata-se com o sr. Mattos. Avenida Rio Branco n. 147, sala 25, das 2 ás 4 horas. (S 57686)

PIANOS

SEM ENTRADA E SEM FIADOR
Bechstein, Steinway, Bluthner, Pleyel, etc., de cauda e armario, preço baratissimo, á vista e a prazo. — Rua Uruguayana nº 39, sobrado — Armando Rodrigues. (S 57678)

PIANO STEINWAY NOVO 1/4 DE CAUDA

Vende-se um novo, por menos de metade do valor. Urgente. Rua Uruguayana nº 39, sobrado, motivo de retirada do paiz. (S 57676)

GELADEIRAS

Electricas, das melhores marcas. Não comprem sem verificar nossos preços. Av. Rio Branco, 25. Tel. 43-1393. (S 59098)

HOTEL CANADÁ

S. LOURENÇO
Boa situação perto das fontes, familiar, preços modicos, optimo tratamento, agua nos quartos, direcção do proprietario. Informações no Rio com sr. Ferreira, Avenida Rio Branco, 180. (xxx)

Casa em Copacabana

Aluga-se mobilada, com geladeira electrica, pelos mezes de Janeiro e Fevereiro. Tel. 27-1042. (S 58548)

APARTAMENTOS

A' Avenida Atlantica 122 e 124, acabados de construir, [illegible] 67 e 55 [illegible] contrato inicial de 10 a 20 contos. Tratar Largo da Carioca, 5, sala 105. (T 00250)

PIANOS

Dos melhores fabricantes. Preços baratissimos, a longo prazo Rua 7 de Setembro, 38. (S 59098)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amor e Fé em Deus" caixa postal nº 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um envelloppe subscriptado e sellado, para resposta. (S 57477)

GELADEIRAS

ELECTRICAS — Westinghouse, Norge e Crosley. Por preços baratissimos. Facilita-se o pagamento. R. 7 Setembro, 38. Tel. 43-4171. (S 59098)

TERRENO LEBLON

Vende-se á Praia Delphim Moreira, esquina de 10 x 30 facilitando o pagamento ou emprestando dinheiro para a construcção. Tratar 27-5636. (T 00249)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS e PILOT
Por preços baratissimos. Facilita-se o pagamento. R. 7 de Setembro, 38. Tel. 43-4171. (S 59098)

LEILÕES

CASA JOSE' CAHEN — Leão da Silva & Cia.

SUCCESSORES
"FILIAL", RUA D. MANOEL, 24
Leilão, em 24 de Dezembro, 938 (S 56770) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar, rua Occidental n. 124 Catumby
Laura Xavier da Silva, viuva com 8 filhos rua Occidental 124 Catumby
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 185
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe 137
Arminda P. da Silva, Sidonio Paes 285, viuva, 81 annos
Maria Ventura, com 98 annos rua Senador Alencar n. 154 São Christovão
Carlota da Costa Pinto, viuva com 70 annos, com 3 netos orphãos, rua Itapirú 264 fundos Cascadura
Maria Baptista
Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17 São Christovão
Maria Rocca.
Maria da Gloria Castello, Invalida, 70 annos, rua Vde. de Tocantins, 57, fundos.
Aurea Costa.

Casas e commodos no centro

CINELANDIA — Aluga-se bom apartamento, proprio para consultorio medico ou dentario, luz, gaz, agua, esgoto em todos compartimentos. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. (S 57687) 1

ANDRADAS, 130 — Optimo apartamento para solteiros ou casaes por 260$ inclusive luz, gaz, elevador, etc., e installação completa de banho. Muita agua. Tratar: F. R. Aquino, á Av. Rio Branco, 91-6º. (S 57604) 1

APARTAMENTO — Traspassa-se por um anno com 3 quartos e demais dependencias, em estado de novo, á Avenida Henrique Valladares n. 98, apartamento n. 35. Poderá ser visto das 10 ás 12. Tel. 22-0656. (S 55989) 1

ALUGAM-SE os 1º e 2º andares do predio á Av. Rio Branco, 115. Trata-se á praça 15 de Novembro, 42, 2º and., sala 209, das 15 ás 17 horas. (S 57680) 1

ALUGAM-SE bons apartamentos com varandas e todas as accommodações para familia de tratamento, na rua Monte Alegre n. 46. Chaves no mesmo, apartamento n. 201. (S 56800) 1

Esplanada DO Castello — ESCRIPTORIOS

No moderno EDIFICIO ESPLANADA, sito á Rua Mexico, 90, junto ao Instituto de Previdencia, alugam-se os dois ultimos andares corridos, e optimos grupos de salas, apropriadas para escriptorios commerciaes e com optimo serviço de elevadores. Preços modicos para pretendentes idoneos. Tratar no local. (17674) 1

LOJAS para Escriptorios Commerciaes

ESPLANADA DO CASTELLO
[illegible] EDIFICIO [illegible] Avenida Erasmo Braga, 12, junto ao novo Edificio Polyclinica, [illegible] Rio Branco, alugam-se as duas unicas lojas do Edificio [illegible] (17575) 1

Edificio Polyclinica

ESPLANADA DO CASTELLO
AVENIDA NILO PEÇANHA, 38-D
Neste Edificio de construcção terminada e construido inteiramente no lado da SOMBRA, alugam-se as ultimas magnificas lojas de amplas dimensões, para escriptorios ou varejo, e os dois ultimos andares corridos para grandes companhias (os mais amplos andares corridos da ESPLANADA DO CASTELLO). Alugam-se tambem as ultimas salas e pequenos grupos de salas para medicos, dentista e escriptorios. Preços vantajosos, posição e opportunidade unicas. Verificar no local e tratar com os ADMINISTRADORES DE BENS. LOWNDES & SONS LTDA. Rua Mexico, 90 (Loja). (17577) 1

Esplanada do Castello — ESCRIPTORIOS

ALUGAM-SE NO MAGNIFICO EDIFICIO PORTO ALEGRE, á Rua Mexico, esquina da Rua Araujo Porto Alegre, esplendidos grupos de salas pequenos e grandes, muito apropriados para consultorios medicos e escriptorios commerciaes. Optima installação sanitaria em todas as salas, magnifica localização e alugueis accessiveis. Restam sómente poucas salas disponiveis e grupos de salas. Informações no local. (17576)

Salas e andares na Avenida, desde 270$

No "EDIFICIO 4.400", av. Rio Branco, 114, alugam-se optimas salas, esplendidos grupos e andares. [illegible] 10º andar. Tel. 43-2943. (S 56841) 1

EDIFICIO MEXICO

RUA MEXICO N.º 168 no 10.º andar — Alugam-se neste edificio de construcção terminada, magnificos grupos de salas apropriadas para consultorios e escriptorios commerciaes a preços razoaveis. Ver no local e tratar á Rua Mexico, 90 loja. Tel.: 42-8050. (17573) 1

ALUGA-SE o 2º andar do predio da [illegible] (S 58801) 1

Andarahy-Grajahú

GRAJAHÚ — Aluga-se optima casa [illegible] salas, [illegible] Preço 450$000. (S 59786) 6

GRAJAHÚ — Aluga-se a linda casa [illegible] (S 57718) 6

Botafogo e Urca

ALUGA-SE [illegible] (S 59731) 7

ALUGAM-SE apartamentos [illegible] Ed. Barão de Lucena. (S 56888) 7

APOSENTOS confortavelmente mobilados com bom tratamento em casa de familia, alugam-se á R. Senador Vergueiro, 215. (T 00242) 7

ALUGA-SE confortavel apartamento [illegible] 6º e 7º andares. (S 56889) 7

ALUGA-SE o confortavel predio da Praia de Botafogo n.º 462 casa XIII, as chaves estão na rua Voluntarios da Patria n.º 1. Trata-se com Ottoni Vieira á rua Buenos Aires n.º 68-4.º and. (S 57659) 4

Cattete e Gloria

APARTMENTS TO LET — [illegible] (T 3151) 1

ALUGA-SE [illegible] (17575) 1

ALUGA-SE casa de apparencia e conforto em centro de terreno. Local fresco, saudavel e proximo ao centro. Tem 5 q. salas, varandas, banheiro completo, 3 W. C., garage, bom terreno, etc. — Santo Amaro n. 195. (S 56916) 5

Copacabana e Leme

APARTAMENTO — MOBILADO — Edificio Amazonas — Rua Fernando Mendes, 25. Luxuoso apartamento, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias geladeira electrica incluido no aluguel. Administradora Nacional. — Ouvidor, 76. (T 00310) 8

ALUGA-SE á rua Copacabana (posto 6), optimo apartamento com 2 salas, 3 quartos e todas as demais dependencias. Inclusive quarto e banheiro de empregado. "A Patrimonial" S. A., rua General Camara n. 19, 5º. Tel. 23-3189. (T 304) 8

ALUGA-SE á familia de tratamento o apartamento da rua Santa Clara, 187, com 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, banheiro, etc. Informações no n. 191. Tel. 27-1939. (T 301) 8

Copacabana e Leme

ALUGA-SE a casa da rua Souza Lima n. 49 (posto 6), em Copacabana, com 3 salas, 3 quartos, etc. Trata-se na "Patrimonial" S. A. Teleph. 23-3189. (T 303) 8

ALUGA-SE apartamento [illegible] (S 57718) 8

ALUGA-SE por 650$ inclusive taxas [illegible] Avenida Rainha Elisabeth n. 220 [illegible] (S 57719) 8

APARTAMENTOS mobilados, Posto 2 [illegible] (S 57730) 8

APARTAMENTO DE LUXO — Posto 6 [illegible] (S 57655) 8

COMPRA-SE uma casa em Copacabana [illegible] M. Barreto. (S 59739) 8

ALUGA-SE quartos com agua corrente [illegible] (S 57726) 8

ALUGA-SE por o verão, casa mobilada [illegible] (S 59726) 8

EDIFICIO BOA VISTA — Rua Siqueira Campos n. 23, aluga-se bom apartamento com 2 quartos, sala e todas dependencias, bom banheiro e cozinha as salas. Aluguel 600$, lado da sombra. (S 59723) 8

EDIFICIO PALMARES — Rua Copacabana, esquina de 9 de Fevereiro — Neste magnifico edificio de construcção prestes a terminar, estamos alugando a familias de alto tratamento, os ultimos amplos e confortaveis apartamentos, com todos os requisitos modernos, 2 banheiros completos, 4 amplos dormitorios, 2 salas, dependencias de criados, garage, etc. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (17572) 8

EDIFICIO RIBEIRO MOREIRA, LIDO — Alugamneste Edificio, á rua Ronald de Carvalho 5, 7 e 15, antiga rua Haritoff, magnificos apartamentos dotados de todo o conforto com agua quente corrente, proprios para familias de tratamento e casal — Informações com o porteiro. (T 00273) 8

VERÃO EM COPACABANA — Aluga-se por 3 mezes mobilado, á rua Joaquim Nabuco, 165, Posto 6. Telephone 27-7113. (S 57621) 8

ALUGA-SE [illegible] (S 57716) 8

EDIFICIO KOSMOS — Rua Conde de Baependy 23 — (Praça José de Alencar) — Alugam-se optimos apartamentos neste edificio de recente construcção e de esmerado acabamento, bellissima vista e garage propria — Informações na portaria. (T 00274) 10

PRECISA-SE de uma sala ou quarto em Flamengo mobilado, sem pensão [illegible] Phone 23-1351. (T 3151) 1

EDIFICIO LAPORT — Praia do Flamengo, esquina da Rua Buarque de Macedo. Edificio de privilegiada situação, descortinando deslumbrante panorama, sobre a bahia, alugamos a familia de tratamento, o ultimo apartamento vago, com 2 salas, 3 dormitorios, dependencias de criados, todas as commodidades modernas. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA Rua Mexico, 90 — Loja — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (17570) 10

EDIFICIO BARROSO — Rua Paysandú esquina da Rua Senador Vergueiro. Alugamos neste edificio de construcção a terminar neste mez de dezembro, excellentes e confortaveis apartamentos, grandes e pequenos, com todos os requisitos modernos, proximo á praia. Aluguel de 450$000 á 1:200$000. LOWNDES & SONS, LTDA Rua Mexico, 90, loja. — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (17570) 10

Flamengo

ALUGA-SE á rua Marques de Paraná [illegible] "A Patrimonial" S. A. R. General Camara n. 19, 5º. Tel. 23-3189. (T 302) 10

ALUGA-SE [illegible] (S 57721) 10

ALUGA-SE [illegible] (S 57570) 10

ALUGA-SE [illegible] (S 57741) 10

Gavea

APARTAMENTO - BUNGALOW

— Aluga-se o ultimo no "SOLAR MARQUEZ DE SÃO VICENTE" 800$000 inclusive garage. Ultima palavra em conforto, clima e ambiente maravilhoso. No fim da linha dos bondes Gavea. (59759) 11

Ipanema

ALUGA-SE no melhor ponto de Ipanema, e perto da praia e dos bondes, excellente apartamento com sala, 3 quartos de frente, quarto de empregado e dependencias, á rua Maria Quiteria n. 56-A, apt. de cima; tratar á rua da Alfandega n. 87, loja, com o sr. Alberto. — Phone 23-4505. (T 305) 12

Ipanema

APARTAMENTOS pequenos: alugam-se os dois ultimos. Aluguel mensal 400$ e 500$. Rua Almirante Saddock de Sá n. 115, Ipanema. (S 57616) 12

RUA BARÃO DE JAGUARIBE, 326 — Bella vivenda mobilada, de 2 pavimentos, com 3 quartos, 3 salas, garage, jardim, etc. Administradora Nacional — Ouvidor, 76. (T 00311) 12

IPANEMA — Alugam-se confortaveis apartamentos acabados de construir, á R. Barão da Torre, 35, desde 500$000. Tratam-se á R. Mexico, 164, s. 63. Fone 42-8681. (T 00280) 12

CASA — Ipanema. Aluga-se, optimo, melhor ponto, com duas salas, tres quartos, garage e demais dependencias. Preço 850$000. Ver Av. Epitacio Pessoa, 106, esquina de Visc. de Pirajá. Tratar: Edificio Candelaria, São José, 85, 5º andar, sala 501. (S 57684) 12

IPANEMA — Aluga-se apartamento mobilado á rua Prudente de Moraes, proximo ao Country Club. Tratar pelo telephone 27-9321. (S 57724) 12

IPANEMA — Aluga-se por varios mezes casa mobilada, todo conforto, perto da praia, lado da sombra, garage agua abundante. Joanna Angelica, 35. (S 58433) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE confortavel sala de frente e optimo quarto, com agua corrente, chuveiro quente e passadio de 1ª ordem, á rua Pereira da Silva n. 128. Teleph. 25-6659. Predio no centro de grande parque e com agua em abundancia. Preço do quarto para casal 400$. (S 57723) 16

ALUGA-SE optimo apartamento com 2 quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quarto de empregadas, etc. Preço 550$ e taxas, á rua Moura Brasil, 84, apt. 7. (S 57717) 16

RUA ESTEVES JUNIOR Nº 68

— TERREO — Alugamos magnifica casa para familia com Hall, 3 salas, 3 quartos, copa, banheiro, garage e demais dependencias. Preço. 1:000$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel.: — 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (17569) 16

Leblon

ALUGA-SE á rua Campos de Carvalho n. 101, esquina de Acuraby, bungalow com 2 salas, 3 quartos, quarto empregada, varandas, garage, quarto de banho completo, etc., a poucos metros da praia, bonde e omnibus. Ver a qualquer hora. (T 314) 17

ALUGA-SE optimo apartamento por 250$ e taxas, á Av. Mello Franco, 37 (Leblon); tratar pelo phone 47-0901. (T 225) 17

Tijuca

ALUGA-SE moderno e confortavel casa, apartamento, com 3 quartos, grande sala, optima area; chuveiro de empregado em Prof. Gabizo, 258, e, XX, apts. 1 e 2. Aluguel 400$ e taxas. (S 57739) 27

ALUGA-SE o predio da rua Guapeny, 68. Tem garage. Trata-se á praça 15 de Novembro n. 42, 2º, sala 209, das 15 ás 17 horas. (S 57681) 27

APARTAMENTO — Aluga-se ou passa-se o contracto do esplendido apart. 1, da Avenida Maracanã, 1375, esquina de Uruguay, com saleta, grande sala, 3 grandes quartos, dito de empregada, 2 armarios embutidos, 2 varandas, e mais dependencias. Preço a combinar. — Phone 28-6954. (S 59687) 27

ALUGA-SE boa residencia, com tres quartos, 2 salas, quintalzinho, etc., construcção recente, muito fresca, á avenida Maracanã n.º 1.522, entrada pela rua Radmacker n.º 29. Muda da Tijuca; informações pelo telephone 23-4200. (S 59729) 27

ALUGA-SE o apartamento 1, da rua Almirante Gavião, n.º 56; telephone 48-9440. — Haddock Lobo. (S 58574) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE — Em Nova Iguassú, á rua Dr. Getulio Vargas, 11, um predio, a 2 minutos da estação, com 3 portas de frente e grande salão no puxado, proprio para qualquer industria. (S 59725) 29

ALUGA-SE por 420$, taxas, fiança de 3 annos ou deposito, optimo predio, pintado de novo, á rua Francisco Manoel n. 14, Estação do Riachuelo. Informações na mesma, no n. 20. (S 59686) 29

ALUGAM-SE boas casas na Villa Pereira Carneiro a partir de 220$000 mensaes. Trata-se na Praça Azevedo Cruz, em Nictheroy. Informações Rua Ouvidor 55, sala 3. (S 56400) 33

PARA BANHOS DE MAR — Aluga-se por dois mezes uma casa mobilada, confortavel, a um minuto da praia. Tem gaz, tel., etc. Referencias reciprocas. R. Passo da Patria, 88. (S 57671) 33

Petropolis

VENDE-SE no Valparaizo, o melhor bairro da cidade de Petropolis, um terreno medindo 15x20. Trata-se no Armazem Laranjeiras, Av. 15, esq.ª João Pessôa. Tel. 3106. (S 57671) 35

Venda e compra de predios e terrenos

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se o predio para negocio á rua José dos Reis n. 25, proximo á estação, em leilão pelo Palladio, dia 28 de dezembro de 1938, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 00220) 91

MARACANÃ — Vende-se o magnifico predio assobradado, á rua S. Francisco Xavier n. 516, em leilão pelo Palladio, dia 3 de Janeiro de 1939, ás 16 horas. (T 240) 91

LEBLON — Terreno. Vende-se á rua João Lyra, 130, 10 x 32, por 44 contos. Negocio directo. Sr. Oliveira — 22-4314. (T 296) 91

VENDE-SE uma boa casa na Ilha do Governador, bondes á porta á rua Paranapuan, 102, serve para familia de tratamento, rende 500$, aluguel; preço convidativo. Inf.: Edif. Nilomex, 8º and. sala 812. (T 00253) 91

MEYER — Cachamby — Vende-se o predio á rua Miguel Angelo, 464, em leilão pelo Palladio, dia 27 de dezembro de 1938, ás 16 horas. (S 58534) 91

TIJUCA — Vende-se por motivo de retirada, excellente predio novo em centro de grande terreno ajardinado, ainda não habitado, construido com todos os requisitos de conforto e solidez para o proprio morar. Tem optima garage, á rua e residencial e o logar é pittoresco, fresco e saudavel. Facilita-se o pagamento. Telephone 28-5511. (S 57758) 91

Venda e compra de predios e terrenos

APRAZIVEL RESIDENCIA EM SANTA THEREZA

Vende-se um esplendido predio no melhor ponto de Santa Thereza, no meio de lindo parque, com frente para a Rua Almirante Alexandrino, e com linda vista. Para ver e tratar com o Dr. Oliveira Cruz. Rua da Quitanda 59, sobrado. (S 57663) 91

COMPRA-SE — Predio, mesmo de construcção antiga com frente regular, de preferencia á rua Gonçalves Dias ou Ouvidor. Remetter propostas com preços e detalhes para 57.689 nesta redacção. Negocio directo com os interessados, de absoluta seriedade e sigillo. (S 57690) 91

JARDIM BOTANICO — Vende-se nesta rua, casa grande com 2 pavimentos. Tratar com o sr. Fernandes, á rua do Ouvidor, 68, 2º andar, s. 10, das 10 ás 18 horas, sem intermediario. (S 57726) 91

SÃO CHRISTOVÃO — Predio proprio para negocio. Vende-se o da rua Bella n. 387, esquina da rua Alegria, em leilão pelo Palladio, dia 29 de dezembro de 1938, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (S 58535) 91

URCA — Terreno, vende-se um, á rua Joaquim Caetano, preço modico; ver e tratar directamente com o proprietario na secção de banhos do Casino da Urca — Telephone 26-5125. (S 59778) 91

COPACABANA — Vende-se o excellente apartamento nº 13 do Edificio Excelsior, á rua Joaquim Nabuco, 43, Posto 6, junto á praia, com 3 quartos, q. empr., cozinha, banheiro, pateo, elevador de serviço optimo terraço circumdante e garage do edificio. Chaves com o porteiro. Condições definitivas de venda: 75:000$000 podendo ser 30:000$000 á vista e o resto em prestações de 450$ mensaes. Informações: 27-5385. (S 57751) 91

Empregos diversos

NURSE — Precisa-se de uma, para cuidar de creança de seis mezes, estrangeira, que fale bem o portuguez, maior de trinta annos. Exigem-se referencias. Telephonar para 27-0807. (S 59758) 55

Achados e perdidos

CIA. B. Aurea Brasileira — Rua 7 de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela n. 268.449, da série A, da secção de penhores desta Companhia. (S 58573) 61

PERDEU-SE a cautela n. 95.500, da Agencia de Penhores Sete de Setembro, da Caixa Economica. (S 57692) 61

Aves e ovos

WYANDOTTE PRATEADA

Vende-se 1 bellissimo terno por 300$000 — Tel. 48-3287 (T 00313) 65

Dentistas e protheticos

DR. PLINIO SENA

Edificio Porto Alegre, 7.º andar, atraz da Escola de Bellas Artes. Séde nova, propria e modelar, dispondo de um corpo de profissionaes especializados para Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento com a conservação dos dentes, resultado garantido. Anestesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Extracções de dentes inclusos, fócos retidos, apparelhos em fracturas, pyorrhéa inicial, etc. Instituto de Estomatologia completo. Fundado em 1931. Edificio Porto Alegre. R. Araujo Porto Alegre, 70, 7.º andar. Atraz da Escola de Bellas Artes. Telephone 22-1659. Radiographias a 10$ interpretada. (S 57502) 72

RADIOGRAPHIA DOS DENTES 10$000

Com interpretação, Drs. Benjamim e Paulo George. Entrega em 15 minutos. Ouvidor, 162 - 2.º. Telephone 42-1994. (S 58539) 72

VENDE-SE gabinete dentario completo com equipo S.S.W. Barato, motivo viagem. Rua Araujo Porto Alegre n. 70, 7º andar, sala 708, atraz da Escola Bellas Artes. (S 59756) 72

Dr. Silvino Mattos

Laureado especialista em dentaduras anatomicas, parciaes e duplas, bem como em pontes moveis ou fixas. Trabalhos modernos, sem delongas e sem dôr. Preços modicos. Rua 7, 104. Tel. 22-1565. (T 271) 72

Diversos

ENCERADOR, Calafate José Francisco, com pessoal habilitado. Recado — 43-3150, rua Senador Pompeu, 231. (S 57013) 74

ESPIRITAS interessados na organização dum Instituto Scientifico de Estudos Psychicos, são convidados a escrever para: A. Sá Ness — C. P. 3561, Rio. (S 59749) 74

Pensões e hoteis

QUARTOS com pensão, agua corrente, etc., perto da praia; preço reduzido para familias. Hotel Balneario. Rua Siqueira Campos, 43. (T 293) 85

Professores

LINGUAS E CONTABILIDADE — Aulas particulares e individuaes. Não é curso. Carioca n. 28, 2º. Das 9 ás 11 e de 14 em deante. (S 58543) 87

INGLÊS — INSTITUTO BRITANNIA R. Passeio, 42 (T 00289) 87

INGLEZ Mr. E. E. BRIGHT **42-4224** (S 57731) 87

Instrumentos de musica

PIANO — Vende-se completamente novo á rua Pereira Nunes n. 322, preço de occasião. (S 56934) 75

VENDE-SE um piano Ritter, motivo viagem. Rua Conselheiro Zenha, 64, Tijuca. (S 59757) 75

PIANO PLEYEL

Vende-se, completamente novo, de cordas cruzadas, cépo de metal, estylo moderno, todo em jacarandá. Preço teraoccasião, urgente; rua Visconde do Rio Branco, 62. (S 59937) 75

Ouro e joias

OURO E BRILHANTES

Aproveite o preço alto que pagamos, até 26$000 o grammo. — Brilhantes grandes e pequenos, o melhor comprador do Rio. Trocamos joias velhas por novas. A casa do OURO. Ouvidor, 95. (T 00252) 76

BRILHANTES

Não ha limites para preços. Paga-se seu justo valor. Joalheria São Jorge, rua Uruguayana, 21. Tel. 22-1552. (S 57661) 76

OURO Até 25$ grma. Brilhantes até 10:000$ Kilate. Platina até 30$ grm. Prata. Cautelas, não vendam sem ver offertas da Joalheria Gomes, Carioca, 37. Não tem filiaes. T. 22-0608. (S 57703) 76

COMPRO UM PIANO Paga-se bem Tel. 42-7402 (S 57725) 76

2 LINDOS BRILHANTES

Vende-se por preço de occasião um de 4 kilates de praça, branco sem defeito, por 10:500$. Outro de 3 k., por 15:000$. Linda perola oriental, 12 grãos, por 1:000$, um broche de brilhante grande, de 10:000$ por 6:500$, fazemos trocas, "A Casa do Ouro", Ouvidor, 95. (T 00251) 76

Dinheiro

DINHEIRO — Sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha, (intermediario). Av. Rio Branco, 138, 2.º and., das 10 ás 17 horas. (S 57273) 73

Machinas diversas

VENDE-SE uma Underwood portatil, em optimo estado por 650$. Rua Gen. Camara, 82, 2.º andar. (S 57715) 78

Moveis novos e uzados

POR motivo de viagem, vendem-se, á rua Conde de Irajá, 131 (Botafogo), alguns moveis: uma geladeira electrica, marca "Frigidaire"; um par de jarrões japonezes; um fogão a gaz em perfeito estado, estylo de luxo, marca "Robertshaw"; varios abat-jours, etc. (T 307) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Casa André. Telephone 43-6332. (S 56925) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. D. CESANI

PARTEIRA DIPLOMADA
Pelas Faculdades de Buenos Aires e Rio de Janeiro
Attende todos os dias á rua Francisco Muratori n. 2, terceiro andar, apto. 7, esquina da rua Riachuelo (perto da Lapa).
TEL. 22-1211 (S 55836) 84

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 8$000 — A' venda na Drogaria Huber, R. 7 Setembro, 61. (S 56653) 84

Ha escapamento de gaz em seu fogão e aquecedor?

Tem defeito? O mecanico gazista BAPTISTA concerta, gradua, limpa, pinta, garantindo. Experimente! Tel. 29-1328. (S 57705)

GRUPO ESTOFADO

Vende-se um completamente novo, proprio para sala de visitas, por 250$. Rua 7 de Setembro, 186, loja. (S 59706)

Praia do Russell, 162

Edificio Itatiaia — Aluga-se o apartamento do 8.º andar. Tratar no Edificio Odeon, sala 129L. Tel. 42-0994. (S 59681)

Apartamento no Posto 6

Aluga-se á Avenida Atlantica, grande apartamento com 15 peças, ampla varanda, terraço, todas as dependencias, proprio para familia de alto tratamento, todo mobilado, moveis de jacarandá, quadros e tapetes; tel. 27-1727. (T 258)

BALAS, KILO 2$200

Vendem-se balas de frutas, kilo 2$200; caramellos e balas recheiadas, k.º 3$200; bananada, doce de leite, cocada, biscoitos Sinhá, amendoim paulista, pé de moleque, chocolate, banana glacé, cento 6$000, na Fabrica Paulista; á rua Miguel de Fria n. 35, perto da egreja de S. Joaquim, ou á rua Visconde de Itaúna n. 329. (S 59711)

RADIO 300$

5 v. Guarany Pilot 5 v. 350$ 9 v. Crosley 450$ Philips curta longa 6 v. 600$ mod. 39 olho magico 6 v. a 600$ concerta troca Visconde Inhauma 99. T. 43-2070 prox. Avn. Casa Dario. (S 56924)

Especialista fiscal

Para qualquer questão com o fisco federal existe um especialista de muitos annos e conhecidissimo: Dr. Mozart da Gama, rua Theophilo Ottoni n. 71 (esquina da Avenida). (S 59767)

VENDE-SE

Bonito predio com 3 apartamentos de luxo, á rua 19 de Fevereiro, 63, aberto das 8 ás 16 horas. Trata-se á rua Julio Castilhos, 58, das 10 ás 14 horas. (S 59724)

VERÃO — Copacabana

Aluga-se por 2 a 3 mezes uma boa e moderna casa mobilada, centro de terreno, garage. Inf. 27-3216. (S 58575)

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com 1 a 6 vaccinas de sua preparação. Dr. Jorge A. Franco, Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1.º, de 2 ás 5. T. 22-3112.

DOENÇAS INTERNAS. ESP. NUTRIÇÃO

Estomago - Figado - Intestino

Novos meios diagnosticos e de tratamento das ulceras do estomago e do duodeno, sem operação, nos casos indicados. Azias, gazes, collites diarrhéas e prisão de ventre. Asthma. Diabetes. Rheumatismo e Nevralgias. Moderna installação de physiotherapia. Ondas-Curtas — Intubação duodenal e Glandulas Internas.

DR. ERNESTO CARNEIRO

Pratica dos Hospitaes de Paris e Berlim.
Rua ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 - 5º andar — Diariamente das 14 ás 18 horas — Chamados a domicilio. Tel.: 22-88[illegible] (xxx) 80

BLENORRAGIA e complicações — cura pelo calor em 3 a 6 sessões — app. norte-ame. Kettering. DR. EURICO COSTA — RODRIGO SILVA, 30. — 22-850[illegible] (S 52371) 80

DR. ACKERMANN Rins, Bexiga, Prostata e Uretra. Doenças de Senhora. Syphilis.
IMPOTENCIA
BLENORRHAGIA No homem e na mulher. Corrimentos agudo ou chronico. Prostatites, Orchites, Cistites e Estreitamento. Trata pelos mais recentes processos empregados nas clinicas hospitalares de Berlim, Vienna e Paris. Exames de germens por especialistas, no Laboratorio, para contrôle da cura sem augmento de despezas para o cliente, diariamente das 13 ás 19 horas. R. Uruguayana, 24, 5.º. T. 22-2447. (T 98) 80

HEMORROIDAS sem operação e sem dor nos casos indicados. DR. PEDRO MAGALHÃES — OURIVES Nº 5, 3.º — Ás 16 horas. (S 52965) 80

CORAÇÃO Diag. precoce, RAIO X, ELECTRO ondas curtas na Hypertensão, angor pect. 27, Trav. Ouvidor. T. 43-6111 de 3 hs. Dr. Olyntho de Castro, Doc. Univ., Dipl. Univ. Paris. (T 00251) 80

URINA TURVA OU FE'TIDA — BLENORRHAGIA — RHEUMATISMO — USE PROSTOL
Clareia e elimina as impurezas (S 57365) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Diagnostico precoce da gravidez, falta de regras, atrazos, hemorrhagias, colicas, suspensão, etc. Tratamento preventivo sem dôr e sem operação, rua da Assembléa, 115, 2º andar, de 1 ás 5. Phone: 22-0802. (S 55771) 80

Dr. José de Albuquerque

Affecções sexuaes masculinas venereas ou não. Tratamento da **IMPOTENCIA EM MOÇO**
Espermatorrhéa. Polluções. Perdas seminaes. Phobias sexuaes. Temores. Depressões. Blenorrhagia aguda ou chronica. Prostatites. Orchites. Vesiculites. Estreitamento. Cancros. Rua do Rosario, 172, de 9 ás 19 hs. (S 56333) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dor da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalisação. Rua do Carmo, 49, 1.º andar, das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, ás 7 horas. (S 56134) 80

DR. DUARTE NUNES — Molestias do apparelho genito urinario em ambos os sexos — BLENORRHAGIA — SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANU-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (xxx) 80

Imposto Sobre a Renda

Foi indeferido seu requerimento? Tem declarações ou quaesquer papeis a fazer? Procure o especialista e conhecido autor Dr. Mozart da Gama, rua Theophilo Ottoni, 71 (esquina da Avenida). (S 59765)

EDIFICIO CAYRU' — R. Tavares Bastos n. 5 (esq. R. Bento Lisbôa)

Alugam-se os ultimos apartamentos, exclusivamente para familias de tratamento, com elevador de portas automaticas, portaria permanente e entrada para serviço. Tratar á rua de São Pedro n. 79, 2º andar. (S 59716)

VERÃO COPACABANA

Aluga-se optimo apartamento mobilado com todo conforto e linda vista para o mar, á avenida Atlantica; trata-se pelo telephone, das 9 da manhã ás 3 da tarde: 27-9348. (S 59777)

PIANO, COMPRA-SE

De qualquer marca, mesmo precisando de reparos. Informar para 22-4178. Santa Cruz Hotel. (S 59782)

Nas Férias e Veraneio

Recuse indicações e recupere sua saude e vigor, repousando com hygiene, conforto moderno e optima alimentação no **Belvedere de Paty** ambiente campestre, luxuoso e pittoresco. Diarias desde 12$. Inf. 22-2877. (S 59727)

APARTAMENTO

Aluga-se exclusivamente para familia, optimo apartamento acabado de construir, com todo conforto. Rua Andrade Pertence, 37. (S 58576)

ANDARES NO CENTRO

Alugam-se primeiro e segundo andares corridos em predio reformado, lado da sombra, quasi na esquina da Avenida; proprios para escriptorios ou para Companhia. Para vêr e tratar no local, com Raul. (S 59755)

Sul Am. Capitalização

Não vendam seus titulos, acima de 18 prestações, sem primeiro ir á rua da Quitanda, 132-2.º andar, sala 4. (S 59762)

ALUGA-SE

O predio á rua General Eurico Dutra, 27, transversal a Haddock Lobo. Tem garage. Tel. 28-1433. (S 59768)

Imposto de Consumo

Em qualquer assumpto ou questão com o fisco o interesse do contribuinte depende de competencia: Dr. Mozart da Gama, conhecido especialista e autor, Rua Theophilo Ottoni, 71. (S 59766)

TERRENO

Vende-se na parte mais central e valorizada de São Christovão. Póde servir para cinema, casas de negocio ou industria. Informações: rua Miguel Couto n. 40. (S 59733)

PETROPOLIS

Aluga-se pelo verão a casa mobilada da rua Buenos Aires, 124, a 5 minutos da estação, com 6 quartos, duas salas, varanda, mina particular com agua crystalina, chuveiro com agua fria e quente, horta, piano, etc. Vêr no local. Tratar pelo tel. 27-1210. (S 5973[illegible])

SALA

Aluga-se com toilette individual, frente com 7,50 x 3,30, para consultorio, modista ou coisa compativel. Optima installação. Edificio Porto Alegre, 7º andar, sala 711. Tel. 22-7929. (T 318)

CASA PETROPOLIS

Bella casa, com 2 salas, 6 quartos, construcção moderna, grande varanda, agua de mina, á rua Albino Siqueira n. 652. Vende-se ou aluga-se. A 5 minutos da Estação do Alto da Serra — Castelania. Tratar: telephones 48-5645 e 2830. (S 5775[illegible])

Apartamento - 30:000$ Copacabana — Posto 6

Sendo o preço de 58:000$, a entrada de 30:000$ e os 28:000$ restantes em prestações mensaes de 300$000. Tem 3 amplos quartos, 1 sala, quarto de empregada e dependencias. Tratar 27-4099. (S 57729)

CASA IPANEMA

Aluga-se optimamente mobilada á rua Garcia D'Avila, 195, construcção moderna, com 3 quartos e um de toilette, 2 salas boas e hall, todas as demais dependencias, garage, etc. Tratar telephone 27-1064. Preço aluguel 1:400$000 mensaes. (S 5774[illegible])

PETROPOLIS

Aluga-se magnifica vivenda mobilada — 6 quartos, 3 salas, grande varanda, garage. Avenida Portugal, 10, Valparaizo. Tel. 26-0760. (T 323)

APARTAMENTOS Centro Commercial

ALUGA-SE Á RUA SENADOR DANTAS N.º 41, EDIFICIO CORONEL BUENO, confortavel apartamento que poderá ser visto diariamente a qualquer hora. Trata-se á PRAÇA FLORIANO Ns. 31/39, 2º andar, das 14 ás 17 horas, com dr. Miranda. (17496)

TERRENO IPANEMA 2 lotes 60 contos

Aproveite! 20m. x 35m., com Vasconcellos, Ouvidor, 183, 3º andar — 42-2776. (17578)

PRECISA-SE

Para um sr. de tratamento, de uma grande sala ou dois quartos em casa de familia ou apartamento em Copacabana ou Flamengo, só com café pela manhã, paga-se até 500$000. Trata-se pelo tel. 27-2942, das 8,30 ás 11,30 da manhã. (S 57757)

---

16) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

Os Mysterios do Povo

— POR —

EUGENIO SUE

desse modo... exposta aos olhares de todos.. .e na presença dos senhores soldados de dragões..., é um pouco..., peço-lhe desculpa do meu atrevimento...., um pouco..., não sei o termo!... um pouco...

— Deixe-se desses escrupulos, meu caro senhor Lebrenn; as damas da nobreza eram em outro tempo rainhas da formosura nos torneios; e até mesmo concediam um beijo ao vencedor.

— Ora essa! quem havia de dizer tal, senhor!... Mas se se digna permittir que minha filha não imite até esse ponto...

— Não era necessario dizel-o, senhor Lebrenn... Para que me pede licença? Eu só o que queria [illegible] o prazer que acaba de dar-me, acceitando o convite para si e para a sua familia.

— Ah! senhor, que grande honra para nós!

— Não fale nisso, eu é que a recebo.

— Tudo quanto o senhor coronel diz é effeito da sua bondade. Bem vejo que deseja honrar-nos em tudo e por tudo...

— Que quer, meu caro..., a gente sympathisa mais com uns do que com outros; achei tanta lisura no senhor Lebrenn pelo que diz respeito ao fornecimento que acabo de incumbir-lhe...

— Fiz consciencioso o meu dever, senhor; nisso não póde haver duvida.

— ... Que logo disse commigo: "deve ser um bom homem este honrado senhor Lebrenn; tenho até desejos de lhe ser prestavel e de o servir no que possa."

— Ah! senhor, já não tenho palavras para lhe agradecer.

— Fale-me com franqueza. Não me disse ainda agora que os seus negocios... lhe corriam mal?... deseja que lhe pague adeantado o fornecimento?...

— Não, senhor; é escusado falare em semelhante coisa.

— Não faça cerimonia! fale com franqueza...; ainda assim, a quantia não é pequena... Vou passar-lhe uma ordem á vista sobre o meu banqueiro...

— Affianço-lhe, senhor coronel, que não preciso de dinheiro adeantado.

— Entretanto, como a época não é das melhores...

— E' verdade que vae pessima; mas devemos ter esperanças de que ha de ir melhorando pouco a pouco.

— Bom tempo, meu querido senhor Lebrenn, disse o conde apontando para os quadros era aquelle em que viveram os valentes fidalgos que ali vê... esse sim...

— Que me diz, senhor?...

— A verdade!... E quem sabe se esse tempo ainda voltará para nós...

— Pois julga-o assim?

— Olhe, outro dia falaremos de politica... porque o senhor necessariamente ha de gostar de falar em politica?

— Senhor coronel, essas coisas não me são permittidas...; bem vê que um commerciante...

— Ah! meu caro, o senhor parece-me um homem de outras eras; seja..., acho que tem muita razão em não querer falar de politica! é uma mania treslouca da que tem deitado a perder tudo; porque naquelle bom tempo a que me referi ainda agora, ninguem discursava; o rei, o clero e a nobreza mandavam, e todos obedeciam sem replica.

— Com effeito, isso era mais commodo, senhor!

— Se o era!

— Pelo que posso comprehender, o rei, os padres e os fidalgos diziam: "faça-se isto..." e fazia-se...

— Exactamente.

— "Pague-se..." e pagavam?

— Como diz, meu caro senhor.

— "Andem para deante..." e andavam!

— Justamente.

— "Corram..." e corriam?

— Isso mesmo! Sim!

— Finalmente, era como se estivessem no exercicio de tropa: para a direita, para a esquerda! Frente! Alto!... Pouco importava que elles quizessem isto ou aquillo; o rei e os fidalgos bastava que quizessem.. .E acabou isso!... ora!... ora!...

— Felizmente não devemos perder de todo as esperanças, meu caro senhor Lebrenn.

— Deus o ouça, senhor coronel! disse o fanqueiro levantando-se. Peço-lhe que me determine as suas ordens.

E preparava-se para sair.

— Até domingo, sim?... no torneio, meu caro..., conto que lá o hei de ver... com a sua familia... conforme combinamos.

— Isso não se pergunta, senhor...; minha filha não falta á funcção por coisa nenhuma..., visto dever representar o papel de rainha da...

— Rainha da formosura, meu caro! esse papel não sou eu quem lh'o destino..., foi a natureza que assim a dotou!

— Mas se me desse licença, senhor coronel?...

— Para que?

— Que eu repetisse a minha filha o que acaba de dizer-me? Seria o seu orgão?

— Como, meu caro — Não sómente o autorizo para isso, mas peço-lhe mesmo que o faça; eu irei pessoalmente lembrar o meu convite á querida senhora Lebrenn e á sua encantadora filha.

— O' senhor... pobres mulheres!... como ellas não... hão de ficar maravilhadas de tamanha honra... Sem falar de mim..., porque estou mais satisfeito do que se me concedessem a legião de honra.

— E' admiravel este senhor Lebrenn!

— Criado do senhor coronel... e de todo o coração, disse o fanqueiro retirando-se.

Mas quando chegava á porta do salão, pareceu lembrar-se de alguma coisa, coçou na orelha e voltou-se para o senhor de Plouernel.

— O que vem a ser, meu caro? perguntou-lhe o conde surprehendido: o que vem a ser?

— E' que..., senhor..., proseguiu o fanqueiro continuando a coçar na orelha, é que me occorreu uma idéa..., desculpe-me da minha temeridade...

— Fale, fale... Pois a cada um não [illegible] vezes, tanto nos grandes como nos pequenos, se póde dar o caso de não haver fallimento de idéas...

— Fallimento de idéas!... mas que modo de expressar é esse?

— Isto é á antiga, senhor, e já Molière se serviu desta expressão.

— Molière? disse o conde surprehendido: o senhor costuma ler Molière? Com effeito, pareceu-me perceber ainda agora que falava com a singeleza dos nossos antigos homens.

— Eu lhe explico porque. O senhor coronel tratava commigo assim á maneira de um D. Juan falando com o senhor Dimanche, ou de Dorante com o senhor Jourdain.

— Não sei o que pretende dizer! exclamou o senhor de Plouernel cada vez mais surprehendido, e principiando já a duvidar que o fanqueiro fosse tão simples como parecia: que quer então dizer com isso?

— ... Eu, proseguiu o senhor Lebrenn com a sua bondade natural, eu, para corresponder á honra que o senhor coronel me dispensava, affectei a linguagem do senhor Dimanche ou do senhor Jourdain...; peço-lhe desculpa do [illegible]... Tornando porém ao que importa..., segundo os meus calculos, vejo que não se lhe daria de tomar minha filha... por amasia...

— Como! exclamou o conde inteiramente confundido com esta repentina apostrophe; não posso saber..., não comprehendo o que me quer dizer...

— Saiba pois, senhor..., que eu sou já homem maduro... e que lhe falo segundo a experiencia.

— A experiencia!... a experiencia!... mas é das peiores, senhor. Palavra de honra, que me parece estar doido; a sua idéa não tem senso commum.

— Sim? tanto melhor, tanto melhor!... Eu tinha dito com os meus botões, faça favor o senhor coronel de prestar attenção ás minhas reflexões..., tinha dito com os meus botões: sou fanqueiro da rua de São Diniz, bom cidadão, e tenho uma filha bonita; um joven fidalgo ou senhor... (porque parece termo tornado á época dos jovens senhores), um joven senhor viu minha filha, gostou della, encarrega-me de uma encommenda, faz-me milhares de offerecimentos, e, debaixo de semelhantes pretextos...

— Senhor Lebrenn..., eu não permitto a ninguem graças dessa ordem...

— Estou de accôrdo...; mas queira ouvir as minhas reflexões. O joven senhor diz-me, propõe-me dar um torneio pelos bellos olhos de minha filha e ir visitar-nos a miudo com o fim — que boa alma! — de conseguir a seducção della.

— Senhor, exclamou o conde fazendo-se escarlate de colera e de raiva, com que direito me suppõe semelhantes intenções?

— Isso mesmo é o que eu entendo; de certo que o senhor coronel não podia imaginar tão indigno plano, e não só indigno, mas enormemente ridiculo.

— Basta... basta!

— Muito bem! muito bem! não podia..., não podia..., está dito, e eu dou-me por satisfeito...; aliás ver-me-ia obrigado a dizer-lhe com toda a humildade e reverencia de um homem da minha condição: "Peço-lhe desculpa do atrevimento, meu joven senhor; mas ha de saber que não é assim que se seduzem as filhas dos bons cidadãos; ha cincoenta annos que isso acabou; nada, não, senhor...

O duque ou o marquez ainda trazem familiarmente os bairristas de São Diniz, dizendo-lhes: meu ca[illegible]

(Continúa.)

CHRONICA ESPIRITA

O SUICIDIO

PALAVRAS AOS DESGRAÇADOS

A ignorancia da vida futura é que faz com que as creaturas procurem fugir á desventura pelo suicidio, lançando-se num abysmo sem fundo, onde as dôres, as afflicções, redobram de intensidade, onde não ha um instante de paz.

Lendo n'A Nota a noticia do suicidio de Paulo Augusto de Athayde o qual, depois de se confessar ao conego Rezende, na egreja de N. Senhora Apparecida, do Meyer, foi para casa e deu cabo da vida, senti um enorme pezar, pois sei o soffrimento que espera o suicida, visto que muitos têm apparecido nas minhas sessões, demonstrando soffrimentos inenarraveis, recusando o conforto de uma prece, num estado de perenne loucura, de indescriptivel desespero.

Causa-me assistir á manifestação de um suicida, não deixando de ser ao mesmo tempo uma salutar advertencia aos que observam estas manifestações. E' preferivel supportar tudo que nos possa succeder aqui a fugir pela porta do suicidio á adversidade.

Deus é justo e a ninguem dá maior peso do que póde carregar. Se a creatura procurasse na prece o auxilio do Alto, este não se faria esperar, em energias para supportar a prova, necessaria para a evolução do espirito e resgate de erros e crimes de precedentes encarnações neste mundo de expiação. E' com humildade que se força a porta da Misericordia Divina.

Melhor do que ninguem, o grande poeta Camillo Castello Branco, descreve de lá o que com elle se passou e que serviu de prefacio á 2ª edição do livrinho "Suicidio", distribuido pela Livraria da Federação Espirita Brasileira.

Eis o que elle disse:

"Pedem-nos que diga coisa para servir de abertura ao livro com que se vae dar combate ao suicidio. Equivale a pedirem-me sinistra symphonia para a opera do Horrivel. Não sei dizer quanto é preciso; e tudo que disser não será, por assás deficiente, a sombra da verdade necessaria. Mas não recuso eu o meu contingente na montaria; nem quero perder a occasião, que me offerecem, de mais uma vez bradar aos incautos que se defendam de cair no abysmo em que me precipitei, em aziaga hora. Suppõe-se ahi que o suicidio é a morte. Alguns crêem que na devolução das carnes verminadas á podridão, está a extincção da vida e do soffrimento. Para estes é a libertação, a quebra da grilheta chumbada ao artelho do forçado do martyrio; como para outros é só remedio prompto a embaraços inextricaveis do momento. Ha quem o creia commodo fecho a uma vida de angustias; como ha quem nelle veja facil alçapão por onde se póde fugir ás chicotadas dolorosas do Destino. Para uns é cura radical de dôres; para outros astuciosa maneira de fugir á sorte adversa. Alguns o têm como remate forçado e benemerito de desillusões; outros o buscam como portaria franca para a região da Esperança. Aos descrentes, é finalização logica para difficuldades e desgostos: aos infelizes, recurso ultimo do desespero acovardado. Uns crêm conquistar com elle a eterna paz do Nada; o somno tranquillo de que se não acorda mais; outros imaginam-no alavanca irresistivel para forçarem a porta do Esquecimento. Querem uns, com elle, esmagar remorsos de justiceiro pungir; querem outros, com elle, escalar mais rapidamente o Céo.

E a todos enganam as trêdas e allucinadoras miragens da Tentação. Não é morte; não dá libertação; não constitue remedio. Não extingue angustias, nem abre caminho á fuga redemptora das acoitudas do destino vingador. Não sara dôres, nem acaudilha desespções. Não põe fim ás desillusões da alma, nem encaminha visionarios ás sonhadas bandas da Esperança. Não dá, para os descrentes, razão á sua estulticia; nem aos infelizes consolação permeadora do seu desespero pusillanime. Não conduz o misero á suprema paz do Nada, nem o acalenta no eterno somno inacordavel. Não abre aos tristes a lethargica região do Olvido; não dá aos remorseados mordaça para calar a grita da consciencia; nem ajuda os crentes a tomar de assalto o Céo.

Para todos o suicidio é o desengano. Simulando defender do infortunio, impelle violentamente ao salto mortal para o Horror. Não sei de nada que lhe seja comparavel. Nem a blasphemia, que eu supponho a suprema offensa á Razão; nem o fratricidio, que eu acredito a suprema offensa á humanidade; nem o matricidio, que eu presumo a suprema offensa á Natureza. O suicidio é a suprema offensa a Deus.

Nelle, as dôres redobram de intensidade; a alma impregna-se de desesperos, que parecem infindaveis no tempo e na angustia. Constitue a crystalização da Dôr; a afflicção da anciedade que nada satisfaz; a dentada triturante e perenne do Remorso.

Eu fui suicida. Querendo fugir á cegueira dos olhos, fui mergulhar-me na cegueira da alma. Pensando furtar-me á negrura que cobria o meu viver, fui viver na treva onde os suicidas curtem raivas, sem repouso; e blasphemam quando supplicam. Fui viver na pávida região onde os reprobos se mordem e agatanham; onde gargalham, de olhares em fogo e rangendo os dentes, os furiosos com juizo.

Aonde o suicidio arroja os seus martyres, num repellão brutal de louco, não penetra a Luz de Deus, nem a caricia da Esperança. Lá ruge-se, geme-se, chora-se, soluça-se, ulula-se, blasphema-se, praguéja-se e maldiz-se. Não existe paz; não se sabe nem se póde orar.

E' a caverna do Soffrimento, de que Dante só vislumbrou o portal.

Sei que rabicas convulsões lá me sacudiram; que de lagrimas ferventes queimaram meus olhos cegos; mas não adrega dizel-as.

As dôres descommunaes não se descrevem. Sentem-se, no seu eculeo titanico, mas não se definem. Entram pelo infinito; são o inenarravel são o incomprehensivel.

Quando o suicida suppõe trancar, com a morte, a porta da Agonia, abre a do cyclo infernal do Desespero.

Matando-se, não anniquila a vida; *destróe, só, num acto de inepta rebeldia, o meio efficaz e* providencial do seu progresso; e recúa, voluntariamente, a hora desejada da sua felicidade.

A vida além do suicidio pertence á phase humana que os homens da terra não conhecem, para que não têm idéas apropriadas, e a que a necessidade não creou palavras representativas. De umas e outras, todas as que ahi mais doloridas, mais tragica e mais suggestivamente pintem o aspecto do Horrivel, não dão a impressão esfumada dos tormentos que o suicida entra a curtir, quando, por ingenua ou velhaca presumpção, suppõe conquistar, por uma violencia da sua vontade, o termo do seu soffrer.

Isto é assim. E' bom? E' má ? E assim. E' como é, e, como é, temos de acceital-o.

E' possivel que por ahi haja quem fizesse coisa mais de perfeição; mas Deus esqueceu-se, lamentavelmente, de os consultar antes de completar a sua obra. Foi uma falta grave; mas já vem tarde a grita indignada dos mestres desse mundo, para remedial-a. Ponham de lado prosapias de emendar o que está feito. Guardem as sabedorias que podem melhor servir para adubar manhas e poucas vergonhas nos conclaves palreiros da asnice em que ahi pontificam.

Conjuro os que me lerem a que me creiam sem experimentarem. O desastre será irremediavel, se o não fizerem.

Acceitem, acceitem o facto como elle é. Acceitem a vida como a puderem fazer. Corrijam-na, corrigindo-se. Amoldem-se ás situações, ainda as mais desesperadoras. A unica situação irremediavel ahi, é a que se cria com a morte. A tudo mais Deus provê de remedio; mas Elle é que é o juiz da opportunidade de applical-o. Acceitem as dôres, a cegueira, as deformações, as aberrações, o desespero, as perseguições, a desgraça, a fome, a deshonra, a degradação, a ignominia, a lama, tudo, tudo que de mão, de injusto, ou de rastejante em desprezo a terra lhes possa dar, que são ainda coisas excellentes em desilludida comparação ao que de melhor possam chegar, pelo caminho do suicidio. — *C. Castello Branco.*"

Fred. Figner

PIO XI E AS PERSEGUIÇÕES AOS CATHOLICOS ALLEMÃES

Um appello ao mundo em prol da paz

Cidade do Vaticano, 23 (United Press) — Prelados bem informados, declararam hoje á noite, que elles acreditavam que Sua Santidade Pio XI, ao receber o Sacro Collegio amanhã ao meio dia para a troca annual do cumprimentos pela passagem do Natal, censurará com a maior severidade as perseguições hitlerianas movidas contra os allemães catholicos.

Os mesmos prelados, acreditam ainda que Sua Santidade fará um appello ao mundo em pról da paz, concitando a renunciar aos ideaes de destruição e áquellas forças que trabalham para incitar as nações á guerra.

Estas previsões baseiam-se no facto que, em cada vespera do Natal, o Papa sempre dirige-se aos cardeaes passando em revista os acontecimentos felizes ou tristes que marcaram o anno prestes a findar.

Sabe-se que Sua Santidade foi dolorosamente impressionado pelas crescentes restricções impostas á Egreja na Allemanha e espera-se que elle desenvolva este assumpto.

Corre que o governo allemão cogita de uma nova legislação que restringirá mais ainda as actividades da Egreja. Reforça esta convicção, a crença de que o Santo Padre desejará libertar a sua consciencia deante de semelhante situação antes que um novo abalo na sua saude venha ameaçar de pôr termo ao seu longo pontificado.

Quanto á parte da sua fala referente aos "acontecimentos auspiciosos", espera-se que o Santo Padre mencionará:

1º — Seu restabelecimento milagroso após um segundo ataque do coração.

2º — Signaes animadores da resurreição do espirito religioso no Mexico.

3º — A derrota progressiva e innegavel dos elementos anti-religiosos na Hespanha.

4º — Satisfação pelo tratamento dos catholicos nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França.

A allocução de amanhã, terminará a cerimonia annual em que o decano do Sacro-Collegio, sua eminencia o cardeal Gennaro, Granito Pignatelli di Belmonte fará a leitura da sua mensagem de bons votos de Natal, em nome dos cardeaes da Côrte Pontifical.

Em seguida, os cardeaes e mais tarde os demais prelados reunem-se na bibliotheca particular do Santo Padre aonde são trocados os votos de costume, desta vez sem formalidades.

Todos, então dirigem-se para a Sala Consistorial onde o papa senta-se no throno de ouro. Após a leitura da mensagem collectiva dos cardeaes, o papa faz sua allocução annual.

Pensa-se que devido á situação internacional, de uma parte e ao estado precario de saude de Sua Santidade, que talvez não consiga viver bastante para ver mais um Natal, a allocução esperada para amanhã, revestir-se-á de uma importancia excepcional.

ENGENHOSO APPARELHO PARA SURDOS

O dr. E. C. Coyne, professor de physica no Collegio Technico da Cidade do Cabo, ideou um apparelho para ensinar ás creanças surdas exprimem-se na altura de voz natural. E' sabido que os surdos tendem a falar monotonamente e ou alto ou grave demais.

O apparelho de Coyne consiste numa especie de caixa em que estão dispostos verticalmente varias lampadas polychromas. Unida a caixa ha uma especie de téla onde o professor escreve, por exemplo "Bom dia", ao mesmo tempo que o diz, logo se registrando por meio de uma curva de luz a inflexão precisa. O menino surdo repete, deante do microphone usado pelo professor, o que leu ter o este ultimo dito. As lampadas registram, de novo, a inflexão da voz. Então o alumno observa se attingiu o padrão e, se ainda não, vae fazendo tentativas até alcançal-o.

As lampadas são postas a funccionar por varios diapasões situados no interior do microphone.

O Conselho Nacional de Educação da União Sul-Africana conferiu ao dr. Coyne especial premio em dinheiro.

NOTICIAS DE PORTUGAL

AS MINAS DE OURO DA REGIÃO DE CASSINGA

Lisbôa, 23 (U. P.) — De Angola informam ter-se organizado ali uma caravana de exploradores com o fim de pesquisar as minas de ouro na região de Cassinga.

A PRODUCÇÃO DE ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE

Lisbôa, 23 (U. P.) — A colonia de Moçambique augmentou consideravelmente sua producção de algodão. No primeiro semestre de 1938, esta colonia exportou para a metropole, mais de 3 milhões de kilos de algodão.

UMA MANIFESTAÇÃO AO GENERAL CARMONA

Lisbôa, 23 (U. P.) — Na proxima segunda-feira, realiza-se em Cascaes imponente manifestação ao general Carmona, pelo motivo da honrosa distincção feita pelo rei Jorge VI, da Inglaterra, concedendo-lhe a Gran Cruz e collar da Ordem do Banho. Participarão das homenagens, as entidades officiaes, os legionarios filiados á Mocidade Portugueza, todas as corporações locaes e organizações economicas.

OS FUNERAES DAS VICTIMAS DO DESASTRE DO "TONECAS"

Lisbôa, 23 (U. P.) — Foram realizados os funeraes das victimas do naufragio do vapor "Tonecas", sendo os feretros conduzidos da praça Cacilhas para o cemiterio. A municipalidade de Almada pediu que fosse suspensa toda a actividade commercial e industrial da comarca, depois de meio dia, para que todos os operarios pudessem acompanhar os funeraes, identico convite foi dirigido tambem á população, collectividades e outras organizações.

O Syndicato Nacional dos fragateiros dirigiu tambem identico convite aos seus associados. O ministro do Interior, sr. Paes de Souza, representou o general Carmona nos funeraes tendo aguardado aqui a chegada dos feretros.

Os funeraes foram dirigidos pelo vice-reitor do seminario de Almada, padre Antonio Campos, incorporando-se forças da marinha, exercito, legião portugueza, seminario, bombeiros, governador civil de Setubal, entidades officiaes da municipalidade de Almada, officiaes da marinha e do exercito, medicos, advogados, entidades representativas da comarca, associações commercial e industrial, beneficencia cooperativa, clubs sportivos e recreativos, pessoal dos vapores da Companhia Cacilhas e grande massa popular.

Pelo motivo do sinistro do Tejo, foram suspensos os festejos do Natal e Anno Novo, tendo o tenente-coronel Baptista Carvalho, presidente da Commissão de Assistencia Particular, ordenado a suspensão das festas do Natal nas escolas da comarca.

Os naufragos hospitalizados continuam melhorando.

O commandante da policia maritima acabou a inquirição sobre as responsabilidades do sinistro do Tejo, enviando em seguida o relatorio para o commandante da marinha. Esta autoridade, logo após examinal-o, decidirá se este processo deverá ser julgado pelo Tribunal Maritimo ou pelo criminal.

PEDIU DEMISSÃO

Lisbôa, 23 (U. P.) — O secretario do presidente do Conselho, sr. Alvaro Gouveia Mello, pediu demissão do referido cargo, tendo sido louvado pela forma com que desempenhou o cargo.

O CAMPEONATO DE FOOTBALL NA CIDADE DO PORTO

Lisbôa, 23 (U. P.) — Terminou hontem o campeonato de football da cidade do Porto, classificando-se em primeiro logar o Club de Football do Porto que venceu o Salgueiros por quatro goals a um.

O PLANO DE TRABALHOS DA MUNICIPALIDADE DO PORTO PARA 1939

Lisbôa, 23 (U. P.) — Reuniu-se extraordinariamente o Conselho da Municipalidade da cidade do Porto, que approvou o plano para os trabalhos da municipalidade para o anno de 1939, tomando tambem deliberações importantes em beneficio da cidade.

Ficarão terminados tambem, antes do final do anno de 1939, os estudos sobre o campo de aviação a ser construido nessa cidade.

Será estudado tambem, o ajustamento da actual legislação de Turismo ás condições especiaes da cidade.

Serão construidas casas destinadas ás familias pobres e melhorada a illuminação publica e fornecimento de gaz.

Os serviços de Agua e saneamento realizarão importantes e urgentes obras de alto interesse publico.

As despesas para o anno de 1939 foram fixadas em quarenta e sete mil oitocentos e vinte e cinco contos de réis, dos quaes, trinta e seis mil oitocentos e vinte e cinco contos são destinados aos gastos ordinarios.

Foi dirigido um convite a todos os proprietarios da cidade do Porto, para que cooperem com a municipalidade, nesta grande obra de hygiene da cidade.

Depois foi dirigido um telegramma ao general Carmona, saudando-o pelo motivo de ter sido agraciado pelo rei da Inglaterra, com a Gran Cruz e collar da Ordem do Banho.

BANQUETE OFFERECIDO A UM OFFICIAL AVIADOR

Lisbôa, 23 (U. P.) — Os pilotos e alumnos da Escola Civil de Pilotagem Salazar, offereceram um banquete em homenagem ao capitão-aviador Humberto Cruz, director technico da Escola, que juntamente com outros officiaes, seguirá no mez corrente para Allemanha, afim de frequentar um curso de especialização.

Foram pronunciados varios discursos exaltando a personalidade do homenageado, que contestando, salientou o papel que a aviação civil poderá desempenhar em caso de necessidade, demonstrando que a formação de pilotos civis como aviadores da reserva, é necessaria para a defesa nacional, e por fim, destacou a acção do primeiro ministro, sr. Salazar, pro resurgimento da aeronautica.

TODO O PAIZ SOFFRE OS RIGORES DO FRIO INTENSO

Lisbôa, 23 (United Press) — Todo o paiz vem sendo percorrido por uma onda de frio que em Lisbôa e Porto fez baixar o thermometro a 2 gráos negativos.

O ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO NA COLONIA DE TIMOR

Lisbôa, 23 (United Press) — O Ministerio das Colonias determinou que o ensino primario e secundario da colonia de Timor fosse regulamentado de accordo com a legislação da metropole.

O DIA POLICIAL

OS CARROS COLLIDIRAM A'S PROXIMIDADES DE BANANAL

Duas victimas do desastre no hospital Carlos Chagas

Proprietario de uma fazenda em Albuquerque Lins, no Estado de São Paulo, o capitalista Zota Zuarko, de nacionalidade japoneza, tem dois filhos no Rio, residentes á rua Victorio Costa, 38, em Botafogo. Com estes pretendia o sr. Zota passar o Natal. Assim, em um carro de sua propriedade, o sr. Zota Zuarko, em companhia de sua esposa, d. Tana Zuarko, se poz a caminho do Rio.

Quando o carro passava por Bananal, um outro vehiculo com elle collidiu, tendo o sr. Zota fracturado o braço esquerdo e sua esposa varias costellas.

As victimas foram pensadas em Lorena, e, dali, removidas para o Hospital Carlos Chagas, retirando-se, mais tarde, para a residencia de seus filhos, a que, de resto, se destinavam, á rua Victorio Costa, 38.

FERIDO A BALA NA MÃO

Foi medicado, hontem, no Posto Central de Assistencia, o operario Joaquim dos Santos, residente á rua Visconde de Nictheroy n. 250, o qual apresentava um ferimento na mão, produzido por bala. Quando recebia curativos, Joaquim declarou ter sido aggredido por um desaffecto, naquella mesma rua, negando-se, porém, a dar o nome do aggressor.

GRAVEMENTE FERIDO POR UMA GRANADA

O joven Affonso Cardoso de Oliveira, estava, hontem, preparando uma arvore de Natal, no quintal de sua residencia, e, juntamente com outras quinquilharias, amarrára a um galho uma granada que, ha tempos achára na rua e levára para casa, suppondo que já estivesse deflagrada. Caindo no sólo, o petardo explodiu, de que resultou ficar o rapaz com uma perna fracturada e a outra seriamente queimada. Depois de medicado no Posto Central de Assistencia, Affonso foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

ABANDONADA PELO AMANTE INCENDIOU AS VESTES

Durante algum tempo, a joven Iracy Alves viveu feliz com seu amante, o soldado do Exercito, Hamilton de tal. Tinha sua casa, á rua da Chita, 148, em Bangu', e isso lhe bastava, além do companheiro. Nunca pensaram em casamento.

Um dia, porém, o militar começou um "flirt" com uma outra joven, e, do namoro, não tardou o noivado, tudo, sem que Iracy soubesse.

Hontem, Hamilton foi franco á companheira e lhe contou seu noivado, bem como seu proximo casamento.

A rapariga, comquanto profundamente abalada, resistiu ao golpe, deante do amante.

Entretanto, mal elle partiu, ella se entregou ao desespero e, descontrolada, ateou fogo ás vestes, depois de embebel-as em alcool.

Gravemente queimada no thorax e nas mãos, a infeliz foi medicada pela Assistencia de Marechal Hermes e depois internada no Hospital Carlos Chagas.

O OPERARIO FOI COLHIDO POR UM OMNIBUS

O operario Manoel Victorino de Farias, morador á rua Visconde de Nictheroy s|n., hontem, á tarde, quando ia tomar o bonde numero 77, linha Jardim Leblon, em frente ao n. 579 da rua Jardim Botanico, se viu ameaçado pelo omnibus n. 128, da Viação Excelsior, que avançava entre o meio fio e o bonde.

Resultou o pobre homem ficar imprensado entre os dois vehiculos, soffrendo fractura da perna esquerda, além de outros ferimentos.

Após ser soccorrido pela Assistencia da Gavea, o ferido foi internado no Hospital Miguel Couto, onde lhe foi feita a amputação da perna esquerda.

Manoel Victorino foi hospitalizado e a policia do 1º districto desconhece o facto.

O AUTO CHOCOU-SE COM O BONDE

O auto-caminhão n. 9.633, conduzindo uma mudança, ao passar, hontem, á tarde, pela avenida Suburbana, em frente ao numero 2.345, tentou passar á frente do bonde n. 145, linha "Cascadura", dirigido pelo motorneiro n. 6.296, e que seguia em sentido contrario áquelle vehiculo.

Não houve tempo sufficiente para a manobra e o caminhão, violentamente abalroado pelo bonde, capotou, causando ferimentos leves nos seguintes menores, passageiros do carro sinistrado: Cirillo Sá, morador á rua Tety, 3, na Piedade; Ivo, filho de Laurentino Costa, residente á mesma casa; e Walter, filho de José Ribeiro, morador á rua Luiz Vargas, 46.

Todos tres foram medicados pela Assistencia do Meyer, retirando-se, depois.

Chega a Natal o general Lobato Filho

Natal, 23 (A. N.) — Chegou a esta capital, procedente de Fortaleza, o general Lobato acompanhado de seu ajudante de ordens, tenente Edmundo Neves, sendo hospede do governo do Estado. O commandante da Setima Região Militar seguirá até Recife de automovel, passando em João Pessôa. Representando o interventor Fernandes, acompanhará o general Lobato até a fronteira da Parahyba o capitão José Bezerra, chefe da Casa Militar do governo do Estado, a quem o general se declarou gratissimo pelas homenagens que aqui recebera.

Salvos varios naufragos de um navio norueguez

Nova York, 23 (Havas) — A Radio Corporation informa que o cargueiro norte-americano "Chodack" salvou vinte pessoas entre as quaes duas mulheres do cargueiro norueguez "Smaragd" que submergia lentamente a 600 milhas a sudeste de Nova York. O mar enraivecido difficultou grandemente a salvação dos naufragos. O cargueiro norueguez rumava para a Escossia.

Um novo membro do governo norte-americano

Washington, 23 (Havas) — O presidente Roosevelt nomeou o sr. Harry Hopkins secretario do Commercio em substituição ao sr. Daniel Ropper que por motivos pessoaes pediu demissão a 15 do corrente.

O sr. Hopkins, actualmente administrador da "W. P. A.", associação de trabalhos publicos para os desempregados, será substituido pelo coronel Harrington. O Senado deverá confirmar a nomeação do novo secretario do Commercio.

QUATRO CREANÇAS DEVORADAS PELOS LEOPARDOS

Luknow, (Indias), 23 (Havas) — Tres meninas e um menino de nove annos foram devorados pelos leopardos que espalham o terror nas aldeias das proximidades das montanhas de Garhwal. Os ursos do Himalaya afugentados das montanhas pela neve e pela falta de presas desceram para o valle vizinho, atacaram varias aldeias e ferindo muitos de seus habitantes.

O governo offerece grandes recompensas aos que matarem os animaes.

MORREU UM EX-GOVERNADOR CIVIL DE MALAGA

Pampeluna, 23 (Havas) — O sr. José Maria Gaston, deputado liberal e ex-governador civil de Malaga, morreu hoje victima de um accidente de automovel. Occupou altos cargos na monarchia, entre os quaes o de governador de Santiago e Alba.

PELOS CLUBS

TRANSFERIDOS OS FESTEJOS NA QUINTA DA BOA VISTA

Tendo em vista a coincidencia de datas dos festejos que o C. C. C. ia realizar na Quinta da Boa Vista com que se estão effectuando e, com mais intensidade e animação, se vão realizar no recinto da Feira de Amostras, onde está installada a Exposição do Estado Novo, resolveu a directoria do Centro de Chronistas Carnavalescos suspender os mesmos, com o objectivo de não desviar para outro qualquer local a massa popular que se encaminhará para a Feira de Amostras.

Vae, porém, o C. C. C. pleitear junto ao prefeito Henrique Dodsworth outro periodo, provavelmente de 2 a 22 de janeiro proximo, para os mesmos festejos, que são uma cooperação daquella instituição de jornalistas especializados para a construcção da "Casa do Pequeno Jornaleiro".

A ORNAMENTAÇÃO DOS SALÕES DO CARIOCA E' UM CONJUNTO DE ARTE E BOM GOSTO

Não é com facilidade que o reporter pode, numa rapida noticia, dizer da belleza e da sumptuosidade que se nota na decoração dos salões do Carioca Sport Club, para o proximo Carnaval.

O artista a quem foi entregue a decoração dos salões do sympathico club da zona sul adaptou para o Carnaval o enredo do film "Branca de Neve e os sete Anões".

A fachada da séde do Carioca será um castello que terá uma bella e colorida entrada. Os seus dois salões, dão motivo para que se constate a arte e bom gosto que domina o carnaval do Carioca. Custosa illuminação dará a toda séde do club da Gavea um cunho de sumptuosidade sem par.

Levando-se, pois, em conta, a ornamentação que se inaugurará no dia 31 deste e a grandiosidade do seu vasto programma de festas para o Carnaval, pode-se desde já garantir exito inegualavel para o Reinado de Momo no Carioca Sport Club.

A TARDE-NOITE DANSANTE DE AMANHÃ NA BANDA PORTUGAL

Por iniciativa da directoria desta conceituada agremiação artistico-recreativa luzo-brasileira, será amanhã, entre 7 horas e meia-noite, realizada mais uma das suas excellentes tarde-noite dansantes, com a presença de uma orchestra de professores que orientará as dansas ininterruptamente.

Balanço de uma empreza ingleza de São Paulo

Londres, 23 (Havas) — A "São Paulo Nortage and Finance Company Ltda." publica o balanço terminado a trinta de setembro ultimo.

Excluidas as importancias relativas aos emolumentos dos administradores, ás taxas, ás despezas em Londres e em São Paulo, as receitas elevaram-se a 8.780 libras 11 shillings e 9 pence. Deduzida a importancia de 7.043 libras e 10 pence relativa aos juros de oito por cento, o saldo de 1.743 libras e 10 shillings foi sommado ao saldo anterior de 5.620 libras 15 shillings e 1 penny, perfazendo um total de 7.364 libras e seis shillings.

O relatorio assignala que as restricções cambiaes tornaram impossivel a remessa de fundos para a Inglaterra e que durante a reunião dos portadores realizada a dois de junho ultimo, foram approvadas resoluções segundo as quaes a companhia protesta contra as consequencias do não pagamento dos juros das amortizações a partir de primeiro de outubro do anno passado.

COMO FOI VOTADO NA CAMARA O PROJECTO DE ORÇAMENTO

Paris, 23 (Havas) — Foi o seguinte o resultado discriminado da votação do conjunto do projecto de lei fixando o orçamento geral do exercicio de 1939, com os algarismos rectificados, e sobre o qual o governo tinha apresentado a questão de confiança: numero de votantes — 609; maioria absoluta — 305 votos. Pela approvação — 373 e contra a approvação — 236 votos. Os votos da opposição estão assim repartidos: 73 communistas, 156 socialistas, 2 da União Socialista Republicana, 2 da Esquerda Independente e 2 Radicaes-Socialistas. Não votaram um radical-socialista e o sr. Herriot que presidiu a sessão.

Seis deputados estavam ausentes, de licença.

O Papá Noel trará este anno metralhadoras, canhões, tanks e outros "brinquedos de guerra..."

Londres, dezembro de 1938 (Joseph W. Grigg Jr., correspondente da United Press, por via aerea) — O velho São Nicoláu, na Grã Bretanha, usa um chapéo de estanho e mascara contra gazes, no presente Natal. E, ao invés de chegar em um trenó, é muito provavel que elle appareça num tank ou num balão de barragem.

Jámais as creanças inglezas receberam tantos brinquedos militares como durante este Natal. Se ellas não mostrarem inclinação pela aviação ou pelas baterias anti-aereas, ou se não revelarem peritas em precauções contra os ataques aereos, na noite do Natal, não será certamente por culpa dos fabricantes de brinquedos deste paiz.

O objecto que maior venda alcançou na secção de brinquedos das casas londrinas, no mez actual, foi um tank movido a corda que dispara um canhão e póde passar por cima de qualquer obstaculo, num salão, excepto naturalmente o grande piano. O seu custo é de um dollar e, por essa importancia, póde-se egualmente adquirir um conductor com casco de estanho, que apparece a um orificio existente no tank, dispara um fusil e torna a desapparecer. Uma importante firma especializada em brinquedos declarou á United Press que vendera centenas desses objectos e não podia fazer face a todas as encommendas.

Com qualquer quantia variando entre um dollar e um dollar e setenta e cinco cents é tambem possivel obter um canhão anti-aereo montado sobre rodas, com garantia de que enviará os seus projectis a cincoenta jardas de distancia e produzirá um estalido na mesa da sala de jantar. E nada ha de incorrecto ou antiquado nesses canhões. Estão montados sobre um chassis com rodas dispondo de pneumaticos de borracha e são verdadeiros modelos dos mais recentes canhões inglezes, de 3,7 pollegadas, utilizados para a defesa de Londres. Um projector accionado por uma bateria electrica custa cerca de um dollar e, mesmo, menos.

Os soldados de chumbo modernizaram-se, este anno. Possuem um casco de aço e mascara contra gazes, e atiram com metralhadoras Bren, modelo 1938. Mas não são, entretanto, tão populares como os batalhões das Precauções Aereas, fabricados tambem em chumbo. Com cincoenta cents adquire-se uma caixa cheia de apparelhos para purificar o ar de gazes venenosos, enfermeiros, bombeiros auxiliares e guardas do serviço anti-aereo, não mencionando uma pequena casa que se incendeia graças a uma pequena bateria. Uma ambulancia da A. R. P. custa cerca de meio dollar.

O custo de uma barragem completa de balões depende do tamanho do salão e da quantidade de balões exigidos. Cada balão, feito de borracha e já cheio de ar, é ligado a um carro proprio e, num instante, é desenrolado o cabo a que está preso e elle sóbe até o cabo ficar esticado. Se o comprimento deste ultimo fôr sufficiente, com dez dollares mais ou menos póde-se conseguir que os balões tapem a vista o tecto do salão.

INDICADOR PROFISSIONAL

Para Annuncios Nesta secção Telephonar para 22-2190.

Advogados

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Edificio Porto Alegre, 5.º and., salas 503/504. — Tel.: 42-8838.

Fernando de Andrade Ramos — Avenida Graça Aranha, 43, 11.º andar — sala 1101 — Telephone, 42-0524.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 22-0751. — C. Postal 1.684. — End. Tel.: LEMOSARIO.

Dr. FERNANDO MAXIMILIANO — Esc. R. do Carmo, 49, s. 32. T. 26-3920.

JOÃO MARIO RANGEL — Buenos Aires, 66-A-3º. T. 23-3669.

BAPTISTA BITTENCOURT — Buenos Aires, 85-4º.-Tel: 23-4119.

MEDEIROS NETTO — S. José, 85 — Phone: 22-8218.

Maria Luiza Bittencourt e Maria Rita Soares Andrade — Advogadas - Rua Quitanda, 47, 4º andar, sala 8. Das 14 ás 18 horas.

DR. PENNA E COSTA — Buenos Aires, 17, 4º. — 23-4941.

RODRIGUES NEVES — ARY MENNA BARRETO — LUIZ ALVARENGA VIANNA — Av. Rio Branco, 183. Tel. 22-5255.

MARCOS CONSTANTINO — Edif. REX, 6º, sala 607. Phone: 42-2767.

DR. HEITOR LIMA — ADVOGADO — OUVIDOR, 71 — 2º ANDAR. Tel.: 23-2667.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS — R. 7 Setembro n. 187 - 1º. — Tel.: 23-4939.

Bolivar Caldas Barreto — Edif. NILOMEX - Esp. do Castello Av. Nilo Peçanha, 155 - 2.º and. sala 222 - 1 ás 3 hs., diariamente.

Tabelliães e Cartorios

Drs. Carlos Penafiel e Julio de Castilhos Penafiel — Tabellião e substituto do 3º Officio. — Ouvidor, 56. — Telephone: 23-0365.

OLEGARIO MARIANO — Tabellião — R. B. Aires, 40. T. 23-5218.

Engenheiros e architectos

MARCELO ROBERTO — MILTON ROBERTO — Architectos. — Ed. Rex, 7º A.

OLIVEIRA LIMA & C. Lt. — Constructores — Av. do Mexico n. 90 - 7º. — 42-4330 — 42-4780.

ARTHUR C. DE ABREU — Eng. Civil: Projecta, Fiscaliza e Constróe. Pr. Nações, 76-sob. Bomsuccesso, 48-6367.

Clinica Medica

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 5 — Tel.: 42-0500.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratº. pela vaccina do proprio sangue do doente. tuberculose, asma, diabetes, etc. R. 19 Fevereiro, 146. T. 26-0260. das 9 ás 12 hs.

DR. HEITOR ACHILLES — Doenças do pulmão. Raio X. Ed. Nilomex, s. 707/9. Ts. 27-2405 42-3671.

Pedicuros Dr. Scholl (*Dr. Scholl's Chiropodist*) — Serviço moderno. Equipos e instrumental apropriados. LOJA DR. SCHOLL — S. José N. 114. Tel. 22-3817. E' favor solicitar hora com antecedencia.

DR. BARBARÁ — Estomago, Intestino, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex, 10º. Tel.: 22-7213. — Res.: 25-0880.

Dr. Alfredo Pereira Braga — Estomago, figado, intestinos — Coração e vasos. Cons: Assembléa. 74-2º. T. 42-0873. De 13.30 ás 15.30. Res.: D. Marianna, 65. T. 26-1354.

Dr. José Sarmento Barata — MEDICINA INTERNA — Ed. Gonçalves Dias, s. 306. Assembléa, esq. de Gonç. Dias — 2ªs, 4ªs e 6ªs. 9 ás 12 e de 1½ ás 6 hs.

DR. LUIZ RAMOS — Ed. Rex. Alvaro Alvim, 37, s. 1301. T. 22-6957. 1 ás 4.

Cirurgia

DR. JAYME POGGI — Mol. Senhºs. 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs. Av. Rio Branco, 257.

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica Fac. Cirurgia geral. Tratamento do cancer pela electro-cirurgia. — Uruguayana, 104.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Facº. Assis — Cirurgia, V. Urinarias, Ginecologia, Molestias ano-rectaes — Quitanda, 83 (4º) — 23-4840.

DRS. FERNANDO VAZ e ORLANDO VAZ — Cirurgia, Ventre, app. digestivo, Partos e mols. genito-urinarias de ambos os sexos. R. Alcindo Guanabara, 14-A. Ts. (Pae) 22-3229. (Filho) 42-0648; 14 em deante.

DR. MARIO PARDAL — Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras, Edif. Rex, 12º and. s. 1.215/6; 3ªs, 5ªs e sabbados. Tel.: 42-2432, ás 4 hs.

DR. HUBER — Da Univ. de Berlim. — Cirurgia e molestias de senhoras. — Alvaro Alvim, 24 - 8º, ás 3ªs-6ªs./22-2657.

Dr. Arthur Orofino La Porta — Cirurgia geral, molestias de senhoras. Ondas curtas. Cons.: Av. Rio Branco, 128-A, esq. de R. 7. 10º, S. 1.002. Diario, ás 4½ hs. — Tels.: 42-5008. — Res.: 27-3380.

PROFESSOR ANNES DIAS — Transferiu o seu consultorio para o Ed. Araujo Porto Alegre, 9º andar.

DR. DIOGENES MAGALHÃES — Ex-assist. do Prof. Keysser (Berlim). Tumores e ulceras. Affecções pre-cancerosas. Mol. senhoras. Electrocirurgia; 3 ás 6. R. Mexico, 164 11º. Tel. 42-8463.

Dr. Alfredo Pinheiro — Doenças de Senhoras, com 4 annos de aperfeiçoamento na Europa. R. São José, 108/110, 1º. T. 42-0473, á noite 25-1553.

DR. CAIO BARDY — Cirurgia geral. Cons. Hora marcada. Tel. 27-0597.

Medicos especialistas

Prof. RENATO SOUZA LOPES — Doenças do apparelho digestivo e nervosas — RAIOS X. — Rua S. José n. 83. — Tel.: 23-7237.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Acad. Medicina — RAIOS X. — Radiognostico, Radiotherapia profunda. Av. Rio Branco, 257-2º. — T. 22-0442.

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e syphilis. Das 2 em deante. R. S. José, 23. - 42-1621.

DR. ANNIBAL VARGES — Molestias de Senhoras, Syphilis, Systema nervoso. Molestias internas. Raios X e electricidade. 7 Setº, 141. T. 22-1302. Res.: Ramon Franco, 63. T. 26-8842.

HYDROCELLE — Cura radical sem operação, pelo Dr. Leonidio Ribeiro. Travessa do Ouvidor n. 36 — Rio.

PROF. NABUCO DE GOUVEA — Molestias das Senhoras - Operações - Vias urinarias - Perturbações glandulares. — Tel. 25-1930. 14 ás 18 hs. - Trav. Ouvidor, 36.

DR. JOSE' MARIO CALDAS — da Ass. M. C. Emp. Municipaes. DOENÇAS ANO-RECTAES. Trat. HEMORRHOIDAS SEM OPERAÇÃO E SEM DÔR. R. 7 Setembro, 140, s. 216; 1 ás 4. 42-3166.

HYDROCELLE — Dr. Pacifico — Cura radical sem operação — Quitanda, 3 — Frei Caneca, 237.

Clinica de vias urinarias

DR. EMILIO SA' — Vias urinarias. doenças ano-rectaes. Quitanda, 17, 4º. 22-7303 e S. Clara, 8, ap. 104. 27-0296.

HERNIAS — Dr. José Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Uruguayana, 12-6º; ás 2ªs, 4ªs e 6ªs. Das 8 ás 11 e das 14 ás 17; 3as, 5as e sab. Das 8 ás 11. — T. 22-3218.

DR. SANTOS ROCHA — V. Urinarias. Av. R. Branco, 183, 6º. T. 22-6784. Diario 16 ½ ás 19 horas.

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37-4º. Dias uteis, das 16 ás 19. Sabbs., das 14 ás 16, Tel.: 22-1000.

Institutos medicos e physiotherapicos

THERMAS CARIOCA — Teixeira de Freitas, 27, Lapa. Tels.: 22-1946 e 22-1945. Hydrotherapia — Duchas, banhos de Weber e massagens sob agua, etc., c. separação entre homens e senhoras. Consultorios medicos. Dr. Raul Pacheco. Partos, molestias e operações de senhoras, radium, electro-coagulação, Res.: 26-6729. Dr. Corrêa do Lago Filho. Doenças dos ossos e articulações, mechanotherapia. Dr. Roche Moreira. Nutrição, regimens, clinica medica de adultos. Drs. Corrêa do Lago (Pae), Martins de Almeida e Oswaldo Costa. Molestias de creanças. Dr. Theodoro Goulart. Vias urinarias, cirurgia geral. Laboratorio completo para pesquisas. Analyses clinicas. Exames prenupciaes, periodicos de saúde e de amas de leite.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — DIRECÇÃO CLINICA DOS DRS. HEITOR CARRILHO, J. V. COLLARES MOREIRA, I. COSTA RODRIGUES e ALUISIO PEREIRA DA CAMARA. R. Desemb. Isidro, 156 - 160. — Tijuca. — Tel.: 48-5120. Para nervosos, esgotados e convalescente. Curas de repouso e desintoxicação. Malariotherapia. Tratamentos pelo cardiazol e insulina. Assistencia medica permanente. Pavilhões independentes, com quartos e apartamentos. Local aprazivel, de clima privilegiado.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos mentaes, obsedados, convalescentes e intoxicados. Trat. de eschizophrenia (demencia precoce), pelo choque insulinico. Malariotherapia e outros trat. Regimen de liberdade vigiada. Direcção medica dos Drs. Edmundo Bons, Raul de Taunay e Adriano Taunay Guimarães. R. S. Clemente, 155. 26-0807.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 182. Tel.: 26-2973. — Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Director: Dr. Murillo de Campos.

SANATORIO BOTAFOGO — DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES. Methodos especiaes e actualisados de tratamento. Malariotherapia. Choque hipoglicemico (insulinotherapia em altas dóses). Convulsotherapia (cardiazol intravenoso). Pirethorapia Narcose prolongada, etc. Controle technico e scientifico dos professores A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco Filho. Corpo medico especializado. Racional serviço de enfermagem — Rua Alvaro Ramos n. 177. — Phone: 26-5600.

Clinica Medica e de Nervosos — SOB DIRECÇÃO E ASSISTENCIA DOS PROFS. GENIVAL LONDRES E ALUIZIO MARQUES. Curas de Regimens e de Repouso em Clima de Floresta e Ambiente Tranquillo onde não ha Nervosos Agitados nem Alienados. Tratamento de Hormonios e de Choque, Psychanalyse. Sanatorio S. Vicente. Marquez de S. Vicente, 316. Tel. 27-4060.

SANATORIO DA TIJUCA — RUA JOÃO ALFREDO, 25. 26-1188. Tratamento moderno das doenças nervosas e mentaes de ambos os sexos. Curas de repouso e desintoxicação. Insulinotherapia (methodo de Sakel). Convulsotherapia (Cardiazol endovenoso). Tratamento das formas nervosas da syphilis - malariotherapia. Assistencia medica especializada e permanente. Parques arborizados. Conforto. Hygiene. Direcção dos Drs.: Oscar Coelho de Sousa, Arruda Camara e Iracy Doyle.

SANATORIO SANTA JULIANA — Curas de repouso e tratamento biologico das doenças nervosas, exclusivamente para senhoras. Predio especialmente construido. Direcção clinica do Prof. Dr. Xavier de Oliveira. Religiosas enfermeiras. — R. Carolina Santos, 170 — Tel.: 29-3954. — Bocca do Matto.

Homœopathia

COELHO BARBOSA & CIA. — R. Carioca, 32. T. 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

HOMŒOPATHIA DR. GALHARDO — Edificio Rex — Sala 915 — Tel.: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

Laboratorio Hargreaves & Cia. — 7 Setembro, 172. Remessa para o interior. — Marca Reg. "Indiana" — T. 22-7198.

DR. HARGREAVES — Rua 7 de Setembro, 172. T. 22-7198.

DR. A. DUQUE-ESTRADA — Assembléa, 45; 3ªs, 5ªs e sab., ás 17 hs.

Dr. Horacio Moreira Piedras — Edificio Rex — 9º, sala 911. — Tel.: 22-8843 — 2ªs, 4ªs e 6as, das 14 ás 16.

DR. R. ELOY DOS SANTOS — Homœopathia e applicações electricas. Ramalho Ortigão, 38, s. 16. — T. 22-7351. — 15 ás 17.

Doenças nervosas e mentaes

DR. W. SCHILLER — R. Assumpção, 10. — Tel.: 26-5900.

DR. MURILLO DE CAMPOS — P. Floriano, 55; 3ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs.

Prof. Dr. Henrique Roxo — Consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas, no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 8 ás 8. T. 22-6850. Res.: Alvaro Ramos, 39. — Tel.: 26-0824.

DR. ARGOLLO — Psychotherapia, Reflexotherapia, Electrotherapia. (Franklinização, Arsonvalização, Ionização cerebral, Duchas e banhos staticos, alta-frequencia e hydro-electricos. Ondas curtas, Galvanica, Faradica, sinusoidal, ondulatoria, Electromagnetismo). Apparelhos Proneuvam para uso proprio. R. S. José, 112-1º. 8 ás 12 (20$) e 14 ás 17 hs. (50$).

Dr. Côrtes de Barros — Tratº. da Syphilis nervosa. Malariotherapia. Ionisação transcerebral e etc. Assembléa, 115-2º. Tls.: 22-0150 e 27-6580.

DR. ALUIZIO MARQUES — Doenças Nervosas e Glandulas Endocrinas — Psychanalyse — Assembléa, 98 — 7º. — 2ªs, 4ªs e 6ªs. — Tel.: 27-9954.

LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL — A Liga mantém ambulatorios gratuitos nos sabbados, ás 10 hs., na séde, Ed. Odeon, sala 516 — Prof. Dr. Januario Bittencourt, diariamente, ás 8 hs., no Hosp. Psychiatrico, Prof. Dr. Plinio Olinto; nas 6as, ás 11 hs., na Clinica Psychiatrica Prof. Drs. Henrique Roxo, Sá Pires e Carneiro da Cunha.

CLINICA ESPECIALIZADA — TRATAMENTO PELOS AGENTES PHYSICOS — Nervosismo, Esgotamento, Espasmos, Insomnias, Nevralgias, Polynevrites, Paralysias, Rheumatismos, Affecções cardio-aorticas, das arterias e veias, Hypertensões, Anemias, Ulcera do estomago, Aerophagia, Adherencias peritoneaes, Constipação, Colites, Inflammações do figado e vesicula — Bronchites, Asthma, Adenopathias, Incontinencia de urina, Doenças da mulher, Eczemas, Verrugas, Ulceras, Erysipela, Pruridos, Pellos, Disturbios glandulares, Magreza, Obesidade. DR. VIANNA MARQUES — Rua Alvaro Alvim, 27, 9.º and. Apto. 93 — Tel. 22-0557.

DR. O. GALLOTTI — Da Faculd. e do Hosp. Psiquiatrico. Pça. Floriano, 55-5º, s. 9. 22-5841. Res. Ramon Franco, 24. 26-2124.

Oculistas

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista — L. Carioca, 5, de 1 ás 5 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — R. Alvaro Alvim, 27 - 2º. Das 14 ás 17 hs. Tes.: 22-6376/22-5110.

PROF. LINNEU SILVA — Tratº. medico e cirur. das doenças e defeitos dos olhos. R. S. José, 85-5º. 22-6877.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 85 — 1 ás 3. — Tel.: 22-6877.

DR. JOAQUIM VIDAL — Doenças e operações dos olhos. — A's 15 hs. — R. Quitanda, 5 — T. 22-5421.

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello — Lab. de Anal. Clinicas. Assembléa, 115-2º. S. 9/13. T. 22-6358.

LAB. CENTRAL DE ANALYSES — Drs. A. Lobo Leite, J. C. N. Penido e A. Penna de Azevedo. Chefes de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz — Analyses clinicas e exames histo-pathologicos. — Rua Uruguayana 12-A-2º. T. 42-2610.

Clinica de creanças

DR. ESBÉRARD LEITE — Cursos de especialidade, Paris e Berlim. Ed. Rex. s. 1.015. G. Polydoro 200 26-2810.

CRIANÇAS — Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. Ouvidor, 183-3º, s. 310. T. 42-8272; 3 ás 6.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA — DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS DE CREANÇAS. R. Alcindo Guanabara, 17 (Ed. Regina), s. 606/607. Cons.: das 16 ás 18. Tels.: Cons.: 22-6477. Res.: 27-6461.

Pulmões — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — DOENÇAS DOS PULMÕES — 7 Setembro, 94 - 7º. — 42-1465.

Partos e molestias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Av. Alm. Barroso, 11 - 1º: 5 ás 7: 22-0824.

Dr. João de Alcantara — Cirurgia. Molestias das senhoras. Edificio Porto Alegre. Rua Araujo Porto Alegre, 70. de 1 ás 6. Tel. 42-0075.

Maternidade Arnaldo de Moraes — Partos, gynecologia e cirur. Senhoras. Prof. Arnaldo de Moraes. Cons. Das 10 ás 12 horas. Rua Frederico Pamplona n. 32. COPACABANA - Tel.: 27-0119.

DR. ALOYSIO MORAES REGO — Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex, 3 hs. Ts. 22-5738 e 27-4103.

DR. MIRANDA JUNIOR — Praça Floriano, 55 — Tel. 22-6003.

Pelle e syphilis

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Chefe de Clin. da Fac. — RADIUM E RAIOS X NO CANCER. R. Rodrigo Silva, 34-A-2º. — 22-1587.

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. Med. Pelle & Syphilis. Physiotherapia. Raios X. Rod. Silva, 34-3. — 22-7775.

DR. A. E. DE AREA LEAO — Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz. R. Mexico, 164. 1º. T. 42-1110.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

DR. RAUL DAVID DE SANSON — S. José, 43. Das 3 ás 6. — Tel. 42-0370.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Assembléa, 70. 3º. T. 26-0503; 3 ás 7 hs.

Dr. Gastão Guimarães — Alvaro Alvim, 27. Tels. 22-0557/42-7212.

Dr. Aristides Guaraná F. — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. Trav. Ouvidor, 5. T. 23-3332; 3 ás 6.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — Medico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Francisco. — L. Carioca, 5 - 6º. — T. 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 55/57. — Sala [illegible] — Das 14 ás 16 horas. — [illegible]

Cirurgia esthetica

DR. PIRES — Pelle e cabellos [illegible]

Dentistas

DR. PLINIO SENNA — Exames clinicos e raios X dos fócos dentarios, resultado garantido. Anesthesia [illegible]

Octavio Euricio Alvaro — DENTISTA — Technica propria para [illegible]

RAIOS X A' DOMICILIO — Raios X dos dentes. Diagnostico immediato. [illegible]

DR. SYLVIO PALETTA C. LAGE — Cirurgião Dentista [illegible] n. 18-2º andar — 22-6348.

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

CAMBIO

Hontem, o Banco do Brasil, divulgou para compra de papel particular, os seguintes preços:

A 90 d/v: Libra — [illegible]; Dollar — [illegible]

A' vista: Libra — [illegible]; Dollar — [illegible]; Franco — [illegible]; Vereinsbankmark — [illegible]; Peso argentino — [illegible]

Cabo: Libra — [illegible]; Dollar — [illegible]

Franco ... A 30 dias [illegible]; A 60 dias [illegible]

França ... O Banco do Brasil, para deposito, vinculados 3 % ... de 23 de dezembro ... divulgou, tambem, as seguintes taxas: [illegible]

A' vista: S/Londres, Nova York, Paris, Hollanda, Allemanha (compensação), Buenos Aires, Suissa, Italia, Portugal, Slovaquia, Suecia, Belgica, Montevidéo — [illegible]

PARA FECHAMENTO — A' vista: S/Londres, Nova York, Paris, Hollanda — [illegible]

		A' vista
Allemanha (compensação)	—	5$980
Buenos Aires	—	4$150
Suissa	—	4$016
Italia	—	$938
Portugal	—	$753
Slovaquia	—	$620
Suecia	—	4$300
Montevidéo	—	6$540
Belgica	—	2$999

Os bancos estrangeiros affixaram hontem, as seguintes taxas:

		A' vista
Polonia	—	3$500
Austria	—	—
Dinamarca	—	3$900
Japão (yen)	4$030 a	4$040
Allemanha:		
Reichmark	—	7$120
Ratemark	—	4$200

COMPRA DE OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 23$200 por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino nas quantidades seguintes:

	Grammas
Hontem	—
De 1 a 22	285.844,164
Até o dia 23	285.844,164

OURO AMOEDADO

O Banco do Brasil, adquire as moedas abaixo mencionadas pelo seu peso legal nos valores approximados seguintes:

Libras	169$870
Dollar	34$893
Francos	6$728

O desgaste das moedas que varia muito é tomado em muita conta e só na occasião da compra póde ser avaliado no referido estabelecimento bancario.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend	Comp
Escudo	$920	$850
Peseta	1$300	1$200
Peso uruguayo	7$700	7$300
Lira	$780	$700
Franco francez	$590	$560
Guldens	11$000	10$600
Franco suisso	4$700	4$500
Franco belga	$690	$630
Kroners (Suecia)	4$900	4$600

Kroners (Norwega)	[illegible]	[illegible]
Kroners (Dinamarca)	[illegible]	[illegible]
Dollar americano	[illegible]	[illegible]
Dollar canadense	[illegible]	[illegible]
Yen (Japão)	[illegible]	[illegible]
Marco	[illegible]	[illegible]
Cardo Tcheco Slovaquia	[illegible]	[illegible]
Shilling austriaco	[illegible]	[illegible]
Lei (Rumania)	[illegible]	[illegible]
Dinar (Servia)	[illegible]	[illegible]
Marco (Finlandia)	[illegible]	[illegible]
Pengo (Hungria)	[illegible]	[illegible]
Zloty (Polonia)	[illegible]	[illegible]
Peso boliviano	[illegible]	[illegible]
Peso chileno	[illegible]	[illegible]
Peso argentino (papel)	[illegible]	[illegible]
Soles (Perú)	[illegible]	[illegible]
Libra (Inglaterra)	[illegible]	[illegible]

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Dia 22

Londres	—	[illegible]
Paris	—	[illegible]
Allemanha (Reichsmark)	—	[illegible]
Allemanha (Reisemark)	—	[illegible]
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	[illegible]
Allemanha (Gutenmarks)	—	[illegible]
Italia	—	[illegible]
Portugal	—	[illegible]
Belgica	—	[illegible]
Belgica (ouro)	—	[illegible]
Suissa	—	[illegible]
Hespanha	—	[illegible]
Nova York	—	17$042
Montevidéo	—	—
Suecia	—	4$300
Hollanda	—	—
Dinamarca	—	—
Noruega	—	—
Tcheco Slovaquia	—	$620
Buenos Aires	—	4$215
Canadá	—	17$000
Polonia	—	3$500
Japão	—	4$000

MOEDAS — Dia 22

Libra esterlina	97$170
Peso argentino	4$744
Escudo	$914
Franco francez	$578
Dollar americano	20$772
Peso uruguayo	7$685
Lira	$750
Reichmark	5$000
Franco belga	$680
Franco suisso	4$605
Florim	10$700
Coróa sueca	4$000
Yen	4$040

Resumo do Mercado de Cambio em Santos

SANTOS, 23.

Libra, deposito	85$740
Libra, compra	85$540
Dollar, deposito	18$300
Dollar compra	17$270
A' 1.30 DA TARDE:	
Libra, deposito	85$740
Libra, compra	80$510
Dollar, deposito	18$300
Dollar, compra	17$270

Distribuição de Cambio

O Banco do Brasil fará durante a proxima semana distribuição de coberturas para cobranças vencidas e depositadas até o dia 23 de novembro ultimo e, tambem, para remessas em geral, até a mesma data.

Feriado em nossa praça

Hoje, vespera de Natal é feriado bancario, conforme aviso affixado pelo Banco do Brasil.

O mercado de Café e a Bolsa de Valores tambem, de accordo com os Bancos, não funccionarão nesse dia.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 23.
Abertura:

LONDRES s/	Hoje	Anterior
Nova York á vista por £	$ 4.66.75	$ 4.66.75
Paris á vista por £	F. 177.09	F. 177.17
Genova á vista por £	L. 88.66	L. 88.68
Berlim á vista por £	M. 11.64 3/4	M. 11.64 1/2
Amsterdam á vista por £	Fl. 8.58 7/8	Fl. 8.58 3/4
Berna á vista por £	F. 20.66 1/4	F. 20.66 3/4
Bruxellas á vista por £	B. 27.67	B. 27.66 1/2
Lisboa á vista por £	Esc. 110.18	Esc. 110.18
Hespanha	P. 95.00	P. 95.00

LONDRES, 23.
Fechamento:

LONDRES s/	Hoje	Anterior
Nova York á vista por £	$ 4.66.58	$ 4.66.75
Paris á vista por £	F. 177.11	F. 177.17
Genova á vista por £	L. 88.70	L. 88.62
Berlim á vista por £	M. 11.64	M. 11.64 1/2
Amsterdam á vista por £	Fl. 8.58 5/8	Fl. 8.58 3/4
Berna á vista por £	F. 20.66 1/2	F. 20.66 3/4
Bruxellas á vista por £	B. 27.68 1/4	B. 27.66 1/2
Lisboa á vista por £	Esc. 110.18	Esc. 110.18
Hespanha	P. 95.00	P. 95.00

LONDRES, 23.
Fechamento:

LONDRES s/	Hoje	Anterior
Stockholmo á vista por £	Kr. 19.42	Kr. 19.42
Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
Copenhague á vista por £	Kr. 22.40	Kr. 22.40

NOVA YORK, 22.
Fechamento:

N. YORK s/	Hoje	Anterior
Londres tel. por $	$ 4.66 7/8	$ 4.66 5/8
Paris tel. por F.	c 2.63 5/8	c 2.63 5/16
Genova tel. por L.	c 5.26 1/4	c 5.26 1/4
Barcelona tel. por P.	c 5.25	c 5.25
Amsterdam tel. por F.	c 54.36	c 54.34
Berna tel. por F.	c 22.59	c 22.58 1/2
Bruxellas tel. por F.	c 16.86	c 16.85 1/2
Berlim tel. por M.	c 40.11	c 40.09

NOVA YORK, 23.
Abertura:

N. YORK s/	Hoje	Anterior
Londres tel. por $	$ 4.66 11/16	$ 4.66 7/8
Paris tel. por F.	c 2.63 1/2	c 2.63 5/8
Genova tel. por L.	c 5.26 1/4	c 5.26 1/4
Barcelona tel. por P.	c 5.25	c 5.25
Amsterdam tel. por F.	c 54.33	c 54.36
Berna tel. por F.	c 22.58	c 22.59
Bruxellas tel. por F.	c 16.85	c 16.86
Berlim tel. por M.	c 40.12	c 40.11

PARIS, 23.
Fechamento:

PARIS s/	Hoje	Anterior
Nova York á vista por F.	F. 37.98	F. 37.99
Londres á vista por £	F. 177.12	F. 177.18
Italia á vista por 100 F.	F. 189.85	F. 199.25

AVISO — Feriado no dia 25 do corrente.

BUENOS AIRES, 23.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por £:		
Taxa de venda	P. 17.00	P. 17.00
Taxa de compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDEO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
Taxa de venda	Não publicado	
Taxa de compra	Não publicado	

Telegramma financial

LONDRES, 23.
TAXAS DE DESCONTOS:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	1 1/8	1 1/16
Em Nova York, tres mezes:		
Taxa de compra	7/8 %	7/8 %
Taxa de venda	1/2 %	1/2 %

CAMBIO:

	Hoje	Anterior
Londres — Sobre Bruxellas á vista por £	F. 27.68 1/4	F. 27.68 1/2
Genova — Sobre Londres á vista por £	L. 88.80	L. 88.58
Madrid — Sobre Londres á vista por £	—	—
Genova — Sobre Paris á vista por 100 Fcs.	L. 50.10	L. 50.05
Lisboa — Sobre Londres:		
Taxa de venda por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Taxa de compra por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 23.

COMPRADORES

Titulos Brasileiros

	Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 %	16.10.0	17.0.0
Novo Funding, 1914	13.5.0	13.10.0
Conversão, 1910, 4 %	4.10.0	4.10.0
Emprestimo de 1913, 5 %	6.10.0	6.10.0
Funding de 1931, 5 % (40 annos B).	10.5.0	10.15.0
ESTADUAES:		
Districto Federal 5 %	22.0.0	22.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 5 %	5.0.0	5.0.0
Bahia, 1928, 5 %	3.0.0	3.0.0
Pará 5 %	6.0.0	6.0.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref	10.0.0	10.0.0

Titulos Diversos

	Hoje	Anterior
Bank of London & South America, Ltd.	4.15.0	4.15.0
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd.	0.12	0.12
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0.0.6	0.0.6
Cables & Wireless, Ltd. Ordinarias	31.15.0	35.5.0
Ocean Coal & Wilsons Ltd.	0.2.3	0.2.3
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.10.1 1/2	1.10.0
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 % 1953	9.9.0	9.9.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.18.3	2.18.0
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.12.10 1/2	0.12.10 1/2
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	0.16.0	0.16.0
São Paul. Railway Co. Ltd.	31.0.0	31.0.0
Western Telegraph Co., Ltd. 4 %. Deb. Stock	99.0.0	99.0.0

Titulos Estrangeiros

	Hoje	Anterior
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 % 1927/47	97.12.6	97.10.0
Consols 2 1/2 %	70.0.0	69.17.6

AVISO — Feriado nos dias 26 e 27 do corrente mez.

SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

MEZ DE DEZEMBRO DE 1938

Procedencia	Ch.	Aviões da	Sh.	Destino
Buenos Aires	24	Condor	—	
Europa	23	Lufthansa	—	
	—	Condor	23	Santiago (Chile)
	—	Condor	23	M. Grosso e Perú
Santiago (Chile)	26	Condor	26	Porto Alegre
	—	Condor	26	Belém
Belém	27	Condor	—	
Porto Alegre	28	Condor	28	Santiago (Chile)
Santiago (Chile)	29	Lufthansa	29	Europa
Perú e M. Grosso	29	Condor	30	Buenos Aires
Belém e Carolina	30	Condor	30	Belém e Carolina
Buenos Aires	31	Condor	—	

Procedencia	Ch.	Aviões da	Sh.	Destino
Manáos - Belém	23	Panair	24	Porto Alegre
Buenos Aires	23	Pan Americ. Airways	24	Estados Unidos
Bello Horizonte	23	Panair	24	Bello Horizonte
Estados Unidos	25	Pan Americ. Airways	26	Recife
Porto Alegre	26	Panair	26	Buenos Aires
Bello Horizonte	26	Panair	27	Bello Horizonte
Recife	26	Panair	27	Porto Alegre
Bello Horizonte	27	Pan Americ. Airways	27	Estados Unidos
Bello Horizonte	27	Panair	28	Bello Horizonte
Porto Alegre	28	Panair	28	Bello - Manáos
Bello Horizonte	28	Panair	28	Bello Horizonte
Buenos Aires	28	Panair	29	Bello Horizonte
Bello Horizonte	29	Panair	29	Buenos Aires
Estados Unidos	29	Pan Americ. Airways	30	Buenos Aires
Bello Horizonte	30	Panair	30	Bello Horizonte
Manáos - Belém	30	Panair	31	Porto Alegre
Buenos Aires	30	Pan Americ. Airways	31	Estados Unidos
Bello Horizonte	31	Panair	31	Bello Horizonte

MEZ DE DEZEMBRO DE 1938

Procedencia	Ch.	Aviões da	Sh.	Destino
Sul, Prata, Chile	25	Air France	25	Sul, Prata, Chile
Norte e Europa	27	Air France	28	Norte e Europa

FECHAMENTO DAS MALAS — Todas as terças-feiras, para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile. Todos os sabbados, para o norte do Brasil, Africa, Europa e Asia.

Na agencia da cia., até ás 6 horas da tarde. No Correio Geral, até ás 8 horas da noite.

Registrados, nos Correios do centro da cidade, até ás 6 horas da tarde.

CAFÉ

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1938.

Movimento do dia 21:

ESTATISTICA

	Saccas	
Entradas:		
Pela Leopoldina:		
De Minas	1.972	
Do Rio	2.353	
		4.325
Pela Maritima:		
De São Paulo	2.515	
De Minas	902	
Do Rio	390	
		3.807
Cabotagem:		
Do Rio	—	
De Minas	—	
		—
Regul. Fluminense (Rio)	2.981	
Regul. Est. Minas Geraes	—	
Regulador Espirito Santense	1.512	
		4.493
Total		12.625
Idem o anno passado		10.540
Desde 1 do mez		250.922
Média		11.814
Desde 1 de julho		1.723.443
Média		9.749
Idem o anno passado		934.060
Café revertido no stock desde 1 de julho		191.042

EMBARQUES

Cabotagem	950	
Europa	6.227	
Africa	—	
America do Sul	7.175	
Asia	—	
America do Norte	—	
Total	14.352	
Idem o anno passado		1.875
Desde 1 do mez		203.550
Desde 1 de julho		1.449.026
Idem o anno passado		846.180
Stock em 21 do corrente mez		653.349
Consumo do dia 22 do corrente mez		500
Café doado		40
Existencia em 22 do corrente mez		652.889
Idem o anno passado		693.264
Pauta (cafés communs		1$300
Cafés S. Minas		2$100

Esse mercado funccionou, hontem, em posição calma, sem procura de interesse e com as cotações inalteradas. Os negocios registrados nas primeiras horas foram de 741 saccas e á tarde de 1.677 ditas, no preço de 13$600, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	15$600
Typo 4	15$100
Typo 5	14$600
Typo 6	14$100
Typo 7	13$600
Typo 8	13$100

SANTOS, 23.

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel por 10 kilos: hoje, 29$300; anterior, 22$200; mesmo dia no anno passado, 20$200.

Embarques: hoje, 52.851 saccas; anterior, 53.174 saccas; mesmo dia no anno passado, 82.738 saccas.

Entradas: hoje, 34.389 saccas; anterior, 35.983 saccas; mesmo dia no anno passado, 33.220 saccas.

Existencia de hontem, por embarque: 2.251.771 saccas; anterior, 2.264.745 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.105.885 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	9.519
Para os Estados Unidos	23.730
Total	33.249

S. PAULO, 23.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	4.000	4.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	39.000	38.000
Total	43.000	42.000

NOVA YORK, 23.

Abertura — Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	4.05	4.17
Café para entrega em março	4.15	4.20
Café para entrega em maio	4.20	4.25
Café para entrega em junho	4.22	4.28

Estado do mercado: hoje, apathico; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 12 pontos.

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 24 e 26 do corrente mez.

NOVA YORK, 23.

Fechamento — Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	—	4.17
Café para entrega em março	4.18	4.20
Café para entrega em maio	4.23	4.25
Café para entrega em junho	4.26	4.28
Vendas	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 pontos.

HAVRE, 23.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	229 ¼	230 ½
Café para entrega em maio	227 ¼	228 ¾
Café para entrega em julho	226 ¼	228 ¼
Café para entrega em setembro	226 ¾	226 ½
Vendas	12.000	24.500

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1/4 a 3/4 de franco.

HAVRE, 23.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	229 ¼	230 ½
Café para entrega em maio	227 ¼	228 ¾
Café para entrega em julho	226 ¾	228 ¼
Café para entrega em setembro	227	226 ½
Vendas	21.000	29.500

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 1 1/2 franco.

LONDRES, 23.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	31/3	31/3
Preço do typo 4, Rio, prompto para embarque	21/9	21/9

Aviso — Feriado nos dias 24, 26 e 27 do corrente mez.

ASSUCAR

(RIO)

Esse mercado funccionou, hontem, sem procura de interesse, mas, com os vendedores sustentando os preços anteriores.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	51.310
MOVIMENTO DO DIA 22	
De Pernambuco	300
De Campos	1.140
Total	1.440
Desde 1 do mez	114.363
Saidas	1.140
Desde 1 do mez	96.684
Stock actual	51.610

Cotações

	Por 60 kilos
Branco crystal	55$000 a 56$000
Demeraras	Nominal
Mascavo (regular)	38$000 a 39$000
Mascavinho	Nominal

RECIFE, 23.

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 kilos:

Usina de 1ª: hoje, 43$000; anterior, 45$000.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, 40$700; anterior, 40$700.

Demeraras: hoje, 35$200; anterior, 35$200.

Terceira Sorte: hoje, 28$ a 28$700; anterior, 28$000 a 28$700.

Preço por 15 kilos:

Somenos: hoje, 9$000 a 9$500; anterior, 9$000 a 9$500.

Brutos Seccos: hoje, 5$700 a 6$000; anterior, 5$700 a 6$000.

	Hoje	Anterior
Entradas:		
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	92.600	81.600
Desde 1.º de setembro p. passado, saccos de 60 kilos	2.644.400	2.644.400
Exportação:	Saccos de 60 kilos	
Para o porto do Rio de Janeiro	6.500	23.000
Para o porto de Santos	9.000	9.000
Para outros portos do sul	8.000	8.000
Existencia em saccos de 60 kilos	1.470.000	1.398.000

NOVA YORK, 22.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.81	1.82
Assucar para entrega em março	1.92	1.94
Assucar para entrega em maio	1.97	1.98
Assucar para entrega em julho	2.00	2.01

Mercado, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 23.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.80	1.81
Assucar para entrega em março	1.92	1.92
Assucar para entrega em maio	1.97	1.97
Assucar para entrega em julho	2.00	2.00

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 24 e 26 do corrente mez.

LONDRES, 23.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	6/2	6/1 ½
Assucar para entrega em janeiro	6/2	6/2
Assucar para entrega em março	6/2 ½	6/2 ½
Assucar para entrega em maio	6/2 ½	6/2 ½

Aviso — Feriado nos dias 24, 26 e 27 do corrente mez.

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em condições estaveis, sem modificação nos preços e com regular movimento de procura.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	14.918
MOVIMENTO DO DIA 22	
Entradas:	
Do Rio Grande do Norte	265
Do Maranhão	34
Total	299
Desde 1 do mez	10.127
Saidas	566
Desde 1 do mez	8.718
Stock actual	14.681

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	42$500 a 43$000
Typo 4	41$000 a 41$500
Fibra média — Typo Sertes:	
Typo 3	39$300 a 40$500
Typo 5	36$500 a 37$500
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	— —
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	— —
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— —
Typo 5	36$000 a 38$000

S. PAULO, 23.

Abertura	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em dezembro	45$600	46$700
Algodão para entrega em janeiro	46$100	46$700
Algodão para entrega em fevereiro	46$300	47$000
Algodão para entrega em março	46$300	—
Algodão para entrega em abril	46$400	—
Algodão para entrega em maio	—	—
Algodão para entrega em junho	44$600	—
Algodão para entrega em julho	44$500	45$400
Algodão para entrega em agosto	44$300	—

Vendas, não houve. Mercado, estavel.

S. PAULO, 23.

Fechamento	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em dezembro	—	—
Algodão para entrega em janeiro	46$000	46$700
Algodão para entrega em fevereiro	46$300	47$000
Algodão para entrega em março	46$000	47$000
Algodão para entrega em abril	46$300	46$500
Algodão para entrega em maio	—	—
Algodão para entrega em junho	44$300	—
Algodão para entrega em julho	44$800	45$000
Algodão para entrega em agosto	44$500	—

Vendas: não houve. Mercado, estavel.

S. PAULO, 23.
Cotações do disponivel:

Typo 4	49$000 a 49$500
Typo 5	48$500 a 49$500
Typo 6	47$500 a 48$500

RECIFE, 23.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Primeira Sorte, vendedores	—	—
Primeira Sorte, compradores	45$000	45$000
Entradas:		
Desde hontem em fardos de 180 kilos	100	700
Desde 1.º de setembro p. passado fardos de 180 kilos	116.200	116.100
Exportação:	Fardos 180 kilos	
Para portos da Europa	100	100
Existencia em saccos de 80 kilos	74.900	75.300
Abatimento de consumo:	—	[illegible]

LIVERPOOL, 23.

Intermediaria	Hoje	Anterior
São Paulo Fair	4.99	4.96
Pernambuco Fair	4.64	4.61
Maceió Fair	4.64	4.61
Universal Standards, 1935	5.24	5.21
American Futures, para janeiro	4.87	4.84
American Futures, para março	4.84	4.81
American Futures, para maio	4.79	4.76
American Futures, para julho	4.67	4.64

Disponivel brasileiro, alta de 3 pontos. Disponivel americano, alta de 3 pontos. Termo americano, alta de 3 pontos.

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Aviso — Feriado nos dias 24, 26 e 27 do corrente mez.

LIVERPOOL, 23.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	4.88	4.84
American Futures, para março	4.85	4.81
American Futures, para maio	4.80	4.76
American Futures, para julho	4.68	4.64

Mercado — De caracter normal.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 pontos.

NOVA YORK, 22.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	8.85	8.79
American Futures, para janeiro	8.31	8.34
American Futures, para março	8.40	8.34
American Futures, para maio	8.21	8.14
American Futures, para julho	7.92	7.86

Mercado — Melhorou depois da abertura, devido ás compras especulativas.

Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 7 pontos e baixa de 3.

NOVA YORK, 23.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	8.30	8.31
American Futures, para março	8.40	8.40
American Futures, para maio	8.24	8.21
American Futures, para julho	7.94	7.92

Mercado — Irregular e com tendencia para a alta, devido ás liquidações.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto e alta de 2 a 3 pontos.

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 24 e 26 do corrente mez.

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1938.

ENTRADAS	São Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	2.165	—	—	—	2.165
E. F. Central do Brasil	—	1.926	—	—	1.926
E. F. Leopoldina	—	4.168	—	—	4.168
Regulador	—	275	—	—	275
E. F. Leopoldina	—	—	2.762	—	2.762
Regulador	—	—	2.151	—	2.151
Sommas das entradas	2.165	6.369	4.913	—	13.447
De 1 do mez até o dia 22	31.273	106.793	88.869	32.987	259.922
Até esta data	33.438	113.162	93.782	32.987	273.369
Existencia anterior — dia 22					652.889
Entradas de hoje					13.447
Café entregue pelo D. N. C. (doado)					45
					666.381

EMBARQUES:		
Europa — Sul e Leste	12.683	
America do Norte	12.565	
America do Sul	1.784	
Africa — Oeste e Norte	251	
Asia	2.258	
Cabotagem — Norte	335	
Somma dos embarques	[illegible]	[illegible]
De 1 do mez até o dia 22	[illegible]	
Até esta data	[illegible]	
Retiradas do mercado	—	
De 1 do mez até o dia 22	—	
Até esta data	—	
Consumo local diario	[illegible]	[illegible]

A BOLSA

Funccionou a Bolsa de valores, hontem, em situação muito activa, com operações desenvolvidas nos titulos em evidencia. As apolices da Divida Publica ficaram em boa posição, assim como as municipaes e estaduaes. As sorteaveis estiveram-se em condições de estabilidade, com as Obrigações do Thesouro Nacional firmes. As acções de bancos e companhias funccionaram sem alteração apreciavel, tudo como se vê das vendas e offertas adeante.

VENDAS

Apolices da União:	
Diversas Emissões de 1:000$ 5 %, port., 3, 5, 8, a	825$000
Ditas idem, 10, a	826$000
Ditas idem, 5, 10, a	827$000
Ditas em cautela, 2.000, 2.000, a	812$000
Reajustamento Economico de 500$, 5 %, port. c/ juros de 9 semestres, 1, 1, a	500$000
Dito de 1:000$, ex/ juros, 4, 10, 60, a	820$000
Dito idem, 3, 10, 100, 100, 100, a	822$000
Dito c/ juros de 9 semestres 14, 134, a	1:024$000
Dito idem, 178, a	1:026$000
Apolices Municipaes do Districto Federal:	
Emprestimo de 1906 de 200$ 6 %, port., 110, a	152$500
Ditas idem, 27, 38, 51, a	153$000
Ditas idem, 12, 40, 55, 66 a	154$000
Ditas de 1931 de 200$, 5 % port., 5, 100, a	182$000
Ditas idem, 2, 30, a	182$500
Apolices Estaduaes:	
Porto Alegre de 50$, 3 ½ % port., 8, a	31$000
Ditas idem, 100, a	33$000
Pernambuco de 100$, 5 %, port., 8, 62, 204, a	81$000
Ditas idem, 2, a	82$000
São Paulo de 200$, 5 %, port., 5, 20, a	196$000
Ditas idem, 1, 2, 3, 12, a	196$500
Ditas de 1:000$, 8 % port. unificação 12, 30, a	985$000
Ditas idem 30, 1.002, a	988$000
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 10, 10, 25, 64, 215, a	147$000
Ditas idem, 10, 13, 20, a	148$000
Ditas 2.ª série, 9 %, port., 3, 4, 20, 25, 100, a	172$000
Ditas idem, 15, 45, 50, 100 200, a	172$500
Ditas 3.ª série, 7 %, port., 4, a	169$500
Ditas idem, 2, 11, 40, a	170$000
Ditas de 1:000$, 7 % port. decreto 10.246, 3, 10, 24 71, a	785$000
Acções de Companhias:	
E. F. e Minas São Jeronymo, 100, a	115$000
Debentures:	
Docas de Santos, 6 %, 7, 16, 50, a	196$000

OFFERTAS NA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrig. da União:		
Obrigações do Thesouro (1921), 7 %	—	1:030$
Ditas (1930) 1:000$ 7 %	—	1:030$
Ditas (1932) 1:000$ 7 %	—	1:070$
Ditas Ferroviarias de 1:000$, 7 %	—	1:028$
Ditas (1937) 1:000$ 6 %	—	957$000
Apolices da União:		
Uniformizadas de rs. 1:000$, nom. 5 %	—	—
Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	—	—
Ditas ao portador	830$000	826$000
Ditas port. (cautela)	—	810$000
Emprestimo de 1903, 1:000$, port. 5 %	810$000	800$000
Reajustamento de rs. 1:000$, port. 5 %	—	818$000
Dito (titulo definitivo)	822$000	820$000
Dito com juros de 9 semestres	1:030$	1:025$
Apolices Estaduaes:		
Minas Geraes de rs. 1:000$, 5 %, port.	—	800$000
Ditas, nom.	—	—
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	790$000	783$000
Ditas, nom.	—	—
Ditas (em cautela)	—	765$000
Ditas de 200$, 5 %, port. (1934)	147$500	147$000
Ditas 9 %, 2.ª série	172$500	172$000
Ditas 7 %, 3.ª série	170$000	169$500
Rio de 500$, 6 %, portador	—	300$000
Ditas, nom.	—	300$000
Ditas de 500$, 8 %	—	440$000
Ditas de 1:000$	—	900$000
E. do Espirito Santo de 1:000$, 8 %, nom.	810$000	—
Ditas, 6 %	—	610$000
E. de Pernambuco de 100$, 5 %, port.	81$500	80$500
São Paulo, 1:000$, (Unificação)	—	985$000
Ditas de 200$, 5 %, portador	196$500	196$000
Ditas do Rio Grande, Barreto Gravatahy, de 1:000$, 8 %, port.	880$000	—
Municipaes de Bello Horiz., de 1:000$, 7 %	793$000	780$000
Ditas de Porto Alegre de 50$, 3 ½ % portador	34$000	31$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7%, port.	—	188$000
São Bernardo de réis 1:000$, 9 %, port.	—	950$000
Ditas do Paraná, de 200$, 5 %, port.	130$000	—
Prefeitura do Recife, 50$, 4 %, port.	33$000	—
Apolices Municipaes do Distr. Federal:		
Municip. £ 20, 5 %, portador	—	461$000
Ditas de 1914, 6 %, port.	—	153$500
Ditas de 1906, 6 %, port.	—	153$000
Ditas, nom.	140$000	133$000
Ditas de 1917, 6 %, port.	154$000	153$500
Ditas de 1920, 6 %, port.	—	133$000
Ditas de 1931, 200$ 5 %, port. cautela	—	180$000
Ditas (titulo)	182$500	181$000
Ditas decreto 1.535, (Castello), 7 %	—	182$000
Ditas decreto 1.990, port.	—	175$000
Ditas decreto 1.933, (Lyra), 8 %	—	200$000
Ditas decreto 2.093, (Lyra), 8 %	—	198$000
Ditas decreto 3.024, 7 %, port.	170$000	—
Ditas decreto 1.022, (Lagos) 7 % port.	178$000	—
Ditas decreto 1.948, (Lagos) 7 % port.	—	160$000
Ditas decreto 1.550, (Lagos) 7 % port.	180$000	—
Ditas decreto 2.339, (Lagos) 7 % port.	—	177$000
Ditas decreto 2.097, 7 %, port.	181$000	—
Acções de Bancos:		
Brasil	410$000	—
Commercio, nom.	—	235$000
Funccionarios Publicos	—	48$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	895$000
Boavista	—	825$000
Portuguez do Brasil, nom.	143$000	—
Dito, port.	155$000	—
Commercial de Alfenas	—	190$000
Comp. de Tecidos:		
Alliança Industrial	—	248$000
Corcovado	—	90$000
Nova America	330$000	—
Progresso Industrial	—	380$000
America Fabril	815$000	—
Petropolitana, nom.	210$000	200$000
Ditas, port.	—	200$000
Brasil Industrial	340$000	305$000
Comp. de Seguros:		
Sagres	—	450$000
Lloyd Atlantico	—	195$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	120$000	114$000
Paulista de Estradas de Ferro	—	237$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos, portador	265$000	255$000
Ditas, nom.	—	—
Terras e Colonização	10$000	6$000
Mercado Municipal	—	242$000
Docas da Bahia	23$000	5$000
Moinho Bingé, pref.	209$000	205$000
Debentures:		
Docas de Santos	198$000	197$000
Nova America	—	1:020$
Lloyd Brasileiro	203$000	202$000
Mercado Municipal	214$000	200$000
Antarctica Paulista	202$000	—
Bellas Artes	—	206$000
Manuf. Fluminense	202$000	—
Industrial Campista	112$000	—
Fluminense F. Club	—	95$000
Docas da Bahia	305$000	—
Prog. Industrial	—	200$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 24 — Deposito Central de Material Sanitario do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos A a F.

Dia 24 — Quarto Batalhão de Guardas, para o fornecimento de material de limpeza, combustivel, lubrificante, accessorios e material para limpeza de automovel, material de alojamento, material electrico e lavagem de roupa.

Dia 24 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 14.

Dia 24 — Escola de Armas, Grupo Escola, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1, G, 5, 16, 10 a 13, 28 a 31, 34, etc.

Dia 24 — Batalhão de Guardas, para o fornecimento de material de limpeza, combustivel, lubrificante, accessorios e material para limpeza de automovel, material de alojamento etc.

Dia 24 — Deposito Central de Material Sanitario do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos A e F.

Dia 25 — Destacamento de Oéste — Regimento Mixto de Artilheria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 26 — Primeiro Batalhão de Caçadores, Commissão de Rancho, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 26 — Decimo Quarto Regimento de Infantaria, para o fornecimento de capim verde.

Dia 26 — Sanatorio Militar de Itatiaya, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 22.

Dia 26 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de kerozene.

Dia 26 — Primeira Formação de Intendencia, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 26 — Quarto Grupo de Artilheria de Dorso, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 G 11, 13, 22 a 25 e 27.

Dia 26 — Decimo Batalhão de Caçadores, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 16.

Dia 26 — Quartel General da 1.ª Região Militar e 1.ª Divisão de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos I G 1 a 3, 10, 16, 31, 34 e 35.

Dia 26 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 14, 22 e 4.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

RELAÇÃO DOS CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, DISTRATOS E FIRMAS INDIVIDUAES, DESPACHADOS EM 21 DO CORRENTE:

CONTRATOS

De Manoel da Silva & Fernandes, firma composta dos socios solidarios Manoel da Silva e Augusto Alves Fernandes, para o commercio de botequim, á rua Figueira de Mello n. 7, com capital de 20:500$000, prazo indeterminado.

De Macedo, Pires & Comp., firma composta dos socios solidarios Norival Macedo da Silva, Attilo Pires de Almeida e Joaquim Dias do Amaral, para o commercio de liquidos etc., á rua São Bento n. 17, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De Maximo & Irmão, firma composta dos socios solidarios Maximo Ribeiro de Aquino e Pedro Ribeiro de Aquino, para o commercio de quitanda etc., á estrada Braz de Pinna n. 322, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De R. A. Rangel & Comp., firma composta dos socios solidarios Raul Alves dos Santos Rangel, Benedicto Molinari, Sebastião Sampaio Penna e Geralda Silva Rangel, para o commercio de productos pharmaceuticos, á rua Maxwell n. 164 C, com capital de 120:000$000, prazo 10 annos.

De Fusaro & Comp., firma composta dos socios solidarios Filomena Fusaro e do socio de industria Benigno Pombal, para o commercio de restaurante, á rua do Nuncio n. 50, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Santiago & Ferreira, firma composta dos socios solidarios Messias Alves da Silva Santiago e João da Sul Ferreira, para o commercio de doces etc., á rua Sotero dos Reis n. 11 A, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Empreza de Pesca e Industria Guahyba Limitada, o capital fica elevado a 400:000$000.

De Empreza Territorial Agricola Mazomba Limitada, alterando algumas clausulas do seu contrato.

De Maya, Rebello & Comp., o capital social passa a ser de ... 240:000$000.

De D. J. Souza & Comp., é admittido como socio Francisco de Souza.

De Pardellas & Comp., Limitada, alterando algumas clausulas do seu contrato.

DISTRATOS

De Industrial Chimica do Brasil Limitada, retiram-se os socios Arizal Pereira de Mello e Arthur Pereira de Mello, nada recebendo os 2 socios.

De M. C. Andrade & Seabra, retiram-se os socios Florentino Seabra, recebendo a importancia de 7:500$000 e Maria Conceição Andrade, recebendo a importancia de 17:500$000.

De Ricardo Antunes & Nelson Costa, retira-se o socio Ricardo José Antunes Junior, recebendo a importancia de 69:646$950, ficando com o activo e passivo o socio Nelson Teixeira da Costa.

De Trotta & Diaz, retira-se o socio Luiz Trotta, recebendo a importancia de 1:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Henrique Diaz.

De Di Sarli & Comp., retira-se o socio Antonio Pedro Gallazi, recebendo a importancia de .... 15:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Geraldo Di Sarli.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Edgar de Mendonça, para o commercio de representações, etc., á rua General Camara numero 250, com capital de ...... 35:000$000.

De Alberto Rodrigues Segundo, para o commercio de transportes, á rua João Ricardo n. 24, com capital de 90:000$000.

De Abdilazis Ferreira Marques, para o commercio de fabrico de sabão, á rua Conde de Porto Alegre n. 117, com capital de .... 3:000$000.

De David Rodriguez Filho, para o commercio de concertador, alugador etc., á praça do Encantado n. 44, com capital de .... 20:000$000.

De José Cotta de Souza, para o commercio de açougue, á rua Lobo Junior n. 484, com capital de 4:000$000.

De José Maria Ventura, para o commercio de carvoaria, á estrada Marechal Rangel n. 515, com capital de 2:000$000.

De José de Oliveira Terceiro, para o commercio de botequim, á rua São Januario n. 7, com capital de 4:000$000.

De J. Brandão Netto, para o commercio de commissões etc., á avenida Graça Aranha n. 40, com capital de 50:000$000.

De J. S. de Jesus, para o commercio de materiaes para construcções, á rua Bulhões Marcial junto e depois do predio 231, com capital de 5:000$000.

De Luis Rosental, para o commercio de moveis etc., á rua da Assembléa ns. 23/25, com capital de 50:000$000.

De Ladario Jardim, para o commercio de corretor de immoveis, á rua Alcindo Guanabara ns. 15/21, sala 602, com capital de 1:000$000.

De Pedro de Freitas Gouvêa, para o commercio de carvão etc., á rua General Gurjão n. 4, com capital de 3:000$000.

De Pedro Alberto Burger, para o commercio de fazendas etc., á rua 14 de Julho n. 165, com capital de 50:000$000.

De S. Atanislavas, para o commercio de varejo de accessorios para machinas etc., á rua de São Pedro n. 51, 2º andar, sala n. 1, com capital de 5:000$000.

De Alcino Cardoso Ferreira, para o commercio de botequim, á rua Dona Romana n. 150, com capital de 5:000$000.

De Benjamin Alves Monteiro, para o commercio de officina de carpinteiro etc., á Travessa D. Manoel n. 16, com capital de ... 5:000$000.

De Domingos Monassa, para o commercio de barbearia, á rua Regente Feijó n. 112, com capital de 4:500$000.

De Elias José Chamun, para o commercio de fabrica de gravatas, á rua Senhor dos Passos numero 237, 1º andar, com capital de 10:000$000.

De F. Walter Hime, para o commercio de gado etc., á rua Theophilo Ottoni n. 52, com capital de 100:000$000.

De João Gomes Miguel, para o commercio de armarinho, á rua Coelho Lisbôa n. 131, com capital de 2:000$000.

De Lucio Pinto Ferreira, para o commercio de victrines etc., á avenida Nilo Peçanha n. 155, 10º andar, com capital de 5:000$000.

De Luigi Negri, para o commercio de tinturaria, etc., á rua Marquez de Abrantes n. 20, com capital de 40:000$000.

De Manoel Gaspar, o capital social fica elevado a 60:000$000.

De Marino Saraiva de Souza, para o commercio de ferragens etc., á rua Leopoldina Rego numero 12, com capital de ...... 20:000$000.

De Romeu Lattari, para o commercio de officina de gravador, á rua da Quitanda n. 152, loja, com capital de 10:000$000.

De Waldemar Simont, para o commercio de machinas etc., á rua da Alfandega n. 295, 1º andar, com capital de 2:000$000.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

A. PISTOLINI

O juiz da 6ª vara civel (1º officio), attendendo ao requerimento de Antonio Nader, credor da quantia de 14:440$000, notas promissorias, decretou a fallencia de A. Pistollini, estabelecido nesta cidade, no Edificio Nilomex, sala 812.

O termo legal retroagiu a 1 de novembro de 1936; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de creditos; designado o dia 19 de fevereiro de 1939 para a assembléa de credores e nomeado syndico o requerente.

ALEXANDRE HELLER

O juiz da 4ª vara civel nomeou a Companhia Brahma, syndico da fallencia supra.

JOSEK WAJNSZTOK & IRMÃO

O juiz da 6ª vara civel mandou ratificar o officio á Caixa Economica, fls. 143.

JACOB COHEN

O juiz da 5ª vara civel mandou incluir o credito retardatario da Infantil Ltda., pela importancia de 1:627$000.

J. HENRIQUES & CIA.

O juiz da 5ª vara civel mandou excluir o credito retardatario de Pacheco Ferreira & Cia.

JUNTA DE CORRETORES E BOLSA DE MERCADORIAS

Preços officiaes que vigoraram de 12 a 17 de dezembro de 1938:

	Minimo	Maximo
AGUAS MINERAES		
Diversas marcas — sem casco	—	87$000
Diversas marcas — com casco	—	65$000
ALGODÃO EM RAMA — 10 kilos		
Fibra longa — Seridó — typo 5	40$500	41$000
Fibra média — Ceará — typo 5	—	—
Fibra curta — Mattas — typo 5	Nominal	
Paulista — typo 5	36$000	37$000
AGUARDENTE — 480 litros		
Caldos — Extra sellos:		
De Angra	420$000	450$000
De Paraty	420$000	450$000
De Campos	300$000	320$000
De Pernambuco	390$000	400$000
ALCOOL — 480 litros		
Caldos — Extra sellos:		
De 40 grãos	—	—
De 38 grãos	—	—
De 36 grãos	Nominal	
ALFAFA		
Nacional	$480	$500
AZEITE		
Diversas marcas	—	—
ALHOS — Cento		
Nacional	1$500	6$000
Estrangeiro	8$000	9$000
ARROZ — 60 kilos		
Brilhado especial — agulha	85$000	90$000
Brilhado de 1ª (agulha)	76$000	78$000
Especial (agulha)	86$000	88$000
Japonez, especial	54$000	56$000
Japonez de 1ª	52$000	54$000
Japonez de 2ª	45$000	47$000
Japonez de 3ª	39$000	41$000
ASSUCAR — 60 kilos		
Branco crystal	55$000	60$000
Crystal amarello	—	—
Mascavinho	—	—
Mascavo	38$000	39$000
Por kilo		
Refinado extra	—	1$140
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 3ª	—	$850
BACALHAU — Caixa		
Especial	290$000	270$000
Superior	255$000	265$000
Cascudos	200$000	210$000
BANHA — Caixa de 60 kilos		
Porto Alegre	186$000	220$000
De Laguna	187$000	188$000
De Itajahy	192$000	217$000
BATATAS — Kilo		
Nacional, do interior	$500	1$000
Do sul	—	—
Nacionaes (caixa)	—	—
CEBOLAS — Kilo		
Nacional	1$000	1$100
Caixa		
Estrangeiras	—	—
CAFE' — Kilo		
Torrado de 1ª	Nominal	
Torrado de 2ª	Nominal	
Em grão — typo 7	Nominal	
FARINHA DE MANDIOCA — 50 kilos		
De Porto Alegre — Especial	31$000	32$000
De Porto Alegre — Fina	29$000	30$000
De Porto Alegre — Entrefina	26$000	27$000
Grossa	Nominal	
FARELLO DE TRIGO — 45 kilos		
Dos Moinhos Nacionaes	7$500	8$000
FARELLINHO — 45 kilos		
Dos Moinhos Nacionaes	8$000	8$500
FARINHA DE TRIGO — 50 kilos		
De 1ª qualidade	—	[illegible]
De 2ª qualidade	—	[illegible]
De 3ª qualidade	—	—
Semolina	—	[illegible]
FEIJÃO — 60 kilos		
Preto regular	—	—
Preto bom	[illegible]	[illegible]
Preto novo, especial	[illegible]	[illegible]
Porto Alegre	—	—
Manteiga	[illegible]	[illegible]
Branco nacional	[illegible]	[illegible]
Branco estrangeiro	—	—
Enxofre	—	—
Mulatinho	[illegible]	[illegible]
Commum de 2ª	—	—
Fradinho	—	—
De outras qualidades	—	—
HERVA MATTE — 15 kilos		
De Paraná e Santa Catharina	5$000	5$500
KEROZENE — Caixa		
Americano — Diversas marcas	—	—
LOMBO — Kilo		
De Minas, salgado	[illegible]	[illegible]
Do sul, salgado	[illegible]	[illegible]
MANTEIGA		
Rio — Bôa	[illegible]	6$500
Estrangeira — Diversas marcas	—	—
MILHO — 60 kilos		
Branco	—	—
Amarello	21$000	23$000
Mesclado	22$000	23$000
Vermelho	27$000	25$000
Do Rio da Prata	—	—
OLEO — Kilo bruto		
De Santa Catharina — Lata de 5 a 10 kilos	—	—
De linhaça — Em barris	—	8$600
De linhaça — Em lata	—	8$500
Litro		
De caroço de algodão — Nacional	—	2$600
De caroço de algodão — Estrangeiro	—	—
PHOSPHOROS — Lata		
Nacionaes — Diversas marcas	—	—
POLVILHO — Kilo		
Do Norte	$700	$800
Do Sul	$750	$800
QUEIJO — Kilo		
Palmyra, typo "Rheno"	—	—
Typo Prata, nacional	—	—
SAL — 60 kilos		
Do Norte, grosso	—	17$000
Do Norte, moido	—	18$300
De Cabo Frio, grosso	—	15$000
De Cabo Frio, moido	—	16$200
Estrangeiro	—	—
TAPIOCA — Kilo		
Diversas procedencias	1$000	1$100
TOUCINHO		
Mineiro	2$600	2$700
Paulista	2$600	2$700
De fumeiro	3$700	3$800
REMOIDO — 40 kilos		
Dos Moinhos Nacionaes	12$000	12$300
VINAGRE — 36 litros		
Nacional	—	—
Caixa		
Estrangeiro	—	—
XARQUE		
Nacional — Mantas	3$500	3$600
Mineiro — patos e mantas	3$200	3$300
Do Sul — Patos e mantas	3$300	3$400

CARNES VERDES

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal — Bois, 75 6/8; vitellos, 2; suinos, 7 1/2.

Vendidos em São Diogo — Bois, 3 5/8.

Vendidos para os suburbios — Bois, 72 1/8; vitellos, 2; suinos, 7 1/2.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$820; vitellos 2$200; e suinos, 3$200.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem — Bois, 307; vitellos, 61; suinos, 144.

Rejeitados — Bois, 4; vitellos, 1; suinos, 0.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 195 3/4 e 1/8; vitellos, 7 1/2; suinos, 54 1/4.

Vendidos em São Diogo — Bois, 107 1/8; vitellos, 52 1/2; suinos, 78 6/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$800; vitellos, 2$000; e suinos, 3$200.

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem — Bois, 133; vitellos, 20; suinos, 97.

Rejeitados — Suinos, 2; parcines, 588 kilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$800; vitellos, 2$000; suinos, 3$100.

MATADOURO DE MENDES

Vendidos para os suburbios — Bois, 100 3/4; vitellos, 23 1/2; suinos, 19.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$800; vitellos, 2$000; e suinos, 3$200.

MERCADO DE CACÃO

NOVA YORK, 23.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega em janeiro	4.26	4.29
Cacáo para entrega em março	4.41	4.42
Cacáo para entrega em julho	4.61	4.64
Cacáo para entrega em setembro	4.71	4.74

Mercado, estavel.

Aviso — Feriado nos dias 24 e 26 do corrente mez.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 22 do corrente	82.660:362$000
Idem em 23 do corrente	1.605:613$900
Total	84.265:975$900
Em egual periodo de 1937	80.069:316$200
Differença para mais em 1938	4.196:659$700
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 23 de dezembro de 1938	486.162:139$300
Em egual periodo de 1937	378.283:833$000
Differença para mais em 1938	118.178:307$800

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 23.

	Hoje	Anterior
Upriver Fine, cts.	14 ⅝	14 ⅝
Smoked Plantation Sheets, cts.	16 ⅛	16 ⅛

Posição do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Aviso — Feriado nos dias 24 e 26 do corrente mez.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 23.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em janeiro	—	—
Para entrega em fevereiro	7.00	7.08
Para entrega em março	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

	Hoje	Anterior
DISPONIVEL — Typo Barletta p/ o Brasil	6.05	6.05
CHICAGO — Preço para bushel:		
Para entrega em dezembro	64.62	63.87
Para entrega em maio	67.00	66.38

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	2.111:548$700
Renda arrecadada de 1 a 23 do corrente	36.317:999$600
Em egual periodo de 1937	45.191:959$500
Differença para mais em 1937	8.831:687$900

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS (Em 23-12-1938)

N. 2.309 — De Hamburgo, vapor francez "Groix", varios generos, sr. Edmundo Santos.

N. 2.317 — De Lima, vapor allemão "Nanacaran", varios generos, senhor Edmundo Santo.

N. 2.3[illegible] — De Rotterdam, vapor grego "Mount Ithaca", varios generos, sr. Bravilla.

N. 2.314 — De Hamburgo, vapor allemão "Poseidon", varios generos, senhor M. Salape.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Laguna e escs. "Aspirante Nascimento" — 24
Nova York "Northern Prince" — 24
Genova e escs. "Principessa Giovanna" — 25
Paranaguá e escs. "Parnahyba" — 25
Nova York "Mormacmar" — 25
Portos do sul "Max" — 25
Santos e escs. "Atalaia" — 25
Southampton e escs. "Almanzora" — 26
Natal e escs. "Bandeirante" — 26
Angra dos Reis "Astris" — 26
Portos do norte "Itapé" — 26
Portos do sul "Anna" — 26
Buenos Aires "Highland Princess" — 26
Porto Alegre "Itaquera" — 26
Hamburgo "Cap Norte" — 26
Antuerpia "Hemland" — 26
Manáos e escs. "Itaperoá" — 26
Portos do sul "Ruel Sant" — 26

VAPORES A SAIR

Tutoya e escs. "Mantiqueira" — 24
Porto Alegre e escs. "Piauhy" — 24
Itajahy e escs. "Apody" — 24

ECONOMIA E FINANÇAS: DE TODO O MUNDO

Informações das Agencias Havas, United Press e Nacional

O presidente do Syndicato dos Exportadores do Algodão do Estado de São Paulo, sr. Deodoro Perelli, fez á imprensa as seguintes declarações:

"Até agora, tudo se desenvolveu normalmente, pois, as sobras da presente safra vão diminuindo medida que se passam os mezes. De 1º de março, deste anno, até novembro, exportámos um total de 185.978.163 kilos de pluma, tudo indicando ainda que attingiremos o volume physico de 200.000.000 de kilos, em feita, até fevereiro proximo. Como vê, será a maior exportação da nossa historia. Mercados não nos faltas; o de que precisamos é de adopção, uma politica algodoeira estavel, dentro de principio e regularidade, producção, afim de salvaguardarmos o principio de supprimento constante.

A distribuição geographica das nossas exportações é das mais interessantes. Assim, por exemplo, exportámos para o Japão 29,5 % do total enviado aos mercados consumidores externos; 26,4 % para a Allemanha; 14,8 °|° para a Inglaterra; 11,4 °|° para a França; 3°2 % para a Hollanda; 2,8 % para a China e Polonia; 4,5 °|° para a Italia; 2,3 % para a Belgica, destinando-se o restante aos demais paizes que nos dão preferencia nas compras desse artigo.

Se as condições atmosphericas forem favoraveis, durante os mezes proximos de janeiro e fevereiro, não são os mais criticos para a nossa lavoura de algodão, o que importa numa exportação de mais ou menos 200.000 toneladas, possivelmente na mesma distribuição geographica deste anno, em virtude de o Japão e a Allemanha continuarem, unidos a dar preferencia ao algodão paulista.

Quanto aos paizes do continente, tudo dependerá ainda da politica internacional. De qualquer maneira, porém, é preciso não olvidar o facto das fiações mundiaes procurarem, dia a dia, substituir o algodão americano pelo paulista, embora este ultimo possua certos caracteristicos intrinsecos, inferiores ao premiro."

UM GRANDE CONGRESSO DA LAVOURA PAULISTA

São Paulo, 23 (Havas) — A Associação de Lavradores de Café de São Paulo está seguramente informada de que se realizará na primeira quinzena de janeiro proximo um grande congresso da lavoura, com a collaboração das directorias das associações agricolas de todo o Estado.

INSTALLA-SE O SYNDICATO DOS COMMERCIANTES DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, 23 (Havas) — Realizou-se hontem a installação solenne do Syndicato dos Commerciantes do Rio Grande do Norte. A cerimonia foi presidida pelo interventor federal. O sr. Amilcar Cardoni, inspector geral do Trabalho, antes de entregar a carta syndical, pronunciou um discurso em que fez opportunas considerações em torno das nossas leis trabalhistas, congratulando-se com os commerciantes locaes e de todo o Estado pelo recebimento de tão importante documento que é o premio ao espirito intelligente e de organização dos homens do commercio do Rio Grande do Norte. Em nome da classe falou o sr. Ubaldo Bezerra que teve palavras de agradecimento ao interventor federal e ao inspector geral do Trabalho. Encerrando a cerimonia, o interventor usou da palavra sallentando o espirito de organização syndical que orienta a actual politica brasileira e fez referencias elogiosas a actuação do inspector geral do Trabalho neste Estado, que tem resolvido prudentemente os casos em que são interessados todos os syndicatos locaes.

O CONSUMO DE CAFE' NA FRANÇA DE JANEIRO A NOVEMBRO

Paris, 23 (Havas) — O consumo de café na França, por procedencia e quantidade, de janeiro a novembro deste anno, foi o seguinte:

Brasil 786.575 quintaes, Indias Inglezas 25.091, Indias Hollandezas 65.596, outros paizes da Africa Equatorial e Oriental 6.229; Colombia 17.077, Republica Dominicana 62.449, Equador 45.921, Haiti 44.180, Nicaragua 28.826, Salvador 7.975, Venezuela 42.215, Africa Occidental Franceza quintaes 126.308, Madagascar 318.903, diversos 141.717.

O DINHEIRO E OUTROS INSTRUMENTOS DE CREDITO NA ALLEMANHA

Berlim, 23 (U. P.) — Em comparação com o anno passado a circulação de dinheiro e de outros instrumentos de credito, apresenta um augmento consideravel.

No fim de outubro de 1938 a circulação de dinheiro na Allemanha elevava-se a 9.856.000.000 de marcos em confronto com 7.282.000.000 de marcos na mesma data de 1937. Essa elevação de 35,3 por cento só pode ser parcialmente explicada pelo anschluss austriaco, visto como a circulação de papel moeda na Austria montava a cerca de 600.000.000 de marcos. A incorporação da Sudetelandia, não podia produzir qualquer influencia na vida economica no mez de outubro deste anno.

As reservas de papel do «Reichsbank apresentaram no referido mez um augmento similar. Em 31 de outubro montava a 7.574.000.000 marcos em comparação com 5.628.500.000 marcos em outubro de 1937, ou 34.5 por cento.

Nem a producção industrial nem as vendas a varejo egualaram esse augmento durante o anno.

Segundo estatisticas digna de confiança as vendas a retalho augmentaram apenas em 7 por cento e a producção industrial em 5 por cento desde o fim do anno de 1937.

Desde que o dinheiro em circulação e os instrumentos de credito geralmente augmentaram mais do que os generos disponiveis, parece natural esperar symptomas inflacionistas, particularmente a alta dos preços. Entretanto nada disso se observa. Os generos mantem suas cotações estaveis emquanto se desenvolve o processo de inflação. O custo da vida agora é o mesmo que ha um anno.

Essa situação paradoxal explica-se pelo facto de ter adoptado o Reich numerosas medidas de caracter deflacionista para combater as tendencias inflacionistas.

Assim é rigorosamente prohibido elevar os preços de qualquer mercadoria considerada de primeira necessidade. A elevação dos salarios, por outra parte, tambem não é permittida. Muitos artigos são escassos, mas elles devem ser vendidos por meio de cartões, estabelecendo as quantidades que cada individuo e familia pode adquirir, afim de evitar a alta dos preços.

Todas essas medidas tendem a attenuar a rapidez do augmento da circulação — o segundo factor — que contribue para a alta das cotações.

O povo na Allemanha não pode gastar seu dinheiro na proporção que desejaria, ou poderia sob um regimen de liberdade economica, com o resultado de que a despeito dos grandes emprestimos e das contribuições não se observam difficuldades no mercado monetario.

Houve no mez de setembro certo estremecimento devido ao receio de guerra, mas essa situação foi melhorada immediatamente e segundo se espera o governo não encontrará difficuldades para collocar todos os titulos do novo emprestimo, que é o segundo desde o mez de outubro ultimo.

E' por isso que o Estado sempre dispõe de recursos para a execução de seus planos.

Segundo um calculo feito pelo dr. Rudolf Brinkmann, sub-secretario de Estado do Ministerio da Economia, os impostos, os direitos aduaneiros e as taxas do seguro social arrecadadas pelo Estado em 1937 montaram a ...... 23.790.000.000 de francos, ou 33.5 por cento da renda nacional. Durante 1938, segundo as estatisticas officiaes a arrecadação augmentou em 23.3 por cento em comparação com o anno anterior; como esse augmento é certamente mais elevado que o da renda nacional desde 1937, segue-se que o Estado recebe agora muito mais de um terço do total dessa renda nacional.

UM ROUBO AUDACIOSO NA CAPITAL FRANCEZA

Apoderaram-se os ladrões de um e meio milhões de francos

Paris, 23 (Havas) — Acaba de ser commettido nesta capital um roubo de inaudita audacia. Dois bandidos lograram apoderar-se de um milhão e meio de francos.

Segundo as primeiras noticias, por volta das 10 horas dois empregados de grande estabelecimento bancario encarregados de levar á succursal de Aubervilliers aquella somma foram atacados no caminho por dois bandidos que saltaram de poderoso automovel e armados de revolver intimaram os passageiros do carro do banco a entregarem o dinheiro de que eram portadores. Um dos funccionarios do banco tentou reagir mas foi logo ferido com um tiro de revolver no hombro. Os assaltantes lograram então arrebatar a sacola onde se achava a somma e fugir.

Um taxi procurou seguir os bandidos mas estes, graças á extraordinaria velocidade do automovel de que dispunham conseguiram despistar o perseguidor.

OS ESTADOS PELO TELEGRAPHO

SÃO PAULO

UM ACADEMICO E UM MINISTRO

São Paulo, 23 (Havas) — Pelo Cruzeiro do Sul chegaram a esta capital o ministro do Supremo Tribunal Federal, Washington de Oliveira e o sr. Pedro Calmon, da Academia Brasileira de Letras. O sr. Washington de Oliveira veiu passar o Natal em S. Paulo e o sr. Pedro Calmon proseguirá viagem para o Paraná onde descansará alguns dias.

EMBAIXADOR MACEDO SOARES

São Paulo, 23 (Havas) — Seguirá amanhã para o Rio, pelo Cruzeiro do Sul, o embaixador José Carlos Macedo Soares, que deverá voltar a S. Paulo, a 1 de janeiro proximo, passando então aqui tres mezes em companhia de sua progenitora.

CONVENÇÃO SUL-AMERICANA DE ENGENHARIA

São Paulo, 23 (Havas) — A delegação paulista de engenheiros á 3.ª Convenção Sul-Americana de Engenharia, a realizar-se em Santiago do Chile, seguirá para alli a bordo do "Argentina" a 31 de dezembro corrente. A delegação compõe-se dos engenheiros Carlo Querino Simões, Luiz Dumont Villares, João França Pinto, Luiz de Santhiago, Luiz Lins de Vasconcellos Netto, Mauro Garota, Henrique Bertacini, Paulo Meytre e Nelson Ottoni de Rezende.

VIAGEM DE ESTUDOS

São Paulo, 23 (Havas) — A 27 do corrente seguirá para a Europa uma delegação composta de 15 estudantes e cinco professores da Faculdade de Medicina. Chefiará a delegação o professor Ludgero Cunha Motta, director daquella faculdade. O secretario de Educação, tendo em vista, o fim cultural dessa excursão, resolveu officializal-a. A delegação ficará 15 dias em Portugal donde seguirá para a Allemanha.

REJEITADA UMA THESE SOBRE CLINICA UROLOGICA

São Paulo, 23 (Havas) — O sr. Athayde Pereira recorreu ao Conselho Universitario contra a decisão da congregação da Faculdade de Medicina que approvou o acto da commissão examinadora, no concurso de clinica urologica, rejeitando a these apresentada por aquelle medico.

EXAME OBRIGATORIO DE BEBIDAS

São Paulo, 23 (Havas) — A Federação de Industrias de S. Paulo e o Syndicato Productor de Bebidas tentarão obter uma dilatação do prazo para approvação obrigatoria das bebidas pelo Departamento Nacional de Alimentação Publica.

Essa obrigatoriedade começará a vigorar a partir de 1 de janeiro vindouro.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

São Paulo, 23 (Havas) — Dois automoveis particulares guiados pelos seus respectivos donos, srs. Sylvio Azambuja Brandão e Herbert Levy, chocaram-se fortemente. Do accidente saiu ferido gravemente o sr. Azambuja Brandão, que foi removido para um hospital. O sr. Herbert Levy soffreu pequenas escoriações.

ELEITA A DIRECTORIA DA SOCIEDADE DO CORPO CONSULAR

São Paulo, 23 (Havas) — Na ultima reunião da Sociedade do Corpo Consular de São Paulo foi eleita a sua nova directoria que ficou assim constituida: presidente, consul geral de Portugal, sr. Julio Augusto Borges dos Santos; secretario, consul geral da Finlandia, sr. Lyder Sagen; e thesoureiro, consul do Uruguay, sr. Antonio Marques de Castro.

A FESTA DO NATAL DAS CREANÇAS POBRES PROMOVIDA PELA SRA. ADHEMAR DE BARROS

São Paulo, 23 (Havas) — Devido á amplitude tomada pela festa de Natal que deliberou promover em beneficio das creanças pobres, d. Leonor de Barros teve de modificar o programma primitivamente organizado. Assim é que não será feita sómente nos jardins do palacio dos Campos Elyseos a distribuição de presentes, brinquedos, roupas e remedios ás creanças. Haverá distribuição no palacio e no parque da Agua Branca. Para o parque serão encaminhadas cerca de 10.000 creanças e para o palacio outras 20.000. No parque, a distribuição será feita através de dezeseis barracas confiadas a sras. da sociedade paulistana.

A Light offereceu 20.000 passes para o transporte das creanças havendo identicos offerecimentos da parte de empresas de omnibus. Durante a concentração e desfile das creanças para a recepção dos presentes, um serviço completo de assistencia medica estará vigilante para proteger os menores que soffrerem quaesquer perturbações. Além dos presentes serão distribuidos 20.000 litros de leite chocolatado, córtes de fazenda e outros tecidos. A Associação dos Proprietarios de Padarias tambem offereceu 20.000 pães emquanto que a "Gazeta" entregará ás creanças 20.000 "gazetinhas" da sua edição infantil habitual.

Dessarte, a festa do Natal para as creanças pobres será uma das mais brilhantes e movimentadas deste anno nesta capital.

EM TORNO DA REGULAMENTAÇÃO DO COMMERCIO DO PÃO

São Paulo, 23 (Havas) — Segundo se noticia será solicitada á Prefeitura a regulamentação do commercio do pão, que, tanto quanto a carne deve ser vendido a peso. Em reunião da directoria da Sociedade Amigos da Cidade, hontem realizada, foi discutido o assumpto. A suggestão apresentada por um membro dessa sociedade foi approvada.

PARA O PROXIMO CONGRESSO NACIONAL DE TUBERCULOSE

São Paulo, 23 (Havas) — A's 20,30 realiza-se hoje na séde da Associação Paulista de Medicina uma sessão de tisiologia afim de se discutir a escolha do thema paulista a ser apresentado ao Congresso Nacional de Tuberculose que deverá realizar-se na capital da Republica.

Nessa reunião designar-se-á a commissão organizadora em São Paulo do referido congresso.

EMPOSSA-SE A NOVA DIRECTORIA DA A. C. DE SANTOS

Santos, 23 (A. N.) — Realizou-se hontem, na Associação Commercial, a posse da nova directoria eleita para o periodo 1939-1940. Aberta a sessão pelo sr. Antonio Teixeira de Assumpção, este declarou empossados os novos directores e os membros da commissão de contas, que são os srs. João Moreira Salles, Luiz Soares, João Pacheco Fernandes, Harold Mc Cardell, Kurt von Fritzsweitz, Murillo Veiga de Oliveira, Rodrigo Pires do Rio Filho, José Ozores Trancoso, José Vieira Barreto e os membros da commissão fiscal srs. Anselmo de Barros Pimentel, Tarquinio Ferreira da Silva e J. G. da Motta Junior.

Realizou-se em seguida a eleição da mesa directora, sendo eleitos os srs. João Mellão, para presidente; João Moreira Salles, para vice-presidente; Luiz Soares e João Pacheco Fernandes, para secretarios e Harold Mc Cardell, para thesoureiro.

OBTIVERAM LIBERDADE CONDICIONAL COMO PREMIO DO NATAL

São Paulo, 23 (A. N.) — A directoria da Penitenciaria do Estado, em honra á data do Natal, escolheu os melhores reclusos e como premio solicitou e obteve a liberdade condicional aos que fizeram jús a esse beneficio, em virtude de optimo comportamento.

Na presença de toda a administração do presidio, sob a presidencia do professor Candido Motta, secretariado pelo sr. Accacio Nogueira, director-geral da Penitenciaria, realizou-se uma sessão do Conselho Penitenciario, para libertar cinco detentos, como premio do Natal.

Obtiveram o beneplacito, graças á boa vontade do juizo das Execuções Criminaes, sr. Paula Costa, os liberados Tarsillo Pereira da Silva, Luiz Pannont, Octacilio Ferreira, Hothmon Pinheiro e Octavio Elias de Oliveira, que assim vão passar em seus lares os festejos do fim de anno.

Entre os libertados, consta o nome de Tarsillo Pereira da Silva, filho de Cesar da Silva e de d. Carolina da Silva, que tem, actualmente, 74 annos de edade. A sua velha mãe, Carolina da Silva, que conta 104 annos e é natural de Maricá, residindo á rua Conselheiro Furtado n. 372, assistiu, com os olhos marejados de lagrimas, á libertação do seu filho.

A decisão do Conselho Penitenciario é encarada com geraes sympathias.

RIO GRANDE DO SUL

ECOS DA CAMPANHA POLITICA A FAVOR DO SR. ARMANDO DE SALLES

Porto Alegre, 23 (A. N.) — Volta ao cartaz o caso das despesas feitas pela administração Flores da Cunha, na campanha politica á favor de Armando de Salles Oliveira, que quando aqui andou se serviu de trens da Viação Ferrea, fazendo despesa de viveres e bebidas na importancia de cerca de 100:000$000. No tocante aos trens requisitados pelo Partido Republicano Liberal, com autorização do governo, o director da Viação Ferrea dirigiu-se ao secretario de Obras, no sentido de cobrar a importancia de réis 59:500$000, uma vez que tinham sido despendidos em serviços estranhos á administração do Estado. Dada solução no caso, o general Daltro, de accordo com parecer do sr. Darcy Azambuja, enviou ao consultor geral do Estado, mandou que a Viação Ferrea se dirigisse ao sr. Armando de Salles solicitando aquelle pagamento. O director da Viação procurou, por todos os meios, a cobrança da divida junto ao sr. Armando de Salles, nada conseguindo.

Em vista disso, o director da Viação dirigiu-se novamente ao secretario de Obras Publicas, propondo que aquellas despesas fossem levadas a debito do Estado, visto já terem sido autorizadas por autoridades competentes. O secretario de Obras manteve o despacho anterior, entendendo que aquella importancia deverá ser cobrada do sr. Armando de Salles Oliveira, aconselhando cobrança judicial caso não seja satisfeito o pagamento.

ALAGOAS

PARA ATTENDER O REGIMEN DEFICITARIO DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES

Maceió, 23 (A. N.) — A Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil enviou ao interventor Osman Loureiro um memorial suggerindo diversas providencias em seu favor, no sentido de melhorar o regimen deficitario dos serviços de transportes collectivos de Maceió e solicitando ao mesmo tempo a prorogação do regimen de preços provisorios para os serviços de força e luz, por mais um anno.

Resolvendo sobre o memorial o sr. Osman Loureiro deu o seguinte despacho:

— "Proceda-se, mediante exame de escripta, á comprovação do allegado para o despacho final. Quanto ao preço da illuminação, prorogue-se o decreto vigente com as resalvas constantes do mesmo."

PARAHYBA

NOMEADO DIRECTOR DE GABINETE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

João Pessôa, 23 (A. N.) — Para o logar de director de gabinete da Secretaria da Educação e Cultura foi escolhido o sr. Carlos Lossio da Silva, advogado na capital da Republica, e o sr. Dublhões Pontes de Miranda para o cargo de director de expediente.

VAE DIRIGIR O ARCHIVO PUBLICO

João Pessôa, 23 (A. N.) — Foi nomeado o sr. Luiz Pinto para dirigir a Bibliotheca e Archivo Publico.

Florianopolis e escs. "Carl Hoepck" 24
Parnahyba e escs. "Butiá" 24
Buenos Aires e escs. "Northern Prince" 24
Antonina e escs. "Buarque de Macedo" 24
Buenos Aires e escs. "Principessa Giovanna" 25
Antuerpia e escs. "Copacabana" 26
Recife e escs. "Comte. Alcidio" ... 26
Buenos Aires e escs. "Almanzora" .. 26
Londres e escs. "Araby" 26
Laguna e escs. "Murtinho" 26
Porto Alegre e escs. "Araxá" 26
Hamburgo e escs. "Alwaki" 26
Macáo e escs. "Oswaldo Aranha" ... 27
Porto Alegre e escs. "Taquary" 27
Laguna e escs. "Max" 27
Cabedello e escs. "Itagiba" 27
Cabedello e escs. "Farrapo" 27
Manáos e escs. "Alte. Jaceguay" 27
Londres e escs. "Highland Princess" 27
Baltimore e escs. "Astria" 27
Porto Alegre e escs. "Oity" 27
Nova Orleans e escs. "Atalaia" 27
Porto Alegre e escs. "Bandeirante" . 28
Porto Alegre e escs. "Bury" 28
Buenos Aires e escs. "Cap Norte" .. 28
Porto Alegre e escs. "Araraquara" . 28
Imbituba e escs. "Aratasi" 28
Tutoya e escs. "Campeiro" 28

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem ás 10 horas da manhã:

Praça Mauá — Navio escola francez "Jeanne d'Arc" — Visita.
Armazem 1 — Vapor italiano "Saturnia" — Carga de café.
Armazem 2 — Vapor inglez "Eastern Prince" — Carga de varios generos.
Armazem 3 — Vapor francez "Groix" — Descarga geral.
Armazem 4 — Vapor allemão "Erick Frisell" — Carga de café.
Pateo 5/6 — Vapor argentino "Inspector Benedetti" — Desc. trigo em grão.
Armazem 8 — Vapor inglez "San Delfino" — Desc. oleo combustivel.
Armazem 9 — Vapor nacional "Santarém" — Descarga geral.
Pateo 9/10 — Vapor finlandez "Equator" — Carga de café.
Armazem 11 — Vapor nacional "Uçá" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor nacional "Rodrigues Alves" — Cabotagem.
Armazem 13 — Vapor nacional "Itagiba" — Cabotagem.
Armazem 14 — Vapor nacional "Aracatú" — Cabotagem.
Armazem 15 — Vapor nacional "Butiá" — Cabotagem.
Armazem 16 — Vapor nacional "Amarapy" — Cabotagem.
Armazem 16 — Vapor nacional "Piauhy" — Cabotagem.
Armazem 17 — Hiate nacional "Elisabeth" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepck" — Cabotagem.
Armazem 17 — Hiate nacional "Alayde" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Atlantico" — Cabotagem.
Prol. — Vapor grego "Mount Dyrfis" — Carga de minerio.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Hamburgo e escalas, vapor allemão "Poseidon".
De Rotterdam (directo), vapor grego "Mount Ibane".
De Buenos Aires e escalas, vapor sueco "Erik Frisell".
De Tutoya e escalas, vapor nacional "Uçá".
De Hamburgo e escalas, paquete francez "Groix".
De Buenos Aires e escalas, paquete italiano "Saturnia".
De Laguna e escalas, vapor nacional "Miranda".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Farrapo".
De Buenos Aires e escalas, paquete nacional "D. Pedro II".
De Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itagiba".
De Buenos Aires e escalas, paquete inglez "Eastern Prince".
De Nova York e escalas, vapor americano "Mormacmar".
De Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Equator".
De Aracajú e escalas, vapor nacional "Arealy".

SAIDAS DE HONTEM

Para Belém e escalas, paquete nacional "Rodrigues Alves".
Para Santos, vapor allemão "Curityba".
Para Valparaiso e escalas, vapor allemão "Poseidon".
Para Buenos Aires e escalas, paquete francez "Groix".
Para Nova York e escalas, vapor sueco "Erik Frisell".
Para Santos, vapor inglez "San Delfino".
Para Aracajú e escalas, vapor nacional "Amarapy".
Para Nova York e escalas, vapor nacional "Cumanú".
Para Nova York e escalas, paquete inglez "Eastern Prince".

DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Red e Off — Av. Gomes Freire, 81/83
REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1938

N. 13.537
Anno XXXVIII

O Natal dos funccionarios subalternos do Itamaraty

Dois flagrantes da distribuição de brinquedos feita hontem no Itamaraty pela sra. Oswaldo Aranha, que apparece nas duas photographias

A senhora Oswaldo Aranha promoveu, hontem, no Itamaraty, uma pequena festa de Natal para as familias dos funccionarios subalternos do Ministerio das Relações Exteriores, distribuindo brinquedos e outros presentes a numerosas creanças e servindo-lhes ainda um lunch no andar terreo.

Desde as primeiras horas da tarde, começaram a chegar as familias daquelles funccionarios, que eram recebidas pela senhora Oswaldo Aranha, que se fazia acompanhar de suas gentilissimas filhas, senhoras de altos funccionarios e de algumas damas illustres de nossa sociedade, suas gentis auxiliares nessa delicada e generosa distribuição de brinquedos.

A cada uma das creanças, ao fazer entrega dos mesmos, a senhora Oswaldo Aranha dirigiu palavras carinhosas, dispensando aos que as acompanhavam as maiores attenções.

Foi uma tarde alegre para os filhos dos funccionarios subalternos do Itamaraty, que depois da distribuição de brinquedos e do lunch passearam contentes pelo jardim interno, retirando-se ao entardecer, felizes com o bom Natal que lhes proporcionára a bondade da senhora Oswaldo Aranha.

AMBIENTE DE INQUIETAÇÃO EM GILBRALTAR

Paris, 23 (Havas) — A Agencia Hespanha publica um telegramma de Gibraltar segundo o qual reina grande inquietação em toda a zona nacionalista das redondezas.

"Formações de phalangistas, diz a Agencia, prenderam em varias localidades mais de 300 pessoas, entre as quaes se encontram certo numero de militares. Estão em andamento diversos processos, tendo já sido pronunciadas quarenta condemnações capitaes. O procurador nacionalista reclama a pena de morte para todos os culpados, no meio dos quaes ha muitas mulheres accusadas de conspiração e espionagem em favor da Republica. As patrulhas militares foram reforçadas. Ninguem póde passar a fronteira, nem mesmo os militares nacionalistas que desejarem ir a Gibraltar."

A Caixa Economica integrada na sua verdadeira funcção social

As realizações de 1938 — Novo e interessante programma para o proximo anno

O NATAL DA CREANÇA POBRE

Tão impressionantes são os resultados da applicação dos depositos da Caixa Economica em diversas operações de interesse collectivo, e das campanhas de propaganda ultimamente desenvolvidas para estimular o povo á pratica de uma economia systematizada, que tivemos curiosidade de ouvir o sr. João Simplicio, presidente do Conselho Administrativo, sobre o programma de realizações, que vigorará a partir de janeiro.

O sr. João Simplicio, presidente da Caixa Economica

Dos elementos que tivemos opportunidade de examinar e das informações que colhemos, podemos fazer o seguinte resumo:

AGENCIAS E DEPOSITOS

A Caixa Economica procura disseminar na cidade agencias collectoras de depositos, visando, com essa medida, servir ao commercio dos bairros e offerecer todas as commodidades á população que deseja economizar. Attendendo a densidade de interesses e o coefficiente de producção das zonas, a Caixa installa agencias que se tornam bancos populares locaes, e servem a nucleos que augmentam, dessa maneira, o movimento de seus negocios.

Agora mesmo está sendo estudada a creação de novas agencias, tendo em vista as necessidades dos nucleos de trabalho e a média de producção da população estavel. E' pensamento da administração crear postos collectores de depositos nos pontos onde se fizer necessario, afim de que a Caixa possa servir a toda população. Afim de que essas agencias preencham sua finalidade, será posta em pratica a propaganda directa nas massas e nas diversas classes, de modo a orientar o povo num systema facil e pratico de economizar.

DOS DEPOSITOS

Pelo demonstrativo de depositos até 31 de novembro ultimo, pode-se verificar a confiança e a preferencia do publico pela velha instituição.

Até essa data os depositos communs attingiram a Réis .... 674.404:028$520; judiciaes: — réis 681:837$330; caucionados: — réis 12.931:526$140; sem juros: — 17.140:103$860.

O total de depositos das filiaes de Nictheroy e Petropolis, é de Rs. 47.819:198$130.

Pelo volume desses numeros vê-se que mesmo em relação ao dinheiro em circulação no paiz, o Districto Federal, coopera consideravelmente para a economia nacional.

Afim de que essa cooperação cresça sempre e interesse a todas as classes, a Caixa Economica organizou um plano de propaganda nos quarteis, escolas publicas, syndicatos, associações, clubs sportivos, etc. com modalidades differentes, despertando-lhes o gosto pela economia e facilitando-lhes a obtenção de vantagens na acquisição do lar proprio que consitue uma das aspirações mais legitimas.

ECONOMIA ESCOLAR

Uma das mais criteriosas campanhas que a Caixa fez incorporar ao acervo dos seus serviços ao paiz, consiste na educação das creanças na pratica da economia.

O resultado que abaixo publicamos, mostra o interesse despertado nos alumnos das escolas pela preferencia economica.

Em pouco menos de quatro mezes de propaganda e actividade, já foram emittidas 10.542 cadernetas escolares com o total de 26:623$200, em 56 escolas do Districto Federal.

E' interessante o processo adoptado pela Caixa Economica para interessar a creança em sua campanha.

Pequenas historias são distribuidas nas escolas, escriptas em linguagem simples e pittoresca, narrando a vida de grandes homens que tendo nascido na obscuridade e na pobreza, por seu juizo economico e dedicação ao estudo, attingiram situação de relevo no mundo.

Essas historias despertaram a maior curiosidade infantil e facilitaram a missão educativa da Caixa. Durante a "Semana da Economia" foram distribuidos objectos escolares aos pequenos depositantes da Caixa e cadernetas de economia.

CASAS BARATAS

A Carteira Hypothecaria que se encarrega da applicação dos depositos para a construcção ou acquisição de residencias proprias adoptou o criterio de cobrar juros mais baratos e dar preferencia aos emprestimos que se destinam a facilitar as classes menos favorecidas, o uso e gozo da casa propria.

O quadro abaixo mostra o volume de depositos applicados nessas operações, em 1937 e 1938:

EMPRESTIMOS CONCEDIDOS EM 1937

Mez	De 1:000$ á 50:000$		De 50:000$ á 100:000$		
Janeiro	6	216:000$000	2	160:000$000	.
Fev.°	1	50:000$000	1	70:000$000	3
Março	2	75:000$000	3	260:000$000	1
Abril	1	50:000$000	3	191:000$000	.
Maio	1	35:000$000	4	381:000$000	3
Junho	3	70:500$000	4	260:800$000	4
Julho	5	175:000$000	2	146:200$000	2
Agosto	1	13:000$000	3	240:000$000	1
Set.°	3	76:000$000	2	160:000$000	4
Out.°	11	265:000$000	6	481:000$000	3
Nov.°	1	13:000$000	1	60:000$000	1
TOTAL	35	1.038:500$000	31	2.310:000$000	22

EM 1938

Mez	De 1:000$ á 50:000$		De 50:000$ á 100:000$		
Janeiro	3	79:900$000	4	241:700$000	3
Fev.°	5	183:500$000	1	100:000$000	1
Março	5	198:000$000	4	257:000$000	.
Abril	5	165:300$000	1	100:000$000	.
Maio	9	291:500$000	8	614:000$000	9
Junho	11	268:200$000	5	386:900$000	.
Julho	18	454:200$000	9	765:400$000	4
Agosto	20	509:759$800	12	976:134$500	6
Set.°	31	716:020$000	8	490:700$000	6
Out.°	21	628:880$000	15	1.098:700$000	6
Nov.°	30	745:600$000	13	997:300$000	1
TOTAL	158	4.240:859$800	80	6.027:834$500	36

CURSOS PARA FUNCCIONARIOS

O general João Simplicio iniciou o mez passado um curso de theoria e pratica de orçamento. Elle proprio organiza actualmente o programma de alguns cursos, que se iniciarão no proximo anno, comprehendendo a parte experimental e a parte propriamente theorica sobre economia e finanças.

O aperfeiçoamento do pessoal da Caixa se fará assim methodicamente, não só no conhecimento do serviço como na melhoria da sua cultura geral e especializada.

As bases dos cursos estão sendo elaboradas, tendo em vista o grão de aproveitamento das diversas classes de funccionarios e o caracter objectivo a que os mesmos cursos devem obedecer.

A CAIXA ECONOMICA NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO

Quem visitar o Pavilhão do Ministerio da Agricultura na Exposição Nacional do Estado Novo, terá o seu olhar seduzido por innumeros quadros em alto relevo pelo qual se verifica a evolução dos negocios e dos depositos da Caixa.

Alli estão expostos a velha arca onde eram guardadas as economias da população em 1861 e a mais moderna machina de contas correntes mecanizadas.

Nenhuma figura em quadro que desperta curiosidade a perspectiva do projecto do novo edificio da Caixa que será constituido na Esplanada do Castello.

O NATAL DAS CREANÇAS POBRES

Emquanto examinamos os elementos que nos eram fornecidos, enorme era o movimento no Salão do Conselho da Caixa.

Grande numero de funccionarias, sob a direcção de D. Maralda de Andréa Frota, chefe do Gabinete da Presidencia, completava os volumes de roupas e brinquedos que serão distribuidos hoje nas agencias e na Matriz da Caixa Economica a 20 mil creanças.

E' um movimento sympatico e que merece os mais francos applausos.

A visivel boa vontade e interesse com que eram preparados os presentes e o carinho com que se separavam os brinquedos, em torno de uma immensa arvore de Natal que será collocada no "hall" do edificio, deram a velha casa de economia popular um aspecto pittoresco e festivo.

O general João Simplicio attendia ao grande volume de seu expediente a varias pessoas que o procuravam, emquanto seus auxiliares immediatos tomavam as ultimas providencias para a festa do Natal da Creança Pobre com que a Caixa Economica quiz alegrar a garotada da cidade.

(12913)

O Tribunal de Segurança em sessão plena

FOI CONFIRMADA A CONDEMNAÇÃO DOS IMPLICADOS NA COMPRA DE ARMAMENTOS, NO SUL

O Tribunal de Segurança Nacional realizou, hontem, mais uma sessão plena, sob a presidencia do desembargador Barros Barreto, achando-se presentes os demais juizes, com excepção do dr. Raul Machado, que se encontra ausente desta capital.

Foram julgados varios "habeas-corpus" alguns archivamentos e, apenas, quatro appellações.

A sessão prolongou-se até 6 ½ da noite, quando o presidente leu o resultado dos julgados.

HABEAS-CORPUS

O primeiro "habeas-corpus", n. 150, do Districto Federal, foi relatado pelo commandante Lemos Basto, sendo paciente João de Hollanda Cunha.

O Tribunal não tomou conhecimento do pedido.

Seguiu-se o de n. 156, do Districto Federal, relatado pelo coronel Costa Netto. Era paciente Horacio Gonçalves de Mello.

O Tribunal concedeu a ordem, unanimemente.

O terceiro "habeas-corpus", n. 161, teve como relator o juiz Pereira Braga, sendo pacientes Virgilio do Nascimento Lopes e outros.

Foi julgado prejudicado.

O quarto, de n. 164, relatado pelo juiz Pereira Braga, tinha como paciente Léo L. Monteiro e foi julgado prejudicado.

A ordem n. 166, relatada pelo juiz Pereira Braga, teve como pacientes Antonio dos Santos Filho e outros.

O "habeas-corpus" foi julgado prejudicado.

A ordem n. 168, do Districto Federal, teve como relator o juiz Pereira Braga, sendo pacientes Henrique Lemos e outros. O "habeas-corpus" tambem foi dado como prejudicado.

O "habeas-corpus" 169, do Districto Federal, relatado pelo juiz Pereira Braga, tinha como pacientes José Moreira Roque e outros.

A ordem foi julgada prejudicada.

O penultimo "habeas-corpus" da pauta, de n. 170, do Districto Federal, foi relatado pelo juiz Pereira Braga, sendo pacientes Pedro Mussale e outros.

O Tribunal deu a mesma decisão dos anteriores.

Finalmente, o de n. 171, do Districto Federal, em que eram pacientes Alberto Romano e outros, relatado pelo juiz Pereira Braga, tambem foi julgado prejudicado.

ARCHIVAMENTOS

Houve dois pedidos de archivamento.

O de n. 551, do Rio de Janeiro, em que era accusado Manoel Pereira Barreira, foi relatado pelo juiz Lemos Basto, sendo deferido.

A mesma decisão teve o de n. 676, um processo de Santa Catharina, sendo accusado Carlos Adam e relatado pelo juiz Lemos Basto.

APPELLAÇÕES

A appellação 228, no processo n. 271, de São Paulo, com sentença do juiz Pereira Braga, foi relatada pelo juiz Pedro Borges, sendo appellado Luiz Queiroz Dassy.

O Tribunal negou provimento, unanimemente.

A appellação n. 229, no processo 555, de Minas Geraes, com sentença do juiz Pereira Braga, foi relatado pelo commandante Lemos Basto, sendo appellado João Dias Maciel.

Foi negado provimento, por unanimidade de votos.

REFORMADA A SENTENÇA QUE ABSOLVEU NOSSO COMPANHEIRO GONDIN DA FONSECA

Annunciou-se, então, o julgamento da appellação n. 231, no processo 675, do Districto Federal, com a sentença do juiz coronel Costa Netto, que absolveu nosso companheiro Gondin da Fonseca.

Relatou o feito o juiz dr. Pedro Borges, sendo impedido o coronel Costa Netto. Falou pela defesa o dr. Romeiro Netto. O Tribunal deu provimento á appellação, por maioria de votos, condemnando o appellado á pena minima de prisão pelo crime do artigo 3º inciso 24, da lei 431 de 18 de maio de 1938.

O PROCESSO CONTRA O SR. FLORES DA CUNHA E OUTROS

A appellação n. 234, no processo 417, do Rio Grande do Sul, foi relatado pelo juiz Pedro Borges, sendo impedido o prolator da sentença, coronel Costa Netto. Nella era appellante ex-officio, assim como o Ministerio Publico, e o sr. Flores da Cunha e outros appellados Aldo Ladeira Ribeiro e outros e o Ministerio Publico.

Este processo refere-se á compra de armamentos, no sul, e cuja sentença foi, há uma semana, ditada, em primeira instancia, pelo coronel Costa Netto, sendo o ex-governador Flores e mais os coroneis Cannabarro Cunha e Orestes Carneiro da Fontoura, Theodoro Etzberger, Alberto Leal de Andrade e Idalino Bueno da Costa, condemnados a um anno de prisão e outros accusados a tres mezes.

Compareceram ao Tribunal muitos advogados, patronos dos accusados, ficando, entretanto, combinado que sómente quatro sustentariam as appellações interpostas e foram elles: Fausto de Freitas Castro, Itiberê de Moura, Dario Crespo e Medrado Dias, este ultimo em defesa do sr. Flores da Cunha.

O sr. Fausto de Freitas Castro, o primeiro a falar, sustentou a appellação de Theodoro Etzberger, argumentando que o seu constituinte nenhum grão de responsabilidade tem no facto criminoso.

O sr. Itiberê de Moura defendeu o coronel Carneiro da Fontoura, Henrique Lemos e outros accusados.

O sr. Dario Crespo patrocinou a causa do coronel Cannabarro da Cunha, que havia sido commandante da Brigada Policial do Estado, antecedendo o seu collega coronel Carneiro da Fontoura. Analysando o facto criminoso attribuido ao seu constituinte, declarou que elle apenas servira de testemunha no contrato de compra de armamentos, o que não constitue crime, visto como o Estado podia comprar armamentos, pois em face da propria Constituição, os Estados collaboram com a União, para velar pela ordem, paz e segurança publica.

Quanto á outras formalidades, no contrato, era de presumir-se que tenham sido preenchidas.

Declarou mais, que, quando o armamento chegou a Porto Alegre, o seu constituinte já não mais era commandante da Brigada Policial do Estado e nenhuma interferencia tivera no desembarque.

Proseguindo, declarou que a sentença appellada havia absolvido o sr. Darcy Azambuja, pelos fundamentos de haver assignado o contrato como representante do Estado, não tendo tomado parte na acção que posteriormente se desenvolvera. Assim, o mesmo argumento invocava para o coronel Cannabarro Cunha, sendo essa circumstancia reconhecida no proprio relatorio, que fôra a base da denuncia, classificando o facto, como contrabando, delle excluindo o seu constituinte, para quem pedia a absolvição.

Finalmente falou o advogado ex-officio, dr. Medrado Dias, para appellação do sr. Flores da Cunha; de quem fez o elogio, relembrando os serviços por elle prestados á legalidade, em periodos bastantes criticos.

Recordou a sua acção, nos ultimos movimentos e pediu ao Tribunal, que reformasse a sentença condemnatoria, absolvendo o ex-governador do Rio Grande do Sul.

Em todas as appellações falou o procurador geral, sr. Mac Dowell.

A decisão proferida pelo Tribunal na ultima appellação foi a seguinte:

a) negou provimento, unanimemente, ás appellações de Flores da Cunha, Leovigildo de Paiva e por maioria, ás de Cannabarro da Cunha, Orestes Carneiro da Fontoura, Theodoro Etzberger, Alberto Leal de Andrade e Idalino Bueno da Costa;

b) deu provimento, por maioria, ás appellações de Luciano Martins Prates, Onofre José Rodrigues, Laudelino de Lima, João Laurindo de Deus, Carlos Rospido Arbo, Raul Rospido Arbo e Affonso Motta, para desclassificar o crime dos artigos da denuncia, para o n. 17 paragrapho unico, da Lei 38, combinado com o artigo 329, das Leis Penaes, mantendo, entretanto, a pena a que haviam sido condemnados, de tres mezes;

c) negou provimento ás demais appellações.

Eram 7 horas da noite, quando o presidente terminou a leitura das decisões do Tribunal.

Os cinemas cessaram suas actividades durante longo tempo

Duas explosões em uma usina da Light

Na usina que a Light possue á rua Santa Luzia, occorreram, hontem, dois desastres. O primeiro verificado pela manhã, teve consequencias mais graves, pois o pobre operario que o occasionou recebeu gravissimas queimaduras, em virtude das quaes veiu a fallecer. O outro occorreu á tarde, pouco depois das 2 horas. Foi uma consequencia do primeiro. Da segunda vez não houve victimas, mas as consequencias materiaes foram mais extensas, pois os cinemas da praça Marechal Floriano e os do Passeio ficaram longo tempo sem funccionar, assim como os elevadores e todos os motores localizados nas vizinhanças. A falta de energia determinada pela occorrencia durou pouco, o que, naturalmente, causou desespero.

O facto da manhã se passou do seguinte modo: o chefe daquelle serviço, Domingos Soares, mandou o electricista Antonio Gomes fazer uma limpeza na chave electrica n. 415-A, situada no 3º andar e cuja força é de 6.000 volts. Apesar da recommendação que recebera do encarregado, o operario não teve o necessario cuidado. E, distrahidamente, tocou na parte energizada da chave. O infeliz recebeu um choque tremendo, sendo atirado á distancia, cheio de graves queimaduras pelo corpo. Com a explosão que se verificou, todo o bairro ficou alarmado.

O electricista foi medicado na Assistencia e, internado no Hospital do Prompto Soccorro, veiu a fallecer horas após.

Foram feitos os necessarios reparos, afim de que o serviço de distribuição de energia não soffresse muito longa alteração. E tudo parecia perfeitamente normalizado, quando, á tarde como dissemos, nova explosão foi provocada.

A Light tomou as necessarias providencias, de sorte que á noitinha já estava todo o serviço em perfeito funccionamento.

Definitivamente demarcada a nossa fronteira com a Guyana Hollandeza

Realizou-se hontem no Itamaraty a troca de notas entre o nosso chanceller e o ministro dos Paizes Baixos

Flagrantes da assignatura do tratado assignado hontem, no Itamaraty, entre o Brasil e a Hollanda. Ao alto o ministro da Hollanda appondo sua assignatura no documento e em baixo o referido ministro e o chanceller Oswaldo Aranha se congratulam pelo auspicioso acontecimento

Realizou-se, hontem, no Palacio Itamaraty, a troca de notas entre o sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, e o sr. Shuller Tot Peursum, ministro dos Paizes Baixos no Rio de Janeiro, approvando a acta final de demarcação da fronteira do Brasil com a Guyana Hollandeza, firmada em Belém do Pará a 30 de abril ultimo pelo commandante Braz de Aguiar chefe da Commissão Brasileira, e almirante Keyser, chefe da Commissão Hollandeza.

A cerimonia teve logar no Salão Joaquim Nabuco, do Palacio Itamaraty e foi iniciada pelo ministro José Roberto Macedo Soares, chefe da Divisão de Limites e Actos Internacionaes do Ministerio das Relações Exteriores, que procedeu á leitura da nota brasileira, que approva não só a acta da Conferencia de Belém do Pará, com a carta geral da fronteira entre os dois paizes, alcançando assim plena execução o Tratado assignado no Rio de Janeiro em 5 de maio de 1906, estabelecendo a fronteira entre o Brasil e a Colonia de Surinan e o accordo relativo ao protocolo de instrucções para a demarcação da fronteira entre o Brasil e a mesma colonia, concluido no Rio de Janeiro por troca de notas datadas de 22 de setembro de 1931.

A seguir, o sr. H. F. Ecchauzier, addido á legação dos Paizes Baixos, leu o texto da nota hollandeza, redigida em torno das mesmas conclusões.

Falou a seguir o ministro Oswaldo Aranha, que se congratulou com o ministro Schuller Tot Peursum pelo termino feliz dos trabalhos de demarcação de fronteiras entre o Brasil e o Surinan, realizados num ambiente de harmonia e bom entendimento pelas duas commissões. Accrescentou que era um alto titulo para os Paizes Baixos, com territorios esparsos pelo mundo inteiro, fazer com que fossem todos elles elementos de bôa vizinhança, de harmonia e de concordia. E concluiu accentuando a honra com que trocava aquellas notas, através das quaes os dois paizes davam mais um testemunho da sua tradicional e fecunda amizade.

O ministro da Hollanda proferiu então o seguinte discurso:

"Sr. ministro: — E' com a mais viva satisfação que executo hoje, juntamente com v. excia., o gesto que fixa official e definitivamente as fronteiras territoriaes entre os nossos dois paizes, taes como foram marcadas pela commissão hollandeza - brasileira num protocollo escrupulosamente estabelecido. Apondo minha assignatura á nota que acompanha o Protocollo, meu pensamento se rende á seguinte antithese: lá, nos confins das terras da União, pioneiros, no silencio das florestas, no meio dos perigos de todas as especies devidos á fauna e á flora tropicaes e ao clima, se dedicaram durante 3 annos, em condições de existencia e de conforto precarios, a uma tarefa ardua. Longe dos centros vitaes da vida moderna, com um devotamento e uma energia admiraveis realizaram sem des fallecimento sua missão de confiança. E aqui, funccionarios, no seio do concurso sympathico de seus amigos, conhecidos e collaboradores, na moldura esplendida desse palacio povoado das lembranças de grandes diplomatas e homens de Estado brasileiros, repleto de moveis e objectos de arte, num ambiente de conforto de luxo que faz a doçura de viver, consagram com um traço de penna, a somma de todos os trabalhos, de todas as fadigas e esforços da commissão hollandeza-brasileira. Os dois governos interessados haviam desejado que a demarcação da fronteira se fizesse no espirito mais largo e mais amigavel.

V. excia. estará de accordo commigo para prestar homenagem aos chefes dessa commissão, o comandante Braz Dias de Aguiar e o almirante Keyser, por terem tão perfeitamente interpretado esses sentimentos e feito com que os trabalhos, que, em outras circumstancias, se teriam arrastado em duração e teriam decorrido sob difficuldades, foram rapidamente levados a bom fim numa atmosphera de serenidade e de reconfortante harmonia. No facto material dessa demarcação de fronteiras tão amigavelmente realizada vejo um symbolo: o da estreita communhão de pensamentos e de sentimentos em que vivem de ha muito tempo o Brasil e os Paizes Baixos. Era necessario marcar as fronteiras da soberania territorial entre os dois paizes, porque amanhã os progressos relampagueantes da sciencia poderão reclamar terras hoje sem utilidade; a mesma ordem de idéas fez com que certas grandes potencias disputassem os territorios polares deshabitados e desolados. Nada ha para espantar em que os nossos dois governos tenham desejado limitar terras attrahentes e hospitaleiras que o impulso dos povos virá cêdo ou tarde reclamar. Não é necessario fixar os limites da bôa vizinhança espiritual de nossos dois paizes; uma longa tradição torna suas relações cada vez mais extensas e mais cordiaes por sobre o traçado das fronteiras. A recente demarcação destas é para mim uma occasião propicia para verificar a antiga existencia das outras fronteiras — para que nos felicitemos por esse estado de coisas.

Que me seja permittido expressar aqui meus sinceros agradecimentos a s. excia. o ministro José Roberto de Macedo Soares pela parte activa que tomou na realização dessa Convenção e na infatigavel amabilidade de que deu provas no decurso de formalidades inherentes á sua conclusão.

Deixe-me, finalmente, exprimir aqui a v. excia. toda a apreciação do governo hollandez pelo concurso efficaz que quiz dar a esse instrumento tão essencialmente pacifico que consolida e confirma as relações de estreita amizade que unem nossos dois paizes".

Estiveram presentes á cerimonia o ministro Carlos Celso de Ouro Preto, secretario geral interino do Ministerio das Relações Exteriores, chefes geraes, chefes de divisão e altos funccionarios do Itamaraty e jornalistas.

O crime da rua Saccadura Cabral

O Tribunal do jury condemnou o réo a 24 annos

O Tribunal do jury trabalhou, hontem, sob a presidencia do juiz Ary de Azevedo Franco, actuando o promotor Octavio Pimentel do Monte e o escrivão do 2º officio, Uchôa Cavalcanti.

Foi apregoado o réo Francisco Delphino dos Santos, accusado de homicidio. O facto criminoso occorreu no dia 21 de fevereiro do corrente anno, na rua Saccadura Cabral, quando o criminoso vibrou varias facadas em Francisco Maia, que falleceu em consequencia dos ferimentos recebidos.

A accusação sustentou o libello, pedindo a condemnação do accusado na pena maxima do artigo 294, visto occorrerem as aggravantes articuladas e reconhecidas na sentença de pronuncia.

A defesa esteve a cargo do advogado Ribeiro Mariano, que pleiteou a absolvição de seu constituinte.

O Conselho de Sentença, retirando-se para a sala secreta, trouxe de lá a condemnação do accusado a 24 annos de prisão cellular.

Novo adjunto de procurador da Fazenda do Districto Federal

Por acto de hontem, o prefeito Henrique Dodsworth nomeou para exercer, interinamente, o cargo de adjunto de procurador o bacharel João Victor de Mello Franco.

A Liga de S. Paulo corta relações com o Vasco da Gama

São Paulo, 23 (Havas) — Reunido agora á noite, o Conselho de Fundadores da Liga Paulista de Football resolveu cortar relações com o Vasco da Gama, do Rio, até que seja resolvido o caso do jogador Jahú. A decisão do Conselho resalva, porém, os compromissos contratuaes assumidos anteriormente. O Conselho estabeleceu nessa decisão que o caso de Jahú terá de ser solucionado de maneira satisfatoria e digna para a Liga, sem o que as relações não serão reatadas.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ — Edade Perigosa — Universal — Deanna Durbin — Jackie Cooper e Melvyn Douglas.

METRO — Fibra de campeão — Metro — Robert Taylor e Maureen O'Sullivan.

PALACIO — Dia de Promessa — Universal — Adolph Menjou e Andrea Leeds.

IMPERIO — Queijo Suisso — Metro — Stan Laurell e Oliver Hardy.

GLORIA — A Epopéa do Jazz — Fox — Tyrone Power, Dom Ameche e Alice Faye.

OPERA — Booloo o Tigre Branco — Amando sem saber

PATHE' — Professor Pharaó — A vida é uma festa.

HADDOCK LOBO — Piloto de Provas — Uma familia gozada.

MASCOTTE — Só para mulheres — Natal das surprezas.

PARIS — Diabinho de Saia — Somos do Amor.

POPULAR — Trafico Humano — O Homem que mudou de alma — Rumo a Santa Fé.

PRIMOR — Robin Hood — Vida Nova.

VARIETE' — Cavadoras em Paris — Trafico Humano

PLAZA — A Heroina do Texas — Paramount — Randolph Scott e Joan Bennett.

PARISIENSE — Piloto de Provas — Novos Horizontes.

REX — Menino de Ouro — Metro — Mickey Rooney e Judy Garland.

BROADWAY — A Barreira — Warner — Paul Muni e Bette Davis.

ODEON — Mendigo Millionario — Fox — Warner Baxter — Peter Lorre e Marjorie Weaver.

PATHE'-PALACE — Olympiadas — Art Film — Jogos Olympicos de 1936 em Berlim.

SÃO JOSE' — A volta de Arsene Lupin — Virginia Bruce — Melvyn Douglas.

IPANEMA — A grande estrella — Martha Eggerth.

NACIONAL — Sonho de Moça — Feitiço no Tropico.

PIRAJA' — Aves sem rumo — Ann Shirley.

RITZ — 8.ª esposa de Barba Azul — Bulldog Drummond em Africa.

ROXY — A volta de Arsene Lupin — Melvyn Douglas.

THEATROS

RECREIO — Cia. Iglezias-Freire — Serenata.

CARLOS GOMES — Cia. Jardel Jercolis — E' de colher.

GYMNASTICO — Cia. Delorges — Yáyá Boneca.

ALHAMBRA — Cia. Portugueza de Operetas e Revistas — Praca da Alegria.

O MYSTERIO DO NATAL DE JESUS

(Por MONSENHOR DR. FELICIO MAGALDI)

PARA O "CORREIO DA MANHA"

"Ha um dia no anno, escreve De Gubernatis, em que todos, mesmo os mais scepticos, experimentam a necessidade de amar e ser amados, de perdoar e ser perdoados, de fazer algo de bem: — E' facil adivinhar que este dia não é outro senão o do Santo Natal.

Mas não é só neste dia que sentimos renascer a bondade nas almas. O Natal é, como o sol, que se faz preceder por uma aurora luminosa e seguir por um occaso egualmente reluzente.

Nos ultimos dias de novembro nos bate ás portas o Natal e permanecemos no gozo de sua poesia até meiados de janeiro.

E todos procuram neste dia o lar domestico, mesmo aquelles que o estudo, as armas, o commercio, a industria obrigam a ficar delle ausentes. Nesse dia temos necessidade de nos achar perto de nossos paes, de nossos irmãos, de nossos consortes, de nossos amigos, e se todos os nossos são fallecidos, voltaremos para elles um pensamento de saudade mais intenso, e pediremos aos jardins uma flor e accenderemos uma vela, para que aquella flor e aquella vela signifiquem, ante sua imagem e sobre sua sepultura, todo o amor do nosso coração, que os recorda e os ama.

Esta poesia do Natal tão querida e tocante não é uma creação da fantasia, não é a genialidade dum sonho do Oriente; é, ao invés, a poesia dum berço; não dum berço entrevisto com complacencia pela imaginação, mas dum berço historico, e não sómente dum menino, senão o berço da verdadeira civilização dos povos, por ser Elle, aquelle Menino, o Mestre dessa civilização.

E não ha civilização sem amor, não ha civilização sem paz, e visto que perante Deus todos nós somos mais ou menos culpados, não ha civilização, sem perdão.

Natal! é uma palavra que, tomada por autonomasia, não se póde applicar senão a Jesus de Belém.

Celebra-se o Natal de Roma; pennas eloquentes descreveram este Natal através das fulgurações de seu estylo fascinante, com a pompa das imagens, com o enredo seductor da mythologia e da historia. A ninguem passará pela mente querer negar a importancia de Roma na civilização antiga; ninguem quererá contestar-lhe a gloria de ser, não digo a creadora, porque isso talvez seria exagero, mas uma grande mestra, ou melhor ,uma compiladora sapiente do direito. Não nos illudamos porém crendo que o sentimento illuminado e fecundo da justiça e do bem, na economia industrial, domestica e publica, proviesse do magisterio da antiga Roma.

Os juristas escreveram sem duvida paginas bonitas, que ficaram moralmente inefficazes mesmo para aquelles que as haviam traçado. Naquellas paginas affirmava-se o direito da justiça, mas nellas se achava confirmado o direito da força. Não era o codigo que resolvia as questões, era a espada. Quem fosse fraco e pobre, por isso mesmo não tinha o direito á liberdade.

O Natal de Roma tem, sem duvida, uma importancia singular na historia, não por causa duma civilização verdadeira que Roma chegou a crear, mas porque a sua cultura, a sua lingua, o seu imperio e a sua mesma força contribuiram providencialmente para a obra redemptora do Menino de Belém.

Roma sem Belém, pereceria esmagada pela sua mesma prepotencia; Roma com Belém tornou-se a corredemptora dos povos.

Poder-se-ia celebrar o Natal de Athenas. Antes, Athenas precedeu Roma, diffundindo pelo universo com o canto de seus poetas, com a palavra fascinante de seus oradores, com as obras excellentes e admiraveis de seus artistas, o culto da belleza. Era porém uma belleza sem bondade, uma belleza raras vezes impudente mas sempre espiritualmente fria. O Natal da bondade occorreu em Belém, sem que sepultasse o culto da Belleza, antes, pelo contrario, para esse culto, de Belém proveiu a inspiração genial, delicada, nobre e educadora.

Poder-se-ia celebrar o culto de Alexandria, que foi — conforme escreve Rogerio Bonghi — por longos annos "o cadinho onde o Oriente e o Occidente fundiram interesses, maximas e doutrinas". Não seremos nós os negadores do valor, do merecimento e utilidade da escola alexandrina, que, sob os auspicios de Ptolomeu, iniciou aquelle methodo experimental que, aperfeiçoando-se nos seculos successivos, levou a conquistas admiraveis. Porém a sciencia por si só não tem efficacia para a vida espiritual da humanidade. Alexandria póde ter sido chamada o berço da sciencia moderna, mas Belém foi o berço da fé: a fé no divino e no sobrenatural.

Belém foi a manifestação do consorcio entre a liberdade e a justiça, entre a belleza e a bondade, entre a razão e a fé. Direito, arte e sciencia lançam fachos faiscantes de luz pelo mundo, mas deixam as almas estereis: estas não quebrarão os grilhões da escravidão, nem os laços da culpa nas consciencias. Era mistér uma redempção. O mesmo Bonghi escreve: "a agitação das intelligencias e o cansaço das almas exigiam uma renovação religiosa e a prepararam; Christo porém demoraria a apparecer."

Mas, emfim, appareceu em Belém, e sómente a sua apparição tem o merecimento de ser chamada por autonomasia "Natal". Natal que se deu como nenhum outro natal, porque as circumstancias que o acompanharam nunca mais se repetiram no perpassar dos seculos, ao nascer dos reis e poderosos da terra. Volvamos nossos olhos para o berço de Jesus e inspeccionemos, para nosso ensinamento e proveito, o logar em que nasceu o Redemptor do mundo, o Emmanuel Divino, o esperado dos seculos e dos povos.

A estrebaria

"Jesus nasceu numa estrebaria", escreve Papini. A estrebaria não é o portico airoso e leve que os pintores christãos, envergonhados com o berço sujo e miseravel em que repousou o seu Deus, levantaram ao Filho de David; não é o presepio de gesso imaginado hoje pela fantasia dos vendedores de estatuetas, presepio limpo e bem organizado, com o burro e o boi em extase piedoso, com os anjos desdobrando no tecto uma bandeirola, e com os dois grupos de reis, de ricos mantos, e pastores encapuzados, symetricamente ajoelhados, em torno delle.

O presepio será talvez um sonho de noviços, um luxo de vigarios, um brinquedo de creanças, o *vaticinato ostello* de Manzoni, mas não é o estabulo em que nasceu Jesus. O estabulo é a casa dos animaes, a prisão dos animaes: a prisão dos animaes que trabalham para o homem. O velho e pobre estabulo do paiz de Jesus não tem columnas nem capiteis; desconhece o luxo das nossas estrebarias; nem é a graciosa choupana das vesperas de Natal. Quatro paredes, a lage suja e o tecto de traves e de telhas; escura, fétida, só tem de limpo a mangedoura, onde o patrão prepara o feno. As hervas dos campos — frescas nas manhãs claras, ondulando ao vento, ensolaradas e humidas — foram cortadas; as folhas altas e finas cairam, ao ancinho, com as flores abertas, brancas, azues, amarellas, vermelhas. Tudo murchou e seccou sob a côr pallida do feno; e os bois levaram para o telheiro os despojos mortos da primavera. Agora as hervas e as flores, seccas mas perfumadas ainda, jazem na mangedoura para a fome dos animaes escravos, que lentamente ahi mergulham os grossos beiços negros, e transformam em humido estrume o campo floreseido. Este é o verdadeiro Estabulo onde Jesus nasceu. O logar mais immundo foi a primeira morada do unico Sêr puro, nascido da mulher. O filho do homem, que devia ser devorado pelos animaes que se chamam homens, teve por primeiro berço a mangedoura, onde os animaes ruminam as maravilhosas flores da primavera.

Isso não se deu por acaso: não é a terra um estabulo immenso, onde o homem mastiga e digere? Porventura, uma infernal alchimia não transforma em estrume as coisas mais bellas, mais puras, mais divinas? Monturo onde a gente se revolve: a isto os homens chamam "gozar a vida". Em semelhante mundo, morada precaria, cujos ornamentos mal disfarçam a podridão, Jesus nasceu, numa noite, de uma virgem sem mancha, agazalhado unicamente com a sua innocencia".

Nesse estabulo e numa noite fria, quando o céo não sorria e as flores não embalsamavam os ares com seus perfumes, Maria deu á luz o Redemptor. A estrebaria, as trevas da noite, o frio do inverno nos relembram as deploraveis condições em que se encontravam as almas ao vir ao mundo o Salvador; mas as trevas, o frio e a podridão são dispersados ao apparecer a luminosidade da verdade e o calor da caridade do recem-nascido Filho de Maria. Saudemos, pois, com alegria, o Natal christão. Enflorado com os votos de muitas felicidades e de palavras gentis que se trocam effusivamente os christãos, elle nos chega sempre agradavel, inspirando-nos sentimentos de fraternal amor e de venturosas promessas.

Gloria a Deus e paz aos homens

Embora os inimigos de Christo se esforcem por apagar a luz do Christianismo que durante tantos seculos tem illuminado e transformado o mundo, comtudo o Natal, humilde, pequeno, na amplitude de uma gruta, permanece como o centro de uma grande esphera, ponto luminoso que irradia o passado, o presente e o futuro, ponto para o qual convergem os seculos da historia que se foi e que ha de vir.

A revolução franceza em vão forcejou por eliminar esse ponto e começar com a proclamação de seus principios uma nova éra: não o conseguiu, e as nossas datas maximas, entre os povos civilizados, não cessam de ser commemoradas: são ainda hoje, e o serão sempre, uma voz de clarim a recordar que tudo quanto houve, ha e poderá haver de bom no mundo, nos provém do Presepio. O mundo continúa a ser uma estrebaria, mas nesta estrebaria ainda hoje se encontra Jesus que nos aponta as directrizes além das quaes não é licito descambar: *a gloria de Deus e a paz entre os homens!*

Como na alvorada do Christianismo, os anjos de Deus na terra, os arautos da religião, os ministros do Santuario fazem écoar pelos ambientes perfumados dos templos as palavras que ouviram os pastores: *Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*

Gloria e paz! Nestas duas palavras estão resumidos os ideaes que formam o culto e o desejo da humanidade: a grandeza e a bondade. Na grandeza procura-se a gloria, na bondade acha-se a paz. A grandeza extasia a intelligencia, a bondade conquista o coração; deante da grandeza inclina-se a cabeça, mas a bondade oscula-se com amor. Porém nem grandeza nem bondade poderão coexistir sem Deus; a Deus, pois, a gloria, e de Deus a paz.

Gloria a Deus que creou o universo, que imprimiu á materia inerte uma fórma mysteriosa, que produziu a luz e a vida, uma vida organica e fecunda, cheia de variedade e de encanto na sua fecundidade. Gloria a Deus que á belleza do mundo material accrescentou a vida do pensamento. O mundo sem esta vida era um esplendido quadro, mas não havia quem o contemplasse; era um livro aberto e eloquente sem nenhum ledor. Deus, porém, completou sua obra. Fez o homem á sua imagem e semelhança, e harmonizou, dest'arte, mysteriosa e realmente, a materia e o espirito, o organismo e a intelligencia, creando de ambos uma unidade que se chama pessoa. Gloria a Deus, creador do homem. Porém o homem não se conservou fiel e grato para com Aquelle que lhe déra o entendimento, a vontade, a liberdade e a consciencia: deixou-se arrastar pela tentação, e eis o peccado no mundo, eis quebrada a harmonia da creação. Mas o homem confessou sua culpa e cheio de arrependimento pede a redempção, e a redempção promettida no Eden, tem seu inicio em Belém e seu fim no Calvario. Gloria a Deus Redemptor.

Eis a synthese da primeira parte do Canto dos Anjos: "Gloria a Deus nas alturas", porque nos creou e nos reuniu, restituindo-nos o direito á herança perdida. Ouçamos a segunda parte: "paz na terra aos homens de boa vontade".

A paz na bondade. A bondade é o sorriso das almas, como o sol é o sorriso do universo. E o sorriso aflora espontaneo aos nossos labios quando não nos atormenta o remorso que é companheiro do peccado; e o peccado não póde medrar, a culpa não póde existir quando se cumpre a vontade divina. A falta deste cumprimento quebra a harmonia e faz perder a paz. Ora, a paz se readquire procurando a Deus com o arrependimento, que é a arma com que o culpado vence o coração divino, ferido pela culpa, approximando-o de si, com a virtude redemptora da graça.

E foi isto que se deu em Belém, onde appareceu, como diz o Apostolo, a *benignidade do Salvador* que nos trouxe a graça do perdão divino. Com razão, portanto, os Anjos cantaram: *Paz na terra aos homens de boa vontade*, que são os homens a quem Deus *quer particularmente*, segundo a interpretação mais acceita do canto dos anjos. Esta *gloria* a Deus e *paz* aos homens, esta união do céo com a terra, põem em maximo relevo o facto de Belém.

Para os factos mais notaveis da humanidade procura-se anciosamente a genese primeira de onde repetem a origem. E o berço de quem foi grande como pensador, artista, guerreiro ou homem de Estado, vem celebrado como se fôra o germen primeiro de toda aquella grandeza. Mas se aquelle berço se mudar em esquife, após algumas lagrimas e algumas flores, ninguem mais se lembra delle.

Em Belém dá-se o contrario. No berço de Belém encontra-se o epilogo dos maiores acontecimentos do futuro. E isto mesmo predisseram os prophetas do Antigo Testamento, tantos annos antes que existisse aquelle presepio, isto mesmo affirmaram com sinceridade espontanea os pastores e os magos, adorando o Menino collocado naquelle berço.

O centro historico da humanidade é Christo

A historia da humanidade é varia e complexa: não é possivel fazer um cotejo. Falo da humanidade, isto é dos sêres que se chamam homens, que se succedem não ha menos de sessenta seculos na *terra*, que têm a intelligencia, a vontade livre, a consciencia de si mesmos e de suas obras, que aspiram, continua e intensamente, a um ideal de verdade, de justiça, de gloria, de paz e de perfeição. Falo destes homens que tiveram e têm familias, patrias, legislações, templos, escolas, officinas, e tantas outras instituições necessarias para incrementar a vida religiosa, intellectual, artistica, moral, economica e politica. Falo dos homens que vivem em continua actividade, desenvolvendo suas energias de maneira tão multiforme, que dão logar e campo á formação da historia. Entre todas estas actividades ha uma correspondencia e um entrelaçamento ou por sympathia ou por contraste; antes, nas linhas geraes, na economia universal, ha uma ordem tão constante, uma harmonia tão luminosa, um progresso tão perenne que, para querel-o explicar, é mistér recorrer a um *centro*, ao redor do qual todas essas multiplas actividades se concentram e têm seu ponto de partida. O centro historico da humanidade em vão será procurado nos homens e nos factos de mais renome das antigas civilizações; porquanto dignos de nota, sua importancia na historia é bem relativa.

O centro historico da humanidade é Christo — *Solutio omnium difficultatum Christus* — Christo é o centro historico da humanidade como pessoa, e Belém é o centro historico como logar.

Para bem comprehender qual seja na realidade o centro historico das actividades humanas, é mistér ter presente a finalidade suprema e real dos homens na terra. A finalidade se harmoniza com a natureza do sêr. Refutar o materialismo poderá ser util, mas eu julgo ser melhor pôr em evidencia a nobreza e a elevação da nossa natureza. Se o sol, e a flor tivessem consciencia do que são, tornar-se-ia inutil o esforço por elles envidado para demonstrarem que um tem luz e outra tem perfume. O homem revela o que é com suas obras, com todas as suas obras, mesmo aquellas contrarias á justiça. E' possivel que se illuda quando se afadiga para a conquista do prazer, da riqueza, do mando; mas a illusão desappareça e fica sempre o desejo ardente de possuir a verdade e o bem! São dignas de apreço as actividades que se despendem para as conquistas da sciencia, da arte, da literatura, da economia, porém não serão proficuas se não convergirem para um fim moral. As deshonestidades frequentes que se deploram nestas diversas actividades são divergencias daquelle fim. Portanto, onde encontrarmos a maior effusão da verdade e do bem?

A poesia antiga cantava que o homem é um rei decaido, que se recorda sempre do Céo, de onde desceu. E esse céo não quer dizer outra coisa se não a bondade; a justiça quer dizer Deus.

O mesmo Voltaire escreve que, para reconduzir a humanidade pelo caminho da rectidão e do dever, não bastavam Platão, Socrates, Cicero, Seneca ou qualquer outro philosopho moral, e nem Moysés, mas que só Deus podia salvar a sua obra. Sim, só Deus podia salvar a sua obra; toda a actividade humana devia convergir para Elle se não quizesse desviar-se da alta finalidade para a qual são destinados os sêres intelligentes. E o Deus que salva sua obra é Christo. A Elle serviram, conscientes ou não, todas as energias humanas do passado, a Elle servirão todas as energias do futuro, ou por adhesão ou por contraste; é pois o Christo o verdadeiro centro historico da humanidade.

A Elle, portanto, a gloria, e á humanidade a paz.

Reminiscencias historicas

Em 17 de agosto de 1858, a Europa e a America foram ligadas pelo telegrapho, e apraz-me recordar o conteúdo do primeiro telegramma que os filhos de Washington enviaram a seus irmãos europeus.

Porventura, continha, aquelle telegramma applausos ao genio de quem soube enclausurar num fio metallico a scentelha do raio, afim de que, emulando a rapidez do pensamento, voasse por aquelle fio submarino para casar as almas do velho mundo com as do novo? Porventura havia naquelle telegramma um resumo das glorias daquella terra que o navegador genovez presentira ha tantos annos? Não. Porventura expressava aquelle telegramma uma das tantas phrases convencionaes da diplomacia que parecem dizer muito e não dizem nada? Tanto menos. Porventura, naquelle telegramma se elevava um hymno idolatra ao progresso da sciencia para negar as conquistas espirituaes da fé? Tanto menos, ainda. Os filhos desta livre America não se podem comparar com os rhetores, sophistas e jacobinos de certas nações latinas.

O telegramma resava assim: *A Europa e a America foram unidas; gloria* ao Altissimo Deus, *paz na terra entre os homens!* Pareceu que aquelle telegramma fosse o éco longinquo do canto dos Anjos em Belém, após 20 seculos de christianismo. E tal era, de facto, no conceito do povo americano e de quem então o governava, visto como pelas terras do Novo Mundo a importancia da religião, e principalmente do christianismo, foi e será sempre tida na devida conta como força eminentemente civilizadora.

Se existisse o telegrapho nos tempos em que nasceu Jesus, e Belém por meio delle fosse ligada ao mundo inteiro, não teria sido outro o telegramma daquelles que primeiros tiveram a dita de adorar o divino Infante, transmittindo a boa nova. Elles não se teriam expressado de outra fórma: *Nasceu o Messias, gloria a Deus e paz aos homens!*

No seu laconismo este telegramma teria dito tudo, tudo o que se relaciona com Deus e os homens, entre o céo e a terra, tudo o que constitue elemento verdadeiro de progresso e de civilização, tudo o que significa derrota do erro e do mal e triumpho da verdade e do bem, tudo o que exprime victoria da liberdade e da justiça, tudo o que fórma a realidade daquella perfeição moral, que consiste na concordia da vontade do homem com a vontade de Deus.

Quem se achasse presente na gruta de Belém e quizesse transmittir ao mundo noticia do acontecimento que se déra, poderia ter feito chegar por toda a parte o venturoso annuncio sem receio de ser desmentido, com estas palavras: "Nasceu o Menino-Deus: esperae, e, dentro em pouco, este Menino fará desmoronar as barreiras que separam os fracos dos fortes, os pobres dos ricos, os plebeus dos nobres, e não com a força das armas, mas com o poder de sua palavra. E' Elle o Verbo, portanto é a palavra divina que crea, que redime. Esperae, e ouvireis resoar esta palavra do Oriente para o Occidente, das alturas das montanhas do Norte ás planicies dos valles do Sul. Falar-vos-á este Menino a palavra da verdade sobre o vosso principio que é Deus, pae de todos, e sobre a vossa finalidade que é a mesma, porque sois todos irmãos, filhos do mesmo pae: ai de quem não reconhece esta divina paternidade e esta humana fraternidade!

A impiedade moderna tentou em vão laicizar estes elementos. Dizem: não ha necessidade do Christianismo para nos reconhecermos irmãos. A' consciencia humana é natural este sentimento, á intelligencia este conceito, de sorte que nós, mesmo sem adorar a Christo, sem rezar e sem jejuar, nós, que não entramos nas egrejas e não tomamos communhão, prégamos, talvez, mais do que vós, a fraternidade e a justiça, a liberdade e o amor.

Porém os factos vieram demonstrar que a fraternidade sem o Christo se torna fratricida, a justiça oppressão, a liberdade escravidão e o amor odio de classe. E' o que está deante de nossos olhos estarrecidos por ver por toda a parte a babel das idéas, a confusão dos ideaes, a luta entre irmãos, a destruição da familia, a miseria moral e material, que alastra desastrosamente cada dia mais.

Não querem o Christo, em nome de quem seus antepassados fizeram surgir a civilização grandiosa que os viu nascer e crescer, e voltam aos horrores do paganismo depois de vinte seculos de beneficios de toda ordem, que transformaram a natureza dos homens, fazendo-lhes circular pelas veias a seiva duma nova vida, modificando-lhes os instinctos e elevando-lhes os sentimentos.

Quem se atreve a contestar esta verdade, desconhece a historia e fecha voluntariamente os olhos á meridiana luz do sol. Os sentimentos de altruismo e fraternidade antes do Christo eram tão alheios á natureza humana que esta se rebellou contra o mesmo Christo *que passára fazendo o bem a todos;* contra os apostolos e seus discipulos e sequazes que, continuando a exercer a mesma missão, foram alvo da sanha exterminadora que durante os primeiros tres seculos do christianismo de tudo se valeu para fazel-o desapparecer: espada, bestas ferozes, carrascos, fogo, todos os elementos de destruição foram usados para matal-o.

E á vista de tudo isso ainda hoje tem-se a coragem de dizer: nós, os inimigos da Egreja de Christo, somos os paladinos da liberdade, da fraternidade, da beneficencia, da justiça!

Ergamo-nos contra a iniquidade!

Contra esses inimigos devemos bradar: alerta! O christianismo não é a aposentadoria das almas. A paz que elle prêga, não é ocio, não é preguiça, nem acidia. Ha uma guerra que continúa, ha uma espada que ha de ficar desembainhada! Não é a espada de Pedro, que arranca a orelha de Malco, nem a espada que defende a vida e os haveres que possuimos. E' a espada posta a serviço da verdade, da justiça, da liberdade e do verdadeiro progresso civil. A guerra, tão antiga quanto a humanidade, entre a carne e a razão, entre a luz e as trevas, entre a malvadez e a innocencia, foi illuminada, ennobrecida, dirigida para melhor alvo pelo Christianismo, mas não terminou definitivamente. Para terminar definitivamente era mistér mudar o homem, era necessario nascer sem os estimulos do mal, sem a *fomes peccati*. Christo nos trouxe a paz, mas não destruiu no homem a possibilidade de fazer o mal, porque lhe não tirou a liberdade e a possibilidade de ascender bem alto pelos caminhos da perfeição.

Por isso o Christianismo é um facto em continua actuação: um facto que tem sempre novas applicações na historia e na vida dos homens, á medida que novas gerações se formam e novos problemas moraes se nos defrontam.

O brado de alerta deve sempre resoar aos nossos ouvidos como a voz do clarim que chama os soldados para a peleja; para a peleja da acção catholica, em todos os sectores da vida que vivemos! Quanto estas pelejas sejam necessarias, não é mistér encarecel-o.

O paganismo triumpha: alerta!

A sociedade paganiza-se cada dia mais; a familia é tremendamente visada e se tenta desfazel-a sob a influencia nefasta de doutrinas deleterias, que lhe solapam a vida toda. A' vista de Jesus no presepio, que nasce numa estrebaria, que tem por berço uma mangedoura, o coração do homem não póde ficar impassivel, insensivel, inerte. Ha de forçosamente actuar nelle o influxo benefico que destruiu o paganismo e christianizou a sociedade. A soberba, a sensualidade, a cobiça do paganismo foram vencidas á luz do Presepio, pela humildade, pela pureza e pelo desapego do Christianismo. Esta luz espalhou-se por todo o mundo e formou os heroes, restaurando a ordem social perturbada, encaminhando a humanidade pela senda da verdadeira civilização, confraternização e paz social.

A paz, o equilibrio social, a aspiração a uma felicidade eterna, a mutua caridade fraterna, o desprendimento dos bens fugazes deste mundo, foram os effeitos, que no dizer de São Thomaz de Villanova, levantaram a humanidade aos céos das caricias celestes. O reino da verdade foi restabelecido; o equilibrio social foi reconstituido, e as virtudes, amesquinhadas pelo paganismo, foram enthronizadas nos corações dos crentes, produzindo a immensa cohorte dos santos venerados pela Egreja Catholica, e as obras maravilhosas de beneficencia e de culto que embellezam tão soberanamente o catholicismo.

"A Acção Catholica", pois, cujo fim no dizer de Pio XI, não é outra coisa senão a formação das almas e das consciencias, fim elevadissimo por ser o mesmo fim pelo qual Jesus Christo veiu ao mundo num presepio", não esmoreça no seu trabalho de illuminar com a luz que vem de Belém todas as almas, afim de que conservem as graças divinas que o Natal de Jesus traz comsigo como dadivas formosas. Estabilizar estas graças com obras de cultura e de piedade catholicas, eis a tarefa principal da Acção Catholica, a qual deve envidar todos os meios para que Jesus viva e reine, louvado e amado, no meio da sociedade que se repaganiza. Rechristianizar a sociedade, contra todas as tentativas da laicização moderna, que tudo tenta para cancellar do coração do povo a visão do Presepio, eis a melhor Arvore de Natal que se lhe possa offerecer.

A melhor Arvore de Naztal

Ha, entre nós, o louvavel costume da Arvore de Natal. E' um costume que revela bondade de coração e piedade religiosa. Representa a florescencia que o Christianismo produz e desenvolve no sentimento altruistico do povo para com os pequeninos e os pobres. O exercicio de toda caridade não é mais do que a "Arvore do Natal". A occorrencia do Natal mais do que outras datas, põe nos labios de todos palavras de bondade, de carinho, de animação e de amor. A's palavras unamos os factos. Procuremos os pobres, os infelizes, os soffredores de toda a especie e façamos algo em beneficio de todos elles. São Francisco de Assis costumava dizer a seus filhos: "Se eu pudesse falar ao imperador, pedir-lhe-ia que publicasse um decreto, mandando que todos aquelles que possuem bens, espalhem pelas ruas milho e trigo, afim de que os passaros, num dia de tanta alegria, se nutram com fartura, principalmente as nossas irmãzinhas, as cotovias. E com abundancia faria espalhar feno e aveia para o boi e o burro, nossos irmãos, pela honra que tiveram de aquecer o corpo do Senhor. *Mas sobretudo quereria que fosse dada a ordem de serem os pobres fartamente alimentados pelos ricos.*"

Seria a melhor Arvore de Natal, a nosso ver, que daria aos pobres a sensação de que os ricos, pelo menos neste dia, são seus irmãos de verdade, porque a elles se dirigem não com palavras sem sentido, mas com o coração aberto para lhes proporcionar carinho e soccorro.

Deante do Presepio do Menino Jesus quedemo-nos hoje em contemplação amorosa, deixando-nos empolgar pelos sentimentos mais vivos de gratidão e amor, deante de Jesus Menino, que do presepio espraiou sua luz sobre todos os povos, a todos mostrando o caminho verdadeiro da justiça e da paz. Na luz do seu Evangelho Elle os une a todos, concentra todas as verdades, esclarece todas as duvidas. E ha vinte seculos que esta luz incessantemente orienta as nacionalidades para a verdadeira sabedoria, confundindo os erros e elevando as almas aos céos da verdadeira grandeza.

Approximemo-nos, pois, de Jesus pequenino, que dorme no Presepio, embalando-o com os nossos canticos de amor, deixando-nos guiar pela luz que veiu reformar o mundo, executando o programma que se propoz ao apparecer entre os mortaes: *Dar gloria a Deus nas alturas dos Céos, e paz na Terra aos homens de boa vontade.*

NATAL

Na torre branca da poesia
Tangem os sinos de ouro da alegria;
Resoam vozes mysticas no céo
E ha florações de sonhos embalando a terra.

Sorriem os lindos olhos de Maria,
Ao ver, numa pobre e tosca mangedoura,
Que de rosas se estrella e de astros se enthesoura!
Suave como o aroma e casto como a luz,
Nascer Jesus! Nascer Jesus!

Os Reis-Magos e os Pastores,
De joelhos, contrictos, estasiados,
Trazendo
No olhar, na voz, no gesto, no sorriso,
A glorificação azul do Paraizo,

Embalam,
Com a alma em festa e o coração cantando,
O berço lyrial e pequenino
De Jesus-Menino! De Jesus-Menino!

Na torre branca da poesia
Tangem os sinos de ouro da alegria
Resoam vozes mysticas no céo
E ha florações de sonhos embalando a terra,

Nesta Hora
Suave como o aroma e casto como a luz,
Em que nasceu Jesus! Em que nasceu Jesus!

LAURINDO DE BRITO

AS PROPHECIAS

1º ADVENTO DE JESUS

I. D. Leite de Castro

(Especial para o "Correio da Manhã")

Terminamos o artigo de domingo, retirando do primeiro livro — Genesis — as prophecias, que apontavam para a primeira vinda de Jesus, todas anteriores ao acontecimento em 1700, 1800, 1900, 4000 annos.

Essas prophecias, referiam-se ao nascimento de Christo, na tribu de Juda, confirmadas pelo historiador, o evangelista S. Matheus.

Hoje apresentaremos outros prophetas, a começar por Isaias. Este propheta no anno 740, antes do nascimento de Christo, annunciou o seguinte:

> Eis que uma virgem conceberá, e parirá um filho, e será chamado o seu nome Emmanuel (Isa. 7:14).

740 annos após essa prophecia, foi consummado o annuncio, e elle foi narrado pelo medico e historiador S. Lucas, no anno 52, dezenove annos após a morte de Christo, como se segue:

> Foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade de Galiléa, chamada Nazareth, a uma virgem desposada com um varão que se chamava José, da casa de David, e o nome da virgem era Maria. E entrando pois o anjo onde ella estava, disse-lhe: — Deus te salve, cheia de graça; o Senhor é comtigo; bemta és tu entre as mulheres.
>
> Ella, como o ouviu, turbou-se de seu falar, e discorria pensativa que saudação será esta.
>
> Então o anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça deante de Deus; eis conceberás no teu ventre, e parirás um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus.
>
> E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?
>
> E respondendo o anjo, lhe disse: O Espirito-Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus.
>
> Então disse Maria: Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra (Luc 1:26-38).

A prophecia dizia que de uma virgem nasceria um Filho, que seria chamado Emmanuel, o que significa — Deus Comnosco.

O historiador Lucas, registra a exactidão da prophecia, dizendo que a virgem escolhida foi Maria, e o seu filho tomou o nome de Jesus, o qual seria chamado Filho de Deus, que é o Emmanuel da prophecia, o Deus que ficaria entre nós.

No artigo anterior, vimos segundo Matheus, a genealogia de Jesus, começando por Abrahão, terminando em José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Christo.

Os evangelistas Matheus e Lucas, confirmam a prophecia de Isaias, proferida 740 annos antes do nascimento de Jesus, que é o Christo, que tambem seria chamado de Filho de Deus, Emmanuel, Deus comnosco, e por ter nascido da virgem Maria, seria chamado de Filho do Homem.

Jesus, era pelo Espirito Santo, chamado de Filho de Deus, Emmanuel, Christo, o Salvador; e pela virgem Maria era o Filho do Homem.

Miquéas, outro propheta, no anno 710 antes do nascimento de Christo, prophetizou o seguinte:

E tu, Belem Ephrata, tu és pequenina entre as milhares de Juda, mas de ti é que ha de sair aquelle que ha de reinar em Israel, e cuja geração é desde o principio, desde os dias da eternidade. (Miq 5:2)

Lucas, o evangelista, medico e historiador, vae dizer por seu livro o que aconteceu nos dias anteriores ao nascimento de Christo:

> Naquelles dias saiu um edicto emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o mundo. Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, governador da Syria; e iam alistar-se, cada um á sua cidade.
>
> E saiu tambem José da Galliléa, da cidade de Nazareth, á Judéa, á cidade de David, que se chamava Belem, porque era da casa e familia de David, para se alistar com sua esposa Maria, que estava pejada — (Luc. 2:1-5).

Pelo que escreve o historiador, José e Maria vieram da cidade de Nazareth onde moravam, para em Belem, casa de seus paes, attenderem ao decreto do alistamento, publicado por Cesar Augusto.

Como em Belem não havia um logar nas estalagens para o casal se abrigar, José e Maria só encontraram abrigo em um estabulo, onde Maria deu á luz Jesus.

Eis como descreve o historiador, o medico Lucas, o nascimento de Jesus, em Belem:

> E estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que havia de parir. E pariu a seu filho primogenito, e o enfaixou e o reclinou em uma mangedoira; porque não havia logar para elles na estalagem (Luc. 2:6,7).

E assim, a prophecia de Miquéas, foi cumprida como elle havia escripto e narrado pelo historiador Lucas, no anno 52 de nossa éra, confirmado ponto por ponto, o que fôra annunciado pela prophecia 710 annos antes.

No anno 518 antes do nascimento de Christo, Zacharias prophetizou o seguinte:

> Se parece bem aos vossos olhos, dae-me a recompensa que é devida; e se não, deixae-vos disso — *Então me pagaram elles pelo meu salario 30 moedas de prata.* (Zac 11:12).

Este passo, refere-se á traição de Judas, um dos discipulos de Jesus, que o venderia aos sacerdotes por 30 moedas de prata, para ser sacrificado.

Vamos examinar, o que registraram os historiadores da prophecia. O apostolo Marcos no anno 44 escreveu o Evangelho, e nelle se encontra o seguinte:

> Então se retirou Judas Iscariotes, que era dos doze, a buscar os principes dos sacerdotes, para lhes entregar a Jesus. Elles, ouvindo isto, se alegraram; e prometteram dar-lhe dinheiro. E buscava Judas occasião opportuna para O entregar. (Mac. — 14:10,11).

O evangelista Lucas, no anno 52, historiador como fôra Marcos, narrou a traição de Judas como se segue:

> E os principes dos sacerdotes e os escribas andavam buscando modo de tirarem a a vida a Jesus, porém temiam o povo; e Judas foi e tratou com os principes dos sacerdotes, e com os magistrados, de como lh'o entregaria. E elles folgaram com isso, e ajustaram de lhe darem dinheiro. (Luc. 22:2-4).

Os dois historiadores registram que Judas, um dos discipulos de Jesus procurou os principes dos sacerdotes, escribas e magistrados, para lhes entregar a Jesus, e estes prometteram dar-lhe dinheiro, sem precisar a quantidade de moedas promettidas.

O apostolo Matheus, em seu registro historico, determina o preço da venda de Jesus, eis o que elle escreveu:

> Então se foi ter um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os principes dos sacerdotes. E lhes disse: Que me queres vós dar, e vo-o entregarei? — E elles lhe assignaram 30 moedas de prata. E desde então buscava opportunidade para O enentregar. (Mat. 26:14-16).

E, assim pelo registro feito pelos historiadores do facto acontecido, observa-se a fidelidade do cumprimento da prophecia de Zacharias, proferida 518 annos antes.

No proximo domingo, pretendemos terminar o estudo das prophecias escolhidas, attinentes ao primeiro advento de Jesus, para entrarmos no estudo do segundo advento.

Dezembro 1938.

A DADIVA MILAGROSA

(Conto de *Anatole France*)

De todos os mercadores de Veneza, Fabio Mutinelli era o mais intelligente, o mais moço e o mais galante: gozava por isto da consideração de todos, especialmente da gente da alta sociedade. Sabia em todas as occasiões mostrar-se liberal e magnifico, e, de um modo particular, com as damas beatas e o pessoal da egreja. A elegante probidade de seus costumes era celebrada em toda a republica e todos admiravam um altar de ouro, na matriz de São Zanipólo, que elle offerecera á Santa Catharina pelo amor de Catharina Manini. Como era muito rico, estava sempre a dar aos amigos lindas festas, assim como estava sempre disposto a auxiliar aquelles que a elle recorriam.

Succedeu porém, que devido ás guerras contra os genovezes, e os disturbios produzidos em Napoles, teve enormes prejuizos. Por cumulo, trinta de suas naves foram atacadas por piratas, soçobrando todas ellas, e perdendo assim Fabio quasi toda a sua fortuna. O papa, a quem generosamente prestara grandes serviços, recusou-se a ajudal-o, de modo que o magnifico Fabio Mutinelli, encontrou-se em pouco tempo despojado de suas riquezas. Tendo pago as ultimas dividas com o producto da venda de seu formoso palacio, ficou sem nada; no entanto não desanimou. Corajoso, trabalhador e na flôr da edade, não se deixou dominar pelo desanimo e recomeçou a trabalhar afim de recuperar a fortuna perdida. Fez uma série de calculos mentaes e chegou á conclusão de que necessitava quinhentos ducados afim de recomeçar a luta. Sua intenção era a de fazer-se ao mar afim de tentar fortuna em terras estranhas.

Isto resolvido, dirigiu-se ao palacio do rico Alesio Bontura, a maior fortuna da Republica, afim de solicitar-lhe o emprestimo de quinhentos ducados. Estimando porém o bom senhor que si a audacia póde augmentar os bens, a prudencia os conserva, recusou-se a entregar tão grande somma. Sem desanimar, dirigiu-se Fabio ao senhor André Morosini, a quem em outro tempo fizera grandes favores.

— Meu caro Fabio — disse Morosini — a outro que não fosse você emprestaria a quantia pedida; mas o respeito que tenho para com as maximas de Horacio o Satirico, impede-me que o faça, pois me exporia assim a perder a sua amizade que me é tão cara, porque bem sei que os negocios de coração nunca andam bem entre um credor e um devedor...

Ao outro dia foi Fabio visitar os banqueiros lombardos e florentinos. Mas nem um quiz emprestar-lhe a somma pedida; por toda a parte onde ia recebia sempre a mesma resposta:

— Estimado senhor Fabio, sabemos muito bem que o senhor é um probo mercador, mas não podemos attendel-o.

Já á tardinha, quando triste e desanimado, Fabio tornava á casa, ao passar por uma rua, ouviu que alguem chamava o seu nome; era Zanetto um pobre rapaz que encontrára uma noite quasi morto de fome e que hospedára em seu palacio, proporcionando-lhe a seguir trabalho bem remunerado.

— Meu bom senhor Fabio — falou o joven — conheço muito bem a causa do vosso desgosto: ouvi-me: estou bem longe de ser rico, mas com o trabalho que tão generosamente me proporcionastes consegui juntar alguns ducados que estão ao vosso inteiro dispor, assim como a minha vida. Se acceitardes a minha offerta, acreditarei que Deus e a Virgem me amam.

Emocionado respondeu Fabio:

— Zanetto, ha mais nobreza na pobre vivenda que tu habitas do que em todos os palacios de Veneza, e mais grandeza de coração em ti, humilde e obscuro, do que em todos os nobres que embora me sendo devedores, mostraram-se menos generosos que tu a quem prestei o mais insignificante de todos os serviços. Guarda teu dinheiro; não o quero. Para o que desejo emprehender é muito pouco. Fica certo no entanto que jamais hei de esquecer tua offerta e que a partir de hoje considero-te o meu unico amigo.

Por tres dias continuou Fabio a percorrer os bancos, obtendo sempre a mesma resposta:

— Faz muito mal em vender seu palacio com todos os moveis que continha. Não sabe que se empresta facilmente a um homem endividado, mas dificilmente aquelle que de tudo se desfaz para saldar compromissos?

No quinto dia, já desesperado, foi bater á Côrte delli Galli", chamada tambem o Ghetto, e que é o bairro dos judeus.

— Quem sabe — pensava amargamente — se não obterei de um judeu o que me negam todos os christãos?

Encontrava-se então as ruas de São Girolamo e São Jeremias, num estreito canal cuja entrada era fechada todas as noites por grossas correntes por ordem expressa do Senado. Na incerteza de saber a qual judeu dirigir-se, lembrou-se de um usurario chamado Eleazar, filho de um tal Eleazar Malmonides, que diziam immensamente rico e de espirito maravilhosamente subtil. Fabio deteve a gondola em frente á porta do usurario na qual se via gravado um candelabro de sete braços, que o judeu mandára esculpir como symbolo de esperança, a esperança do promettido dia em que o Templo renasceria de suas ruinas. Entrou o mercador numa sala illuminada por uma lampada de cobre cujos doze pavios fumegavam. Estava Eleazar em frente a uma balança e Fabio assim lhe falou:

— Muita vez, Eleazar, chamei-te de cão e de pagão renegado. Na juventude atirei pedras aos judeus que com meus companheiros via passar pelo canal, e não seria de estranhar que alguma dellas te houvesse attingido; falo-te lealmente porque te venho solicitar um grande serviço.

O judeu levantou um braço esquelético e respondeu: — Fabio Mutinelli, o Pae que está nos céos nos julgará a um e a outro. O que desejas?

— Empresta-me quinhentos ducados pelo prazo de um anno.

— Não se empresta sem dadiva; qual a garantia que me offereces?

— Nada mais possuo, Eleazar e todos os amigos recusaram-me o favor que te venho pedir. Hoje só tenho minha honra de homem e minha fé christã. Offereço-te como penhor a Santa Virgem e o seu Divino Filho.

A estas palavras o judeu inclinou a cabeça e depois de um curto silencio, tornou:

— Leva-me Fabio, a ver a tua dadiva, pois é justo que quem vae emprestar possa ver a garantia do penhor que lhe dão.

— Vem commigo.

E levou o usurario á egreja Dell'Orto, junto ao sitio chamado Campo dos Mouros; ali chegando mostrou-lhe a imagem da Madona que, no altar, a fronte cercada por uma corôa de pedrarias e tendo nos hombros um regio manto bordado a ouro, trazia nos braços o Menino Jesus tambem adornado. E o mercador disse ao judeu: — Eis aqui o meu penhor.

Eleazar olhou longamente com seu olhar subtil a Fabio, a Virgem e o Menino, e inclinando a cabeça, disse que acceitava; regressaram ao Gretto e o usurario deu os quinhentos ducados, dizendo:

— Fica entendido que os empresto pelo prazo de um anno; se no fim desse tempo não me devolveres a somma completa e mais os juros, imagina, Fabio, o que hei de pensar do mercador christão...

Sem perder tempo, comprou Fabio alguns navios e carregou-os de sal e de outras mercadorias que vendeu em varias cidades do Adriatico, obtendo grandes beneficios.

Depois, com um novo carregamento, rumou para Constantinopla onde comprou atapetes, perfumes, plumas rarissimas, ebano e marfim e que trocou em seguida por madeiras de construcção para vender em Veneza. Em seis mezes havia duplicado a somma recebida do judeu. Mas um dia em que passeiava de barco pelo Bosforo, tendo-se afastado muito da costa, foi aprisionado e levado captivo para o Egypto; por sorte tinha assegurados o ouro e as mercadorias. Como escravo foi vendido a um sarraceno que lhe mandou pôr correntes nos pés, enviando-o a trabalhar num campo de trigo. Fabio offereceu ao sarraceno uma grossa quantia em resgate, mas este recusou obedecendo aos rogos da filha que se apaixonára pelo escravo e desejava conserval-o. Num golpe de audacia, Fabio limou os ferros e ganhando as margens do Nilo atirou-se ao rio e nadando chegou a um barco no qual se occultou. Quando chegou a noite, fez vela e ganhou o mar por onde andou errando durante varios dias. No momento em que ia desfalecer de fome, foi recolhido por um navio hespanhol que se dirigia á Genova. Mas eis que depois de oito dias de viagem desencadeou-se um temporal que atirou o navio sobre a costa dalmata. Estava Fabio prestes a abordar quando deu de encontro a um rochedo e perdeu os sentidos. O navio afundou com toda a tripulação. Fabio só abriu os olhos quando foi atirado á praia e ali foi soccorrido por uma formosa viuva de nome Loreta que morava naquellas redondezas. Foi transportado para a casa da desconhecida dama onde recebeu todos os cuidados; quando estava melhor sua salvadora narrou-lhe tudo quanto havia passado e elle beijou-lhe as mãos, com protestos da mais ardente gratidão. Dias mais tarde, póde erguer-se e foi com Loreta passear no jardim todo florido; sentados sob um carramanchão de mirtos, acariciados pelo luar, ficaram os dois a narrar um ao outro as suas vidas. Fabio perguntou de subito á linda dama em que dia estavam, e grande foi o seu pezar ao saber que só faltavam vinte e quatro horas para resgatar o compromisso assumido com o judeu. A idéa de faltar á palavra empenhada, e principalmente, de expôr a preciosa dadiva á lingua e a falta de escrupulos do usurario, era-lhe intoleravel. Loreta quiz conhecer a causa de tão grande contrariedade e ao saber do que se tratava, sendo tambem muito devota, ficou preoccupada e afflicta. A difficuldade não estava em encontrar os quinhentos ducados; havia justamente na localidade visinha um banqueiro que vinha guardando desde alguns mezes, uma grande somma de dinheiro pertencente a Fabio que podia della dispôr como entendesse. Mas ir da costa da Dalmacia até Veneza através de um mar agoitado por continuas tempestades e com ventos contrarios, numa debil embarcação e ter que realizar a travessia em vinte e quatro horas, era uma coisa inteiramente impossivel.

— Não devemos desesperar — disse Loretta — e sim confiar no auxilio de Deus. O que pensa fazer?

— Seguir o seu conselho. Confiar no auxilio de Deus e da Virgem.

Quando um creado da linda viuvinha chegou com o dinheiro, o nobre mercador mandou buscar um barco que veiu parar bem em frente ao jardim e nelle collocou os saccos contendo os ducados; em seguida foi buscar uma imagem da Virgem e do Menino que Loretta tinha no oratorio; collocou-a junto ao leme e, em alta voz, fez esta oração:

— Mãe, a vós confio esta somma. E' preciso que o judeu seja pago amanhã afim de que a minha fé christã e a minha palavra de homem fiquem salvas. O que um mortal peccador como eu não póde realizar, vós o fareis, minha mãe, pura estrella dos mares, vós cujo seio alimentou. Aquelle que caminhou sobre as aguas. Fazei com que este dinheiro chegue ao judeu Eleazar, no "ghetto", de Veneza, afim de que ninguem possa dizer que a Santa Virgem não é bôa dadiva, ficando eu, vosso humilde servo, tido por um homem sem honra e sem palavra.

Depois empurrou a barquinha e descobrindo-se saudou respeitosamente a imagem. Levado pela corrente, perdeu-se na noite o fragil esquife. Ganhou o largo; por muito tempo o mercador e a formosa Loretta permaneceram no mesmo logar orando mentalmente. Pouco a pouco, foi morrendo a noite, e um resplendor de luz incerta espalhou-se sobre o mar em calma...

No dia seguinte, quando Eleazar abriu a porta, viu, á claridade da aurora, no estreito canal do "ghetto", um pequeno barco carregado de saccos e uma imagem de madeira negra, aureolada de resplendores. Deteve-se o barco em frente á porta do judeu e Eleazar, tomado de espanto, reconheceu a Virgem Maria com o Menino Jesus, penhor do mercador veneziano.

(Traducção de SYLVIA PATRICIA)

A ORAÇÃO

(*Abel Bonnard*)

Luiza tinha quinze annos. Ter quinze annos é viver ainda entre sonhos, ter os cabellos fluctuantes ao longo do corpo como azas; ter os gestos envoltos sem timidez com arroubos de enthusiasmo insopitavel; é ter a bocca minuscula e os olhos muito grandes, dilatados pelo deslumbramento do que já se conhece e a anciedade do que apenas se presente. Ter quinze annos é uma tortura deliciosa; é conter um coração, que ainda tudo ignora, que se encolhe medroso ante os proprios sentimentos, que nelle nascem instinctivos, bate sem cessar e reclama o impossivel, com exigencias imperiosas.

Ter quinze annos é divino e terrivel...

Luiza vive no campo, junto da montanha e das florestas, onde a páz é o ambiente natural, na terra livre que é generosa como uma mãe e tambem, as vezes, cruel como uma fera. Durante o dia, Luiza trabalha e canta... Boceja ás vezes e vae, sósinha, admirar o crepusculo sobre o valle, que se estende a perder de vista.

Nenhum rumor; o sol atira ainda punhados de luz, como moedas de ouro entre as arvores; o céo incendiado vae se esfumando aos poucos e as mais humildes poças d'agua, recebendo a esmola da soberba do sol, cobrem-se de prata luzente; cada arvore, inundada daquella irradiação immensa, parece uma rosa colorida... Depois, por todo o horizonte, o manto violeta da noite vae se estendendo...

Por que vem Luiza contemplar extatica esse espectaculo sempre incomparavel? Que importa esse Céu infinito de tons roseos e dourados? As pessôas respeitaveis, de bom senso comprovado, não se incommodam com o crepusculo; não sentem necessidade de fugir para ir admiral-o secretamente e a sós. Só um coração apaixonado pode sentir essas anciás.

De facto, o caso é insolito e grave. Luiza, filha de humildes camponezes, ama o filho do fidalgo, dono do castello proximo; não porque se diga que em sua habitação o luxo offusca os olhos... não: ama-o porque o viu uma tarde, pensativo, admirando tambem o esplendor do céu. E em suas evocações mais fervorosas da divindade, Luiza supplicava apenas o amor daquelle joven de olhos sonhadores e gestos descuidados. Era essa sua unica oração.

Deus, do alto de sua gloria eterna, ouviu a prece de Luiza e achou-a assaz audaciosa; por isso resolveu fazel-a passar pelo cadinho purificador do desgosto antes de lhe restituir sua graça.

A neve cobria os campos do longinquo paiz onde se passou essa historia. Era o Natal, e os sinos annunciavam a missa de meia-noite: o povo enchia a egreja em festa e, no altar, onde os cyrios formavam uma escadaria de luzes, o presepe mostrava o menino Deus com sua Mãe, os pastores e os animaes devotos.

O fidalgo alli estava tambem com o seu filho e Luiza orava obstinadamente, exhalando na prece seu unico desejo. O menino Deus assim de tão perto não podia deixar de ouvil-a e, como era creança e não conhecia o mal, não viu audacia na supplica de Luiza; viu apenas a persistencia no desejo e a robustez na fé. Que fez ella para enternecer a vontade do Senhor? Ninguem o sabe; mas em pouco o filho do fidalgo, notando por acaso o perfil da camponeza illuminado pelos cyrios, interessou-se em vel-a mais de perto; estremeceu, e pelos olhos, enlevados, o amor entrou em seu coração.

O' vós, que tendes no coração um desejo, secreto e immenso, a séde de uma ventura tão grande e perfeita, que vos parece acima da realidade, orae. Deixae que vosso coração se exhale na prece porque a supplica sincera, humilde e pura pode realizar milagres.

NATAL NORDESTINO

De *Antonio Maia de Bulhões*

A natividade de Jesus Christo commemorada no nordeste brasileiro impressiona pela singularidade dos festejos, sinceridade das manifestações, originalidade dos meios e costumes tradicionaes empregados pela população durante a maior data da Christandade.

O interior nordestino é riquissimo de tradições. Pequenas cidades ou villas edificadas no sopé de uma cordilheira, á margem de qualquer lagôa ou rio daquellas regiões, mostra-nos a cada passo vestigios de um passado distante, aqui por um termo quinhentista deturpado pela pronuncia morosa do matuto, ali por usos e costumes delegados ao esquecimento quasi completo pela civilização hodierna.

No que concerne aos usos e tradições aqui canhestramente descriptos, pouquissima é a differença existente entre os Estados que ficam naquelle ponto do Brasil. Unicamente algum habito puramente local de qualquer villarejo do alto sertão não nos chega ao conhecimento. Conseguintemente, falar qualquer coisa sobre o Natal nordestino é provavelmente contribuir com pequena parcella de alegria para os corações que ainda lá vivem.

E o supremo contentamento daquella gente é demonstrada na festa annual do nascimento do Filho de Maria, facto que constitue o maior acontecimento local.

Mais ou menos um mez antes do Natal começam os preparativos para a noite de 24 de dezembro. Os ensaios do "Pastoril", aqui, da "Chegança", acolá, de outros brinquedos em logares differentes, já deixam prever o que será a memoravel festa.

Então todos os corações vibram cheios de esperanças e impaciencias, desde o trabalhador rural pauperrimo e carregado de filhos chloróticos, ao senhor de engenho orgulhoso de suas propriedades que, não raro, ignora a extensão e o verdadeiro valor.

As roupas novas para a missa do gallo têm grande significação. A sertaneja pobre escolhe cuidadosamente a chita vistosa para o seu vestido novo e fica de olho no bogary cheiroso que lhe enfeitará os cabellos negros. A menina rica faz as suas encommendas nas capitaes ou mesmo além, afim de superar ou ao menos egualar a elegancia das amigas.

Chega emfim a vespera do grande dia. Pelas ruas da cidade, durante o dia todo, corre um homem com uma fantasia singular: rosto pintado com tinta preta, vestes esfarrapadas, uma ou mais réstea de cebolas, sem os bolbos, nas mãos, e na cintura alguns chocalhos de boi fortemente amarrados fazendo um barulho terrivel ao menor movimento de quem os carrega. Pára na porta de um coronel qualquer e pergunta:

— Yôyô quer ver o "Reisado", dansá? A rainha tá bonita como a fulô do maracujá-mirim. De noite a gente vem. Aperpare a sala e a cachaça.

E' o *Matheus*, uma especie de bôbo e figura importante no folguedo denominado "Reisado", cuja personagens fantasiam-se de rei, rainha, principe, princeza e demais fidalgos de uma côrte imaginaria. Dansam, cantam e representam em versos historias tragicas ou comicas.

Muitas vezes aquelles reis e principes com gibões e capas de ganga trazendo nas cabeças corôas de lata dourada, pronunciam phrases altisonantes sobre a honra e nobreza da antiga cavallaria. Contam orgulhosamente, com uma adoravel ingenuidade, grandes façanhas contra os "mouros herejes", praticadas em remotas épocas pelos "seus eguaes", os heroicos cavalleiros da Ordem de Santiago da Espada...

Phrases repetidas sem o alcance da verdadeira significação e já um pouco modificadas, pelo que recordam feitos passados e na verdade bellos e grandes.

No "Reisado", como em quasi todos os folguedos do Natal que ali se fazem, ha sempre o "mouro herege", que depois de luta gloriosa e renhida é systematicamente vencido e convertido á fé christã, prestando então, juntamente com os vencedores, os seus louvores e homenagens á creança nascida em um estabulo em longinqua villa da Terra de Chanaan.

A' noite, no pateo da Matriz, especialmente illuminado e antecipadamente enfeitado, a multidão apinha-se em redor dos tablados da "Chegança", do "Pastoril", folguedos estes dignos de especial registro, pela originalidade das representações em versos rimados ou não, quasi sempre acompanhados por musica lindissima.

Na "Chegança", por exemplo, ouve-se em cada trecho musical arpejos abemolados recordando terras distantes, amores ausentes, doloridas saudades...

Quasi todos os annos é construido no pateo da egreja ou em uma praça publica o barco onde dançará a "Chegança". O navio é feito de taipa, devidamente rebocado e pintado exteriormente. Possue mastros, traquetes, velas, gaveas, bujarronas e gibas, emfim, tudo o que um navio de vela deve possuir.

No convés fórma a tripulação em uniforme de gala, desde o almirante ao marujo, desempenhando cada qual saliente papel em determinadas representações. [illegible] ainda, para a viagem, tem logar uma as scenas, depois de apresentadas, são immediatamente baptisados pelo padre, com o seguinte verso:

Eu te baptiso, mouro,
Mouro do meu coração.
Inda hontem eras mouro
E já hoje és christão.

A "Chegança", representa uma viagem maritima feita por navegadores audazes em busca de aventuras e novos descobrimentos. E' producto da nostalgia dos primeiros portuguezes que pisaram terras do Brasil. Tudo ali recorda isso. E embora os versos estejam actualmente um pouco modificados pelas successivas representações durante annos e annos, sente-se ainda em cada estrophe, em cada nota musical, a lembrança da patria querida que ficára longe e provavelmente não mais seria vista.

E' um folguedo de extraordinaria belleza porque é todo sentimento, todo coração.

Partem de Lisbôa. E logo no primeiro verso dizem que ao sair o navio daquelle porto já tinham os tripulantes saudades das meninas lá de terra...

Adeante, ao prenuncio de uma tempestade, o piloto canta:

Oh! que aguaceiro
Lá no céo vem se formando,
Acuda, sr. commandante,
Que a não vae se arrasando!

O commandante faz uma promessa ao Menino Jesus e conseguem escapar da tempestade chegando todos sem novidade ao Brasil, justamente no dia de Natal. Depois de renderem graças a Deus por não terem morrido no mar, os guarda-marinhas offerecem aos da terra, mercadorias, dizendo:

Trazemos fazendas bem finas
Para vender no Brasil.
Trazemos raminhos de flores
Para os nossos amores.

E continuam sempre com novas musicas, versos differentes, narrando viagens trabalhosas cheias de combates com piratas e herejes.

O "Pastoril" é a historia de pastores que vieram de longe afim de adorar o Menino Jesus, trazendo cada qual a sua offerta.

E' porém, feito por moças que se dividem em dois cordões parallelos e vestidas, de um lado, com traje encarnado e de outro, com vestimentas azues. Cada cordão tem os seus partidarios fervorosos e de tal maneira que muitas vezes ha discussões serias a respeito do merito do cordão azul ou do encarnado.

Ha neste brinquedo uma originalidade digna de nota. Trata-se da figura central que se chama *Diana*. Esta personagem é a unica que não toma partido entre suas companheiras. Nem azul, nem encarnado. E para não desgostar a nenhum dos lados usa por cima das vestes duas faixas, uma de cada côr em questão.

Apresenta-se ao publico cantando o seguinte verso:

Eu sou a Diana, não tenho partido.
O meu partido são estes dois cor-
[dões.
A minha dansa e minhas canto-
[rias
Dão alegria aos vossos corações.

A irreverencia do matuto aproveita essa circumstancia. E quando ha na terra um coronel mãhoso — sempre os haverá — que procura agradar a todos os partidos politicos locaes, tirando de tal astucia o maior proveito possivel, é certissimo ouvir-se deante do palanque do "Pastoril", um sertanejo perguntar a outro, designando a *Diana*:

— Mal comparando, bicho vélo, mas aquella moça é fia do coronel Gravezinho?

— Proquê essa pergunta, seu Izé?

— Parece tanto com elle...

Temos ainda o "Presepio" que se não representa na rua. Distingue-se dos demais brinquedos por ser formado pelo escol da sociedade feminina local.

E' representado no palco de um theatro. Bôa orchestra com musicas lindas; versos mais cuidados; melhor direcção dos "artistas". E' um espectaculo realmente agradavel passar a gente um hora a ouvir aquellas lindas jovens, fantasiadas de pastoras, representando qualquer scena cujo enredo se relaciona com o nascimento de Jesus.

Numa das mais interessantes scenas apparece uma senhorita ricamente vestida representando a Religião. Depois da introducção musical dada pela orchestra, ella canta:

Eu sou a Religião,
Doce filha do Senhor,
Que resume em seu ser,
Fé, esperança e amor.
Existo desde os primordios,
Mas, sou hoje desprezada
Pelo escuro paganismo
E sua grei desviada.

No pateo da egreja emquanto espera a hora da missa, a multidão aprecia os folguedos e faz os devidos commentarios a respeito dos mesmos, cedendo a sympathia de cada espectador.

— Deus me perdôe, mas o Zé Canção vestido de mouro parece um lobishomem. Que freguez esmerecido, viu...

— Mas, a "Chegança", tá bôa, e o Zé Corana ainda é o melhor commandante dessa terra. O "Pastoril", é que está meio fraquinho...

Depois da missa, geralmente realizado no pateo da egreja onde é armado um altar de magnificas ornamentações, a festa continua noite a fóra. Todavia, a maioria das pessoas prefere ir dansar o "côco de parelha", ou simplesmente "côco", que é uma dansa typicamente alagoana e originalissima.

Numa sala qualquer forma-se uma roda com dez, quinze, vinte pares, conforme a animação. Uma das pessoas balança o *ganzá*, um instrumento muito parecido com o que no sul chamamos chocalho. Chega o *tirador* do côco, e ao rythmo do *ganzá*, começa sempre pela estrophe que dahi por deante será o estribilho cantado pelos dansarinos:

O cajueiro abalou,
Ai, mamãe eu vou, eu vou
Passear lá em Curvello.
Pegue na trança e dê um nó,
Não me faça um bendengó
Que é bonito o meu cabello.

Depois de cantada a primeira estrophe, a mesma será sempre repetida pelo côro, logo após ás outras pronunciadas pelo *tirador*.

Ha grande variedade de versos alguns dos quaes bem interessantes:

Estava eu na beira da praia
Vendo a maré o que fazia:
Quando eu ia ella voltava,
Quando eu voltava ella ia...

Ao começar a cantoria desloca-se um par qualquer da roda e depois de fazer um sapateado typico no meio do circulo, dá uma umbigada no par vizinho. Este por sua vez repete, com outro, a mesma scena. E vae correndo a roda indefinidamente ao som do *ganzá* acompanhado pela voz do tirador, immediatamente respondida pelo estribilho do côro.

E' de bom tom demorar o maximo a duração do "côco". Alguns começam á meia noite e ás tres da manhã ainda estão dansando...

Terrivel prova de resistencia, porém, ninguem quer ser o primeiro a desistir do sapateado...

Entre "côcos", pinqueniques nos apraviveis recantos dos engenhos ou fazendas proximas, assiduidade á noite nos palanques de "Pastoril", "Chegança", "Reisado", passa a população em continua festa desde a noite de 24 de dezembro até o dia de Reis.

Em tal dia formam-se grupos de pessoas amigas, parentes, conhecidos e vão "enterrar a cabeça do boi", isto é, hypotheticamente o boi (ou mesmo vacca) que foi morto na vespera do Natal, especialmente para tal festa.

Escolhida a fazenda ou engenho para onde se dirigirão, segue o grupo tendo á frente o porta-estandarte que orgulhosamente empunha uma vara de cabotan ou outra qualquer madeira, tendo na extremidade uma caveira de boi. Vão todos cantando:

Foi, foi, foi, mas não foi...
Vamos enterrar a cabeça do boi...

Chegados á casa da victima, formam logo um "côco", de tirar fogo em casca de melancia e que por esse motivo se prolonga até apparecerem os primeiros clarões do sol que illuminará o dia 7 de janeiro.

Então cada qual retira-se para sua casa levando juntamente com o cansaço boas recordações daquella festa só possivel um anno depois. Começam as despedidas:

— Adeus...

— Adeus o quê, rapaz, diga até para o anno!

— Se eu vivo for...

O leitorinho nordestino que por acaso lê essas evocações feitas sem brilho, é que póde verdadeiramente sentir o que significam aquellas despedidas do ultimo "côco", do dia de Reis. Que rosario de saudades...

— Nem me fale, homem, porque recordar é muito peor...

— Como sempre, você tem toda a razão, leitorinho amigo. Relembral-o depois é sentir todo o peso das ultimas estrophes do soneto celebre de um grande poeta parahybano, mostrando-nos essa terrivel coisa que é:

De attingir, como germen de ou-
[tros seres,
Ao supremo infortunio de ser
[alma!

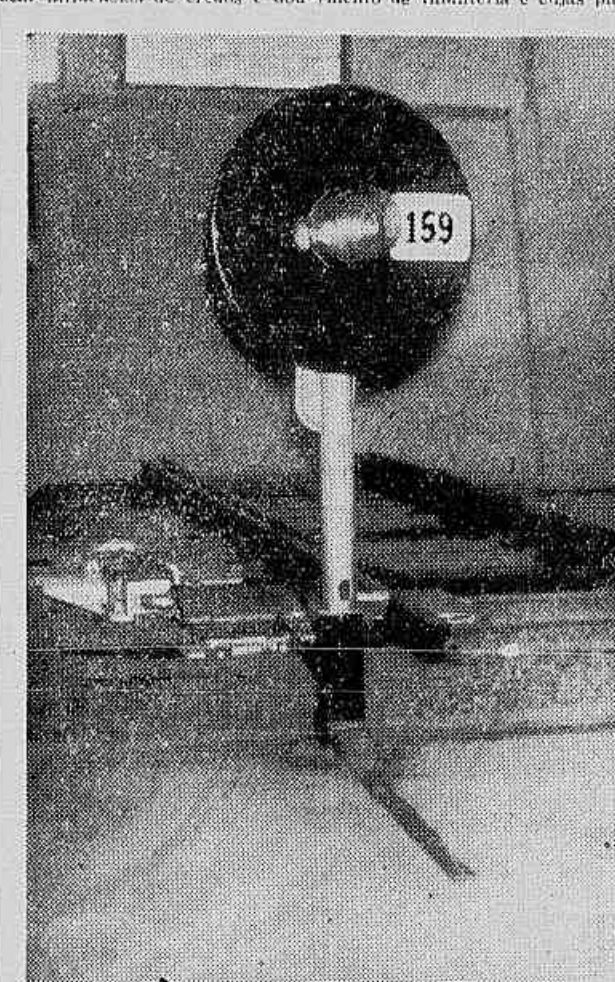
O QUE TODO BRASILEIRO DEVE CONHECER

A GRANDE UTILIDADE DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO

O QUE VEM REALIZANDO O DEPARTAMENTO NACIONAL DE PROPAGANDA — OS STANDS E PAVILHÕES CIVIS E MILITARES

Dr. Getulio Vargas, presidente da Republica

Um aspecto tomado no interior do Pavilhão do Ministerio da Marinha, vendo-se em primeiro plano o avião construido na Escola de Aviação Naval.

A Exposição do Estado Novo, vem alcançando o exito esperado. Grande interesse despertou no povo a demonstração feita pelo governo do que este vem realizando na obra constructiva do Paiz. Representados que estão ali todos os sectores de actividades e das forças vivas da nação, a exposição não se limita em apresentar sómente os projectos e *maquettes* do que será realizado, mas, muito principalmente, do que tem sido executado. Vemos, pelos graphicos, photographias, plantas e pelo proprio material exposto qual o futuro do Brasil, sob a orientação segura e forte, sem influencias de credos e doutrinas estrangeiras — com um governo seu, delineado e estudado para as suas necessidades. Os principaes pavilhões, da defesa nacional, orgulham o brasileiro que os visita, com a apresentação real do que já temos produzido em varios typos de aviões, minas, torpedos, carros de assalto, etc.

Como estes tambem já estão condignamente representados os demais ministerios e departamentos do governo, como abaixo passamos a descrevel-os.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PROPAGANDA

O dr. Lourival Fontes, que tem sido incansavel na organização de festas populares, e concorrido grandemente para maior brilhantismo do certamen, tem no seu departamento todos os mostruarios relativos a nossa propaganda no exterior, os graphicos das viagens do sr. presidente da Republica pelo interior do Paiz, o movimento da Agencia Nacional, os serviços de informação em linguas portugueza e estrangeiras, os graphicos da hora do Brasil, etc.

A EXPOSIÇÃO ANTI-COMMUNISTA

Uma verdadeira reportagem photographica do que o communismo tem devastado em todo o mundo, acha-se exposta no Pavilhão anti-communista. Rica em detalhes das miserias que o communismo espalha por todos os continentes e o que conseguiu fazer no Brasil, com toda a documentação colhida sobre o primeiro movimento publico levado a effeito, nesta capital em 1922 pelo Partido Operario e Camponez e photographias de todos os estrangeiros profissionaes orientadores das mashorcas, mandados ao nosso paiz exclusivamente para esse fim e que tiveram felizmente por epilogo, o levante do terceiro regimento de Infantaria e cujas photographias tiradas nessa occasião, acham-se tambem expostas. Os dados da vida barbara que o operario leva na Russia, da fome e da miseria que levam as creanças á valla commum, são verdadeiramente surprehendentes.

O PAVILHÃO DA MARINHA

O Ministerio da Marinha, expondo as obras navaes realizadas no governo do sr. Getulio Vargas, trouxe ao conhecimento do publico o quanto temos progredido e o quanto somos capazes de realizar. Tenha-se em vista a interessante invenção nacional inteiramente construida no D. A. M., a machina de fabricar molas e o desenvolvimento dado a 5ª arma que dão um aspecto da grandiosidade ao pavilhão. Os tres aviões de bombardeio inteiramente construidos na Escola de Aviação Naval, constituem um dos principaes attractivos na exposição, assim como milhares de peças de todo o material de construcção naval, desde as pequenas até aos grandes torpedos, bolas, pharóes, photographias das obras da Ilha das Cobras, e as *maquettes* dos serviços de Saude Naval, recentemente reorganizados, concorrem grandemente para dar uma idéa completa do que é a nossa Marinha de hoje.

O PAVILHÃO DE GUERRA

E' um dos maiores e mais interessantes da Exposição do Estado Novo, o que aliás se justifica, attendendo-se ás innumeras obras de engenharia e da industria militar realizadas nestes ultimos annos, todas ellas de grande interesse para o Paiz. Dividido em diversos "Stands", em cada um está uma secção do Exercito. A' entrada do Pavilhão, destaca-se a *maquette* do edificio do novo quartel-general, ora em construcção.

Aos lados estão localisados os *stands* de fabricas e usinas militares dentro os quaes destacam-se da Fabrica de Piquete, Fabrica de Estojos e Espoletas, Fabrica de Projectis de Artilheria, Fabrica de Polvora da Estrella, Fabrica de Material contra gazes, a Fabrica de peças de Itajubá, onde tanto a mão de obra como o material empregado, são exclusivamente nacionaes, a Fabrica de Cartuchos de Realengo, etc.

As fabricas que ali estão representadas, quando não creadas nestes ultimos annos, soffreram radicaes transformações, sendo adaptadas ao mesmo nivel de progresso em que se encontram as demais secções do exercito. Interessante tambem é a representação da Secção de Engenharia sobre as numerosas obras que estão sendo realizadas em obediencia ao plano geral de construcções militares, notando-se a perspectiva da Escola Militar de Rezende, Escola Technica do Exercito, as plantas e *maquettes* de pontes, estradas de rodagem, hospitaes, quarteis, depositos e etc. Na parte relativa a aviação, vemos os dois apparelhos inteiramente de construcção nacional, que são o M-7 e o M-9 que por si só é um indice de progresso da nossa aviação militar. No "stand" da Motorização do Exercito, figuram varios typos de carros de assalto, ultimamente postos em uso.

PAVILHÃO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Na Exposição do Ministerio da Agricultura que occupa todo o antigo Pavilhão de São Paulo, destacam-se os "stands" dedicados ao nosso principal producto que é o Café e ao Algodão que tão rapidamente vae se tornando um grande auxiliar de nossa balança commercial. Sob o distico "A Patria é o Sólo, cultival-o é engrandecel-a", foi este Pavilhão muito bem organizado, a começar pelo "stand" do Serviço de Classificação de Algodão e os mostruarios de todos os productos da agricultura, plantas das estações experimentaes e dos diversos campos de cultura do Paiz. A' entrada do pavilhão, vêem-se dois grandes mostruarios da Algodão e Café, e por toda a sua extensão acham-se installados "stands" do Serviço Technico de Café, a *maquette* da Fazenda Experimental de Botucatu', creada em 1934, do Entreposto de Pesca, Serviço Geologico, Lacticinios, Laboratorio Central de Producção Mineral, Viticultura, o progresso da nossa exportação da Laranja, os Minerios, Bovinos, Productos e derivados das conservas, a cultura do Trigo representada por um grande feixe demonstrando a optima qualidade deste cereal cultivado em nossa terra, segue-se o mostruario de diversos frutos, arroz, alfafa, carnauba e os "stands" dos Institutos do Matte, do de Pesquizas Technologicas, etc.

PAVILHÃO DO MINISTERIO DA JUSTIÇA

A' entrada deste Pavilhão, está collocado um painel representando a Lei; ao centro vê-se o busto do sr. presidente da Republica e na base do monumento, o original da Constituição do Estado Novo. Seguem-se os trabalhos executados pelos Ministerios da Justiça depois de 1930, Penitenciaria de Matto Grosso, Escola 15 de Novembro, Penitenciaria Agricola, o novo presidio de Fernando de Noronha, a *maquette* do futuro edificio da Imprensa Nacional, etc. Junto á exposição do Ministerio da Justiça, acham-se installados os "stands" das Policias Militar, Civil e Especial e uma miniatura do Serviço de Signalização da Inspectoria de Vehiculos, novos carros usados pela nossa policia e o seu equipamento moderno

PAVILHÃO DO MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Installada num angulo do Pavilhão do Ministerio da Justiça, a exposição do Ministerio das Relações Exteriores apresenta as *maquettes* das pontes internacionaes na fronteira Brasil-Argentina, a Praça Internacional de Livramento-Rivera, photographias da visita do sr. Getulio Vargas á fronteira, mappas das Commissões de Limites e mais demonstrações dos serviços realizados pelo Ministerio das Relações Exteriores, seguindo a politica de bôa vizinhança expressa pelas palavras do sr. presidente da Republica e que ali se acham em um distico circumdado pelas bandeiras de todas as nações americanas: "Ao lado das demais Nações do Continente, sentimo-nos em permanente communhão de idéas e aspirações, como se fossemos membros de uma só familia".

PAVILHÃO DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Installado no antigo Pavilhão de Minas Geraes, nota-se logo a sua entrada um grande painel, onde se destaca a figura do sr. Getulio Vargas cercada por aquelles que representam o Brasil de amanhã, e a quem, patrioticamente o governo procura formar o espirito forte e culto, na comprehensão perfeita de que o grão de cultura e sanidade de um povo, representa o estado de adeantamento de um paiz. Seguem-se pelo interior do Pavilhão os "stands" com os graphicos dos serviços contra a tuberculose, os leprosarios do Pará, puericultura, aguas e esgotos e os "stands" da Educação Physica, do Radio, etc.

PAVILHÃO DO MINISTERIO DA VIAÇÃO

O Ministerio da Viação e Obras Publicas, concorre grandemente para a grandeza do certamen. Installado no primeiro Pavilhão, logo á entrada da exposição, estão distribuidos os mostruarios das diversas secções daquelle ministerio, notando-se os da Central do Brasil, que são completos com o serviço de signalisação automatica do trecho electrificado daquella via ferrea, pontes e graphicos demonstrando o seu desenvolvimento. Notam-se ainda os "stands" do Departamento de Aeronautica Civil, Lloyd Brasileiro, Inspectoria de Obras Contra as Seccas e todas as *maquettes* dos açudes já construidos e em construcção, o Departamento Nacional de Portos e Navegação, os grandes melhoramentos da Baixada Fluminense e a demonstração da area beneficiada com o recente saneamento. Acham-se tambem representadas as inspectorias de Illuminação, de Estradas de Rodagens e todos os departamentos technicos daquelle Ministerio.

MINISTERIO DA FAZENDA

A representação do Ministerio da Fazenda, limita-se como é justo, quasi que exclusivamente a graphicos e demonstrações technicas do quanto tem sido proficua a nova orientação tomada nas finanças do Paiz; assim acham-se expostos os graphicos do Conselho Technico de Economia e Finanças, Caixa Economica, que bem demonstra o seu extraordinario progresso nestes ultimos annos, da Recebedoria que com o moderno systema de arrecadação conseguiu depois de 1930, quasi triplicar a receita.

PAVILHÃO DO MINISTERIO DO TRABALHO

Com a representação de todos os Institutos e Caixas de Pensões, e demais departamentos do Ministerio do Trabalho, no Pavilhão a elle destinado encontram-se todos os graphicos e estatisticas de quanto benefico ao Brasil, foi a creação em 1930 pelo sr. Getulio Vargas desse orgão do governo.

Avultam ali as obras sociaes levadas a effeito e em beneficio directo do trabalhador que já póde contar com o amparo official quer na velhice ou invalidez. Notam-se na exposição os graphicos dos Institutos dos Commerciarios, Estiva, Marithnos, Previdencia, Bancarios, etc. As *maquettes* que apresentam a Colonia de Férias de Cambuquira, o majestoso edificio do Ministerio e do Hospital do Funccionario Publico, bem demonstram a preoccupação do governo com o conforto de seus auxiliares.

A GRANDE FINALIDADE DA EXPOSIÇÃO

Um povo deve conhecer a sua Patria. Um homem que desconhece o rumo tomado pelos dirigentes do seu paiz, está sempre sujeito a influencias das literaturas e demagogias que pervertem e transformam o trabalhador que constitue as forças vivas da nação em um individuo perigoso á collectividade. O governo, fazendo expôr o que de constructivo tem sido para o Brasil o Estado Novo, veiu de encontro á vontade do seu povo, que até então desconhecia o rumo que tomava. E' mais uma iniciativa do Estado Novo, dizer ao povo para onde o Brasil caminha. Dizer ao povo que o Gigante acordou e que, tendo na mão a bandeira do Progresso, marchará dentro da Ordem pela estrada larga e brilhante de seu futuro grandioso.

Os apparelhos de signalisação usados na parte electrificada da Central do Brasil, expostos no Pavilhão do Ministerio da Viação.

O monumento ao centro do Pavilhão anti-communista, onde na principal face tem inscripto: — "A Patria aos seus soldados mortos em sua defesa em 27 de Novembro de 1935".

O Club dos Imbecis

Cento e cincoenta imbecis reunem-se annualmente em Londres, duas vezes, em banquete, no qual celebram a respectiva estupidez.

Esses cavalheiros formam curiosa associação que realiza suas duas sessões em torno de uma mesa magnifica, cheia de iguarias. Em cada uma dessas reuniões recebe um novo socio e procede á distribuição de numerosas menções honrosas.

Da associação podem fazer parte todos aquelles que, occupando importante posição na politica ou nos negocios, confessam terem sido victimas pelo menos tres vezes da propria *imbecilidade*... ou da esperteza alheia.

O candidato ao titulo de socio, em summa, deve ter dito tres vezes, pelo menos, em sua vida: "Como sou imbecil".

A ultima sessão verificou-se em 7 de novembro proximo passado. Foi chefiada pelo presente *rei dos imbecis*, titulo do presidente, eleito por um anno, e que ora é G. S. Hickson.

O sr. G. S. Hickson, durante a ultima crise européa, devida aos tchecos, julgou praticar acto de bom patriotismo dando o seu nome para servir no exercito, na marinha e nas forças aereas, na supposição de que agia com presteza ao appello da patria, dando-lhe margem para chamal-o onde achasse haver mais urgencia. Porém as consequencias foram totalmente differentes da que o sr. Hickson esperava: surgiu uma tremenda complicação burocratica que convenceu esse senhor de merecer elevado posto no Club dos Imbecis.

Entre os membros do Conselho Director ha um barão, que, estando certa vez a viajar, num trem, de tal modo se enthusiasmou com a belleza de uma paisagem que disse a uma pessoa que delle se encontrava perto: "De bom grado eu daria cinco libras esterlinas para contemplar este panorama durante muito tempo". Sem mais esse companheiro de trem puxou o signal de alarme. O trem parou, immediatamente. Com isso o barão poude gosar a paisagem durante uns cinco minutos, ao mesmo tempo que pagava sem pestanejar a multa regulamentar de cinco libras. "Que imbecil!" — exclamou o barão. Disso a associação foi informada e o titular sem demora recebeu o diploma de socio vitalicio.

No correr da ultima sessão centenas de libras foram recolhidas para fins de beneficencia. Então, logo após ter sido annunciado o resultado da collecta, um dos socios contou uma serie de espertezas commettidas na Inglaterra sob a capa da philantropia e arrematou demonstrando que 90 por cento do dinheiro dado para essas obras de bondade são desviadas para objectivos deshonestos.

"Como somos imbecis!" — exclamou em côro a assembléa. E a sessão foi logo encerrada.

Carta inutil

(Inédito de J. G. de Araujo Jorge)

Tu não mereces o meu soffrimento
elle é grande demais para quem és,
— nem devia afinal, (triste momento)
por fraquesa humilhar meu sentimento
e ajoelhar-me adorando-te aos teus pés...

Não comprehendes a angustia que me agita
e me castiga, como um rude açoite...
Tu imagem fugaz, quasi exquisita,
foi assim como um trem que foge e apita
no silencio somnambulo da noite...

Foste uma sombra errante e fugidia
de um trem nocturno pela cerração...
E eu, fiquei só... sou o vulto de um vigia
possuido pela eterna nostalgia
que sempre fica, quando os trens se vão...

Passaste tão depressa!... Em minha vida
as vezes penso que nem foste minha...
Como a aragem soprando distrahida,
accendeste uma braza adormecida,
e deixaste-a a queimar-se, após... sosinha...

Minha angustia interior é aquella chamma
vermelha, consumindo a braza accesa...
A vida é assim, bem sei... Soffre quem ama,
e, covarde, é no mundo o que reclama
contra um quinhão de dôr e de tristeza...

Ainda guardo a silhueta do teu vulto
e o que hontem me dizias, sei de cór...
Por tudo o que mentiste, não te insulto,
fiz das lembranças que deixaste um culto
e a vida sem lembranças... ainda é peor...

Quasi sempre é melhor o soffrimento
quando elle encerra uma lembrança bôa
que uma vida vasia, o isolamento,
— sem uma voz trazida pelo vento!
— sem um vulto passando na garôa!

Doloroso é voltarmos nosso rosto
e o passado fugir como um caminho
num dia penumbroso e sem sol-posto,
sem um riso, uma lagrima, um desgosto,
a saudade de um beijo... ou de um carinho...

Quando o mal já passou, já está curado,
mesmo a sombra da dôr ainda conforta...
— bem peor, é não se ter nunca chorado,
vendo o mundo a passar sem ter Passado
e a vida inteira inutilmente morta!

Confesso, sim... que não mereces tanto
não mereces um culto egual ao meu...
Tudo em ti foi tão falso!... Hoje, me espanto
ao ver que tantas vezes o teu pranto
numa ironia cruel, me commoveu...

Mas, não toquemos nisso... Não se deve
falar de um mal que nos maltrata assim
Nem sempre o que se pensa a gente escreve,
— que o esquecimento seja um véo de neve
descendo suave sobre o nosso fim...

Teu amor foi apenas uma nuance,
desmaio de um segundo, nos meus braços...
— é inutil que ainda insista e ainda me cance
a procurar em vão nesse ex-romance
a falsa trajectoria dos teus passos...

Foste um lyrico instante de belleza,
a ephemera existencia de uma flôr!
Uma folha a rolar na correnteza,
um segundo de anceio e de incerteza,
— mentira ingenua que eu chamei de amôr!

Gotta dagua brilhante ainda em suspenso
num fio... quando o sol quente a encontrou...
Partida que não teve o adeus de um lenço,
historia antiga que não tem mais senso,
— livro que o vento sem querer fechou...

Bolha grande, vasia... e transparente
de sabão... que espoucou, sosinha, no ar...
Canto de ave distante, á hora do poente,
vaga que vem de longe, inutilmente!
— se desdobra na praia, e volta ao mar...

Foste isso! Uma illusão que não se espera!
E as illusões são como as serpentinas,
que nos fogem da mão... *Falsa e insincera*
hoje lembras a folha escura da éra
no muro branco de um passado em ruinas!

Que fizeste do mundo de alegrias
que presenteei ao teu destino vago?
Dei-te a mancheias tudo o que querias,
palavras de honra que não merecias
o sadico prazer com que me embriago...

Nem mereces a dôr que punge e espinha
nem esta carta viva de emoções,
ás vezes, penso que nem foste minha
e que a minha alma, louca, anda sosinha
num delirio de sombras e visões!

A' tarde, á essa hora roxa em que o sol cáe
pondo ao rubro no céo, manchas de luz,
eu... vendo aquella nuvem que se vae
penso em ti que te foste... e solto um ai!
que é a traducção do que ninguem traduz...

E' sempre assim... A mão destróe o sonho...
Toquei-te... E eras de panno, fraca e futil...
Ainda bem que te foste... Hoje, tristonho
reduzi com estes versos que componho
a nossa historia, numa carta inutil...

Nunca esta carta te será bemvinda,
has de soltal-a indifferente aos pés.
confesso...
quando a dôr me fére ainda
que a *Vida que eu sonhei e hoje está finda*
Era grande demais para quem és!...

DOIS ARTISTAS

AMERICO FACO'

Em recente mostra de arte, que se viu quinze dias no salão dos Artistas Brasileiros, D. Ismailovitch e Maria Margarida fizeram, como os pintores costumam, a sua prova publica annual — o primeiro com numerosos retratos, e a discipula, tão pessoal e autonoma, com variadas composições.

Dois artistas livres: não ha falar de escolas, que jamais aqui houve, para classifical-os, e fichal-os na catalogação nacional.

Na pintura de Ismailovitch, dia a dia mais apurada, percebemos signaes de uma certeza que está fóra do tempo. As "Madonas", por exemplo, centro da exposição encerrada, fazem um momento esquecer essas tantas tentativas frustas que imitadores e falsos artistas mettem no saceo dos conceitos "modernos", e propõem como definitivas expressões de arte. Aqui os erros se dissipam: nem os contrastes aberrantes nem a confusão de episodios excentricos, e sem lei, que procuram tocar-nos physicamente, pela surpresa, — mas uma harmonia que nos ganha intellectualmente, ainda quando lhe reconhecemos na voluntaria submissão esthetica uma immobilidade sonhadora. De certo é outro o pensamento da hora: tendencias disparatadas, e aspirações informes, e dubios sentimentos, e vorazes appetite da alma, e anselos sem objecto, e agitação sem fim; e, nesta desordem, os espiritos incertos se exasperam por alguma coisa insolita e duvidosa, e negam a pura Fórma impositiva. A esse ouvimos resmungar:

— E' bom... mas não é moderno!

Modernismo? Attenção!

Modernismo é egual a Moda. A palavra pertence ao calão dos mercadores de novidades, repetida como pregão, acceita, supportada sem exame; a coisa que ella representa, existe effectivamente no dominio da arte como systema objectivo, á semelhança da Moda. A differença é que o exaggero artistico, mais limitado que o dos

costureiros, não se póde exercitar indefinidamente. O "moderno", do Modernismo é uma etiqueta de occasião.

Ha uma especie de "novo" que ninguem desdenha. Este, caracteristico nas verdadeiras obras de arte, é o predicado pessoal do artista, a sua differença de estylo ao confronto com estylos conhecidos e fixados.

Alliás o novo, perceptivel como singularidade, nem sempre chega a ser qualidade; sómente é exacto que a obra artistica perfeita surge, no seu tempo como coisa nova, creação nova, e ha de ser singular, porque perfeita, e a sua qualidade essencial ha-de de affirmar-se alheia ás contingencias temporaes.

D. Ismailovitch, artista de hoje, reata a lição dos antigos no sentido de que a arte é susceptivel de tornar-se devoção exclusiva. A sua vontade, pensamento, vida de todas as horas, se resume na pintura. O seu objectivo de cada momento está no proprio esforço para vencer as subtis, innumeraveis, mysteriosas difficuldades que a luz depõe na superficie e nos contornos da Fórma. Desse afano sem pausa lhe vem a alegria da recompensa possivel. A obra feita, e porque feita, não lhe importa muito; só lhe importa fixar na téla a imagem presente, que os olhos tentam captar. E não a fixar apenas, o que seria demasiado facil, antes, e sobretudo, interpretal-a.

Esse lavor procede por tons e approximações sem sobresaltos; o artista consciente e pertinente, não cede nunca ao demonio da intuição que a sua experiencia aprisionou, e busca a verdade formal e a verdade psychologica para fundil-as na simultaneidade da synthese. A resultante evoca, naturalmente, a grande arte do passado, sem deixar de ser harmonia nova e singular, modulada com simplicidade deante da qual se exclue toda suspeita de preoccupação e artificio.

Não é preciso alludir á factura laboriosa e correcta, que ninguem nega a Ismailovitch, nem á limpeza das tintas, no methodo e meios technicos. Tudo isso, tão importante, é subtendido. Ha outra distincção na sua pintura a merecer reparo: a ausencia de repetição.

Não pintar duas vezes pelo mesmo motivo — eis, talvez, um axioma do seu agrado.

Existem vinte retratos da senhora S., um dos seus modelos predilectos; deante de cada um, sem olhar a assignatura, nós identificamos o artista; e nenhum se assemelha a qualquer dos outros.

Haja vista, de outra parte, a série das "Madonas". A escolha dos motivos archaicos e gestos mysticos ahi se ajusta, differentemente, ao mago enlevo que as imagens reflectem. Em cada uma, inspiração e execução originaes. Na "Madona Marajoara", a estylização dos motivos indigenas é de irreprehensivel conveniencia. "Madona Russa" e a "Madona Azul", diversamente concebidas e executadas, são composições de grande pureza. E, differente ainda, uma "Madona da Saudade", não ferida do ésto religioso, mas de humano sentimento, commovo pelo gesto que deplora a irreparavel ausencia do ser pequenino, parte perdida de seu.

Todas essas figuras são bem caracteristicas da arte ismailovitchiana, frequentemente tocada do gesto beatico. No Brasileiro de adopção que é este artista, a alma guarda um mysticismo de origem, proveniente da dupla herança germanico-slava e de algum modo illuminada pela arte christiano-bizantina, cuja virtude lhe deu os mais profundos, e primeiros, alumbramentos.

Outros aspectos ainda se deixam entrever nessa pintura, que alargam o problema psychologico do artista.

E' aqui uma ligeira notação. A' frente de certo retrato, que não quero nomear (alguem o terá olhado com instinctivo espanto...) surprehendemos curioso elemento de exame. Desta vez, como por excesso de fidelidade ao modelo fortuito, o pintor cria sobre elle uma quasi allegoria. A subtileza da analyse obstinada se patenteia, e penetra, e esmiuça, e arranca da fórma viva a revelação do segredo animal que a dirige. A estranha cabeça resulta como um phenomeno; diriamos uma transposição do racional para o irracional, em subito arremesso do sexo a impar de estupida certeza.

—⊙—

Maria Gargarida iniciou ha seis annos o seu aprendizado artistico: então não sabia ainda o modo de pegar no pincel. Passado pouco tempo, os seus trabalhos começaram a surgir nas exposições.

Foi um triumpho de apparente facilidade, e maior cada dia, mas legitimo. A pintura de Maria Margarida é original e pessoal. Afóra a technica, directa e nitida, que lhe ensinou Ismailovitch, nada que lembre, de perto ou longe, outro pintor de qualquer época, sem exclusão dos "modernistas", entre os quaes, erradamente, se pretendeu incluil-a. Alguns dos seus quadros de 1936 e 1937 figuram, hoje, em collecções estrangeiras, nos Estados Unidos, na Italia, no Japão, ou foram aqui adquiridos pelo governo. E se tanto já não tivesse affirmado o valor da artista, bastava a bella qualidade das télas agora expostas.

Como definir-lhe a maneira? Pergunta simples, a que a resposta hesita.

Com talento de inspiração e preferencias particulares, Maria Margarida exprime-se como se, pela summa das côres e intuito da representação, quizera dar á pintura um sentido lyrico.

Idéas lucidas, coordenação precisa, execução synthetica — vigorosa e delicada ao mesmo tempo, justa, isenta de todo excesso.

Um grupo das suas melhores composições — *Recanto da Vida, Abandono, Greve, Descoberta da America* — responde a pensamentos que se combinassem a modo de poemas. Um equilibrio de tons e intenções parece ahi disposto para o effeito do symbolismo poetico.

Por deliberação ou gosto espontaneo, por ambos talvez, e em todo o caso por escolha apropriada, a artista vae tirar os seus melhores themas á vida dos humildes, ao recanto dos labores modestos, á intimidade das almas solitarias, produzindo sobre a nossa sensibilidade um choque de commovida sympathia; e a im-

(Continúa na 5.ª pag.)

Uma rainha que tem vinte "esposas"

Ao norte do Transvaal, sobre o grande planalto formado pela cadeia Drakenberg, no coração das montanhas Lulu, vive a tribu Balobedu.

Governa-a a rainha Modjadji, poderosa sobretudo porque manda nas nuvens e dispõe da chuva a seu grado.

O explorador Thomas Macdonald narra tel-a visitado num casarão que domina, do alto de uma collina, o *Kraal*, composto de numerosas cabanas. O aspecto da aldeia denota costumes superiores á media dos selvagens africanos e está o logarejo cercado de caracteristicas e elevadas estacas no cimo das quaes estão esculpidas cabeças de porcos e de leões.

A negra rainha, sessentona, é de estatura colossal e jamais ri. Possue uma côrte composta de vinte princezas, as quaes são escolhidas dentre as filhas dos chefes mais importantes de varias aldeias e que são chamadas *mulheres* da rainha.

Tanto Modjadji quanto as consortes têm marido. Mas os esposos jamais apparecem e o seu nome é guardado em segredo.

A dymnastia, *que existe do principio do mundo e proseguirá até o seu fim*, é transmissivel em linha feminina, de tal modo que se a rainha não tem filha, succede-lhe a primeira nascida das *esposas*.

Por tradição o numero das *esposas* tem de ser de vinte, e quando uma dellas morre é logo substituida por outra joven com a qual a rainha se casa officialmente, numa ceremonia luculliana que dura varios dias.

Disso resulta que os homens vivem completamente submissos ás mulheres, cabendo-lhes fazer a guerra, caçar para a subsistencia da tribu, preparar as estacas e construir as cabanas.

Foi por acaso que o explorador Thomas Macdonald deu com essa tribu.

Voltava elle a Johannesburg, de uma excursão pelos montes Lulu, quando, um dia, se lhe apresentaram no acampamento alguns gigantescos negros que lhe offereceram á venda peças de ouro, entre as quaes varias moedas.

Interrogados sobre a proveniencia do metal precioso, revelaram os negros que em seu *Kraal* existia uma cabana cheia delle.

O explorador partiu immediatamente para a localidade e logrou fazer-se receber pela rainha.

Esta, no alto de uma esplanada e cercada pelas vinte *esposas*, esperava-o sentada numa especie de throno.

A rainha Modjadji, vestida sómente de anneis de ouro massiço no pescoço, nos pulsos e nos tornozellos, recebeu-o com ar carregado.

Por meio de um interprete ella accedeu em responder a algumas perguntas do explorador.

Em resumo disso Modjadj que as rainhas são creaturas immortaes e que desde tempos immemoriaes ellas governam as nuvens, faculdade que é conhecida por toda a Africa negra, pois lhe vem gente pedir que mande chover até das tribus dos Zulús e dos Betchuanos.

Não quiz contar de onde provinha o ouro, mas disse que o seu thesouro se compõe não do precioso metal e sim das estacas adornadas de cabeças de porco, symbolo da tribu. Realmente ahi o porco é sagrado e prohibido matal-o.

Quando o explorador ousou uma pergunta indiscreta sobre o marido da rainha, Modjadji ficou mais taciturna, ainda, e, em signal de protesto as esposas, que a cercavam, afastaram-se, precedendo a rainha, que se afastou sem pronunciar palavra.

O interprete explicou, depois, a Thomas Macdonald que é severamente prohibido mencionar o nome do marido da rainha na tribu poderosa dos Balodebu.

A FESTA DO POBRE RIO

(Por *Darcy Teixeira Monteiro*)

Eu não sou lago. Sou barrento rio
Que, obscuro, corre no amago sombrio
Da selva bruta,
Tendo troncos e folhas, por gruta.

Nunca um raio de luar, que a um beijo se compara,
Minhas aguas beijou dentro da noite clara.

No banquete de luz do pleno meio-dia,
Nunca se derramou, vasando a ramaria
Que me occulta á amplidão, sobre mim, o sol de ouro,
Assim como se fosse um raro vinho louro.
Nas tardes estivaes nessas tardes festivas

Em que faz encolher, a brisa, as sensitivas
E canta a passarada, e o mundo refloresce,
Dando perfume — a flôr e dando incenso — a prece,
Dentro da matta espessa, a mim alheio tudo,
Eu sou um pobre rio, um rio triste e mudo.

A propria madrugada alegre e buliçosa
Que se desfolha toda assim como uma rosa,
A propria madrugada é indifferente a mim.
Nem me olha, passa longe, envolta no setim
Do firmamento azul que todo se recama
Dos restos do fulgor da lua e das estrellas;
Passa longe de mim, desapparece pelas
Estradas, a pisar o tapete da grama.

Rio soturno, rio do fundo
Virgem da floresta,
Eu nunca tive nenhuma festa
Do mundo!...

... Mas, eis que, agora, faz a Natureza
Este milagre no barrento rio!
Torna-lhe clara a turva correnteza!
Ha luz, da selva, no amago sombrio!
A madrugada buliçosa veio
E me deixou o dorso todo cheio
De petalas, de petalas de rosas!
O sol cahiu em gottas capitosas
Da taça azul do céo do meio-dia!
A tarde foi a presença da Poesia:
Aves cantando, tudo em volta, em flôr!
E o luar, na noite clara, é um beijo de amôr!

E' que por sobre mim — aguas egregias
Que as minhas aguas só por isto são,
— Victoria-Regia das victorias-regias,
Fluctua D. Adelaide — a nossa *adoração!*

(Recitada no banquete das Victorias-Regias, em homenagem a poetisa poetica venerando irmã do poeta dos poetas, d. *Adelaide de Castro Alves Guimarães*).

HISTORIAS DE AMOR

Vovó, conte uma historia bem bonita,
Implorava a sorrir a pequenita
E a avó, cujos cabellos branqueavam
Ao peso dos invernos que passavam,
Sorriu um riso leve e muito manso,
E encostada á cadeira de balanço,
Poz-se a falar assim:

— Era uma vez um par de namorados,
Incautos? Não, talvez só descuidados...
Felizes como só
Os que se querem muito podem ser.
(E elles sabiam tanto se querer!)
— Diga vovó
E' tão difficil querer bem?
— Como é sublime se gostar de alguem!
— Mas é difficil? Diga vovozinha?
— Porque perguntas isso, queridinha?
— E' que as historias todas que eu conheço
São bonitas apenas no começo,
Mas o fim é tão triste e sempre egual...
Diga, porque terminam sempre mal
As historias de amor?
Talvez não comprehendas, — és creança...
Mas ouve por favor:
Ha sempre uma esperança
Presa a cada romance que começa
Cada olhar que se troca é uma promessa,
Cada suspiro um céo, — cada sorriso
Um pedacinho azul do paraiso!
Mas vem o fim um dia. Ninguem pede-o,
Mas elle vem... E traz comsigo o tédio...
....
E é por isso que acabam tristemente
As historias de amor de toda a gente...

OLGA MEYER

Rio, 13 — 12 — 38.

Belém — A Egreja e Convento da Natividade edificados sobre o "Khan" de pedra calcaria onde Nasceu Jesus. Logar recentemente capturado aos arabes pelas tropas inglezas.

Goyaz e o seu extraordinario surto de progresso

Os dados estatisticos nos levam a affirmar, analysando factos, que de todos os Estados do paiz, é o de Goyaz o que de 30 a esta parte apresenta, na proporção de sua relatividade, maior progresso e maior desenvolvimento material.

Antes de 30 o Estado mediterraneo era esquecido, constituindo apenas, uma expressão geographica.

Em poucos annos a unidade central passou por uma transformação rapida e fundamental, cuja transição é do dominio publico.

Assumindo a interventoria do Estado, logo após o triumpho da revolução de 30, o dr. Pedro Ludovico Teixeira, um grande conhecedor das realidades goyanas, voltou as suas vistas para a solução dos problemas mais palpitantes do Estado.

E como tal, deu inicio ás primeiras medidas a respeito da mudança da capital, para um local de maior coefficiente demographico, de grandes possibilidades agricolas e de facil communicação com todos os quadrantes do territorio goyano.

Para isso teve o chefe do executivo goyano de vencer grandes difficuldades de ordem politica e de ordem economica. Seu dynamismo e tenacidade fizeram com que os obstaculos fossem removidos e, consequentemente, a séde do governo mudada para Goyania, hoje cidade moderna e que já apresenta, não obstante seus poucos annos de existencia, uma população superior a 14.000 habitantes.

Goyania, dada a sua situação de facil communicação com São Paulo, Minas Geraes e com o extremo norte do paiz, pelas suas ligações rodovias ao Araguaya e Tocantins, está fadada a ser em breve o maior empório commercial do Brasil Central. O seu indice surprehendente de progresso em todas as espheras da humana actividade, offerece um prenuncio caracterizador desse facto.

Mudada a séde do governo para Goyania, o que constituia a chave do problema economico do Estado de Goyaz, o interventor Pedro Ludovico voltou as suas vistas para o systema rodoviario, traçando em todo o territorio goyano uma rêde de estradas que têm por ponto de partida a nova metropole.

Dentro dos recursos financeiros ao seu alcance, construiu novas rodovias, algumas dellas de kilometragem elevada, como a que parte de Goyania ao sudoeste; melhorou as estradas já existentes de modo que as populações goyanas hoje se intercommunicam com relativa facilidade.

De Goyania partem hoje autoomnibus e jardineiras para varios pontos do Estado, como sejam: a que vae para Rio Verde — a que vae para Annapolis, a que parte para Santa Rita do Paranahyba — a que vae para Goyaz — a que vae para Leopoldo de Bulhões, Triudade, etc., todas ellas passando por innumeras cidades.

E' esse um meio de transporte rapido, facil e barato que o povo goyano tem hoje ao seu alcance, para se locomover dentro do seu Estado.

A instrucção tem merecido do governo, tambem particular interesse. As cidades mais importantes do Estado estão hoje dotadas de escolas normaes e grande é o numero de grupos escolares e escolas isoladas espalhados no territorio goyano.

Uma das maiores preoccupações da actual administração tem sido tambem a de estimular a iniciativa particular no que diz respeito ao approveitamento racional dos seus principaes factores de riqueza collectiva, — a pecuaria, a lavoura, a industria extractiva de mineraes, etc.

As melhores cidades do Estado possuem hoje campos de aviação, por iniciativa do Aéro Club de Goyaz, — instituição civil subvencionada pelo Estado e ao qual tem o governo goyano dado o seu mais decisivo apoio.

No momento o Estado está empenhado na reforma administrativa de todos os seus serviços publicos, deixando esse serviço a cargo do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho), de São Paulo.

Esse plano traçado de accordo com as condições actuaes do Estado, já entrou em execução, de modo que Goyaz póde orgulhar-se de possuir hoje em materia de administração publica, um apparelhamento que prima pela racionalização e efficiencia.

Dr. Pedro Ludovico Teixeira, medico de nomeada e interventor federal no Estado de Goyaz.

Observa-se, em todos os sectores da humana actividade, em Goyaz um surto de prosperidade surprehendente.

O Estado que arrecadou em 1930, a importancia de 4.961:020$000, apresentou uma receita em 1937, de 14.174:700$600. Espera-se que este anno a renda se eleve a mais de 17 mil contos de réis.

E como tudo faz crêr, dentro desses 2 annos, o Estado apresentará receitas superiores a 22 mil contos de réis, tal é o augmento de volume de sua producção, de anno para anno.

As terras do Estado, sobretudo as do sul, do centro e do sudoeste, têm alcançado uma valorisação neste quinquennio, que merece um registro especial, concorrendo, para isso, notadamente, o grande numero de familias procedentes de varias unidades federativas que entraram para Goyaz nesses ultimos annos e aqui se localisaram, attrahidas pela propaganda.

Ainda ha pouco os jornaes publicaram dados estatisticos, demonstrando que o numero de pessoas entradas para Goyaz nesses ultimos 3 annos, se eleva a 150 mil e delle apenas u'a minima percentagem deixou de se localizar entre nós, retornando ás localidades de sua procedencia.

Os municipios goyanos por sua vez têm evidenciado um indice de progresso espantoso. E isso se verifica através de suas rendas publicas. Citamos alguns exemplos: Pouso Alto durante o anno de 1930 arrecadou 29:837$000 e em 1938, só no primeiro semestre, já havia arrecadado 137:611$000; Ipamery durante o anno de 1930, arrecadou 129:093$405 e no primeiro semestre de 1938, apresentou uma renda de 369:673$400; Pedro Affonso, no extremo norte do Estado, que em 1930 arrecadou 7:721$000, em 1937, apresentou uma renda de 247:185$100; Rio Verde que arrecadava em 1931 91:712$963, apresenta no 1° semestre de 1938 uma renda de réis 166:334$900; Catalão em 1930 tinha uma renda de 130:723$577, subiu no 1° semestre de 1938 a 240:721$320; Goyaz em 1930 arrecadou 370:777$000 e no primeiro semestre de 1938, arrecadou 339:824$000; Annapolis, em 1930, arrecadou 130:000$000 e no primeiro semestre de 1938, rendeu 352:000$000; Pires do Rio durante o anno de 1931, rendeu 57:395$000, arrecadou no primeiro semestre de 1938, 270:000$000, etc., etc.

Ao alto o Palacio do Governo, em Goyania e em baixo o edificio da Secretaria Geral do Estado, em Goyania, vendo ao fundo uma parte da cidade em construcção.

A sub-directoria da Fazenda, com séde em Pedro Affonso, que arrecadou em 1930, a importancia de 139:826$311, rendeu no anno passado a importancia de réis 866:443$100.

As caracteristicas mais accentuadas do programma do governo do sr. Pedro Ludovico têm sido, não ha duvida, honestidade e efficiencia. Goyaz é hoje um dos Estados do Brasil, que como já frizamos, apresenta, relativamente, maior coefficiente de realizações, isso, é judicioso assignalar, mercê do espirito de iniciativa e do trabalho incessante e fecundo do interventor Pedro Ludovico que acima de tudo tem collocado o interesse collectivo do povo cujos destinos dirige.

Edificio do "Hosp. Evangelico", em Anapolis e do "Grande Hotel", em Goyania.

UMA CEIA DO NATAL

(Wladimir Pinto)

Depois da missa do gallo, assistida por nós, na bella capella do Collegio dos Santos Anjos, organizada por Cinira e Maria Pintinho, com o valioso concurso de Marocas, Alayde, Tais, Tidinha, Fanizita, e outras moças, houve alegre reunião no porão da hospitaleira casa de donas Egidia e Theresinha.

Alegria. Animação. Enthusiasmo. Vibração e franca camaradagem. Copa farta em frios doces e bebidas finas.

No apetite, levaram a palma o Juca Pelini, Oswaldo Valadão, Fausto Pinto, Zé Pintinho, Valabonso, Rachel e Estevinho Silva.

Juca Pelini, Newton Paiva, Fausto Pinto e Zé Pintinho tentaram inutilmente fazer uso da palavra. Ninguem queria saber de verborragia.

O Pelini, mais tenaz, levantou-se, formalizado, gritando que assim, como estava acostumado a dominar com verbo potente assembléas mais agitadas, dominaria, egualmente, aquella. Atiraram-lhe, por deboche, cascas de laranja, bananas, rolhas de garrafas, e rabinhos de porco.

O renitente orador exclamava indignado: — Senhores, preciso falar, quero falar, se não adoeço! Esta patuléa precisa ouvir-me, agora que estou inspirado!

Tirado a muque de cima de uma cadeira, o malogrado orador foi arengar a uns caboclos resabiados no adro da egreja matriz.

Fausto Pinto, sem o cabresto da noiva ausente comia e bebia sem parar, tornando-se cada vez mais espirituoso, eloquente e sentimental. Zé Pintinho bebeu á saude da mulher. Newton Paiva, vermelho como um pimentão, escondia a cara debaixo da mesa, para rir mais á vontade.

Faustinho, não podendo mais recalcar o enthusiasmo desmedido, recitou uns versos em que entravam pernas e braços de mulheres. Newton, pudibundo, tapando a bôca com um lenço de alcobaça, puxava a aba do paletot do declamador, querendo obrigal-o a calar-se, pelo seu realismo cru'. Uma senhorita observou: — Que diabo de puritanismo é esse! Deixe o Fausto Falar!

Ouviam-se vivas a todo o momento. Muitas flores eram offerecidas aos presentes. A orchestra tocava os sambas da moda, despertando mais barulho.

As morenas, organizadoras da festa, achando que eu gostava mais das louras, collocaram-me, na mesa entre, louras graciosas e amaveis como Cinira, Aida, Apparecida,, e servido por outra loura, a Marocas. A' frente, marcando-me o logar, bella figura de mulher loura, espetada numa laranja. Os cartões de marcação muito originaes. O de Cinira, um desenho de bergamota, tendo no meio um pinto saido da casca, em fórma de enorme interrogação.

O cartão de Newton continha a figura de um macaco com as mãos no coração, em attitude apaixonada.

Marocas ia e vinha apressada, trazendo e levando pratos. A cada investida de um orador, solicitando a palavra, implorava: — Espera ahi, minha gente, que eu tambem quero ouvir!

A pretinha Conceição, copeira da casa, olhava espantada para tudo aquillo, com vontade certamente de entrar pela terra a dentro. A muda Candinha, na eterna lei dos contrastes, sorria, ternamente para o Ney Alvarenga que tecia madrigaes á Honestalia Prado.

As vozes femininas enchiam o ambiente de animação. O perfume das flores e os sons da orchestra nos traziam doces sentimentos de ternura e satisfação.

Ao café, o Valadão levantou-se, sem mais pedir o uso da palavra, e começou a falar sobre o assumpto favorito: oto-rino-laringologia, ou coisa que o valha, como especialista em olhos. Foi uma debandada.

O pessoal organisou então barulhenta serenata, com orchestra, vitrola, buzina de autos e cantos desafinados, percorrendo as ruas da cidade, a pôr em sobresalto as donzelas dorminhocas, os gattos do telhado, os guarda nocturnos e a provocar a indignação dos velhos rabujentos.

Afinal ,entramos no club, todo enfeitado com apurado gosto pela Cinira e mais companheiras. Ahi houve animadas dansas, entremeiadas por interessantes jogos de prendas, sob o protesto energico do Luvirno que queria maxixar e não ouvir recitativos.

O feio Estevinho Silva dansou a morte do cysne com a sua graciosa irmã, a interessante bailarina Sylvia Silva, Rachel disse bella poesia, elevando o homem aos paramos da lua. Os marmanjos pediram bis. Mariquinha declamou uns bersinhos em que dizia que a mulher, quando ama, deve occultar os sentimentos afim de evitar o convencimento do homem. O bello sexo applaudi-a freneticamente sob o silencio glacial da rapaziada. Zilá Carvalho mostrava-se irritada com Luvirno, que lhe machucou um dedo. Iracema, a romantica ruiva, em lagrimas sentidas, cantou o "Lalá, Lelé...", olhando, num olhar supplice, o Soutelino das "Casas Pernambucanas", que fumava, nervoso e encafifado, a um canto da janella. O dr. Alaor disse á Iracema que esquecesse o portuguezinho ingrato. E o Arthur Braga mandou tocar a "Caninha verde", em honra do rapaz. Pela madrugada, os namorados resolveram celebrar as pazes. Jayme Stalin todo pachola, fazia pé de alferes a uma loura elegante. João Miranda cantou o "Rancho Fundo". Marocas, pela decima vez, recitou "Na Quermesse". Soutelino entoou o "Fado das Iscas". Chico Limborço saudou a assistencia. Lino Carvalho estava irreprehensivel como mestre de cerimonias. Ney Victrola e Lucia Carvalho cantaram juntos o "Teu cabello não nega". Aureliano, Ary, Hilsson, Lemos Bastos beberam á saude de todos nós.

Os vinhos conseguiram com que eu, de natural retraido, saisse do serio, puxando cordões pela sala, dando pulos, gingando o corpo, rodopiando, suando e caindo num allucinante samba, acompanhado pelo animado grupo da fuzarca.

As morenas batiam palmas, e todos pulavam e gritavam, parecendo que o salão vinha abaixo com tanto barulho.

A's 6 da manhã, cansados, retiramo-nos para as nossas casas, deixando ainda os teimosos oradores da ceia a fazerem saudações uns aos outros, multiplicados pelos effeitos generosos das bebidas fortes. Naturalmente, julgavam-se ouvidos por assistencia numerosa...

O porteiro, de olhar furibundo, jogou as chaves do edificio em cima de uma meza para os oradores fecharem-no, quando saissem, tratando tambem de ir procurar salutar repouso, nalgum canto tranquillo.

E foi assim que commemoramos o doce natal das lindas tradições de antanho, numa época de revellons em clubs, hoteis e casinos de luxo...

NATAL DE NOSSO SENHOR

Em commemoração á grande data da christandade, a Egreja instituiu no seu officio liturgico tres missas, cujos Evangelhos publicaremos abaixo, para orientação dos nossos leitores.

NA MISSA DA MEIA NOITE

EVANGELHO (Lucas, II, I-14)

Naquelle tempo: Publicou-se um edicto de Augusto Cesar, para que se recenseassem todas as gentes do mundo.

Este primeiro recenseamento o fez Cyrino, governador da Syria; e, cada uma das familias se ia alistar á cidade aonde pertencia. S. José partiu tambem de Nazareth, que é na Galliléa, para a Provincia de Judéa, e veiu a Belém, cidade de David; pois como era da casa e familia deste Rei, se devia alistar com Maria Santissima, sua Esposa, que estava gravida. Estando em Belém succedeu completarem-se os dias da sua gravidez. E com effeito deu á luz o seu Primogenito e unico filho ao qual enfaixou em uns pannos, e o deitou em um presepio, por não acharem logar, na estalagem de Belém. Nos suburbios desta cidade havia pastores, que passavam a noite nos campos vigiando seus gados. Logo um Anjo do Senhor se apresenta a estes pastores, e uma luz divina os rodeia, que os enche de grande temor. Mas o Anjo lhe diz: Não tenhaes medo, pois venho dar-vos uma noticia, que será de grande alegria para todo o povo: e é, que hoje na cidade de David nasceu o Salvador, o Christo, o Senhor nosso. E por signal achareis um Menino envolto em uns pannos, reclinado em um presepio. No mesmo instante, a este Anjo se ajuntou uma grande multidão da milicia celestial, cantando louvores a Deus, e dizendo: Gloria a Deus, nos Céos e na terra paz aos homens de boa vontade.

NA MISSA DA AURORA

EVANGELHO (Lucas, II, 15-20)

Naquelle tempo: Disseram os pastores uns aos outros: Vamos a Belém, vejamos isto que succede, e o que o Senhor nos mandou annunciar. E pondo-se a caminho sem demora, chegaram, e acharam a Maria Santissima, a S. José, e ao Menino deitado num presepio. Vendo isto, conheceram ser verdade o que se tinha dito deste Menino. E todas as mais pessoas se admiravam, vendo com seus olhos o que os pastores lhes haviam contado. Maria Santissima guardava em si quanto ali ouvia, conferindo tudo em seu coração. E os pastores, voltando para o campo a vigiar seus rebanhos, iam glorificando e louvando a Deus, pelo que presenciaram, e o Anjo lhes annunciára.

NA MISSA DO DIA

EVANGELHO DE S. JOÃO

No principio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus, e elle no principio estava com Deus. Todas as coisas foram feitas por elle: e sem elle nada foi feito. Nelle estava a vida e a vida era a luz dos homens. Esta luz resplandece nas trevas, e as trevas não a comprehenderam.

Houve um homem enviado por Deus, que se chamava *João*. Elle veiu por testemunha, para dar testemunho da luz, afim de que todos cressem por meio delle. Elle não era a luz: mas veiu para dar testemunho da luz.

A luz verdadeira era a que illumina a todo o homem que nasce neste mundo. No mundo estava; e sendo o mundo feito por elle, não o conheceu o mundo. Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam, porém, deu poder de se fazerem filhos de Deus a todos os que o receberam e créram no seu nome, que não nasceram do sangue nem do desejo da carne, nem da vontade do homem: mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. E nós vimos a sua gloria como de Filho unigenito do eterno Pae: e elle era cheio de graça e de verdade.

(Do officio liturgico de F. T. D.)

REFINADA ESPERTEZA

A policia poloneza está ajustando contas com dois espertissimos cavalheiros de industria que trabalham com um processo realmente engenhoso nos Ministerios do paiz.

O methodo delles foi descoberto recentemente, graças a uma denuncia de um industrial provinciano embrulhado em 12.000 zlotys por elles.

Foi o caso que os dois piratas lhe affirmaram ter uma fabrica de vidros que possue varios contratos importantes com o Estado, para cuja execução precisavam de maior capital que rapidamente seria coberto e daria magnifico lucro.

O industrial não poz difficuldade em realizar o negocio, apenas impondo, naturalmente, a necessidade de obter seguras informações.

Então os dois meliantes o convidaram para ir a Varsovia (o par operava em Lodz) e apresental-o ao ministro da Economia Nacional, que pessoalmente lhe daria as informações solicitadas.

Chegados ao Ministerio, pouco depois o ministro, atravessando a ante-camara onde os tres o esperavam, approximou-se dos piratas e, tratando-os com grande familiaridade, como se fossem authenticos industriaes de vidro, falou-lhes sobre os negocios e novas encommendas. Os dois agradeceram a promessa e rogaram ao ministro que com elles jantasse, o que s. ex. acceitou de bom grado.

Realmente, á noite os quatro jantaram juntos, sendo a despeza, por insistencia do industrial provinciano, paga por este. Foi uma bellissima noite que terminou com a assignatura de um cheque de 12.000 zlotys, entregue com immenso enthusiasmo.

Mas a realidade não tardou a surgir, quando se descobriu que os dois meliantes apenas estavam proseguindo numa serie de velhacadas levadas a termo com a ajuda de altos funccionarios dos Ministerios.

O escandalo tornou-se enorme, dando origem a um processo rumoroso que ainda não terminou.

DOIS ARTISTAS

(Continuação da 4.ª pag.)

pressão, imposta por uma especie de rythmo colorido, fica-nos longamente, semelhante á resonancia de um cantico popular.

Entre as composições citadas, que admiravel esse "Recanto da Vida"! Recanto de pobre e vida do pobre. A moradora invisa aproveita o espaço minguado, e, talvez com a mesma sabedoria, as migalhas do pão difficil. Tudo quanto vemos é apenas o angulo de duas paredes, occupado por tosca mesa de engommar, e o ferro pousado, e dois collarinhos. Mas a engommadeira, ausente, não se faz menos sensiva á nossa consciencia, nem menos é della o nosso pensamento. E' como se alguem prevenisse: "Saiu, mas volta logo"! E nesse metro e meio da vida, onde ella se move o dia inteiro e parte da noite, e onde conhece as fadigas, e ouve os mexericos das vizinhas, e faz o ról da roupa, e sabe os gostos de um homem, e esquece, e ri-se, e recomeça indefinidamente o mesmo gesto; e onde a imaginamos, porque a não vemos, e melhor a sentimos porque a imaginamos; nesse metro e meio da vida, a luz, a grande creadora de maravilhas, traça com sortilegios de sombra e ouro, no panno branco da mesa e na cal das paredes, um scenario magico. E o quadro vive de animação insuspeita, clara e propria, feito de condição e profundidade humanas.

Ninguem supponha, entretanto, que a poesia dessa pintura incorra em devaneios inuteis. Está nisso mesmo a qualidade que dá mais vigor ao seu lyrismo.

As conquistas do mar — Uma cidade balnearia ingleza está sendo aos poucos destruida por um avanço crescente das aguas do mar. A principal rua fronteiriça de Aberystwyth já desappareceu, carcomida pelas marés, e não ha signaes de nenhum recúo das aguas avassaladoras. A gravura mostra um aspecto da desditosa cidade.

TEMPESTADES DE OUTOMNO

(De *Paulo Ribeiro Rosas*)

Ainda em mangas de camisa, Nelson Miranda leu de um folego no "Correio de Tapiti", a noticia seguinte:

"Mirtes Ferreira. — Após varios annos de ausencia chegou a esta cidade hontem, a pianista Mirtes Ferreira. Artista de renome nacional, a distincta conterranea é figura admirada nos circulos musicaes do paiz, e, em particular, nesta terra, que a tem como uma de suas mais querida e illustre filha. Mirtes Ferreira, a todos quantos lhe foram manifestar a alegria de a verem de volta, manifestou a vontade de fixar residencia nesta cidade, abandonando assim a carreira triumphal".

Tomado de viva emoção, os olhos distantes, Nelson ficou a meditar. O jornal caiu no tapete. Era domingo, pela manhã. Amena brisa esvoaçava as cortinas de tulle.

O facto mais remoto que no momento lhe acudiu á lembrança foi um vestido de Mirtes aos treze annos de edade. Conservava-o ainda gravado na retina. Era de voile azul com bolinhas brancas. Com elle, (lembrava tão bem como se fosse hontem) Mirtes apparentava um ar de menina-moça, ficando mais seria, mais bonita. Dahi por diante passara a vel-a, não a visinha companheira de folguedos, mas o objecto de fortissima affeição. Operara-se em seu intimo profunda mudança. Ninguem o via mais com os cabellos desgrenhados nem com as roupas sujas. A mãe, sem dar por nada, satisfazendo a curiosidade dos amigos, explicava: "Não reparem. O Nelson viu passarinho verde". Só elle entretanto sabia o motivo. Veiu o collegio. Veiu a universidade. Embora unidos por uma correspondencia amiudada, a vida se encarregara em separal-os definitivamente. Formado, conseguiu ser nomeado promotor publico em longinqua comarca no norte mineiro, onde esquecendo velhas promessas, casara-se com Regina. Percorrera, em seguida, diversas comarcas, a principio como promotor, afinal como juiz. Aposentado, já velho, ha seis mezes que se encontrava em Tapiti gozando merecido descanço, depois de 30 annos de lutas sem tregua, e eis que ella apparece coberta de louros, solteira e querida. E a antiga affeição, que elle julgava extincta, de repente se faz sentir aguçada e viva.

Tão distraido estava que não percebeu a chegada de Regina.

— Então, que é isto, Nelson? — indagou admirada. — Já bateu a entrada longa e ainda está em mangas de camisa! Ande, vá pôr o paletot se não quer chegar atrazado.

— Está bem. Já vou. Estou quasi prompto.

—

Antes não tivesse vindo. Do logar onde se achava na egreja viu quando Mirtes entrou. Encanecida, faces preguendas, caminhava com firmeza, sem affectação, como que envergonhada de sua celebridade. Nelson estremeceu. Ficou aereo, zonzo. Doia-se de pensar que aquellas rugas e cans sómente existiam como testemunhas mudas para lhe imputarem o feio crime de ter fugido a solennes compromissos. Por outro lado, suas idéas remoçavam, nos labios afloravam louvores á vida, tal como a velha arvore de tronco rugoso e galhos resequidos que, a um afluxo generoso de seiva, de subito floresce-se. Dir-se-ia que o antigo amor resuscitava de modo mais comprehensivo, mais profundo. A possibilidade de reviver, diante da amada inattingivel, coisas passadas, enchia-lhe o mundo interior de inefaveis estados emocionaes. Incendido em paixão, projectava-se dentro da personalidade de Mirtes, adivinhando-lhe as lutas intimas, os triumphos artisticos, os fracassos affectivos.

E, coisa interessante, tinha plena consciencia do que fazia. Amava a familia. Clovis, o filho mais velho, cursava com brilhantismo o ultimo anno juridico. E o casamento de Eliane, a caçula, com o dr. Mario Cançado estava marcado para breve. Rico, com a familia creada, tinha direito de ser feliz. Mas o coração lhe traia, o miseravel! Urgia abafar os assomos sentimentaes, enfreiar o orador de que estava possuido, a menos que quizesse ser motivo de chacota. Onde coragem para tanto? Tinha medo de seus actos. O afluxo de sentimentos arrebatara-lhe o poder director. Era um boneco, sem vontade, dominado por impulsos exacerbados, a serviço de uma paixão violenta. Ah, se pudesse retornar aos velhos tempos, reviver a vida, para ter a opportunidade de recomeçal-a ao lado daquella mulher impressionante! Todas as fibras emotivas vibravam intensamente.

Nesse estado de exasperação varou o resto do dia. A' noite, guiado, por uma força interior, pôz-se a caminhar sem rumo certo. Quando deu por si achava-se em frente da casa da pianista. Através da janella viu-a na sala, diante do piano. Reconheceu com facilidade na musica tocada o "Nocturno" de Chopin. Ella, quando moça, lhe falava com enthusiasmo sobre Chopin. Detestava Wagner por ser pyrotechnico, espalhafatoso.

Inundou-se da suave melodia. Os pés pareciam despregar-se do solo. Experimentou a delicia da serena ascenção. Queria ser herõe, queria ser santo.

Sem acreditar em telepathia, verificou que os corações têm entre si uma linguagem secreta. De repente o piano silenciou. E Mirtes surge á janella. Nelson, abobalhado como quem não acreditasse aos olhos, gaguejou:

— Como vae, d. Mirtes? Sómente hoje soube de sua volta. Qualquer hora virei fazer-lhe uma visita.

— O prazer será todo meu, Nelson, — respondeu sorrindo a artista. — Vim para descançar. Viajar tambem cança. Depois já não sou mais creança. Preciso deitar raizes. Para nós, aves de arribação, **a terra natal** é sempre o termo de nossas aspirações, não é?

— Perfeitamente. Deitar raizes, é bem a expressão adequada para os nossos casos. E' justamente o que estou procurando fazer.

Tinha muita coisa para lhe revelar. Temendo atrever-se a muito, se despediu ás pressas. Ao chegar em casa com a respiração arfante viu a filha e o noivo, no salão, conversando. Cumprimentou-os ligeiramente e entrou. Regina estava se preparando para ir ao cinema.

Ai, ai... — exclamou ella, mirando-o demoradamente. — Você hoje não está nada bom. Que se passa comsigo? Está impaciente, nervoso. Desde cedo que venho notando. Sente alguma coisa?

— Nada. Não tenho nada.

Pronunciara estas palavras com voz firme. Precisava despistar.

— Talvez não possa ir ao cinema — accrescentou ao cabo de pequeno silencio. — Tenho que escrever uma carta a meu procurador. Coisa de urgencia.

Regina que dava os ultimos toques nos cabellos voltou-se irritada.

— Ora, deixe a carta para amanhã. Sozinha não irei.

— Não precisa ir só. Vae com o dr. Cançado. E' bom que você desde já vá aprendendo os deveres de uma bôa sogra.

Fez força para rir e ajuntou:

— Sim, quero que a minha mulher seja uma sogra differente das demais: camarada do genro.

Extranhava as suas proprias palavras. Dentro do peito o coração pulsava ansiado. Sentia-se febril. Regina saiu. Assim que a porta da rua se fechou foi para o escriptorio. Sentando-se á escrivaninha, tirou de uma das gavetas diversos recortes de jornaes amarellecidos pelo tempo. Todos falavam a respeito de Mirtes. Sobre os seus triumphos. Sobre a sua arte. Sabia de côr trechos expressivos. "A virtuose patricia alcançou magnifico exito".

"A arte divina de Mirtes Ferreira mais uma vez se evidenciou hontem no Theatro Municipal".

Contemplou de vagar os retratos da primeira namorada. O seu pensamento estava nella e nella os seus olhos. O ambiente foi desapparecendo lentamente. Os retratos tomaram vulto, cresceram, movimentaram-se. E Mirtes se achava agora diante delle, sorrindo... Claro que não estava bom. Como o opiado, via-se immerso em suave estado lethargico, no qual parecia-lhe que o corpo se ia esfiapando em circulos luminosos e tremulos. Esfregou os olhos. Desviou-os para os livros enfileirados nas estantes de mogno. Velhos companheiros de lutas, permaneciam mudos e inuteis como que envergonhados por lhe não darem uma solução ao seu angustiante problema sentimental, elles que o ajudaram a fundamentar tantas sentenças! Reconhecia ser ridiculo um velhote sentimental. Que fazer? Mais forte que o amor pela familia a paixão renascida escravisava-o completamente. A idéa da traição não lhe saia da cabeça.

Nelson soffria. O coração estalava no peito arfante, entumescido. Exhausto, suava; respirava com difficuldade. De subito, a um repuxão violento dos musculos, o martyrio interior desappareceu. Experimentou o allivio de quem sentisse no rosto o bafo fresco da aragem, depois de passar muitas horas enterrado num subterraneo. Sentiu-se outro. Alegre, feliz, sem um pensamento cruciante siquer. Pouco durou a quietação. Os objectos foram desapparecendo de seus olhos. Os musculos relaxaram-se...

....

De volta do cinema Regina e Eliane encontraram-no morto, debruçado sobre a escrivaninha, a physionomia tranquilla, tendo os labios collados numa das photographias de Mirtes.

Matou-o a emoção de uma grande paixão, resuscitada com a violencia das tempestades de outomno, cujas rajadas derrubam arvores robustas, carregadas de frutos.

Desenvolvendo as commodidades — Um novo typo de telephone para escriptorio, com perfeita economia de espaço, deixando a mesa de trabalho completamente livre. O discador fica isolado á direita, a campainha e o phone, á esquerda, separadamente. A gravura mostra o novo telephone na sua applicação.

POLYGLOTTISMO EXTRAORDINARIO

Ha um professor, de nome Hans Schutz, na Allemanha, que fala 200 linguas e dialectos.

O polyglottismo é tradicional na familia Schutz.

O pae de Hans conheceu doze linguas. O filho, como se vê, herdou a capacidade linguistica do pae, que levou a um explendor jamais approximado.

Hans começou a estudar linguas aos nove annos. Principiou logo por onde muitos acabam: com o francez, o inglez e o italiano. Dahi não tardou a chegar ao successo que é o seu patrimonio linguistico.

Os dialectos mais difficeis para se estudar elle os [illegible] sem esforço, como aconteceu em relação aos falados no Caucaso [illegible] dia.

Para elle aprender [illegible] qualquer é questão de [illegible] nas semanas. Logo [illegible] dora e a domina [illegible] que realizamos qualquer [illegible] sa banal.

CONTRASTES

Junto á janella de meu quarto,
Tenho uma arvore secular, bonita!
Um velho "tamarineiro" ainda catita...
Que pela manhã, fica de passarinhos cheio...
Quantas vezes levanto-me
Para vêl-os naquella patuscada,
Felizes, turbulentos,
Annunciando uma nova alvorada!...
São pardaes chilreantes,
Pombas rôlas, — sempre lamentosas... —
Coleiros do brejo, gaturamos,
Sabiás, pombas, jurity
E o elegante e aristocratico bem-te-vi!...
Depois de forte barulhada
Partem todos em debandada
A procura da comida
Na eterna defesa da vida...
O velho tamarineiro fica sózinho, calado...
Mas sente-se feliz por ter agazalhado
Em seus ramos, a malta turbulenta
Daquella passarada,
e nunca se lamenta...
Vem a tarde, e aos seus abrigos,
Todos elles voltam novamente
Depois de uma jornada alegre, sem perigos.
Recomeça a barulhada
Até que chega a noite...
Não se vê, nem se ouve mais nada...
Um morcego, apenas, córta o espaço
Dando um assovio fino penetrante...
De um cedro distante
Uma coruja dá varias gargalhadas
Ao mesmo tempo em que o sino de uma egreja
Faz soar tristemente as doze badaladas...
No fundo do meu sêr os contrastes se chocam...
Ainda ha poucas horas a alegria da luz! .. ..
Todas as cambiantes do verde, o laranja do céo...
O vermelho intenso das flores do jardim...
A musica estonteante dos passaros em festa...
Agora a noite, a escuridão sem fim...
A tristeza de tudo quando dorme...
As coisas que se fundem e se refundem
Numa doçura enganosa...
O mysterio do infinito...
O canto agourento desse passaro maldito...
Meu olhar augmenta apavorado
Procurando sondar o que ha no inanimado...
Fecho-me ainda mais dentro de mim...
Mas, a tua lembrança vem como um clarão
Illuminar por fim a minha solidão...
E's a manhã radiosa de luz!
Eu sou o velho "tamarineiro"
Onde vem cantar a passarada feliz
Das minhas alegrias...
E's a tarde de ouro dos meus cansados dias...
O meu grande thesouro!...
Mas... chega a noite fatal! escura... silenciosa...
E, sózinha, na treva,
Vou filtrando a amargura de todos os meus sonhos...
Toda a minha illusão...
Gota a gota, através meu coração!...

Nini Miranda

AQUELLE QUE VIU A ESTRELLA

(Marcel Tynaire)

Naquella tarde a triplice caravana acampára no coração do deserto entre os basaltos e granitos do que foi a grande e orgulhosa cidade de Palmyra.

O sol baixava, já vermelho e os Reis, no limiar das tendas, consideravam o céo, que tomava pouco a pouco uma côr de jade. Todas as sciencias pareciam fluctuar em seus olhos. Suas barbas brilhavam sobre suas tunicas como a prata brilha sobre o ouro, porque eram de ouro seus mantos, suas mitras. E sob a luz dourada do crepusculo elles meditavam gravemente.

— A estrella vae apparecer — disse afinal Balthazar.

A Gaspar replicou:

— Desde que a seguimos, as noites succedem ás noites, a areia desenrola seu tapete infinito, semeado de ruinas e ossadas, e os aspectos do deserto monotono e immenso apavoram os camelleiros.

— Sim, — disse Melchior — a Estrella, visivel sómente a nós, não tranquillisa a multidão miseravel. Essa pobre gente ignora para onde a conduzimos e ameaça revoltar-se.

— Ora! — esclamou Balthazar, que tinha mais de cem annos — Que nos importa o murmurio do escravo, que segue nossos camelos? Desde que apparecemos todas as frontes se inclinam.

— Porque nós somos poderosos e sabios — disse Gaspar. — Somos os Reis Magos, que dominamos as leis da Natureza; somos os reis do sobrenatural e do infinito.

— Somos — accrescentou Melchior — santos e puros; somos os unicos escolhidos pela Estrella.

Entretanto os escravos alinhavam-se, atrás dos camelos, e, para encorajal-os, entoaram uma melopéa rouca e triste. A noite descia em gradações de luz e as estrellas surgiam ainda pallidas, com um doce fulgor de perolas...

Mas em pouco scintillaram mais nitidas e as constellações desenharam-se no céo como diamantes. Foi porém em vão que os camelos offereceram o dorso aos Reis; em vão os conductores esperaram o signal da partida; os Reis mantinham-se immoveis, mergulhados em susto immenso. Toda a noite passaram immoveis, mudos, aguardando a Estrella.

E a Estrella não appareceu. Voltou a tarde, o outro dia, sete noites se seguiram sem que o astro mysterioso reapparecesse. E perdidas no deserto, sem estradas, sem rumo, as tres caravanas não ousavam avançar nem recuar.

Ora, entre os que seguiam a escolta dos Magos havia uma mulher, que vinha desde Ninive trazendo nos braços uma creança. Era uma escrava de raça judaica e seus companheiros não se cansavam de humilhal-a, zombando do Deus de seus paes, mas o captiveiro que transforma os humanos em animaes, não conseguira aviltar sua fronte nem seu olhar. Vestida com uma tunica azul, com a cabeça castamente occulta por um véo, ella entoava os canticos de Salomão e a creança embalada sobre seu seio moreno, dormia. Essa mulher chamava-se Thamar.

Os arabes tinham-na raptado ainda pequena e ella esquecera até o nome da aldeia em que guardára os rebanhos de seu pae; mas a lembrança da sua patria era em sua alma como um perfume essencial. O rei Melchior déra-a a um escravo israelita, que a melancolia do exilio fizera morrer em pouco, e a mulher ficára com o filho.

Quando a setima noite caiu, como as outras inutil, Balthazar disse:

— Offendemos os Poderes Soberanos. Ha [illegible] de nossas iniquidades que se ergue entre a Estrella e nossos olhos; mas talvez se encontre entre a multidão das caravanas um justo a quem ella se mostre. E nós saudaremos esse justo, seja quem fôr, reconhecendo-o superior a nós.

Reuniu todos os homens de armas e falou-lhes. Nenhum via no céo um astro novo.

— E' natural — disse o Mago. — Como poderiamos achar um justo entre homens de guerra e massacre? Interroguemos os mais humildes.

Mas tambem os camelleiros nada viam e os Magos, profundamente tristes, murmuraram:

— Senhor! Não haverá entre tantos entes vivos uma alma pura?

Entretanto, ultima na fileira de escravos, a mulher passava levando o filho ao collo.

— O' mulher! Vês alguma coisa no ceu? — perguntou Balthazar.

E perguntava sem confiança, porque desprezava as mulheres, ainda mais do que os homens. Mas a judia ergueu a fronte pensativa.

— Senhor, eu vejo apenas os astros do costume; mas, na primeira noite da viagem, meu filho contemplando o céo ergueu os braços muito alegre, affirmando que via uma estrella maior e mais bella do que todas as outras. Ao som de sua voz, o menino despertára e logo, estendendo os braços frageis para um ponto do céo, exclamou em extase:

— A Estrella... a Estrella grande!...

Então reconhecendo a verdade sublime, Balthazar, Gaspar e Melchior prosternaram-se, murmurando.

— Senhor! Senhor! Tens razão. Sómente as creanças pódem ser puras a teus olhos.

E quando se ergueram reconfortados pela fé, viram tambem a Estrella.

O espirito de Tristan Bernard

Houve uma época em Paris que a a policia concedeu licença especial a Madame Dieulafoy para andar de calças, vestida de homem pelas ruas da cidade.

Madame Dieulafoy acompanhava seu marido nas mais perigosas explorações que fazia o scientista francez.

Certa vez, Tristan Bernard que usava uma barba negra, "á la assyrienne", entra por engano em um omnibus no compartimento destinado sómente ás damas.

O conductor advertiu-o do seu engano dizendo: "Cavalheiro, este compartimento é só para senhoras."

Tristan Bernard encolheu-se todo no canto do omnibus e respondeu:

— Eu sei, mas eu sou Madame Dieulafoy...

O PRIMO BELMIRO

(Conto de Galvão de Queiroz)

O bonde demorava.

De longe vinham sons misturados e indistinctos, e, embora o sol ainda estivesse alto, começava a descer sobre a matta uma sombra triste, cheia de desolação. Foi talvez o ambiente que o tornou momentaneamente emotivo, mais a verdade é que sentiu um golpe profundo, logo se poz a reviver uma porção de lembranças, e quando surgiu afinal o vehiculo tinha tomado a decisão de comparecer, no outro dia, ao enterro do parente.

Durante a descida esqueceu o caso por alguns instantes. A algazarra que fazia um grupo de "touristes", a devorar chocolate, apertando-o cada vez mais na sua ponta de banco, lhe desviou attenção. Mas ao passar por sobre os Arcos viu, em baixo, no interior de uma casa, uma senhora trabalhando, e immediatamente lhe veiu ao pensamento a casa do primo, a mulher do primo, e se lembrou que ainda não a conhecia. Como seria? Velha ou moça, gorda ou magra, feia ou bonita?

Ao passar por Victoria, dois annos antes, sozinho, Belmiro o visitára, e falára da mulher, dos filhos pequeninos... Mas nenhuma idéa podia fazer de como fosse a viuva, com esses dados superficiaes.

— Não deve ser é muito creança, isso não deve! Belmiro era tres annos mais velho do que eu. Estou na casa dos quarenta... Por muito mais moça do que o marido que ella seja... Creança já não é; garanto que não!

Jantou na cidade, trocou pernas pela Cinelandia, e quando entrou no Hotel, para dormir, recommendou ao porteiro que o mandasse acordar ás oito. O enterro seria ás dez.

*

Acordou sem ser chamado. Quando o empregado bateu, já estava quasi completamente barbeado, escanhoando o queixo ferozmente.

O domingo estava lindo, cheio de sol e de claridade, convidando mais para um bom passeio que para um enterro... Comtudo, sentia que aquillo era um dever. Tinha certeza de que seria o unico parente que compareceria, e pensava que a familia haveria de gostar.

Ensaboando o rosto pela terceira vez, pensava na viuva, e no que haveria de lhe dizer. Fazia phrases.

— "Sou primo de Belmiro. Entretanto, era mesmo que irmão delle..." Bôa, não tem duvida. Mas tambem póde ser esta: "Nosso pobre Belmiro! Fomos dois irmãos, nem mais nem menos! Sou o primo Abelardo, de Victoria..."

Belmiro decerto havia de ter falado, alguma vez, á mulher, que tinha um primo em Victoria... Ao menos de informes ella havia de conhecel-o. Dar-se-ia a conhecer, ella ligaria o nome á pessoa... Com vagar explicaria que mal tinha chegado, dois dias antes, por isso ainda não tinha tido tempo de visitar ninguem... Tinha vindo a passeio, tanto que estava no alto do Sylvestre, quando viu, no jornal, a dolorosa noticia...

— E ella? Que tal será? Ainda moça? Bonita?

Afastou uma idéa que julgou impropria para o momento, recriminou-se mentalmente, severamente, e saiu para o banheiro.

*

Não sabia onde ficava a rua Ernesto Souza. Tinha visto esse nome, antes de descer, pela primeira vez, no jornal da vespera. Na gerencia lhe deram a informação com todos os detalhes, e elle saiu, para esperar o bonde, no ponto que ficava perto.

No ponto de cem réis o conductor veiu avisar que a rua era duas paradas adiante, e elle pensou, comsigo, mesmo, que "era longe um pedaço"!

Pouco depois saltou e subiu á esquerda, a olhar os numeros, mas não foi preciso procurar muito. Logo acima notou, num sobradinho todos os indicios de preparativos de enterro, e não teve mais duvida nenhuma. Nas grades da escada estavam duas ou tres corôas. Pessoas de preto entravam e saiam. Homens serios, circumspectos, formavam grupos na varanda lateral.

Emocionado, inquieto, foi-se enfiando pela escala. No patamar, parou e viu a eça armada na sala, o caixão entre cirios, pessoas sentadas, uma porção de gente, sobre cujas caras não se fixou.

Uma idéa lhe occorreu: de que teria o primo morrido?

— Era mais velho do que eu só tres annos. Quer dizer que eu... tambem ando beirando a edade em que se morre, a edade, pelo menos, em que já é natural morrer, já é commum se morrer...

Reprehendeu-se: então aquillo tinha cabimento?! Estava ali a pensar coisas idiotas, em vez de entrar e procurar falar á prima, associar-se á sua dôr?! Entrar, sim senhor! E logo! Mas como distinguir, como encontrar, entre tanta gente, a viuva? Tinha de perguntar. Era páo mas era o geito...

Não seria mal feito? Não seria sem cabimento a pergunta? Que diabo de parente era esse, que vinha a um acto tão serio, sem conhecer siquer alguem da familia? Ouvira falar que no Rio havia sujeitos ousados, que se mettiam nas casas onde havia defunto, pra roubar, fingindo-se amigos dos mortos... E se o tomassem por um desses?

Quiz recordar as phrases estudadas, procurou-as na memoria, e nenhuma appareceu.

Uma velha que passava, vendo-o parado, indeciso, veiu em seu auxilio:

— Entre, moço... Póde entrar! A viuva está ali, no quarto, com as creanças...

— Quero mesmo falar com ella. Sou da familia, primo-irmão do fallecido. Vim do Espirito Santo...

Ouvindo este nome a velha ia se benzer, mas reteve o gesto.

— Pois então? Pois então? Venha, sem cerimonias!

Seguiu-a até o quarto. A mulher entrou, foi a um canto escuro, falou com alguem. E veiu ao seu encontro a viuva de Belmiro.

Não disse palavra, a pobre. Estendeu a mão, branca e fria que elle apertou commovido. E quando explicou que era "mesmo que irmão" do morto, sacudiu-a uma crise interminavel de soluços, e ella se atirou entre os braços de Abelardo.

— Conforme-se, prima... Tenha calma tenha coragem!

Ella nem o ouvia. Dando largas á dôr que a minava interiormente, não estava de modo algum disposta a seguir taes conselhos. Já devia ter ouvido, aliás, aquellas phrases, desde a vespera, umas duzentas vezes, e por isso mesmo para ella já não tinham qualquer sentido. Parecia até que o consolo era contraproducente: a cada phrase delle a prima mais se sacudia em soluços, apertando-o num abraço longo, num abraço que começava a constrangel-o. Resolveu então esperar com paciencia que passasse a crise. E só muito depois foi que a infeliz, readquirindo a calma, foi afrouxando os braços que o retinham junto de seu corpo permittindo a Abelardo aspirar-lhe a bella nuca morena e sentir o contacto da carnadura moça, rija e forte.

Eram quasi dez horas, a hora do saimento. Um velho gordo entrou no quarto, e trocou palavras, em voz baixa, com a viuva. A seguir, veiu a elle:

— A comadre falou que o senhor é parente... Prazer em conhecel-o. Venha commigo, faz favor. Venha olhar elle, antes de fecharem...

Não estava no seu programma aquella acareação com o morto. Detestava essas coisas e, sempre que podia, evitava-as. Para que ir olhar? Que precisão havia daquillo? Mas ia andando, ia seguindo, levado pelo outro, sem coragem de resistir. A' sua passagem muitos olhos o acompanhavam. Pessoas se afastavam, abrindo caminho, no corredor cheio. Advinhavam, pelo geito que elle era parente-chegado.

E o cheiro de cêra, de flores e de agua de Colonia era cada vez mais abominavel!

Belmiro estava com os pés voltados para a rua. No rosto, um lenço. A roupa azul, ainda nova, sobrava em volta do corpo. Naquelle instante, se pudesse teria pedido ao homem que não levantasse o lenço. Sentia medo, um estranho medo, medo da morte, do mysterio da morte, medo não sabia de quê. P'ra que olhar? Para que vêr?

O homem gordo, porém, ignorava o que elle sentia. Levantou os braços, segurou o lenço pelas pontas e ergueu, devagarinho.

— Veja o senhor! Tão moço, tão cheio de vida!

Uma força estranha parecia querer desviar-lhe a cabeça. Mas reagiu e a vontade foi mais forte. Olhou.

Ficou tão pallido, tão espantosamente pallido, que o homem gordo se assustou. Repoz o lenço, segurou-o pelo braço, pronunciou entre dentes uma phrase, e procurou leval-o dali.

No mesmo instante houve na sala maior movimento, e começaram a entrar os homens de preto. A viuva appareceu, acompanhada pela menina, e se encaminharam rapidas, para o caixão. A scena foi ligeira. Algumas senhoras trataram de afastar a moça e homens circumspectos fecharam, rapidos, o esquife. O reboliço era enorme, mas predominava o interesse em abreviar tudo, e o corpo foi conduzido, rapidamente, para a escada.

Enquanto o levavam, pela varanda cheia de samambaias, a infeliz mulher, desvairada, gritava como louca, os cabellos em desordem, os olhos dilatados, as mãos crispadas de dôr:

— Meu marido! Meu marido! Deixem meu marido! Não levem elle!

Aproveitando a confusão, Abelardo se esgueirou pelo meio de todos, ganhou a rua e se foi, quasi a correr.

Passava um bonde: tomou-o em movimento. E, longe, ainda ouvia a viuva, desolada, a gritar...

Meia hora depois, sentado na cama, desdobrava ás pressas o jornal da vespera. E só quando leu dez vezes, vinte vezes, começou a entender. Lá estava, realmente, o convite para o enterro de Belmiro. Mas saia do Encantado, da rua Fagundes Varella.

Da rua Ernesto Souza era outro, o de um tal Affonso Bandeira.

AVE, MARIA!

(OCCASO)

Ave, Maria! Céos! Excelsa, Mãe das Dôres!
Intercedei por mim, por nós, os peccadores!

Baixae o vosso olhar á terra — humilde e santo —
E vêde! que afflicções, que maguas e que pranto

Derivam desta gehena e nella se consomem,
Tornando sempiterno o soffrimento do homem!

Aqui chora-se sempre, e as lagrimas represas
Transformam-se num lago infundo de tristeza,

Onde as almas, depois, feridas nos abrolhos,
Vão matar a seccura e espairecer os olhos...

Ave Maria! Oh! sonho, Oh! luz astral siderea!
Quanto nos dóe e afflige o peso da materia!

Sentimo-nos curvar como se nos nossos hombros
Levassemos um mundo inerte feito escombros.

Nem nos é dado erguer os olhos para o espaço
Para que não tropece em lama o nosso passo.

E' tal nossa miseria e tão mesquinha a sorte
Que não se encontra mais consolação na morte!

Eu mesmo, minha Mãe, que creio, em vós, contricto
Penso que o soffrimento humano é infinito!

Que o céo é uma mentira e é vã toda a esperança
Que fita, nessa altura, a Bemaventurança...

Nos sóes que enchem o espaço e dos quaes bebo a luz
que ostentam no seu brilho os olhos de Jesus,

Fitando-os, quero crêr (porque são insondaveis),
Que nelles ha milhões d'almas inconsolaveis!

Porque onde ha vida e luz, amor, sorriso e graça
Existem trevas, pranto, as dôres e a desgraça!

Ave Maria! Oh! Santa! Oh! Madre carinhosa!
Mãe de infelizes! Mãe da terra dolorosa!

A esta hora, quantos ais, soluços e gemidos,
De joelhos contra o chão e os braços estendidos,

Desprende para vós a turba desherdada
Que tem soffrido sempre e nunca teve nada!

Espera exangue, anciosa, eternamente, em vão:
Toda a alma que tem frio e fome e não tem pão!

Não ha quem vos não peça um manto onde se acoite
Desses que dormem nús sob o manto da noite.

Não ha quem vos não chame em brados, aos soluços,
Dos que a vida atirou ao muladar, de bruços!

Ave, Maria! cresce a grita mais e mais
Desde a miseria-trapo á dôr nos hospitaes!

Vós sois a Mãe suprema, a Mãe incontestavel
De tudo quanto geme e chora e é miseravel!...

Sois uma creação sublime! Ave Maria!
De todo o desgraçado em transes de agonia!

Ave Maria! A hora é mystica, profunda!
Hora em que a propria terra é uma ave moribunda

Caindo no infinito espaço onde se abysma
Como a consciencia humana entre a loucura e o [illegible]...

E' a hora da nevrose intensa do suicida,
Correndo para a morte a vêr se encontra a vida...

A natureza ajoelha, em extasis, suspensa,
Numa tristeza immensa!

Parece que se assiste á extrema despedida
— Aos funeraes da vida...

E só nos fica o mal do tedio — esse flagello
Que veste á grande gala o negro e o amarello!

Ave Maria! Oh! luz occulta nas alturas...
Vinde até nós que estamos ás escuras!

Ave Maria! Horror! Que desconforto
Vae pelo mundo morto!

Oh! Mãe da desventura humana! Oh! Mãe de afflictos!
Mãe de quem soffre e cala e de quem vive aos gritos!

Mãe da tristeza e da melancolia!
Ave Maria!

Constancio Pacheco

MENSAGEM AO BOM LADRÃO

(Por *Joaquim Thomaz*)

Eu vinha hontem, para a casa quando um pobre homem, meu conhecido, contou-me uma historia que com o não ser differente das historias tristes, tem, comtudo, um aspecto novo, para o qual eu chamo desde já a sua attenção. E' que elle diversamente do que faria outro qualquer mortal se passasse por dissabor egual contou-me a sua historia triste, mas sorrindo. Não lhe parece então esquesito esta maneira nova de contar historias tristes? Não é mesmo original? Pois então não é mais commum, mais proprio, mais humano contar historias tristes tambem triste? Não dá impressão mais real de soffrimento, mais viveza á narrativa, mais calor ás expressões?

Pois o tal meu conhecido prefere o contrario: conta historias tristes, sorrindo.

Ouve lá este trecho que ainda tenho aqui junto ao ouvido:

— Já sei que o senhor vae pensar que é brincadeira não é? Pois pense o contrario por que é assim que está certo.

O senhor talvez não ignore que eu vim para o Rio de Janeiro inteiramente só. Sem parentes aqui como tambem na minha terra. Um louco desejo de aventuras queimou-me o coração certa noite, e quando dei por mim eu estava morando num terceiro andar da rua da Alfandega. Emprego nenhum. Trezentos e poucos mil réis eram toda a fortuna que eu tinha. Dezesete annos nas costas. Um baú com poucos trapos lá dentro e muitos sonhos postos por cima desses trapos. Nada mais. Veiu o primeiro mez. Bati em trinta dias seguidos á cata de um encosto. Não queria muito. Um emprego que me désse uma cama limpa, um prato de comida, uma nicho. Aspiração minima para quem sonhava ser em futuro, não remoto, um sujeito importante, um desses muitos typos que rodam por ahi. Do fundo de meu bolso, em vez de entrarem, sairam oitenta mil réis. Quarto e comida por um mez. Dona da pensão: uma megera capaz de vender até a propria alma, ao diabo. Viuva de um excapitão da Guarda Nacional morto nas trincheiras de Canudos. Tinha uma filha chamada Innocencia que de innocente não tinha coisa alguma a não ser o nome. Bem. Mas deixemos de lado a filha dos outros. O segundo mez chegou e com elle as primeiras desillusões, os primeiros desencantos do paraiso que eu sonhava encontrar. Oito dias depois do segundo mez arranjei um emprego. Lavador de copos numa casa de pasto que havia no canto da Travessa Bellas Artes, com Avenida Passos. Meu primeiro patrão um chinez, tão bom, mas tão bom que até nem parecia chinez. Estava no Brasil desde rapazote. Vendera amendoim, arroz de leite, brinquedos, no começo. Depois estabeleceu-se com "aquillo". Em pouco tempo estava rico. Deixemos tambem o chinez de lado. Para encurtar conversa, depois de estar nesta casa dez annos com alguns dinheiro meu, abandonei o emprego e fui ser chauffeur de praça. Casei-me depois.

Um senador arranjou-me um emprego na Inspectoria de Portos. Eu não entendia nada de engenharia. Mas como o brasileiro é technico em qualquer assumpto, servi. Andei, depois, com a mulher ao lado por uma porção de logares. Cortei o Brasil de lado a lado. Mandavam-me em commissão. Minha mulher detestava as viagens. Eu gostava. Em poucos annos arranjei uma porção de filhos. Dez. O ordenado só uma vez me foi augmentado. Os filhos quasi todos se casaram. Só ficou a Tudica. O resto ganhou mundo com os seus maridos e as suas mulheres. Aposentei-me, ou por outra aposentaram-me por que eu tinha sympathias por um certo candidato á presidencia da Republica. Os collegas de repartição, sempre em todas as repartições inefaveis amigos, apontaram-me aos olhos cupidos de um ministro que veiu para o logar daquelle que seria o ministro do meu candidato no governo.

Fui. (fui não é o termo) vim para a rua, 27 annos de casa. Ordenado réles.

Minha mulher morreu já vae para dezoito annos. Apanhou um resfriado e lá se foi. Está enterrada em Catumby. Enterro de terceira classe. Não pude lhe dar melhor. Tentei fazer um emprestimo naquelle dia negro. Foi em vão. Bati de porta em porta. Os agiotas não se commoveram.

O padre Lacroix, da Egreja de Santo Antonio dos Pobres, fez a encommendação de graça. A doença da Elvira pegou-me de surpreza. E' que eu tinha construido uma casinha e dava a metade do ordenado em pagamento. Os meus dois filhos homens estavam fóra. Um em Matto Grosso, outro no Pará. Ambos com o mesmo officio do pae: funccionario publico! Meus genros, sete solidarisaram-se com os cunhados — funccionarios publicos, tambem. Pingues ordenados. Viviam em aperturas, se bem que honestamente.

A Tudica depois que o noivo morreu de um desastre de automovel no Boulevard 28, ficou meio apatetada. Deu, no principio, para falar muito sosinha. Depois emudeceu. Passava dias e dias trancada no seu quarto. A mãe era a unica que conseguia lhe arrancar palavra. Era a mais bonita de todas as oito meninas. Uns olhos muito verdes. Ella muito morena. Um sorriso muito candido nos labios. A dôr que lhe causou a morte do Tancredo foi como o halito que embacia o crystal mais puro: embaciou-lhe a formosura, a graça, o sorriso...

Mas tudo quanto estou lhe contando agora, — observou — não tem a menor relação com o que eu quero lhe dizer mais adiante. Só estou lhe relatando estas coisas para que o senhor tenha uma idéa da paisagem que se desenha dentro de minha vida. Nada mais. Eu queria leval-o antes a estes logares de minha alma para que o senhor visse como o terreno está revolvido, crispado mesmo, como que abalado por um terremoto incrivel. Era preciso conduzil-o primeiro a estes socavões que o Destino cavou no meu peito para que o senhor comprehendesse melhor a minha tristeza, o meu calvario de homem que se acostumou desde cedo ao soffrimento, á insidia do desengano, aos revezes.

Ha dezesete annos que eu tinha em minha companhia uma neta. Chama-se Regina. Tomei-a ainda nos braços da mãe e trouxe-a para a casa. Criei-a com o meu melhor carinho e o meu desvelo maior. A mãe, a Selma, minha filha mais velha, está hoje em Garimpos, em Matto Grosso. O marido é faiscador. Passam mezes e mezes sem mandar uma linha de noticia. Mais o que eu quero lhe contar é que a Regina se ia casar daqui a um mez. O seu ex-futuro marido é estrangeiro. Relojoeiro. Filho de uma familia suissa-allemã. Rapaz muito criterioso, economico, seguro mesmo. Ella, não é por ser minha neta é uma joia. Tem a servil-a uma graça, uma delicadeza, uma formosura, que o nome que lhe deram lhe vae muito bem. E' em verdade uma rainha talhada para um reino de pobre. Ficou noiva ha uns dois annos. Ha uns dois annos que eu vinha ajuntando ás occultas um dinheirinho para lhe dar um presente no dia das bôdas que já vinham proximos. Privava-me de cigarros, de tudo quanto poderia parecer superfluo, para que pudesse satisfazer este meu desejo. Consegui juntar quasi dez contos de réis. No meu lar outróra pobre como hoje, mas que era alegre ella era para mim em meio de toda tristeza a unica lembrança grata de toda aquella gente que foi minha. Minhas filhas. Um bando de oito. Meus dois rapazes. Minha mulher. Todos longe de mim. Minha mulher, morta. Meus filhos jogados ahi pelo mundo, cumprindo o seu fadario...

Tudica, é apenas, um espectro. Uma sombra daquillo que ella foi outróra. Morreu-lhe aquelle sorriso. Apagou-se-lhe aquella graça. Definhou-se-lhe aquella formosura. Está morta em vida. O poder da saudade é absorvente. Infiltra-se como veneno, meu caro. Mas certamente que o senhor me perdoará eu estar divagando tanto antes de lhe contar o fim desta minha conversa, não é mesmo?

Pois prosigamos.

Eu tinha ajuntado aquelle dinheiro — com que sacrificio! — para comprar um presente para Regina quando ella se casasse com o sr. Ernesto Churst, o relojoeiro.

Curti necessidades.

Passei privações, só e só para que Regina levasse um presentinho do seu velho avô que tanto e tanto lhe queria bem.

Vae se não quando, hontem, quando cheguei á casa encontrei a porta aberta e lá dentro ninguem. Chamei-a mais que pude. Fui nos visinhos. Voltei. Ninguem sabia dar notocias da menina.

Sobre o crivo muito alvo da mesa pequena onde havia uma jarra cheia de rosas que já iam emmurchecendo, e que ella mesma tinha arranjado pela manhã, Regina deixou-me este bilhete...

— E deu-me a lêr o bilhetinho da neta, que estava escripto com uma letra miuda e nervosa:

"Padrinho:

Vou-me embora com o Rozendo da d. Pereiliana. Não temos destino. Elle vae trabalhar em qualquer coisa, longe daqui. O sr. diga ao Ernesto que eu pensava que gostava delle. Mas não. Para não fazel-o infeliz e fazer-me infeliz, deixo-o, afasto-me delle para sempre".

Estou aproveitando emquanto titia foi ahi, na casa do "seu" Teodorico vidraceiro botar moldura num santo.

Estou certa de que o senhor perdoará este gesto de sua neta que lhe beija as mãos. — Regina".

— O senhor quererá mais?

Esta menina era tudo para mim. Esperava casal-a com o bom do Ernesto, que tambem está inconsolavel, no mez que vem. Mas o coração sempre tem mais força, mas não é mesmo?

— E continuando agora ainda com um sorriso apagado nos labios:

— O Rozendo, de quem ella fala, ahi, é um rapaz bom, mas muito novo. Tão novo ou mais que a Regina. Estudou na Escola Militar, mas foi expulso. Máo comportamento, a causa.

Eu queria que a Re...

— Ahi nessa altura bateu de subito a campainha do bonde e sem que me dissesse sequer até logo, desceu do carro ainda em movimento, precipitado. De longe deu-me adeus. O braço estirado para o ar. Olhei-o até sumir-se na confusão tumultuante da rua Marechal Floriano, apinhada de gente de omnibus, de automoveis, caminhões e gritos de labregos...

Agora um detalhe impressionante: quando aquelle homem desceu do bonde, sorrindo, duas gottas de agua lhe orvalhavam o crystal azulado dos dois olhos pequeninos.

O seu sorriso era uma variante do pranto que o minava. Nada mais.

— Tem ahi você, meu caro Dymas, a historia triste que o tal meu conhecido me contou hontem á hora em que eu vinha para casa.

O que eu queria é que você aconselhasse a esse desajuizado do Rezendo que trouxesse de novo ao avô inconsolavel a fujona da Regina. Que elle não precipitasse os acontecimentos e a restituisse, tal qual a levou da casa do velho, essa flor de ingenuidade, de candura, de meiguice que é a filha de Selma com aquelle faiscador irlandez que está em Garimpos.

Você sabe muito bem o esconderijo onde elles estão. Você agora que está regenerado póde prestar este favor á policia e ao cansado ex-funccionario da Inspectoria de Portos.

O Rozendo é um rapaz que ainda póde regenerar-se. Elle ainda não roubou dinheiro. Só roubou mulher. Eu não sei bem se isto é roubar ou ser roubado. Você, com a sua larga experiencia das coisas e das criaturas, Dymas, resolverá como lhe aprouver o que eu lhe peço.

Porém, é necessario que você tome uma deliberação antes da noite de hoje. Você sabe certamente onde está este seu irmão degenerado, o Rozendo. Conduza-o de novo ao caminho do dever. Traga-o de novo á sociedade. Mostre-lhe que anda errado carregando a Regina com elle. Fale-lhe da dôr desse pobre homem que tem uma casinha muito bonita ali junto á estação de Mangueira, bem ao pé do morro muito verde, mas que está vasia e escura desde hontem á tarde. Conte-lhe a afflicção, o soffrimento daquelle desditoso avô que tinha na neta cheia de mocidade, de vida, de belleza, toda a razão do seu viver, da sua existencia de attribulado. Restitua, assim, áquelle semblante engelhado, a alegria, de modo que aquelas duas gottas que eu vi no canto dos seus olhos desappareçam. E que elle não finja mais aquelle sorriso feliz.

Rogo-lhe, por tudo, Dymas que você, procure por todos os cantos os fugitivos.

Que a Regina venha de novo, como presente do céo, encher o sapato largo e cambaio — o coração daquelle velho — com a surpreza do seu sorriso, da sua innocencia, da sua mocidade.

Mas que isto seja ainda hoje, Dymas, antes da meia-noite, antes de raiar em Bethlém a estrella dos Magos errantes!

Uma celebridade da literatura scandinava — A afamada escriptora, romancista e autora theatral sueca Selma Lugerlof, premio Nobel de Literatura — 1909, acaba de completar oitenta annos de existencia. A data foi celebrada com a representação de uma das suas melhores obras, no Real Dramatico de Stockholm, com uma assistencia selecta, incluindo membros da familia real da Suecia. Na gravura, vê-se Selma Lagerlof, num grupo formado pelo principe Eugenio (centro), irmão do rei Gustavo e principe Guilherme filho do rei, durante um intervalo da representação.

A ARVORE DE NATAL E AS CREANÇAS

(Por *Henri Chion*)

Natal! Um recem-nascido sobre a palha de uma mangedoura; a Mãe, o Pae, um boi, um burro, pastores ajoelhados e depois os Reis.

O mundo está velho, cansado e gasto. Procura uma razão para viver, uma razão de amor, nova, pura. Então se apegou a uma Creança. Essa Creança reina eternamente...

Na verdade não ha festa alguma no mundo tão rica em tradições. Contam que a arvore de Natal — tão querida das creanças — teve origem no anno 673, na Gallia, para onde tinha ido, vindo da Irlanda, o monge Colombraus, implantando ali o lindo costume que até hoje perdura em todo o mundo.

Na vespera da Noite sagrada reuniu o bom monge todo o povo da cidade em torno de um velho e muito venerado pinheiro que havia num morro; em seus galhos accendeu tochas em forma de cruzes e se poz a falar sobre a Natividade.

Mais tarde, na Alsasia, começaram a enfeitar com rosas de papel e com maçãs, os pinheiros.

Em 1765, Goethe viu pela primeira vez em Leipzig, uma arvore de Natal. Em 1840 a Princeza Helena, de Mecklembourg introduziu o costume da arvore de Natal, nas Tulherias. E assim, na Allemanha, na Inglaterra, na Suissa, na Scandinavia elle tornou-se o "pivot", das festas natalinas. Sendo que na Inglaterra, o *Christmas Tree*, é um verdadeiro culto.

A festa de 24 de dezembro, é uma festa essencialmente familiar e de um modo especial consagrada ás creanças. São ellas que reinam; estão em ferias: brincam, jogam e cantam. A arvore de Natal é conhecida pelos pequenos pobres e ricos que a contemplam como se fôra uma maravilha de um reino encantado. E a creança tudo espera...

Em todas as cidades do mundo, durante o mez de dezembro nota-se um desusado movimento nas ruas, um ambiente de expectativa, de agitação, que insensivelmente acompanha a vida do povo. E mesmo os mais descrentes, os mais scepticos, aquelles que já destruiram em si todas as illusões, todas as tradições, não conseguem apagar do coração esta lembrança que se acha intacta ha 19 seculos.

Em sua humana fragilidade, a Creancinha do presepe é mais forte que tudo; e foi para estar entre os pequenos e os humildes que Elle se fez Pequenino. Essa Creança divina é universalmente conhecida. Desde a velha Europa até as mais afastadas terras do Novo Continente, celebram o Natal.

A 24 de dezembro, em Roma, as cerimonias lithurgicas tem um magnifico esplendor e os fieis de todas as partes do mundo fazem éco e essas piedosas cerimonias.

Em Constantinopla, á meia-noite, um sino repica, depois outro, outro, mais; reza-se, canta-se.

Nessa mesma hora, em Bagdad, creanças carregam em procisão, em meio de canticos, o Menino Jesus através das ruas da cidade.

Em Oklaoma, pequeninos pelles-vermelhas cantam o "Adeste Fideles", em redor de um grande pinheiro vindo de muito longe e arranjado á custa de muito trabalho.

Numa cidadesinha de Madagascar, creanças ajoelham junto a um presepe ornado de palmeiras e de cipós floridos.

Em Labrador, grandes trenós puxados por cães, correm sobre o gelo, fazendo tilintar os guizos. Dirigem-se a uma capella enfeitada onde, á luz de uma resplendente aurora boreal, canta-se a missa da meia-noite.

Em meio do frio rigido e cortante das barracas de pelles dos Laponios, sob a luz da candeia do azeite de baleia, a menina lê um livro: "E chegou um Anjo diante dos pastores e assim falou..."

Os pequenos laponios ouvem attentos...

Qual o logar em que, a 24 de dezembro, não se fala na Creança? Nem um. Por toda a parte é conhecido. Até na Terra do Fogo para onde levaram os filhos espirituaes de Dom Bosco. Na Australia, na China, no Japão.

Quem terá a coragem de não receber em seu lar a Creancinha bem-amada que vem com o seu Coração cheio de amor, de esperança, de bondade?

Saudemos em nosso coração a nossa humanidade no berço que, como a Creança Divina, estende as mãosinhas para o desconhecido, para a alegria e para a dôr. Na desordem do mundo, é sempre de uma creança que se espera a salvação para o futuro.

Bemdita seja pois a creança e bemdita a festa Daquelle que se fez pequenino para estar entre os pequeninos.

(Traduzido do inglez por SYLVIA PATRICIA)

NOITE DE NATAL

(Historia verdadeira narrada por Titayna)

Tres mezes antes do Natal, já Mrs. James falava na arvore.

Havia, desde julho, escripto para Londres afim de obter preços e outras informações a respeito do transporte de um authentico pinheiro, mas, nenhuma das casas ás quaes se dirigira queria se encarregar da encommenda. Esquivavam-se, dizendo que a arvore não poderia supportar o longo percurso de Southampton ás ilhas Fidji e que, fatalmente, chegaria a seu destino amarellada e secca.

Mrs. James, no emtanto, fazia questão de commemorar o "Christmas" segundo a tradição britannica.

Era inutil esperar encontrar um pinheiro naquelle torrido archipelago e, quanto á suggestão do capitão Hoods de substituir a arvore classica por um coqueiro, mais "côr local", achava-a descabida e ridicula.

Depois de innumeras e infructiferas tentativas, não teve outro remedio senão se contentar com um pinheiro artificial, fabricado na Australia e, que "via Nova-Zelandia" chegou a Suva com os rutilantes e indispensaveis accessorios.

Natal approximava-se. Dia a dia crescia o "excitement" de Mrs. James. Tantos convites havia feito para seu "réveillon" que a sala de jantar era insufficiente para conter seus numerosos amigos.

— "Colloque a arvore no jardim" propoz como solução conciliatoria o marido.

— "Impossivel..." Se estavam justamente na época das chuvas, seria um absurdo pensar em tal cousa: e, mesmo que os aguaceiros não incommodassem os convidados, já affeitos áquellas duchas mornas, seriam, forçosamente nocivos ás frageis decorações de ouro e prata.

Por fim, ficou decidido que a collocariam no "hall". Toda enfeitada de velas multicôres, que se entremeiavam com estrellas prateadas e anjinhos de cêra, sustentando, cada um, um presente vistosamente embrulhado em cellophane, foi a arvore confiada á guarda de quatro "boys" retintos.

Chegada a noite de Natal, os convidados dirigiram-se, em primeiro logar, á egreja, modesto templo, cuja cobertura de palha parecia farfalhar, quando chovia.

Através das janellas abertas, via-se o mar prateado pela lua, sobre o qual, com uma precisão de lanterna magica, recortavam-se as sombras escuras dos pescadores. Um perfume violento de angelica e jasmim espalhava-se pelo ar e, duas vezes durante o sermão, uma tonta indigena, cujas palavras apaixonadas eram por todos conhecidas, abafou a voz do Pastor.

Aos pés do pulpito, sentados no chão, os fidjianos ouviam attentamente a historia do nascimento de um Deus, historia que já conheciam mas, que continuavam a não comprehender.

... "O Menino, pobre e nú', nasceu na miseria. Sua Mãe não tinha um panninho, sequer, para lhe cobrir a nudez..."

Os pretos balançavam lentamente a cabeça... como era mysteriosa aquella historia... porque considerar a nudez um signal de miseria? Acaso seus filhos não andavam nús até á edade da primeira tanga?

... "No presepe humilde, um boi e um jumento bafejavam o Menino, para aquecel-o. A terra estava toda coberta de neve..."

O auditorio indigena, mastigando folhas de Kawa, continuava a scismar. Aquecer a creança, para que?... Nas ilhas Fidjis, uma boa mãe agita sobre o recemnascido uma ventarola de palha para diminuir a transpiração de seu corpinho e afugentar as moscas... A neve... nunca ninguem vira neve no archipelago; lembrava-se porém, de que um missionario explicára, certa vez, sua semelhança com a espuma das ondas...

"E assim, nasceu o Christo da Virgem Maria..."

Compungidos, os melanesianos deixavam o templo. Esse Deus dos brancos devia ser muito poderoso, pois que, apesar de pobre, supplicado, vencido, como dissera o Pastor, continuava através dos tempos, sendo adorado pelos homens mais fortes... E que lindas festas faziam para commemorar a data de seu nascimento! Como se regosijavam os inglezes! Toda a gente, em Suva, falava da bonita arvore que Mrs. James plantára no "hall" de sua residencia.

Um por um, paravam os carros deante do gradil de ferro. As mulheres atravessavam o jardim, seguidas por uma infinidade de olhares curiosos que, através o muro de folhagem, espreitavam aquella perturbadora semi-nudez de brancas.

Andar pelas ruas, vestidas de "parco", como as nativas, era considerado falta de decencia, emquanto que á noite, os vestidos de festa desnudavam completamente o peito e as espaduas... Mais uma cousa que não deviam procurar comprehender...

No centro do "hall", faiscava a arvore, para a qual subiam enthusiasticas exclamações:

— "Que belleza, querida!.."

— "E que linda idéa!.." "Que realização feliz! "

— "Mandou-a vir da Australia?" Como é emocionante reviver, tão longe da patria, a atmosphera do "home"!

— "Lembra-se daquella noite, em Londres?"

Radiante, Mrs. James ia de um grupo a outro, recebendo parabens e collocando seus convidados em pequenas mesas, dispostas em torno da arvore.

Depois da ceia, teria logar a distribuição dos presentes e por fim, entoariam em côro algum velho hymno de Natal, um desses canticos que evocam os dias longinquos da infancia.

Apenas acabava de ser servido o "hors d'oeuvre" de camarões, dois homens levantaram-se discretamente e se encaminharam para o jardim. Seus smockings brancos destacavam-se como dois pontos luminosos na noite enluarada.

Uma, depois da outra, as senhoras se afastavam da arvore.

— "Desculpe-nos, querida Mary, o calor das velas está insupportavel."

— "Porque pararam os ventiladores?" perguntou o capitão Hoods.

— "Justamente por causa das velas", suspirou Mrs. James.

Pouco a pouco, tomando seu prato, os convivas iam se sentar sobre o grammado do jardim.

Desolada, a dona da casa contemplava as mesas desertas... Tivera tanto trabalho para fazer resurgir o ambiente do "home"!..

Quem poderia supportar aquelle calor suffocante? Tropicos! Tropicos! Com seus vestidos lavaveis, largamente decotados, as mulheres não eram tão dignas de lastima como os homens, cuja transpiração era tal, que o tecido dos smockings brancos collava sobre a pelle, revelando indiscretamente que a maioria não trazia nem camisa, nem suspensorios!

"Schoking"! para gentlemen britannicos...

Longe da arvore, recrudescia a animação. Havia risos no jardim e alegria por toda a parte; entre o arvoredo havia sussurros a perturbar a quietude da noite. Os "boys" multiplicavam-se no serviço, ajudados pelos convivas que iam e vinham trazendo novas dóses de wiskey e "plum-pudding".

Mrs. James e algumas fieis obstinavam-se a ficar no "hall". Não foi o calor que as obrigou a abandonal-o, mas a invasão de insectos communs nos tropicos; primeiramente os mosquitos, depois borboletas nocturnas, cujas patas felpudas se emmaranhavam nos cabellos e por fim, dois enormes morcêgos, attrahidos pela luz, puzeram em fuga, as senhoras apavoradas.

Subitamente, sem que ninguem esperasse, poz-se a cair a chuva; os homens receberam com satisfação aquelle banho opportuno; os boys, apressadamente tratavam de cobrir os pratos, emquanto que as senhoras se refugiavam no "hall", obrigadas a optar por um dos dois males — serem queimadas ou alagadas... o calor da arvore ou a humidade do jardim.

Mrs. James, num suspiro deu uma ordem: — "Apaguem as velas e liguem os ventiladores."

—⊙—

A festa proseguia sobre um rythmo fidjiano. Do Natal, ninguem mais se lembrava; só ficou a alegria da noite quente, do perfume das flores, da presença proxima do mar tranquillo.

A noite tornou-se egual a todas as noites tropicaes...

Naquella mesma hora, em Londres, em Paris, em Nova York, os homens festejavam a noite de Natal segundo o rito secular. Nos salões aquecidos, ceiava-se alegremente, emquanto lá fóra, corria gelida e cortante a brisa de inverno...

Aqui, a lua mergulhára no Oceano, deixando mais negra a noite. De repente, um grito de mulher dominou a alegria da festa.

Todos voltaram-se para o "hall", cujo "bow-window" fazia como uma mancha escura no meio do parque.

Atravessado por milhares de vôos luminosos; pequeninas luzes que subiam, desciam, apagavam-se, accendiam-se, turbilhonavam, o "hall" faiscava.

Eram myriades de vagalumes que, obedecendo a uma razão mysteriosa, vieram em bando illuminar a arvore que os homens haviam apagado.

Sem uma palavra, todos se levantaram ao mesmo tempo e fixando o pinheiro artificial, em volta do qual dançavam phalenas de luz, entoaram um hymno de Natal, cujo canto subiu muito acima dos coqueiros esguios...

Gloria in excelsis...

Traducção de O. M.

Alguns nomes do Natal

Ha uma serie de nomes que nos vêm á memoria, quando pensamos no Natal. Vamos, por isso, evocal-os dando-lhes os respectivos significados.

Anna — Mãe de Maria e, portanto, avó de Jesus Christo. Casou-se com S. Joaquim e foi santificada. O vocabulo é de origem hebraica e quer dizer: "Graças", ou "graciosa".

Balthazar — foi um dos tres reis magos que, guiados por uma estrella, foram do Oriente para Belém, adorar Jesus Christo, no dia de Natal. A palavra é de origem assyria e significa: "Deus proteja a vida."

Christo — origina-se tanto do latim "Christus", como do grego "Khristus", e significa "ungido". E' o Redemptor ou o Messias, annunciado pelos prophetas e por consequencia, entre os christãos, Jesus Christo.

David — Succedeu Saul como rei de Israel. Fixou sua residencia em Jebus, que conquistou aos Jebusistas. Depois de fortificar essa cidade e de nella construir o Templo e o palacio reaes, passou a chamal-a Jerusalem. David significa o "venerado", o "amado", e é o symbolo da força da fé.

Gabriel — "força espiritual", ou, em hebraico, "guerreiro divino", — foi o Anjo que annunciou o nascimento de Jesus. A elle se devem as palavras da primeira parte da Ave-Maria, que foram as mesmas com que surpreendeu a Virgem de Nazareth.

Gaspar — foi o segundo dos tres reis magos.

Isabel — esposa do sacerdote Zacharias e mãe de S. João Baptista, a quem concebeu, apesar de sua avançada edade, para ser o precursor do Messias.

Isabel, para salvar seu filho da matança dos recem-nascidos ordenada por Herodes, retirou-se para o deserto onde morreu no anno 10 da nossa era. Isabel tambem tem origem hebraica e significa: a "casa de Deus".

Herodes — Antippas, tetrarcho da Galiléa, o juiz que ordenou a morte de S. João Baptista e que julgou Jesus Christo.

Galiléa — era uma das quatro divisões da Palestina, escolhida por Jesus para centro de suas predicas. Os seus principaes discipulos eram galileus.

Israel, — do hebraico, significa "Deus combate", e corresponde, symbolicamente, a "auxilio divino". Era um dos dois reinos que se formaram na Palestina no tempo de Roboão. O outro era o de Judá.

Jesus — significa em hebraico "Deus é o Salvador", e resume, sosinho, os anseios, as esperanças o conforto de toda humanidade que crê.

José — foi o esposo de Maria, o "pobre carpinteiro", a quem tambem appareceu o Anjo Gabriel, para prevenir-lhe o nascimento de Jesus. Em hebraico, José significa "crescimento", ou "augmento".

João — "cheio da graça divina, segundo a explicação do vocabulo — foi o "precursor", que, nas margens do rio Jordão, depois de baptisar Jesus, o apontou ao povo como o Messias e o Cordeiro de Deus. João Baptista teve tragico destino. Exprobando o procedimento de Herodes, por viver com a propria cunhada (Herodiades, mãe de Salomé), foi encerrado em uma fortaleza. Ahi, decapitaram-no e trouxeram-lhe depois a cabeça para Salomé.

Esta, por sua vez, a entregou á sua mãe, que sorriu deante della. A historia nunca esclarecerá se Salomé vingou assim a sua propria paixão não correspondida.

Maria — Mãe de Jesus, em hebreu, Miriam, Mirjam ou Mirejam, significa "estrella do mar", e symbolisa "castidade", "amor materno". Foi a Virgem de Nazareth que, pelas suas virtudes foi escolhida para conceber, sem peccado, o filho de Deus.

Nazareth — chamava-se a pequena cidade da Palestina, que deve toda a sua importancia ao facto de ter sido, até ao baptismo de Jesus, a residencia da familia sagrada.

Melchior — foi o terceiro rei mago, que foi adorar Jesus guiado pela estrella.

Messias — do latim "messias", por sua vez, derivado do syriaco "meshiha", ungido; do hebraico "mesha", ungir. O grego "Christos", é traducção exacta. Significa o "libertador", enviado por Deus que os antigos prometteram aos judeus e que os christãos reconhecem e adoram em Christo.

Os tres reis Magos

Magos por que?

A palavra "mago", tanto póde originar-se do latim, "magus", como do grego, "magus", e do persa, "mag", e significa encantador, seductor, feiticeiro. Chamavam-se assim — "magos", — os sacerdotes de uma casta dos medios e persas; e em toda a antiguidade grega e romana, além dos significados acima, a palavra "mago", tambem queria dizer magico, astrologo e sabio especializado em sciencias occultas.

Podem-se, pois, reduzir a tres, as classes principaes em que se dividiam os magos: os "feiticeiros", isto é, os que tinham "communicação com o diabo", e possuiam o dom de enfeitiçar ou encantar; os "interpretes dos sonhos", cuja missão era a de procurar dar sentido e explicação aos sonhos e pesadelos do povo; e os "doutores da lei", isto é, os que, pela sua sabedoria e criterio, podiam condemnar ou absolver.

Para pertencer a tal casta, fazia-se mister renunciar por completo aos prazeres do mundo, levando vida dura e austera e mantendo intacto o principio da fidelidade conjugal. Por isso mesmo, eram os "magos", sempre interpellados pelos reis, pelos nobres e pelo povo.

Observados por esse prisma, comprehende-se a sympathia e a popularidade de que deviam desfrutar Melchior, Gaspar e Balthazar, os tres "reis magos", que, guiados por uma estrella, se encaminharam do Oriente para Jerusalem afim de adorar o "rei dos Judeus", que nascera em Belém no dia de Natal.

Era a época do sacrificio dos innocentes; e os tres visitantes, depois de render a sua homenagem ao recem-nascido, tomaram o caminho de volta á Arabia Feliz, recusando-se a denunciar a Herodes a existencia do Menino Jesus.

Os historiadores gregos e romanos, entretanto, attribuiam aos "magos", vida dissoluta e desregrada, disfarçada por uma austeridade toda apparente.

Terão razão? Provavelmente não. Fiquemos, pois, com a impressão de que ser "mago", era ser bom, como os tres reis do Oriente que offereceram a Jesus o seu pouco de ouro, de incenso e de mirrha.

ROMANCE VERIDICO

No coração da selva da Honduras Britannica, no logarejo de Stann Creek, houve recentemente um romantico e original casamento.

Lady Edmee Owen, que ha vinte annos era uma estrella do firmamento theatral de Londres, casava-se com o capitão Werner MacCall, multimillionario e governador districtal da Honduras Britannica: eis o facto sensacional.

Nenhum branco, além do casal de noivos e do sacerdote, estava presente á cerimonia.

Os presentes, offerecidos exclusivamente pelos nativos, consistiam em cannas de assucar, frutas, ovos, um porco, um cavallo selvagem e varios amuletos.

Os noivos estabeleceram residencia no fortim de Puntagorda e solennemente juraram não voltar para o mundo civilizado.

Mas como foi possivel que uma senhora de tal categoria se tenha decidido pela solidão da floresta, após ter feito furor nos palcos londrinos pela sua notavel e seu nome haver sido o de Edmée Dormeuil ?

Quando já era famosa no mundo theatral tornou-se esposa do millionario Sir Theodore Owen, que a deixou viuva em 1926, com uma fortuna de cem mil libras esterlinas.

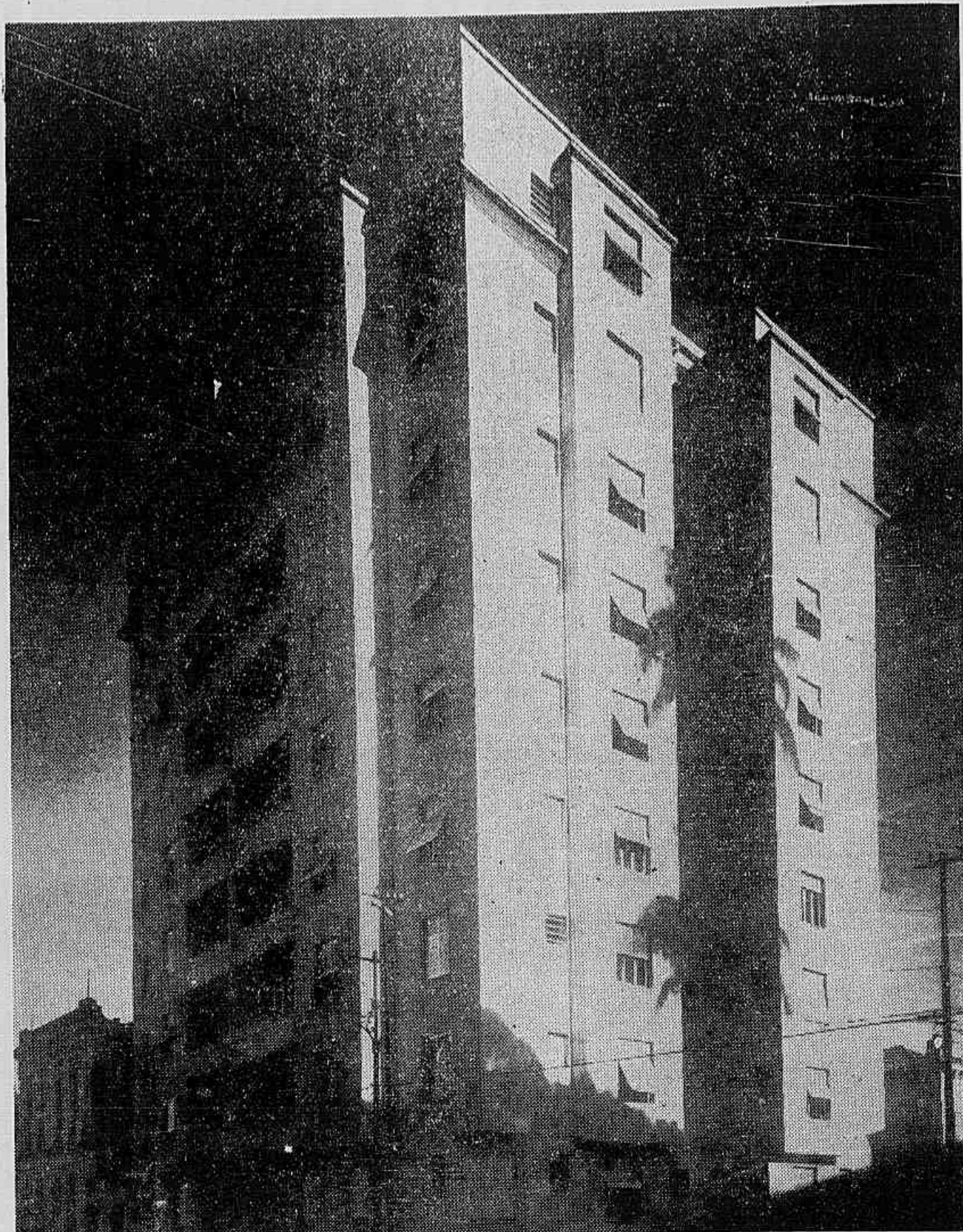
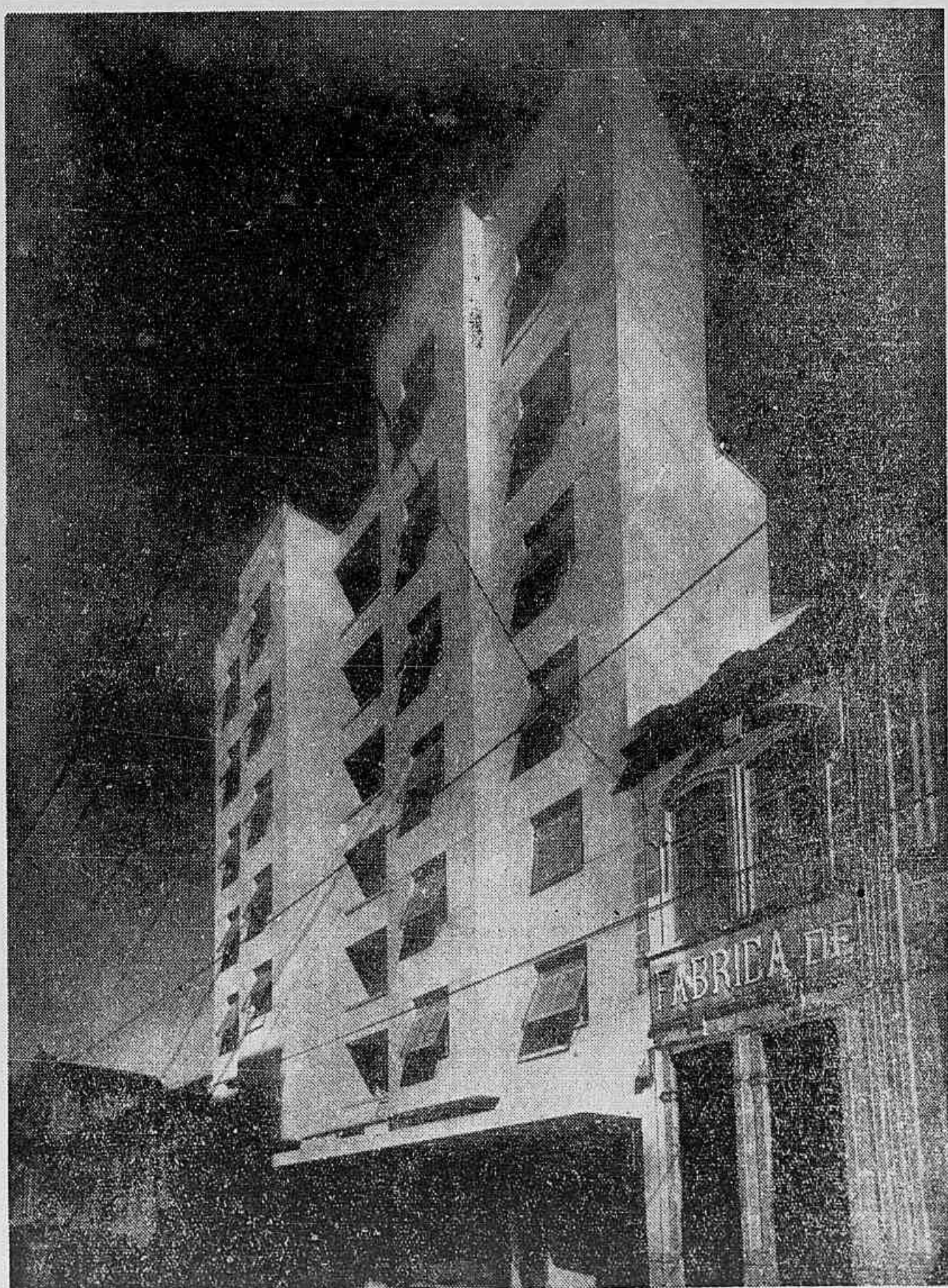
Um dia ella veiu saber que uma dama da sociedade ingleza fizera referencias pouco lisongeiras á sua pessoa, pondo em duvida a sua fidelidade conjugal. Encontrando essa senhora, casualmente, em Paris, Lady Owen a desafiou para um duello a pistola; o encontro foi em Versailles e terminou com ferimento grave na maldizente. O Tribunal condemnou Lady Owen a 5 annos de prisão, que foram, depois, quasi todos perdoados.

Então a famosa senhora começou a delapidar o seu patrimonio, comprando roupas carissimas e adornando-se com joias de todo o genero e elevado custo, a ponto de ficar arruinada no cabo de alguns annos. Teve, assim, de empenhar todas as suas joias e não tardou a ser chamada aos tribunaes pelos credores.

Os jornaes fizeram grande barulho em torno desse escandalo social.

Um acaso deu em resultado varios desses jornaes chegarem ás mãos do multi-millionario capitão Werner MacCall, na Honduras Britannica, o qual se enamorou da bizarra viuva. Diariamente dava ordem telegraphica a um grande florista de Londres para que mandasse a Lady Owen, no Tribunal, gigantesco ramo de orchideas. Poucos dias depois pediu-a em casamento.

A quarentona Lady acceitou o pedido de bom grado e concordou, alegre, com o novo genero de vida, assim renunciando á vida faustosa e sã do mundo dourado.

PROJECTO E CONSTRUCÇÃO : Oliveira Lima & Cia. Ltda. — OBRA : Rua Senador Vergueiro, 92.

PROJECTO E CONSTRUCÇÃO : Oliveira Lima & Cia. Ltda. — OBRA: Rua Conde Baependy, esq. Martins Ribeiro

PROJECTO : — Raul Penna Firme — CONSTRUCÇÃO : Oliveira Lima & Cia. Ltda.—OBRA: Rua do Senado, 222

PROJECTO : Arnaldo Gladosch — Construcção : Oliveira Lima & Cia. Ltda. — OBRA : Av. Atlantica, 346.

S. Nicoláo, Papae Noel e Vovô Indio

(João Felicio dos Santos)

Foi o papa S. Telesphoro que no anno 130 instituiu a festa de Natal, marcando para seu celebramento o dia 25 de Dezembro. Teria sido com todas as probabilidades esse dia o do Nascimento do fundador do Christianismo, mas relativamente ao anno certo, ha serias duvidas, porquanto o calendario hoje universalmente adoptado nas nações christãs ideado pelo monge Dionysio Pequeno que viveu no seculo VI em Roma, conserva um erro de 3 a 9 annos como diremos no nosso proximo artigo sobre o Calendario e Eras. Ha entretanto opiniões que já antes os christãos do Occidente com Roma celebravam tal dia e que o Papa não fez mais do que homologar o piedoso costume. As igrejas gregas, comquanto ainda não scismadas, só adoptaram-no no V seculos conservando o dia 25 de Dezembro para a commemoração do Natal.

Celebravam os primeiros successores dos apostolos apenas duas festas annuaes: a Paschoa e com ella a coincidente Resurreição de Jesus e o Pentecostes, 50 dias depois da Ascenção. Eram moveis no anno essas duas festas, de accordo com a Lua, pois sendo tradição que Jesus morrera por occasião da lua cheia e ressuscitára no Domingo seguinte, o concilio de Nicea marcou para Domingo de Paschoa o primeiro domingo seguindo a lua cheia depois de 22 de Março: a Ascenção 40 dias e 50 dias depois o Pentecostes. Mais tarde começou-se a commemorar os anniversarios das mortes dos martyres e dos santos e somente os nataes, da Virgem, do Baptista e de Christo. Era mais benemerente o dia da morte do que o do nascimento dos outros mortaes. Até o grande scisma do Occidente isto é a scisão dos christãos pelas seitas hereticas que no seculo XVI começaram a infelicitar a Humanidade, era costume cada um celebrar annualmente o dia do santo seu onomastico como ainda hoje fazem as familias catholicas que não querem baptisar seus filhos dando-lhes nomes de pagãos, de herejes e de phantasia como está actualmente tanto em uso. Depois passaram a festejar o anniversario natalicio, para o que muito concorreram os protestantes que não admittem a intercessão dos Santos.

E' mais ou menos da Edade Media a lenda do São Nicolau ou um velho de longas barbas brancas como a sua basta cabelleira, vestindo um grande capotão com capuz de antanho feitio e salpicado de flócos da neve propria da estação invernosa em que nos paizes nordicos incidia a festa, o qual trazia em um grande alforge gulozeimas e brinquedos para as crianças de bom comportamento, (bons enfants).

Pouco conhecido é esse S. Nicolau que foi bispo de Myra na antiga Cilicia vivendo no tempo de Deocleciano o qual por praticar o christianismo foi encarcerado até que o poz em liberdade o advento ao throno do novo imperador Constantino. E' tambem chamado S. Nicolau de Bari, da cidade para onde em 1030 foram suas cinzas levadas.

Quasi contemporaneo é o principio da arvore de Natal que na vespera do grande dia occupava proeminente logar nos folguedos populares e particulares á qual stavam as gulozeimas e brinquedos como os que trazia S. Nicolau no seu alforge. Com o despojamento da arvore e distribuição de seus mimos ás crianças, terminava a festa.

Ao Natal, chamavam os francezes Noel, os hispanicos Navidad e Christmas' os inglezes lembrando o costume de celebrarem os sacerdotes as tres missas: da meia noite, da alvorada e do dia feito.

Diz Vorepière no seu velho diccionario illustrado e encyclopedico que a palavra Noel provem do latim *dies natalis* ou segundo alguns escriptores é apherese de Emmanuel, Deos comnosco como chama a Jesus o evangelista. Não é pois palavra exclusivamente franceza, mas os vocabularios linguisticos hespanhol, italiano, inglêz, allemão e portuguez consultados, não inserem geralmente tal vocabulo, e os que o fazem, dam-no como palavra genuinamente franceza.

Parece que foi depois do XIV seculo que os francezes depondo S. Nicolau, crearam para substituil-o o *bon homme Noel* um velhote com a mesma apparencia e indumentaria de S. Nicolau e com o mesmo alforge. As vezes faziam-n'o acompanhado do Tio Vergalho (père Forrettard), carregado de varas para bater nos meninos mal comportados *enfants mal élévés*. Os allemães crearam com as mesmas prerogativas e indumentos o velho Knecht Ruppert (pagem Roberto).

Noel era tambem o nome que davam em França a certos folguedos populares por occasião do Natal em que se cantavam villancicos ou canções acompanhadas de musica e dansas que a principio innocentes, degeneraram em versos fesceninos e satyros ridicularisando contemporaneos como o nosso carnaval, sendo por isso definitivamente abolidos.

Varios *Noels* muito profanos porém delicados são attribuidos a Abelardo (Abeillard), o famoso professor da Sorbonne mais tarde frade quando cantava seus amores com Heloisa, mais tarde freira. No seculo XIII Adam de la Halte compoz alguns *noels* que recitavam os trovadores indo de castello em castello, cantando-os ao som do rabe, certa viola de 3 cordas. Dansavam então as damas a velha e famosa pavana e terminava a festança com verdadeiros banquetes em que muito se comia e bebia. O conhecido poeta Clement Marot, favorito de Francisco I, quando se converteu ao protestantismo compoz sobre motivos populares varios *noels* de tons austeros cujas palavras seus adversarios substituiam por outras que nada tinham de lithurgicas. *Os noels bourguignons* compostos em 1699 por La Monnoye tiveram grande acceitação exgottando-se em pouco tempo 22 edições, mas a sua facticia ingenuidade não deixava de ter alguma malicia. Certas faltas contra a orthodoxia religiosa mesmo, trouxeram-lhe tantos desgostos que o levaram a escrever uma engenhosa *Apologie*.

Sob o vocabulo *nouvé* diz a Encyclopedia de Espasa que em Provença por occasião do Natal appareciam os *nouvés* isto é villancicos em versos originaes de Saboty, poeta do seculo XVI, que se cantavam na noite das vesperas. Mais tarde essas composições tratavam outros assumptos religiosos sendo notaveis *lis nouvés de Saboty* e *A Ronmanville* reunidos num livro os de Aubanel que como Ronmanville (mestre de Mistral), eram contemporaneos deste. O *Magnificat* e a *Ascenção* de Mistral são verdadeiros *nouvés*.

Os inglezes tinham tambem os seus Christmas Carols mais ou menos do mesmo gosto como diz Webster em seu diccionario e os hespanhóes analogamente celebravam a *Navidad* como os portuguezes o Natal com descantes e danças por occasião da missa do galo, como chamavam á primeira missa da meia noite. Nós brasileiros seguimos a usança portugueza, mas o papa Noel é devido á influencia franceza na nossa educação. Sendo mais um preito de homenagem aos nossos bons mestres francezes.

Os nossos patricios um pouco antes do Estado Novo, mas seguramente depois de 1930, levados por idéas de nativismo que hoje empolgam o mundo, resolveram substituir o Papae Noel da nossa tradição lusitana influenciada pela educação franceza como ficou dito por um velho bugre autochtone prestando assim homenagem aos primeiros donos da terra americana.

E' infeliz essa idéa. Na grande maioria da gente que hoje a habita, não descendemos dos nossos amerindios: somos muito bons europeus e um pouco africanos; é diminuta a quantidade de sangue indigena que corre nas nossas veias. E, que fossemos todos caboclos, porque haveriamos de preferir o ramo indigena, incontestavelmente inferior sob todos os respeitos? Já passou o tempo da melancolia poetica dos Alencar e Gonçalves Dias, creando Perys, Iracemas, Ubirajaras e Moemas. Si um ou outro Poty e Ararigboya conseguiram passar á Historia a excepção é insignificante. Não ha duvida que o indio brasileiro occupa o degráu mais baixo da civilisação humana. Nem duvidam alguns historiadores consideral-os anthropophagos. E' certo que modernamente achou-se que muitos vocabulos tupys e guaranys são communs aos do quichúa, idioma dos imperadores incas, mas isso não prova que sejam da mesma raça os indigenas da vertente atlantica e os da do Pacifico. Eram até inimigos e estes expulsaram aquelles acuando-os na parte oriental brasileira.

De resto o crear uma lenda não está ao alcance de qualquer por muito intelligente e illustrado que seja. Eram os nossos indios incréus e desprovidos de qualquer culto religioso ou apenas criam num Tupan de trovões e coriscos, amedrontador e nada amigo do homem, e num velho diabo Anhangá que só dava confiança aos feiticeiros mais ladinos. Tal vôvô indio sem barbas, nú e morrendo de calôr só poderia nos trazer frutos silvestres grosseiros, alguns até intragaveis e frechas envenenadas ou não. Nós é que deveriamos lhes levar o A B C, como o fizera Anchieta e seus successores que tiveram de lhes impôr o nosso alphabeto e escripta que absolutamente não tinham.

Finalmente é preciso notar que as nossas creanças que já nascem mais sabidas que os paes, não acreditam mais em coisas do outro mundo. Nem é mais possivel fazel-os recuar: para deante é que se anda.

A MAIS CARA DAS DOENÇAS

Talvez nenhuma doença tenha custado tão cara quanto a que affligiu o Maharajá de Baroda.

Este principe indiano, conhecido pela immensidade das suas riquezas, soffria de dolorosissima inflammação nos rins, o que o obrigou a chamar de Londres o especialista dr. Evans, em quem depositava grande confiança, pois por elle já fôra curado ha tempos.

Estipularam-se, então, as condições de pagamento: o dr. Evans, além de receber quantia equivalente á que lucraria em Londres durante periodo correspondente á viagem e Estada na India, teve uma libra por milha percorrida até chegar a Baroda e voltar, o que deu 12.000 libras. As despezas do transporte tambem foram pagas á parte, no concernente a aeroplanos, apurando-se 2.500 libras.

No Natal, como muitos outros pagamentos feitos ao dr. Evans, a cura custou cinco mil contos.

Como se vê, doença a tratamento para nababos.

O NATAL DA RAINHA

(FUNCK-BRENTANO)

Na noite de 24 de dezembro de 1738, a linda capella com que o talento de Mansard enriqueceu a belleza do castello de Versailles, estava scintillante de luzes. Nesse anno as tradicionaes missas de meia-noite — porque no tempo antigo eram rezadas tres — deviam ter excepcional esplendor.

Toda a côrte ali estava com vestuario de gala: as tribunas lateraes guarnecidas por damas, que, nas primeiras filas, com os enormes *paniers* de seus vestidos, formavam um scenario deslumbrante de sedas e pedrarias.

Na tribuna do fundo, o rei, a rainha, os principes e as princezas de sangue. Luiz XV estava vestido de velludo negro bordado com grandes ramagens; a cruz do Espirito Santo, feita de diamantes, encrustados em prata, brilhava sobre seu peito. Tinha aspecto moço, magnifico, com inimitavel e airosa majestade, que, logo á primeira vista, encantava. O galante e brilhante rei de França contava, então, 29 annos.

Junto delle a rainha, a doce e benefica Maria Leczynska, que tinha sete annos mais do que elle; mas, em sua attitude, a majestade de soberana parecia innata e desenvolvida ainda, desde o primeiro dia, pelo exercicio das funcções reaes e por um colossal vestuario de seda branca, bordado do natural, que fazia desapparecer a edade; desapparecia até o caracter pesado do rosto e via-se nella apenas a rainha — uma rainha encantadora de graça e bondade.

Os fidalgos e damas, paramentados e engalanados, porque o templo estava cheio até em seus menores recantos, não prestavam attenção nem á cerimonia nem á belleza da musica: só se preoccupavam com a recepção, que se devia realizar no grande salão da rainha, após o officio divino.

Não dissera o rei que iria tambem fazer *media noche* nos salões de Maria Leczynska, desejoso de dar esse testemunho de affeição a sua mulher? — cada qual fazia empenho em ali estar, antes de todos os mais.

A rainha voltou a seus aposentos. Suas damas de intimidade activam-se em torno della. Maria Leczynska veste apressadamente outro trajo, todo de brocado branco, com o corpo do vestido guarnecido de perolas. Realça o penteado e colloca sobre elle um pequeno diadema de perolas finas, que o rei lhe offereceu no anno do seu casamento.

Como elle a amava então, o bello principe encantador! E ella como o ama ainda!

Quando a rainha penetrou no grande salão — onde os lustres de crystal pendiam, presos á abobada, por cordões de flores — seguida por sua dama de companhia, Mme. de Mazarin, que carregava sua pesada cauda de brocado branco palhetada de prata, já havia ali multidão brilhante. Conversava-se e o rumor geral era vivaz, alegre. A rainha entrou; fez-se silencio.

Abre-se deante della um largo espaço livre; numerosos fidalgos encostam-se ás paredes ou nos vãos das janellas e, á passagem de Maria, todos se inclinam profunda, e respeitosamente.

A rainha, á direita, á esquerda, lança uma phrase amavel. Voltou a alegria a todos os rostos e como a rainha disse que em noite de Natal não se deve observar muito a etiqueta — que por uma noite deseja banil-a — as conversações recomeçaram animadas.

O rei faz-se esperar. A rainha sentou-se. Sua fiel amiga, a duqueza de Luynes, está junto della. Insensivelmente os grupos vão perdendo sua animação; alguns cortezãos interrogam-se com o olhar inquieto; nota-se que a rainha se tornou nervosa; cessou de falar. Entre os guardas do corpo, que estão á porta, tão immoveis como manequins vestidos, vão se eclypsando alguns fidalgos.

Um boato circula em voz baixa ao ouvido. Na extremidade da ala esquerda do vasto edificio, onde ficam os aposentos da condessa de Mailly, dama do paço, ha janellas com luz.

Haverá *media noche* nos aposentos de Mme. de Mailly? Admiram-se, inquietam-se; e o rei que não vem!

Mme. de Luynes levanta-se; approxima-se de uma janella onde tambem chega logo depois Mme. de Brissac e diz-lhe baixinho, depressa, com voz tremente de emoção:

— Todas as janellas brilham nos aposentos de Mme. de Mailly; o rei não virá aqui...

— Oh! E a rainha?

— Veja, os cortezãos retiram-se.

— Como a rainha está pallida! Mais branca do que seu vestido.

O Marquez de Chamarel, primeiro fidalgo da mesa, seguido por alguns pagens, faz apresentar de grupo em grupo, em bandejas de esmalte e cestas presas com fitas, um mimo de fantasia. Approxima-se da rainha, que recusa com um gesto. E de momento a momento os grupos de cortezãos vão se tornando mais raros.

Em uma poltrona de velludo carmezim, Maria conserva-se immovel: seu proprio rosto tomou uma expressão fixa.

— Que magua tem a rainha! — diz em voz baixa Mme. de Luynes a Mme. de Brissac. Dentro em pouco estaremos sós... Oh! que boa idéa!... A arvore de Natal para os filhos dos servidores. Depressa: mande dois creados de confiança... que acordem as creanças, sem perda de um minuto e que, dentro de meia hora, estejam todas aqui.

Mme. de Brissac comprehendeu o pensamento delicado.

* * *

Que solidão na vasta sala, onde resplandecem os lustres e as gyrandolas de crystaes, pousadas sobre pilares.

A rainha ergue-se e precipita-se para a janella. Mme. de Luynes, Mme. de Brissac não puderam detel-a. Maria abafa um grito, leva a mão ao peito; dir-se-ia que vae desfallecer.

E' alegre bando, que passa no jardim, com archotes, espalhando um fulgor movente. O rei vae adeante de todos com varias damas e dá a mão a uma dellas. A rainha reconhece-a; é com effeito Mme. de Mailly. Vem com uma longa peliça de setim branco, guarnecida com pelles raras. A rainha distingue sua alegria, seus gestos animados e a animação vivaz de suas companheiras, sob os *bagnolettes* de côres claras, que lhe cobrem os hombros, caindo até á cintura.

A fronte ardente da rainha apoia-se á janella; seus olhos toldam-se de lagrimas; de subito, porém, volta-se: um côro ingenuo e claro vem arrancal-a das reflexões, irrompendo ali perto. E' um *Noel*, um velho *Noel* rustico cantado por vozes infantis.

A porta, que communica o salão da rainha com a sala de seus guardas, abriu-se de par em par. Uma grande arvore verde, cortada da vertente dos Vosges, um pinheiro robusto, ergue altivo, até o tecto, sua copa aguda. Os pesados galhos vergam sob as luzes e os mil penduricalhos brilhantes: collares de contas douradas, agulhas de crystal limpido, bonecos de assucar e pão-doce, brinquedos e estrellas de ouro e prata, que o enchem de cima a baixo. Junto delle a seus pés, um presepe.

As creanças, immoveis de surpresa e admiração, cantavam de peito aberto. Por trás dellas os paes, numerosos servidores da casa da rainha, attentos e deferentes.

As vozes frescas e claras do bando infantil seccaram as lagrimas da rainha, que fica attenta, quasi alegre. E' a primeira vez que a arvore de Natal se ergue em uma das salas do sumptuoso palacio, é a primeira vez que creanças cantam ali.

Maria está encantada, deslumbrada, commovida... Manifesta sua surpreza.

— Senhora — explica Mme. de Luynes — elles tinham ouvido falar na arvore... estavam impacientes... não podiam dormir... foi necessario trazel-os...

— Devéras?

E subitamente mudando de tom:

— Depressa, as escadas...

Lacaios gigantescos trouxeram as escadas duplas, de abrir, que ergueram junto á avore; sobre a primeira a propria rainha quiz subir. Galgou tres, quatro degráos; a pesada cauda de seu vestido cae em ondas, que scintillam e um diadema de perolas brilha, á luz da arvore, entre seus cabellos empoados.

Mme. de Luynes está junto della, e a rainha, surprehendida pelo proprio impeto, que a levou até ali, exclama jovialmente:

— Oh! que diriam o rei e os cortezãos se vissem a rainha de França no alto de uma escada, assim?!

Com mão rapida colhia os brinquedos, os objectos de fantasia, brilhantes e encantadores, de que a grande arvore estava coberta e collocava-os, um a um, nas pequeninas mãos, que se estendiam.

* * *

Terminou a distribuição.

A musica recomeçou seu rythmo triumphal; um alegre carrilhão vibra lá fóra, e as creanças, apertando ao peito, com os braços muito curtos, os thesouros conquistados, continuam a contemplar, com olhos maravilhados, a arvore luminosa e a fada bemfazeja.

— E agora — disse Maria — agradeçamos todos juntos ao pequenino Jesus.

Ajoelha-se deante do presepe; ás creanças recomeçam com vozes argentinas o velho *Noel* e a voz da rainha junta-se á das creanças. Maria absorve-se, no enlevo desse canto, em um pensamento; e a doce alegria do momento funde-se de um modo estranho na tristeza... absorve-se a tal ponto que nem nota quando a musica e o canto cessam.

Com um habito de velludo azul, forrado de setim branco, uma guarnição de botões de diamantes, a cruz do Espirito Santo e collete de estofo de ouro, o rei appareceu no limiar, seguido por ondas compactas de cortezãos. Approxima-se da rainha. Maria ergue-se e um fulgor passa em seu olhar.

— E para mim? — pergunta-lhe Luiz XV — *Papá Noel* nada trouxe para mim?

— Oh! sim... sim! — responde Maria.

Corre ella propria a segurar uma das escadas apoiadas á parede, o rei segue-a, ajuda-a a erguel-a junto á arvore; a rainha sóbe e, arrancando uma das estrellas de ouro, a mais alta, entrega-a ao rei.

— Será a minha boa estrella — diz Luiz XV.

E, offerecendo-lhe a mão para que desça, leva-a de novo ao grande salão.

* * *

Attonitos, curiosos, confiantes, dois ou tres meninos vieram até á primeira fila, os paes voltaram para buscal-os. Nesse momento um menino apontou ingenuamente para a soberana, que estava de pé, na magia scintillante do brocardo branco tecido de prata e ouro, e perguntou:

— Papae... Aquella é que é Nossa Senhora?

E como o pae, envergonhado, timido, confuso, levava a creança nos braços, Luiz XV respondeu:

— Sim, meu rapaz, é esta. Esta é Nossa Senhora, misericordiosa e boa.

POETAS ESQUECIDOS

(Carta a *Mario Linhares*)

Em 1937, a offerenda de "Poesias" foi-me um regalo de rosas. Bebi, naquella fonte do coração, a agua pura do lyrismo, ficando na intimidade espiritual de sua poesia tão enraizada desse simples e profundo segredo e tão florescida de mysterio, emfim, de tudo que vem por magia de sua confidencia, como se nos arrulhasse algo que participa do rythmo do Universo...

E agora, ao findar-se 1938, outra offerta — *"Poetas esquecidos!...*

Li-o todo de uma só vez e tive bal!

Li- todo de uma só vez e tive a delicia, ora da surpresa e do imprevisto, ora do reencontro e do bisado prazer de reler aquillo que me ficára dormindo na lembrança.

Um duplo encanto a sua leitura: o do poeta que serve de guia amavel, e o dos poetas que vão surgindo por effeito dessa ternura fraternal que os revela, tendo para todos palavras de carinho e de louvor.

Lido que foi o volume, fica batlando em nossa memoria a suave caravana.

Quantos nomes? Uma trintena quasi.

Quantos versos? Um enxame de estrophes, num alvoroço de azas e gorgeios.

E' uma adoravel collectanea, um florilegio de sonhos e doçuras bem brasileiras, em que prevalece a seiva lyrica do Nordeste, crisól da Nacionalidade.

Muitos delles estavam esquecidos. Eu pelo menos, nem de nome os conhecia!

Isso se deu commigo e se dará com outros. E só por esso resultado a sua opportuna e edificante iniciativa merece o apoio e o applauso de todos quantos se empenham pela renovação literaria e pelo congraçamento de todos os espiritos, nesta hora de renascimento civico e de brasilidade vigorosa.

Seu gesto de belleza, de bondade e justiça, raro nestes dias de egoismo absoluto, tem um grande relêvo moral e representa, tambem, um grande serviço prestado ás letras brasileiras.

Receba, portanto, meu caro Linhares, com o meu abraço, a minha commovida homenagem de gratidão, porque, doravante, não ficarão para mim olvidados os *Poetas Esquecidos*, nem esquecerei quem os desencantou.

Saul de Navarro

OS SENTIMENTOS DOS ANIMAES

Em geral os elephantes acceitam com philosophia a sua prisão.

Mas surgem excepções, como a de Cartem, maravilhoso elephante indiano do Zoo de Nova York.

Cartum tinha particular odio nos seus carcereiros. Varias vezes poz em polvorosa o local onde estava, empregando toda a sua força para fugir, o que obrigava a conserval-o cercado de fortes varões de ferro.

Um dia um casal de pintassilgos resolveu fazer o ninho numa das traves da prisão do colossal animal.

O terrivel Cartum, que tão violento era para com os que lhe serviam de carcereiros, mostrou-se de particular ternura pelos passaros, tanto que os acariciava com a tromba e deixava-os brincar em seu amplo dorso.

Estabeleceu-se mutua amizade entre os passaros e o elephante, a ponto deste se tornar de incrivel paciencia, deixando, até, que elles entrassem em sua enorme bocca para apanhar restos da avantajada refeição do pachyderme.

Porém, uma manhã, os dois amiguinhos do elephante se foram sem voltar. Cartum acabou ficando desesperado, não demorando cair numa crise de furia tão violenta que a direcção do Zoo, vendo impotentes os guardas para contel-o, não teve outro remedio senão mandar matal-o

SUPPLICA

Deixa que as minhas mãos dentro das tuas
descansem, afinal, do captiveiro
que tanto mal lhes fez.
E, longe do bulicio atroz das ruas,
ao teu affecto suave, hospitaleiro,
possam ellas sonhar uma outra vez.

Vêm de longe, estão tremulas e frias
pallidas, sem côr;
e não te trazem nada, vêm vazias:
supplicando das tuas alegrias
um pouco de calor.

Passaros fugitivos, fatigados,
sedentos de carinho,
deixa que entre teus dedos enlaçados
ellas encontrem afinal um ninho.

Nada mais querem; mas se indifferente
fôr aos teus olhos o destino dellas,
se, egual a toda a gente,
sem dó, abandonares ás procellas,
estas mãos que te imploram meigamente,

humildes, resignadas, partirão
sem bulha, sem alarde...

Não te afflija o remorso o coração:
— a culpada fui eu que cheguei tarde!...

Beatrix dos Reis Carvalho

NASCIMENTO DE CHRISTO

A legua e meia a S.O. de Jerusalém, no cume de uma pequena cordilheira, a 2.700 pés acima do nivel do Mediterraneo está situada a pequena cidade de Beth-lhm, Bethlehem ou Belém, cujo nome indicava a uberdade daquelles arredores todos revestidos de fina verdura, vinhas, figueiras e amendoeiras nas chapadas e copioso grão nos valles. Cidade sem muita importancia economica ou politica. Belém Ephrates era comtudo sagrada na memoria dos que esperavam o Messias. Fôra ali que a poetica Ruth colhia o refugo do grão no campo de Booz e fôra ali tambem que nascera o Rei pastor, propheta e psalmodista.

Perto de uma milha ao sul da cidade estende-se um valle todo coberto de oliveiras, onde existe agora uma capella em ruinas chamada "Anjo dos Pastores". Foi ahi disse São Lucas (2:8,12) "havia uns pastores que vigiavam e revesavam entre si as vigilias da noite, para guardar os seus rebanhos. E eis que se apresentou junto delles um Anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de refulgente luz e tiveram grande temor. Porém o Anjo lhes disse: Não temais, porque aqui vos venho annunciar um grande goso, que é para todo o povo. E é que vos nasceu na cidade de David, o Salvador que é o Christo Senhor. E este é o signal que vos fará conhecer: achareis um menino envolto em pannos e posto em uma mangedoura".

E subitamente appareceu com o anjo uma multidão numerosa da milicia celestial, que louvaram a Deus dizendo: Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens de boa vontade (Id. 2:13,14).

A noticia do nascimento de Nosso Senhor está associada a memoria de humillissimo caracter: com a pobreza e o trabalho.

Até pouco tempo o viajante que chegasse a capella do Anjo — pobre gruta dos pastores — difficilmente se convenceria de estar em logar tão sagrado, visto a capella continuar na crypta rude. Foram os pastores os primeiros a receberem a bôa nova e os primeiros a chegarem á "mangedoura publica" ou "Khan" onde nascera Jesus. E' de crer que os Khans da Syria daquelle tempo fossem eguaes aos ainda hoje existentes na Palestina. Em quasi todas as cidades havia um edificio de um só pavimento — terreo — formado de boas paredes de pedra encerrando uma area ou curral quadrado em que os peregrinos e viajantes podiam á noite recolher o seu gado. Nessas estalagens que eram inteiramente publicas, havia tambem cavernas ou cubiculos arqueados com chão mais alto que o da area ou curral nos "Khans" não havia agua, comida e nem moveis apenas mangedouras para os animaes; os viajantes proviam do necessario trazendo-os ou arranjando-os na cidade. Quando os cubiculos dos Khans estavam todos occupados os peregrinos e viajantes tinham de accommodarem-se a um canto da area dos animaes.

Para esses Khans, na Palestina, era uso aproveitar as grutas ou cavernas naturaes de pedra calcaria. Justino o martyr, que nasceu na propria Palestina 103 annos depois de Christo, disse ser em um desses Khans formados pela natureza que nasceu Nosso Senhor Jesus Christo e nisto é sustentado pela tradição antiga e constante. Em cima dessa Santa caverna, "Khans" ou abrigo publico ergue-se o Convento da Natividade. Em outra caverna perto da que nasceu o Senhor, 30 annos passou de sua vida Jeronymo, um dos mais illustres, eloquentes e Santos Padres da Egreja, a quem devemos a traducção latina da Biblia, geralmente como a Vulgata: viveu e ahi mesmo morreu no anno 420 após uma vida de estudos, jejuns, orações e bondades.

— O imperador Augusto ordenará um arrolamento de toda a população — S. Sulpicio Quirino quando legado da Syria pela primeira vez foi o iniciador da idéa, concluindo-a no segundo praso de seu officio. — Conforme o costume romano, ainda hoje seguido, fazia-se o arrolamento dos habitantes de todos os logares. Porém, na Judéa não seguiu-se esta praxe que, se forçada traria a revolução, porque os judeus arrolavam-se sempre na cidade em que nasceram ou a que pertencia sua linhagem ascendente, costume que os Romanos concederam-lhe a continuação da liberdade de continuar, sem excepção todos deviam alistar-se, sobretudo os da tribu de Judéa não deviam escapar de se virem registrar por serem os herdeiros directos da promessa de que o Messias seria filho de David e sua tribu.

Ao justo não se pode saber fosse mister as mulheres, portanto Maria, tambem iria registrar seu nome e linhagem — naquelle tempo as mulheres eram sujeitas a uma taxa por cabeça — mas não o fosse teria Maria tambem ido com José a Belém visto José ser sabedor de como concebera sua virgem esposa e que Maria daria ao mundo o Filho de David por quem devia zelar...

Conforme o decreto, após penosa jornada de cerca de vinte e cinco mil leguas, de onde moravam na cidade de Nazareth em Galliléa entre os Montes Carmellos e Tabor, no "Khan" em Belém abrigaram-se José e sua virgem esposa Maria.

O arrolamento havia attraido tanta gente a Belém que diz São Lucas: chegando "a villa não havia logar para elles nas estalagens". As "estalagens" não eram como hospedarias de nossos tempos mas os cubiculos-grutas dos "Khans" em que os viajantes e peregrinos se agazalhavam. Foi pois na parte "aerea" do "Khan" formada na gruta de pedra calcaria, no feno e palha espalhados no chão do curral para alimento e repouso dos camelos, bois e cavallos, no meio de estranhos e animaes, em uma noite fria que nasceu Jesus, Nosso Senhor.

A poucas milhas dalli elevava-se o soberbo palacio de Herodes, no tope de um outeiro, cuja base estava coberta de magnificas casas de seus cortezões em orgias.

Mas o verdadeiro Rei dos Judeus aquelle que veiu revelar ao mundo a verdade e mostrar que a alma do maior monarcha não é aos olhos de Deus mais cara do que a do mais humilde escravo, esse Menino-Rei achava-se no tosco estabulo de Belém sobre palhas e modestia.

Nas cidades os carpinteiros eram geralmente gregos, nas villas era gente quasi sempre muito pobre e simples. José era um humilde carpinteiro de Nazareth. Hillel o grande Rabbi, elle tambem apesar de descendente de David, passou quasi toda a vida em extrema pobreza. No Egypto e na Asia o turbante verde denotava linhagem de Mahomet, exercendo empregos mui humildes.

O proprio neto de Moysés foi um levita obscuro, que ganhava dez sheckkels por anno — cerca de 7$500.

A fantasia dos poetas e pintores têm revestido aquelle "Khan" santificando, com luzes mais claras que a do sol, mas em nossas almas christãs bem comprehendemos aquella luminosidade que resplandecia nas trevas vista pelos humildes pastores, era toda espiritual. Deus Nosso Senhor quiz que os primeiros olhares do sol de Sua Verdade se reflectisse naquelles corações singelos, filhos do campo perto de Belém.

A antiga Canaan estava em mãos dos Romanos, quando Jesus nasceu. Successivamente Canaan chamou-se "A terra de Canaan", "A terra da Promissão", "Israel, dos Israelitas" ou posteridade de Jacob; a "terra de Judás" ou "Judéa", nome que a principio referia-se, apenas ao reino de Juda e Benjamin, mas que depois estendeu-se a todo o paiz, ainda durante o tempo dos Romanos; e finalmente "Palestina", nome derivado de "Philisteu", povo que emigrou do Egypto e estabeleceu-se a léste do Mediterraneo.

No tempo do nosso Salvador, a Judéa estava dividida em cinco provincias; a Galliléa, Samaria, Judéa, (propria), Pereá e Iduméa. Depois que Pompeu fez a Judéa tributaria (65 A. C.) Hyrcano II reinou sob a protecção do Gabino, governador romano da Syria, a qual estava então incorporada á Judéa, no que diz respeito a administração romana. Em 47 A. C., Julio Cesar nomeou Antipater, para procurador da Judéa. Este Idumeo era casado com uma arabe (Cypros) e deste consorcio teve dois filhos Herodes e Phasael, aos quaes nomeou governadores respectivamente da Galliléa e de Jerusalém. Entretanto um sobrinho seu, chamado Antigono continua contra elle a inimizade de seu pae Aristobulo a quem elle (antipater), derrotára com soccorro dos Romanos. Antipater morre envenenado e é succedido pelos dois filhos. Antigono é derrotado e decapitado pelo primo Herodes, cujo irmão é pouco depois morto pelos Parthas, sempre antigos fieis de Aristobulo e seu filho. Herodes ficou, pois, unico rei de Judéa, confirmado por Antonio, cujo auxilio invocára pessoalmente em Roma. Herodes reinou trinta e quatro annos, no 31.º dos quaes nasceu Jesus Christo: ao subir ao throno, o conselho judeu do Sanhedrim, informou-lhe que segundo o Deuteronomio (17:15) elles não podiam acceitar um estrangeiro para seu rei. Esta sua fidelidade custou-lhe caro, pois, Herodes dizimou-o completamente, encetando assim o reinado mais sanguinolento que jamais foi visto, entretanto Herodes fingiu seguir a religião judaica. Idumeo por parte paterna, Israelita pela materna, adoptando essa religião elle representava assim uma terceira das grandes divisões da raça semitica.

Romano na politica, era grego no ideal da vida: astuto e ambicioso. Após ter seguido Antonio elle foi o amigo de Octavio, que confirmou seu throno e com cujo auxilio, reuniu varios districtos á sua provincia de Pereá. Herodes tambem reedificou o templo e fez para si um rico palacio em Sião.

Seu territorio, estava dividido em cinco provincias. Mas o antigo Israel comprehendia somente tres dellas: A Galliléa ao norte, e a Judéa, mediando a Samaria entre ambas. As tres ficavam entre o Mediterraneo e o Jordão e o Mar Morto. Havia entre essas provincias granda rivalidade. A Galliléa tambem chamada "Galliléa dos Gentios", era despresada pelos Judeus, habitada por população formada de arabes, phenicios, gregos etc., era o entreposto do commercio da Syria.

Os judeus não acreditavam que Christo viesse de Galliléa.

A sua villa de Nazareth era despresivel entre elles. Quando Nathaniel foi informado da vinda do Christo dessa villa, o que primeiro perguntou foi: "Pode uma coisa bôa vir de Nazareth?" Os Talmudistas chamaram os christãos "Nazarenos" e Juliano mas — que os chamassem "Gallileus".

Os samaritanos não eram mais respeitados dos judeus. Essa gente provinha da mistura do povo das dez tribus com os gentios ou nações estranhas.

Quando Salmanazar levou captivos os Samaritanos colonizou a Samaria cóm gente da Babylonia, Ava, etc., que misturou com os Samaritanos que haviam permanecido no paiz — e esta mescla tornara-os odiosos aos judeus, tão orgulhosos de sangue puro como eram.

Foi debalde que, os judeus ao voltarem do captiveiro começaram a reedificar o templo, os samaritanos pediram que os considerassem tambem cidadãos. Foi por se verem isolados que edificaram o seu templo em Gerizim, onde seguiam a religião mosaica. Entre os judeus o nome de Samaritano era despresivel e quando os apostolos viram Christo conversando com a mulher samaritana no poço de Jacob, não foi debalde que elles, apezar de gallileus e não judeus, se admiraram.

A Judéa era a mais meridional das provincias. Ahi estava Jerusalém, cujo templo Herodes mandára restaurar. A religião havia decaido muito, desapparecera o espirito da lei moral e seguia-se apenas a sua letra que era sacrificada ao orgulho dos Sacerdotes.

O Sanhedrin estava em poder de Herodes. Desde a volta do captiveiro haviam surgido muitas seitas que não se importavam mais em ensinar ao povo a lei de Deus, com simplicidade de coração. Para elles o bem estar do povo era coisa de nenhuma consideração. Sobresahiam entre essas seitas os Phariseus e os Sadduceus. Os Phariseus (de pharas, separar) acreditavam-se separados do resto do mundo em sabedoria e virtude. Eram interpretes literaes da Lei, mas a desrespeitavam ajuntando tradições suas contrarias até ao espirito della.

Eram uma casta de ambiciosos que exploravam a religião em beneficio de sua vaidade.

A seita dos Sadduceus, fundada por Saluk, existia ha 300 annos. Os Saudduceus despresavam as tradições pharisaicas e não acreditavam em resurreição nem em vida futura. Para esta seita, nada dependia da Providencia, mas tudo da vontade individual. Além dessas seitas havia outras, muitas parecendo mais interessadas em desfrutar do que querer saber a verdade. Havia 500 annos que nenhum propheta falara ao povo. A tradição messianica conservava-se sempre viva, afinal chegara a uma época em que, a luz de Deus estando quasi inteiramente apagada e o mundo quasi sem moral, parecia dever surgir a estrella de Jacob. Os judeus esperavam ardentemente o Messias gemendo sob o jugo dos pharisaicos; os proprios letrados, os instruidos estavam anciosos pelo libertador que devia vir livral-os de Herodes, da dominação estrangeira e vir occupar o throno de David. Para esses ultimos o Messias devia ser um rei como os da terra, sómente muito mais poderoso. Longe estavam elles de pensar que o Christo nascendo no mundo não era do mundo.

Barbara Jós

A Universidade negra dos Estados Unidos

Ha nos Estados Unidos uma Universidade exclusivamente negra, que seus professores, empregados e alumnos são todos de primeiro escuro.

Esse famoso e original centro de estudos é a Universidade Howard (Washington).

Surgiu como seminario theologico em 1866, pouco depois da Guerra Civil. Não tardou em crescer enormemente, graças aos auxilios do governo e de varios particulares, a ponto de se converter numa grande e prestigiosa instituição educacional.

Hoje acolhe um pouco mais de [illegible] estudantes de ambos os sexos, [illegible] para duzentos e vinte e cinco professores.

E' em alegre local situado em campo com collinas, ao sul da cidade de Washington, que se ergue os diversos edificios da Universidade, todos elles modernos, sobriamente feitos com esmero, em nada inferiores aos das demais escolas de maior prestigio no paiz.

Papae Noel não veiu...

(Conto de Natal, por J. Silveira)

As venezianas estavam fechadas e havia pouca luz no salão.

As pancadas da pendula resoavam compassadas, enquanto o repique festivo dos sinos da egreja proxima mal se ouvia.

Tudo era silencio e saudade.

As passadas dos transeuntes repercutiam cá dentro como que abafadas, sinistras, e chegavam de chofre vozes alegres, — moços e velhos que demandavam ao adro sagrado para ouvir as palavras mansas do parocho annunciando o nascimento de Menino Jesus.

Na rua movimentada creanças passavam rindo, namorados juntinhos faziam juras de amor, e velhas com seu chale novo e sua saia rendada bem passada iam para a missa do gallo.

O vento batia de vez em quando a bandeira da porta, vento fresco que annunciava a proxima madrugada.

....

Um anno antes, aquelle salão...

O radio enchia o espaço de musicas alegres. Os jarros cheios de flores saturavam o ambiente do mais delicado perfume, e gambiarras de lampadas multicores faziam caminho para a alcova enfeitada, onde se erguia o altarsinho ornamentado ao lado de bem arranjada lapinha. Lá para dentro, a creançada, ao pé da linda arvore de Natal, admirava o grande bôlo branco que estava sobre a mesa, já estalando a linguinha.

Dona Lucia beijava-a, attendendo sorridente a todos que aguardavam a hora de lhe dar o classico bom dia, ao descer da cortina que encobria a "créche" da lapinha.

Tocavam, dansavam a espera da meia noite, a espera daquelle sino festivo que se ouvia agora com o mesmo timbre festivo, porém como que longinquo, evocando saudade, — lembrança de alguem que partira para não mais voltar.

Tiravam as sortes os casados, e as moçoilas brincavam as prendas com os rapazes da redondeza.

Quando os foguetes fenderam o ar todos correram para o Christo Crucificado do altarsinho todo illuminado e, depois da oração, era partido o monumental bôlo branco. As creanças da casa sairam correndo do quarto agarradas a brinquedos os mais lindos, emocionadas com a visita do Papae Noel, o velho de barbas brancas que ninguem pudera ainda ver...

Aquella mesma sala apresentava, então, signaes fortes de grande dôr, de luto.

Dona Lucia chorava a um canto toda de preto; dona Adelia passava e repassava as contas do seu rosario, olhos baixinhos, olhos rasos dagua. A mesa estava sem flores, o radio... não havia mais radio.

Quando o som festivo dos sinos annunciou a meia-noite e a foguetaria fendeu o espaço, dona Lucia soluçava, e a pobre velhinha ergueu os olhos molhados para [illegible] Christo na Cruz, illuminado por duas velinhas de sêbo fumarentas e indecisas.

Havia um mez exactamente que se fôra o doutor Macedo, a alma da casa, o braço direito daquella viuva em pranto, a alegria daquellas creanças, que debaixo dos lenções, olhos inchados pela vigilia, observavam a janella do alpendre a espera da figura branca do Papae Noel.

Mas a meia-noite passara.

Já os pares de namorados estavam de volta, as velhinhas tornavam á casa mastigando as ultimas ave-marias.

Jesus já era nascido...

Um rumor de passos quebrou o silencio do corredor. Os olhos de dona Lucia perceberam um vulto de creança que corria para o seu lado de braços abertos.

— Mamãe! — gritou ella entre soluços.

Dona Lucia beijou-lhe as faces coradas molhadas de lagrimas, e xou-lhe os olhinhos rasos de pranto, e afogou-lhe o chôro no seio humido.

— Não chore, meu filhinho, não tenha medo. Seu papaesinho está no céo com o Menino Jesus...

Depois, com toda ingenuidade, levantando docemente a cabeça, o menino olhou para ella que continuava a chorar, murmurando com meiguice:

— Mande, dizer ao papae, lá no céo, que Papae Noel este anno não veiu...

O vento continuava a bater a bandeira da porta, e o tic-tac da pendula marcava os primeiros minutos da madrugada.

QUANTO VALE CADA UM DOS OLHOS?

Quanto poderá valer um dos olhos de artista?

Henry Garat, o famoso artista cinematographico francez, pedia nada menos de dois milhões de francos por um dos seus olhos.

Em agosto ultimo, não se sabe bem por que motivo, um empregado do Casino de Bagnoles-sur-l'Orne, França, encaixou violento directo num dos olhos do actor gaulez. Este, a titulo de indemnização, acceitou a quantia de oito mil francos.

Porém uma semana depois, desapparecida a [illegible] que circundava o olho [illegible], Garat sentiu entorpecimento da faculdade visual, consequente perturbações no globo ocular. Citou, então, perante a Justiça, a direcção do Casino, [illegible] responsavel [illegible] mil francos de indemnização.

A direcção allegou que o [illegible] já havia acceito a quantia de [illegible] mil francos e [illegible] declaração nesse sentido, [illegible] milhões a somma pedida.

Feliz Natal desejam

UNIÃO FABRIL EXPORTADORA

CÊRA CRISTAL

A melhor CÊRA para Moveis e Assoalhos — Dá brilho em 5 minutos

"UFENOL"

Poderoso desinfectante

UNICOS FABRICANTES DE SABÃO — da marca "PORTUGUEZ"
São erradamente conhecidos com este nome embora de 2.ª ou 3.ª qualidade os sabões com pintas.
O verdadeiro sabão portuguez tem na barra o carimbo:

UFE "PORTUGUEZ" UFE

— Não tendo esta marca não é o legitimo —

São tres productos indispensaveis em qualquer lar
Fabrica: - rua da Alegria, 145
Tel. 28-0024
Escriptorio: — Rua General Camara, 198
Telephones: 13-5714 e 23-0245
Rio de Janeiro

Aos nossos freguezes e amigos,

B. R. LIMA -- CASA LIMA

RUA DA ALFANDEGA, 82 — Tel. 23-5155

MACHINAS DE ESCREVER:
REMINGTON — ROYAL — UNDERWOOD e REBULIT
— MOVEIS DE AÇO EVEREST —

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S. A.

Caixas Registradoras e Machinas de Contabilidade

National

Exposição:
Rua Chile, 31
(Proxima da Galeria Cruzeiro)
Telephone: 22-9040

Officina:
Rua Barão de Iguatemy, 60/62
(Proxima da Pça da Bandeira)
Telephones: 28-4433 e 28-9004

LUXOR HOTEL

PRAIA COPACABANA

Conforto Moderno

Radio em todos os apartamentos. Salões e bar, orchestras diariamente.

— Até Maio, fim da actual estação balnearia, DESCONTO DE 20 % nas diarias, permittindo-se estadia sem pensão.

— Refeições avulsas a 12$000 no salão do 10.º andar, com lindo panorama.

— Acceita encommendas para chás e pequenos banquetes.

Preços razoaveis.

Avenida Atlantica, 618

End. Tel. "Luxorhotel", RIO.

Aos seus distinctos amigos e freguezes

PHARMACIA E DROGARIA

MENDES

Rua Copacabana N° 592

telephones:
27-3347 — 27-3617

AOS NOSSOS DISTINCTOS AMIGOS E FREGUEZES

SOCIEDADE SUISSA

ENGENHEIROS — IMPORTADÔRES — IMPORTADORA LIMITADA

RIO DE JANEIRO

RUA S. PEDRO Nº 14
Telephone 23-2325

CAIXA POSTAL — 1404
End. Telegr. "SISLA"

1938 — 1939

O Director da

ESCOLA URANIA

á Rua 7 de Setembro, 107, deseja aos seus amigos e alumnos um FELIZ NATAL

REGINA HOTEL

FLAMENGO

Ferreira Vianna, 29

Tel. 25-3752
End. Tel. "REGINA"
— RIO —

Conforto completo nos apartamentos — Cozinha perfeita, sadia e variada.

PROXIMO AOS BANHOS DE MAR

Moderno Restaurante no 6.º andar, dominando toda a Guanabara em lindo panorama.

Orchestra Diaria

DIARIA A PARTIR de 25$000

A COBERTURA IDEAL

Eternit LEGITIMO

Stock Permanente em Chapas Corrugadas, Planas, Tubos, etc.

MONTANA LTDA. —
— Rio de Janeiro
Rua Visconde Inhaúma 64-4.º

CAIXA POSTAL 3598
TELEPHONE 43-2333

Aos nossos distinctos amigos e freguezes

SIKA LTDA.

Sika

PRODUCTOS CHIMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÃO DE CONSTRUCÇÕES

— RIO DE JANEIRO —

Aos seus amigos e freguezes

SALVADOR ESPERANÇA & CIA.

Vendas por atacado e a varejo, fazendas e tecidos de seda em geral - Importadores - Exportadores

AV. GOMES FREIRE, 18 á 22

Tels.: 22-4768 — 22-5290 —— End. Telegr. "CHELOMO" — RIO.

CARLOS FILGUEIRAS LIMA JUNIOR

Despachante Aduaneiro

Escriptorio: Rua São Pedro, 14 - 1.º andar

Telephone — 23-2915

SKF

BOAS Festas

PHOTOGRAVURA VIENNENSE

TEL.: 22-7728 — LUIZ LATT & CIA. LAVRADIO, 162, 1º e 2º

S. BOSELLI

Corretor de Immoveis, Hypothecas, Administração em geral

(Do Syndicato dos Corretores de Immoveis)

RUA DA QUITANDA 87, 1.º and.

Tel. 23-4419 — RIO DE JANEIRO

CASA SILVA

— DE —

ADOLPHO F. SILVA

MOTORES

DYNAMOS

TRANSFORMADORES

e todo o material de Baixa e Alta tensão e todo material de transmissão

Rua São Pedro, 209

TEL. 43-8746

Empresa Guardadora de Moveis

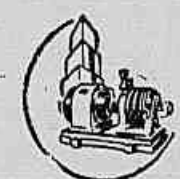
CONSERVAÇÃO E GUARDA MOVEIS E TUDO QUE REPRESENTE VALOR

A. F. ALVES & CIA.

RUA DO LAVRADIO, 144 TELEPHONE: 22-1039

SULZER

Motores Diesel

Frigorificos

BOMBAS BERNET

155 TYPOS DIVERSOS DE ¾-4"

Para Residencias - Arranha-Céos - Industrias, Garages, etc.

FABRICA NO RIO:

RUA DO MATTOSO, 60/64 —— Tel. 28-4516

CASA VIUVA LEIB

Penhores

Rua Imperatriz Leopoldina, 22

— e —

Rua Luiz de Camões, 62 — (esquina)

Phone 22-4260

HOTEL COSMOPOLIS

Avenida Atlantica, 240 — Telephone: 27-0080

Conforto — Cozinha excellente

Preços moderados

BOMBAS CENTRIFUGAS — VENTILADORES — MACHINAS A VAPOR — TURBINAS — CALDEIRAS — ACONDICIONAMENTO DE AR

Sulzer Fréres S. A.

RUA SÃO PEDRO, 44 — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 2435

AMERICA HOTEL

234, RUA DO CATTETE — Tel. 25-3440

— RIO DE JANEIRO —

Situado a 10 minutos do centro da cidade, dentro de um grande parque, lindamente arborizado, recreio das familias e principalmente, das creanças. Banhos de mar a dois minutos de distancia. Apartamentos de um a cinco quartos, chalets independentes, todos luxuosamente mobilados.

TELLES & CIA. LTDA.

R. THEOPHILO OTTONI, 141, LOJA — TEL. 23-0719. RIO DE JANEIRO
END. TEL. "AMONIA" — CAIXA POSTAL — 3375

Importadores de: — Amonea Anhydrica — Gaz Sulphurico — Chloreto de Methyla Perfumado — Freon (F. 12) para frigorificos. Oleos Fiskés para todos os fins.

DESNATADEIRAS: — "ZSCHOCKE" e "BAVARIA"

desejam FELIZ NATAL e PROSPERO ANNO NOVO aos seus distinctos amigos e freguezes

A. KIERULF ABRAHAMSEN

ELEVADORES "SUWIS" — INCINERADORES DE LIXO — CHAVE-BOIA "S. S."

RUA SÃO PEDRO, 105

O Presente Escolhido de Natal e Anno Novo
Um lindo album "SCHWANEBERGER" para principiantes e colleccionadores exigentes.
Premiado na "BRAPEX 1938",

M. NEUMANN Rua do Carmo, 51, sala 4

OFFICINA ELECTRO MECHANICA

JOSÉ CELESTINO JENNY

AVENIDA MEM DE SA' 201
TELEPHONE: 22-4771

ENROLAMENTOS

MOTORES —— DYNAMOS

TRANSFORMADORES

INSTALLAÇÕES DE FORÇA

MOTORES MARELLI S. A.

MACHINAS ELECTRICAS EM GERAL

Rua Luiz de Camões, 22
RIO DE JANEIRO

Rua Florencio de Abreu, 37
SÃO PAULO

Lion & Cia

Matriz: Rua Boa Vista, 82
SÃO PAULO
Filial: R. Theoph. Ottoni, 41
RIO DE JANEIRO

AGENTES DEPOSITARIOS
TRACTORES E MACHINAS AGRICOLAS

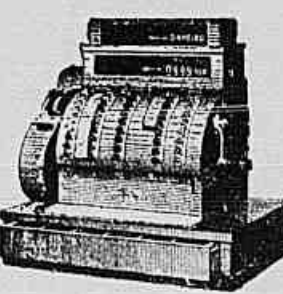
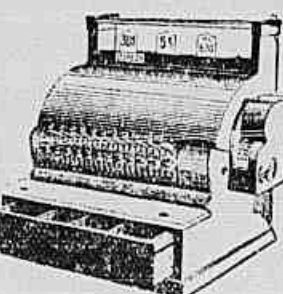
"JOHN DEERE"

LEGITIMOS CORTADORES DE FORRAGENS "OHIO"
Manuaes e a força motriz.

CASA VICTOR DE REGISTRADORAS, LTDA.

RUA DA ALFANDEGA, 170 — PHONE 43-5016

Caixa Postal 3343 — End. Teleg. "CASA VICTOR"

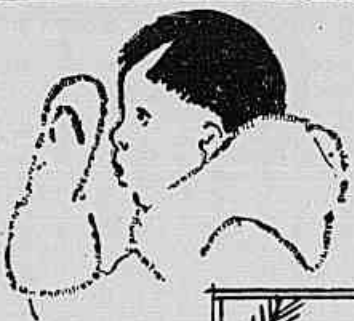
Fornece uma registradora "NATIONAL" (reconstruida), por metade do preço de uma nova, com garantia de funccionamento e em prestações, a partir de 120$000 mensaes. Para facilidade de seus clientes, vende-lhes peças, pessoalmente e qualquer accessorio.

Não!

GELADEIRA SO'

DUARTE

O melhor presente

R. FRANCISCO EUGENIO 108

TEL. 48-8629

A PHARMACIA ORLANDO RANGEL

Funcciona até ás 22 horas e faz durante o dia remessas a domicilio
Laboratorio completissimo occupando todo o primeiro andar. Secção de ampolas. Receituario escrupuloso e rapido, sempre sob a direcção de um technico especializado.

PHARMACIA E DROGARIA ORLANDO RANGEL

Rua da Assembléa Nº 83

Telephones: — 22-4048 e 42-4866

AOS AMIGOS E FREGUEZES BOAS FESTAS E FELIZ ANNO NOVO

GASES PARA REFRIGERAÇÃO

Amonea Anhydrica
99,98 %
geralmente empregado para frigorificos em grande escala

Acido Sulphuroso
99,98/99,99 %
(Dioxydo de Enxofre anhydro liquido não corrosivo para pequenas installações frigorificas)

Oleo Incongelavel

Chlorureto de Calcio para salmoura

Chlorureto de Methyla P
(perfumado) para geladeiras de effeito rapido
FREON (F. 12)

PINHEIRO, BRAGA LTDA.

IMPORTADORES

AVENIDA SALVADOR DE SA', 6

Telephone 22-4817 — Teleg. METHYLA

—— RIO DE JANEIRO ——

O contrabando de ouro na Europa — Devido ao augmento sempre crescente de contrabandos de ouro amoedado pela fronteira franco-italiana, têm sido tomadas medidas severas em todas as vias de communicações, inclusive nos lagos fronteiriços. Nos lagos Maior e Luceno, lanchas especiaes patrulham as aguas. A gravura mostra um passageiro suspeito ao ser revistado por uma guarda franceza.

PAPAE NOEL

(CONTO DE NATAL DE *ALVARO MARINHO REGO*)

Eu ia — sombra perdida no meio de outras sombras, — dentro da noite festiva, povoada de mil vozes alegres, esgueirando-me pelas paredes das casas, sem saber como, sem saber porque...

Tomado de um automatismo cégo e despotico, fatal e absurdo, não havia logica a orientar-me os passos... Uma necessidade premente de andar, de agitar-me, de vencer distancias e engulir paisagens trouxera-me á rua, justamente quando o rumor, nesta, ia mais alto. Isto se explica, apesar do adeantado da hora, porquanto — esqueci-me de dizer-lhes — a noite era a de Natal, e o povo, no delirio das avenidas, dos casinos e dos bailes, relembrava o nascimento d'Aquelle que, vindo ao mundo para salvar a humanidade, vira a luz numa humilde estrebaria, baptisado pelas vozes amigas dos animaes...

Um sopro de alegria envolvia, pois, a cidade, e as proximidades das egrejas, por onde coincidia, ás vezes, passar eu, estavam repletas de fieis na sua maioria gente pobre — avidos de desvendar o mysterio da "missa do gallo".

Quanto a mim, confesso que me mantivera, até então, completamente alheio e indifferente á data que se commemorava, por entre o espoucar dos fogos de artificio e os gritos de jubilo da meninada em polvorosa.

Olhava aquellas multidões, que se acotovelavam, em verdadeiros formigamentos humanos, á entrada dos templos, como para alguma coisa, que estivesse mui distante de mim e, portanto, inaccessivel á minha comprehensão...

Por um milagre da memoria, mergulhei os olhos da alma no passado e, ahi, lembrei-me, mas, vagamente, como as tintas de um quadro já desbotado, que eu, tambem, em uma noite cheia de perfumes como esta, então solidario com a fé daquella gente, penetrára numa nave deslumbrante de luz e do odor capitoso do incenso e deixára-me impregnar daquelle doce mysticismo, presentindo, mais do que ouvia, as orações balbuciadas pelo padre, no altar.

Emquanto assim me abandonava a essa evocação grata, attingira a praça Mauá, e devia ter andado muito, porque os pés me doiam, horrivelmente, a cabeça só faltava estourar de zoada, e sentia o corpo todo moido, como se acabára de levar uma surra...

A estafa chegára... Não podia mexer-me, não podia fazer o menor movimento... Deixei-me, pois, ficar sentado num dos bancos do logradouro olhando para o mar, cujas aguas escuras, se balançavam, ameaçando fugir, como todas as minhas crenças...

Os mastros dos navios, atracados ao cáes, furavam a noite, como braços afflictos, que, erguidos para o céo, estivessem a implorar misericordia...

Pouco a pouco, tudo serenára; não se ouvia o menor ruido, e só o silencio se fazia companheiro das trevas. Um silencio gostoso, que acordava sonhos impossiveis na alma da gente...

Já estava ali, naquella posição, seguramente, ha umas duas horas, quando um vulto venerando, de copiosas barbas brancas e indumentaria vermelha, passou por mim, cortando a praça, rumo ao cáes.

Aquella physionomia não me era estranha, mas onde, diabo, eu a vira? Dei tratos a bola, a vêr se descobria a identidade do enigmatico personagem, quando o vasto sacco, que elle trazia ás costas, prendendo-me, por um momento, a curiosidade, me desfez, subito, todo o segredo, em que se occultava o seu dono.

Sim, era Papae Noel quem ali ia. E eu, tão tôlo, que nem desconfiára, logo... Uma vontade louca de falar-lhe, de dirigir-lhe a palavra fez com que me esquecesse do cansaço e deitasse a correr ao seu encalço. Elle já ia, agora, andando pela Avenida Rodrigues Alves, e seu passo medido, vagaroso não denunciava pressa. Approximei-me, pois, e, desfeita a primeira e natural emoção, rompi o silencio, saudando-o:

— Bom dia, Papae Noel! Creia que folgo, deveras, em conhecel-o. Já recebi, tambem, em outros tempos, quando me era dado sonhar, lindos presentes de suas mãos e, embora não mais os mereça, acredite que, nem por isso, é menor a alegria, em vel-o...

O velho sorriu, bondoso, sob a barba branca e, depois, vincado de amargura, com a mão erguida, em direcção á metropole adormecida, falou:

— Venho de uma longa peregrinação pela cidade, a qual marcou os funeraes de Papae Noel...

E, como désse mostras de não entendel-o:

— Imagine você que, de todas as casas, ás quaes eu reservára um mimo, uma prenda, uma dadiva qualquer, me apontaram a porta da rua, escorraçando-me, como a um cão leproso, e, ainda, me tomaram por um velho excentrico e maluco. As creanças, que, com a algazarra feita pelos famulos, acordaram, ajudavam os criados a botar-me para fóra...

Observei que Papae Noel estava indignadissimo com o succedido, e procurei confortal-o, com palavras amigas. A sua magua, porém, era profunda, e nada podia fazel-o esquecer a humilhação por que acabára de passar. Resignei-me, pois, para não contrarial-o, a ouvil-o calado:

— O que mais me entristeceu — proseguiu elle no seu desabafo — foi o procedimento dos meninos. Protestando-lhes eu que ali fôra para presenteal-os com uma porção de brinquedos, puzeram-se a rir e a escarnecer de mim, sem, ao menos, o respeito, a que a minha edade os obrigava. Ah! meu amigo, você não pode avaliar os dissabores que soffri... O mundo, hoje, não mais comporta essas lendas ternas e poeticas, que faziam o encanto das gerações passadas. E' um mundo brutal, dynamico, materializado até a raiz dos cabellos, onde as flores fragrantes do espirito, da emoção e do lyrismo não encontram clima propicio ao seu desenvolvimento.

E, com um suspiro dorido, vindo muito lá do intimo da alma:

— Papae Noel não tem mais logar, na vida moderna...

Tinhamos alcançado o armazem 13. A manhã suspira, imprevistamente, numa pompa de luz.

Papae Noel, allegando um motivo qualquer, induziu-me a acompanhal-o até o cáes.

Um navio estrangeiro, que devia zarpar, dahi a horas, estava carregando café. Os guindastes assobiavam, confundindo-se a sua musica com os gritos e as vozes dos carregadores.

Por um momento, o ancião circumvagou o olhar desencantado em torno, como se quizera gravar, na retina, todas aquellas scenas e todo aquelle palpitar de vida...

E desappareceu...

A INTELLIGENCIA HUMANA E DOS ANIMAES

Interessante defesa da intelligencia dos animaes foi feita recentemente pelo eminente zoologo inglez Sir Frederic Hobday.

Segundo este sabio é absolutamente errado o modo de vulgarmente se apreciar a intelligencia dos animaes.

Esse homem de sciencia disse que, após haver estudado por longos annos muitas especies de animaes, chegou á convicção da impossibilidade de estabelecer uma linha de demarcação bem definida entre o que é communmente chamado instincto e o que se considera ser a intelligencia.

Ha seres humanos cujas reacções instinctivas são preponderantes em reação ás intellectivas, ao passo que ha animaes dotados de intelligencia notavelmente superior aos impulsos dos seus instinctos.

Torna-se inteiramente errado, pois, classificar todos os homens em plano superior em relação ao dos animaes, pois não poucos agrupamentos humanos sob o ponto de vista scientifico se apresentam notavelmente inferiores aos individuos de categorias usualmente chamadas de secundarias.

Sir Frederic Hobday sustenta, por exemplo, que o cão, o gato, o cavallo e muitos passaros são dotados de qualidades intellectuaes aguçadas. Em relação ao asno e ao burro constitue verdadeira injustiça considerar esses pacientes laboriosos quadrupedes como o exemplo classico da estupidez; esses animaes, pelo contrario, tem uma memoria, um senso pratico do bem e do mál e um equilibrio mental que muitos homens poderiam invejar.

Outro absurdo, como notou o zoologo inglez, provém da expressão "sujo como um porco", porque, affirmou Sir Frederic Hobday, não ha animal mais meticuloso quanto á hygienne.

OS TRES AMORES

(Odilon F. Vianna)

Espargindo as ultimas petalas de flores sobre os tres tumulos de marmore branco de "Paulo, Mauro e Léo", Virginia julgava estar cumprindo a sua missão, áquelles a quem a morte intempestiva e rapida lhe houvera arrebatado dos braços no decorrer do tempo.

Apezar de se acharem casados ha quatro annos, Virginia era o que se podia esperar de uma esposa modelar: muito trabalhadeira, asseiada nos seus affazeres domesticos, não descuidando no trato todo especial de sua toilette feminina. Todavia, quem a observasse attentamente, notava que havia um vacuo impreenchivel em sua vida. Conhecera Paulo apenas entrara na phase de menina moça, isto é, com 14 para 15 annos; tiveram tres annos de noivado, findo os quaes, num dia, com grande solennidade, presentes as familias de ambos, se consorciaram entre todos os sacramentos matrimoniaes.

Esse sonho de méra felicidade durou apenas quatro annos, pois, ao fim desse tempo, Paulo contaminado por uma enfermidade grave, foi definhando dia a dia, até exhalar o ultimo suspiro, sob um accesso de tosse incessante.

Virginia, apezar da solidão em que vivia, proporcionando pela ausencia prolongada do marido, portara-se, sempre como um verdadeira heroina, soffrendo as maiores ingratidões com stoicismo, continuando, mesmo durante a phase da sua doença, a mais destacada e solicita enfermeira. Jamais arredou pé da sua cabeceira; jamais se queixou do cansaço.

Numa tarde tristonha, quando os sinos da matriz repicavam as badaladas da Ave Maria e os ultimos raios do astro rei se escondiam no poente, Paulo fechava os olhos para sempre, entre convulsões e accessos continuos de tosse. A viuva moça soffreu um abalo horrivel com esse desenlace que lhe dilacerou o coração, pois apezar da ingratidão de abandono que o marido lhe votava, ella desealava-se, incessantemente, em carinhos para com elle.

Após os innumeros sentimentos recebidos por ella, dos amigos do finado, alguns delles já lhe farejando, qual urubu', a carne moça e sadia, onde havia uma dose de desejo, Virginia installou-se num logar bem affastado do bulicio da metropole, num "bungalow", deixado pelo marido, entre trepadeiras floridas e perfumadas, cuja vegetação tornava a residencia bem discreta dos olhares alheios, num ambiente todo convidativo a uma scena de amor.

Installada nessa solidão, voluntariamente, a recatada viuva em pouco tempo entediou-se completamente, acabando por trocar o isolo a que se submettera pela vida inebriante e dynamica dos casinos, cabarets, etc. Os seis mezes de reclusão, bastaram-lhe para transformar a sua mocidade radiante numa velhice precoce, onde a physionomia contrastava evidentemente com a edade.

Com 24 annos, appareceu-lhe o segundo amor. Nessa edade, pensou que não amaria com fervor, pois o primeiro desilludira-a por completo. Todavia, Mauro, — assim se chamava o segundo candidato — queria-a com todas as forças do coração. Parecia-lhe até que Virginia nascera só para elle. Entraram, então, no periodo de noivado, onde, ambos, pareceram se conhecer mutua e perfeitamente.

Combinados os preparativos do casamento, Mauro e Virginia num dia festivo de Nossa Senhora da Conceição, perante o altar da mesma, juraram eterna fidelidade, coadjuvados pela bençam espiritual que lhes foram dadas pelo sacerdote da parochia.

Mauro, na sua cegueira pela joven esposa cumulava-a de tantas attenções, cercava-a de tanto carinho, que com o correr do tempo transformou-se numa paixão louca, allucinante, chegando ao ponto de duvidar da fidelidade da mesma; o seu ciume atróz e doentio levara-o ao paroxismo da loucura, travando discussões constantemente com a esposa sem razão alguma, obrigando-a a recorrer a um especialista de doenças nervosas e mentaes para submettel-o á rigoroso tratamento.

Foi em vão os recursos medicos, para minorar-lhes os soffrimentos; Mauro em tres mezes tornara-se um louco furioso. A sciencia medica exgotou toda a sua dedicação, afim de arrancar aquelle abalo mental no cerebro enfermo, baldadamente.

Virginia, a quem o segundo casamento deixara-lhe para consolo um fruto de seus amores, concentrava todas as forças e esperanças no filho adorado que era o retrato fiel do pae. Léo, o filho era a sua ultima esperança. Mauro em pouco tempo não resistindo aos imperativos da doença em marcha adiantada, succumbiu na maior das agonias, no manicomio onde foi obrigado a se recolher.

Para a viuva restava-lhe apenas o trabalho arduo e estafante para o bom estar de seu querido Léo. Essa luta foi titanica, pois esse rebento já nasceu predestinado á mesma sorte do pae, como se viesse ao mundo estygmatisado pela loucura.

Virginia desdobrou-se desesperadamente afim de ver se salvava o sangue de seu sangue, seu terceiro e ultimo amor, das garras da morte.

A peleja foi desigual entre a tara inevitavel e os elementos contrarios. Vencera aquella como força motora e indestructivel. Esse golpe mais cruel ainda que os demais, foi terrivel para o seu espirito sentimental. Quasi deixou-se morrer de desespero quando o seu derradeiro idolo foi depositado na tumba fria, onde as mãos piedosas, nervosas e impacientes dos amigos derramaram as classicas pasinhas de cal sobre o mesmo.

Virginia, reagindo valentemente ao torpor porque passara, reanimou-se contra essa prostração repentina, tratando de reconstruir, "post mortem", os tumulos daquelles que, em sua vida material, constituiram os tres amores seus.

Mandando erguer os dois tumulos, em marmore branco, Virginia era vista constantemente orando com fervor junto aos mesmos, como recordação permanente daquelles tres entes que fizeram parte do livro da sua vida, como tres paginas que se foram.

PRESENTE DE NATAL

Em meio a multidão elle se destacava. Todos riam numa alegria communicativa e transbordante. O vozerio crescia, ouvia-se risadas frescas e gritos de contentamento. O choque dos crystaes das taças no desejo de: feliz Natal! "era constante, e as musicas iam sendo tocadas sem interrupção.

Havia no grande salão de festa essa atmosphera unica, previlegiada que só se obtem uma vez por anno na noite de Natal.

Elle contemplava a alegria dos outros com o semblante triste. Via de longe o rodopiar d'aquella gente contente que tinha obtido talvez, muitos presentes de Papae Noel!...

Só elle não ganhara nada...

— Porque não se funde tambem nessa alegria contagiante? Porque não se deixa arrebatar pela torrente? Perguntou uma voz de mulher com maldosa intenção.

— Porque? Lhe interessa saber?...

— Naturalmente! Affligе-me a indifferença dos outros quando eu estou contente. Depois... é muito moço ainda para ser tão contemplativo. Porque não dansa? Quer dansar comigo?

— Muito lisongeado fico pela escolha, mas... perdôa a minha "grosseria", porem, não danso.

— Não dansa porque não sabe ou porque não quer?

— Porque não devo...

— O senhor é um typo curioso... Creia que está me interessando... Permitta que me sente aqui, junto de si?

— Pois não... é uma honra para mim...

— Não exaggere... no entanto, para mim é delicioso... Estou deveras curiosa para saber porque um "moço triste", vem a um baile de alegria e fica vendo passar diante de seus olhos toda essa gente contente que se transforma como phantasmas na sua imaginação doentia...

Nessa altura o joven olhou a sua interlocutora com certa insistencia obrigando-a a desviar o olhar...

— Porque é assim tão curiosa? Porque escolheu a mim, especialmente, para seu estudo psychologico? Vá dansar, vá brincar....

— Não quero! Um véo de tristeza ensombra agora a minha alegria. Desejo saber quem é o senhor e porque está tão alheio a essa multidão que ri e se diverte.

— Não se preoccupe commigo minha "gentil senhora..." Eu sou um caso pathologico, um "nevropatha..." Um "infeliz"...

— Não é verdade o que diz. O senhor... o senhor... é... um sensivel, um apaixonado.

— Porque diz isso?

— Ora, não é muito difficil advinhar.

Eu, em tempos me dediquei ao estudo das almas... Cheguei mesmo a perfeição de lei-as com alguma facilidade...

— Mas... "almas do outro mundo?..."

— Sim... No sentido elevado, vejo que a que tenho presente é "para lá do outro mundo"...

— Olha... é perigosa essa brincadeira... a alma é immaterial... é toda subjectiva...

— Mas não ousa negar a existencia da alma!

— Não, não ouso, mas... não se divirta a minha custa sim? Só mais generosa... Deixe-me ficar só.

— Não posso! Desde que o vi entrar a minha attenção logo se occupou de si.

Fiquei longo tempo a observal-o. O contraste desse seu visivel alheiamento em meio de uma turba célerada produziu em meu espirito um interesse curioso, uma secreta attracção que me approximava da sua pessôa. Para aqui, para esse recanto do salão me encaminhei sem saber porque, e creia: dirigi-lhe a palavra sem consciencia do que estava fazendo... Fui dominada por um poder sobrenatural!

O joven sorriu e perguntou amavelmente:

— Quer dansar agora?

— Sim...

O jazz tocou uma musica qualquer. O casal confundiu-se entre os outros pares, voltejou, voltejou. Quando a musica parou ella perguntou com mais enthusiasmo:

— Porque não queria dansar em um dia em que todos estão contentes?

— Porque... sou como as crianças... não tinha ganho ainda um presente de Papae Noel...

— E agora? Parece que seu rosto está mais illuminado, os olhos mais brilhantes... Deixe-me ver os seus sapatos...

— Não! não está nos sapatos o meu presente, está nos meus olhos... Olhe-me bem de frente... assim... espera, mais junto da luz... Que se reflecte nelles?...

— Eu...

L. V.

O VIOLINISTA

CONTO DE *FLORIANO DE LEMOS*

— Dos casos que vi no Jury, o que mais profunda impressão me causou foi o do violinista. Entrou no tribunal pisando firme, os olhos voltados para o alto, dando a idéa de que estava compondo de cabeça alguma romanza. Ninguem diria que era um réo. E quando o juiz lhe perguntou se tinha declarações a fazer, disse que sim — e numa voz clara, pausada, falou:

— Quero affirmar que nunca tive o menor obscurecimento da consciencia. Fiz o que fiz, porque o devia fazer.

Houve um espanto geral. E o réo calou-se, ainda com a maior naturalidade, como se houvesse annunciado o titulo da musica que ia tocar num concerto.

— Que tem mais a declarar? perguntou-lhe o juiz antes de dar por terminado o interrogatorio.

— Nada mais. Espero que não offendam a verdade, no meu julgamento.

A sessão seguiu seu rythmo habitual, dahi por diante, até que teve a palavra a defesa. O advogado procurou então convencer o conselho de sentença de que o accusado não era, evidentemente, um homem são do juizo. Pois seria possivel que um sujeito normal da psyché atirasse fóra, no momento mais critico, o recurso natural que traria a sua absolvição?

E estava a desenvolver sua argumentação em torno da these, quando o interessado se levanta do banquinho e grita:

— Sr. juiz: peço que tolha a palavra ao meu defensor. Não admitto que ninguem, nem mesmo para me ser util, offenda a verdade.

Terminado o escandaloso incidente, não foi difficil ao promotor, replicando, explorar a divergencia notada. Já o crime era muito grave, segundo a prova fria dos autos. Parecia que o remorso ali surgia, actuando sobre o espirito do réo, para exigir, mais uma vez, o justiceiro veredictum.

E assim, houve a condemnação, e o deliquente, foi recolhido a um presidio.

—o—

Fui visitar, mezes depois, o autor da tragedia. Era um typo extraordinariamente sympathico. Fronte largo, olhos muito azues, cabellos louros abundantes lançados para traz. Eu desejava conversar com elle demoradamente e, por isso, não escolhi dia de visita commum. O director da cadeia, meu amigo, satisfez-me o pedido, adiantando-me:

— Você vae ver um homem muito pouco vulgar. E' um encanto... Todos os presos o adoram. Tem sido um elemento de regeneração para os seus companheiros do infortunio.

— Que me diz?

— Pura verdade. Escute. Permitti que elle, após os trabalhos, tocasse o seu instrumento e verifiquei a influencia positiva que a musica exerce sobre os sentenciados em geral. Mesmo os mais brutos parecem commover-se. E é tocante o que todos procuram ouvil-o; então, procurei tirar partido disso, estabelecendo as audições semanaes para aquelles que demonstrassem bom comportamento.

— Uma especie de premio; atalhei...

— Sim, um premio. E você vae ver. São verdadeiros trechos de concerto. Quando o artista chega ao pateo, transformado em salão do conservatorio de musica, já lá encontra toda sorte de presos; e emquanto dura o recital, não se ouve senão a arte pura, com todo o seu poder de suggestão...

E o meu amigo começou a divagar sobre o valor da regeneração pela musica, fazendo-me lembrar aquella pagina celebre de Chateaubriand, que a gente pensa ser apenas literatura, a respeito da flauta magica do canadense que dominava na floresta o coração das serpentes.

Mas a sineta bateu. Foi tomado pelo braço:

— Venha. Está dando a hora. Vae assistir a um espectaculo que nunca mais esquecerá.

Descemos ao pateo. Já lá se amontoavam os presidiarios. Entretanto, reinava um silencio profundo, dentro de uma atmosphera de respeito absoluto. De repente, surgiu em scena o violinista, subindo a um pequeno tablado. Roupa de zuarte azul, como os outros. No braço direito, berrando a sua condição de criminoso, o seu numero: 134. No concavo axillar da esquerda apertava o instrumento. Mais um momento — e o artista, tomando o arco, elevou-o á altura do rosto apollineo, ferindo as cordas. Os olhos elevaram-se para o alto e a primeira nota do sólo se ouviu. Era a "Thais", de Massenet. Durante o tempo que durou a execução da maravilhosa peça, dir-se-ia que estavamos num outro mundo. Aquillo não era mais uma tenebrosa cadeia, ali não estava reunida a parte má da sociedade, naquelle recinto não havia a alma humana soffrendo odios recalcados, arrependimentos dolorosos, vinganças punidas... Dominava sómente a emoção que aperfeiçoa e que regenera, essa emoção que consola o coração afflicto e semeia claridades novas na vida cheia de lutas e competições sangrentas, terriveis, crueis...

Eu quedei como que esmagado ou suspenso.

Não sabia o que dizer, porque não sabia nem o que estava sentindo. Mas, ao terminar o numero, os olhos nada viam, marejados daquella humanidade que o coração distilla. A emoção de todos era profundissima. O director do presidio comprehendeu tudo isso e falou:

— Em homenagem á nossa visita, vamos ter hoje um numero extra.

E perguntou-me:

— Que deseja?

Mal pude escolher:

— A "Reverie", de Shumann. Póde ser?

O violinista olhou-me, com o mesmo olhar de inspirado louco que se vê nos retratos de Shumann, e fez com a cabeça um signal de assentir. E atacou o trecho pedido.

—o—

Terminada a audição, dispersaram-se os assistentes. Apertei a mão do artista, seguindo com elle para uma sala, onde me foi permittido ouvil-o a sós. Depois de um curto preambulo consagrado ao encanto que me produzira o recital, e em que diligenciei por ganhar-lhe a confiança, fui direito ao meu proposito:

— Diga-me, meu grande artista, meu grande amigo: como explica ter commettido aquelle crime? Eu estava presente á sessão do Jury, quando o vi e ouvi affirmar, com toda a segurança, que não estava perturbado dos sentidos ao matar a sua victima. Porque então o fez?

O rapaz deteve-se um instante. Olhou o espaço, naquella expressão de infinito tão sua, e voltando a fitar-me respondeu:

— Porque sou um bom. Porque tenho pudor.

Vendo o espanto que essas estranhas declarações me produziam no espirito, entrou logo a desenvolver a sua these:

— A vida é assim. Muitas vezes o homem é obrigado a matar. Sempre em legitima defesa. Ninguem póde ser bom. Ninguem tem o direito de ter pudor...

E em seguida, como se se puzesse a falar vagamente, para o céo:

— O sr. de certo conhece a questão. Vou recordal-a apenas. Eu tinha um companheiro de arte, meu condiscipulo na escola de musica, violinista como eu. Fomos os unicos laureados na nossa turma. Verdadeiros irmãos, inseparaveis na vida. Moravamos juntos; pensavamos pensamentos eguaes, podia-se dizer. Só havia uma differença organica, entre nós dois, differença oriunda por certo de alguma influencia atavica, pregada no inconsciente: elle era escravo de mulheres, eu sempre fui um temperamento amoroso. Devo explicar-se por isso o nosso modo de ser na arte: a parte technica ficava a seu cargo e eu tomava a mim a expressão. Elle interpretava Leclair, Mozart, Kreisler; eu preferia Bach, Handel, Chopin... Completavamo-nos como o musculo no nervo, o dedo que faz ao coração que sente. E o nosso successo nos concertos era absoluto.

Vivemos assim por muitos annos, cada vez mais presos um ao outro.

Um dia, appareceu-me na vida uma estranha mulher. Chamava-se Julieta, como a de Beethoven. Pareceu-me differente das outras. Não me queria para um instante fugaz: queria-me para toda a existencia, para o soffrimento e para a morte. Inspirou-me centenas de musicas... Ella tocava piano e tornou-se o complemento necessario aos concertos e estudos que eu e o meu companheiro realisavamos em nossa casa commum.

Passados alguns mezes, vim a saber de que no Centro Musical se commentava a transformação que se ia operando lentamente no espirito do meu companheiro. Já não feria apenas as cordas do seu "Balestière", com os dedos maravilhosamente adestrados: dava agora a impressão de collaborar com a alma. Eu já não ligava maior importancia ao caso. Uma noite, porém, surprehendi-me ouvindo-o interpretar com a expressão que elle soube dar a essa mesma "Reverie" de Shumann, que o sr. me pediu ha pouco para executar... Convenci-me de que elle já não era o mesmo virtuose da mecanica: algo intimo nascia nelle, e elle ia se tornando um artista completo... Ora, eu estava convencido que só o amor póde conseguir semelhante metamorphose. Logo, o meu companheiro, que nunca tinha dado importancia ás coisas de arte andava apaixonado por alguma mulher. Mas que mulher poderia ser? Dada a vida que levavamos, sem segredos entre nós dois, só Julieta deveria ser o motivo daquella mudança de personalidade. E diga-me aqui: eu não andava inteiramente dentro da logica?

— Perfeitamente: repontei.

O violinista continuou:

— A minha descoberta não me indispoz com o meu companheiro. Elle era um irmão meu. Nunca eu desconfiaria do seu caracter. E só comprehendo o ciume como incompativel com a desconfiança. Ciume é o amor mesmo, e quem ama confia. Se a pessoa amada não merece mais confiança, não merece tambem mais ser amada. No dia em que Julieta me traisse, eu não a quereria mais; e me traisse com o meu irmão, o seu delicto seria ainda maior, não acha?

Embora perplexo com a interpretação que o artista dava ao ciume, não pude deixar de applaudil-a. Achava-se dentro da logica. Elle viu isso nos meus olhos e no sorriso leal que desabotoei, e proseguiu:

— Nossa vida manteve-se harmonica e tranquilla por mais algum tempo. Os nossos recitaes recolhiam a consagração das platéas cultas. E quando, nos momentos de concentração espiritual, eu meditava sobre o caso de Julieta e sua influencia na arte do meu companheiro, chegava á seguinte conclusão:

— Deu-me Deus, felizmente, uma alma não egoista. Um egoista se separaria immediatamente de qualquer homem, desde que se alliasse para a vida e para a morte a uma mulher. Não deixaria que o sopro de inspiração que a alma feminina bem formada traz aos artistas fosse contemplar a mais ninguem. E ali estava, palpavel a meus olhos, a obra benefica de Julieta, laivando de um sentimento novo a personalidade daquelle irmão na vida e na arte.

Mas chegou a vez de ter eu, por ser bom, o premio que a sociedade dá aos que vivem dentro de um sonho, longe da vida crua dos homens sem ideaes. Encontrei-me, de uma hora para outra, subindo o Calvario da maledicencia e do ridiculo. Uma tarde, ao chegar ao Café dos Artistas, um collega irreverente e bohemio, quando eu pagava a despesa, gritou esta maldade:

— Sempre coronel!

E toda a turma estrugiu numa gargalhada satanica.

Sahi e fui para a casa com o germen da desconfiança. Já não passei a achar a traição de Julieta uma coisa impossivel, mas sómente pouco provavel. Todavia, desde que entrava nos dominios de qualquer probabilidade, a minha conducta dahi por diante tinha que ser outra. E por isso, tornei-me insensivelmente o detective no meu lar.

Ahi é que entrou a agir o meu ciume. Caso houvesse procedencia aquelles zum-zuns bohemios, eu já não podia perdoar. A sociedade não perdôa os que perdoam... Chama-os de sem-vergonhas... Arrasta-os a todos os opprobrios, a todas as amarguras... E nessa emergencia, na legitima defesa do meu pudor, abri um inquerito rigoroso.

—o—

Eu estava aturdido com aquellas confidencias do violinista. Para disfarçar o meu estado de espirito, quiz dizer uma phrase qualquer e só me saiu dos labios esta banalidade:

— Sempre o homem da logica...

Elle concordou:

— Sim, sempre. Nunca perdi a capacidade critica. E quando as minhas pesquizas me deram a certeza de que a influencia de Julieta sobre o meu companheiro não era puramente artistica e platonica, convidei-a para um passeio a sós commigo. Ella aceitou. Era uma noite de luar.

Nada podia ter desconfiado. Ao chegarmos a um logar solitario, interroguei-a: convidei-a a despir inteiramente a alma. Ella acabou por despir-se, como eu queria.

Narrei-lhe calmamente o resultado das minhas pesquizas e a prova completa da sua traição. E pude ter a satisfação de ouvil-a, num momento de maxima vibração para nós ambos, confessar tudo: confessar que, de facto, a inspiração que ella dera ao outro não vinha só do coração deslumbrado: partia tambem de um substratum material, de um uivo da carne desvairada...

A esse ponto, eu a seguirei pelas minhas mãos, que procurei tornar tão macias como pude. Não queria que tivesse medo de mim. E estou certo que medo não teve, pelo menos até essa occasião. Depois, sim, é possivel, porque a fitei bem no fundo dos olhos para dizer-lhe o seguinte:

— Escuta, Julieta. Fizeste um grande mal a mim, mas fizeste um grande bem ao meu companheiro. O mal que me diz respeito, já agora não tem importancia porque foi ephemero, porque com elle mataste o meu affecto — e onde não ha affecto não ha ciume. Não me interessas mais. E's para mim como uma folha caida de uma arvore e rolando no solo á mercê do vento. Mas o bem que fizeste ao outro, esse, quero que seja eterno. Transformaste-o de um mecanico ou automato num artista completo. Essa obra tem que permanecer, por bem da arte — que é immortal. A vida de todos nós tres é impossivel no conjunto: um tem que desapparecer — és tu.

Ouvindo a narração fria e serena do violinista, pensei, a essa altura, que elle estivesse modificando de algum modo a realidade do que acontecera e o artista o percebeu de certo na minha physionomia, porque parou para dizer:

— Não julgue o senhor que exagero ou dou um tom artificial de romance á aventura. Sempre tive horror á mentira, á hypocrisia, ao disfarce. Juro-lhe que foram essas mesmas as palavras que Julieta ouviu de minha bôca, sem um rictus de colera, sem um impulso qualquer incontido. Eu estava tão calmo e seguro de mim, como se andasse afinando o meu violino para a nota sair no diapasão desejavel. E então continuei a minha exposição:

— E's tu quem deve desapparecer por bem do meu irmão de arte. Só o amor podia tel-o transformado num artista; só o soffrimento poderá apurar as suas qualidades adquiridas. Se eu morresse para deixar-te sosinha com elle, em breve o desilludirias, traindo-o como a mim — e, na cegueira da paixão, o homem mataria o artista através do desgosto. Não. Não quero isso. Não é justo. Elle é indispensavel a mim, como companheiro de arte. Tu é que vaes morrer, para que o teu cumplice na falta soffra muito a tua ausencia, ficando mais inspirado ainda...

E matei-a.

—

Houve uma pausa. O director do presidio entrou na sala, como para advertir-me de que o praso dado para aquella entrevista havia terminado. Extendi a mão ao 134 e elle me disse então estas ultimas phrases:

— Matei ou não em legitima defesa? Legitima defesa minha e de terceiro; pois não foi?

E como eu nada lhe respondesse, ainda suspenso diante de tudo que ouvira, elle rematou:

— Foi sim, meu bom amigo E não se esqueça de sentir que o meu caso nada tinha de passional. O crime é producto da sociedade, que não perdôa os que querem perdoar, e dá ao pudor o direito de agir — seja como fôr, até matando.

O rei dos guias da Suissa — Cercou-se de uma aureola de celebridade, pela sua coragem, ousadia e serviços, o guia suisso André Roch, que galga pincaros e domina precipicios, após os seus prestimos profissionaes, utilizando-se de arames resistentes, André Roch, já conhecido na Europa, é o guia mais procurado pelos turistas que visitam a Suissa, e na gravura, vemol-o a transpôr o Monte Saleve, nas proximidades de Genebra.

No Commercio de Chá e Cera

Entre os diversos estabelecimentos dessa Capital destaca-se a firma dos Srs. Antonio Braga & Cia. Ltda., com o commercio de chá, cêra e muitas miudezas.

Esta casa, aliás é completa no seu genero, á rua da Candelaria 30, possue ainda grandes sortimentos de papel, para embrulho, canella, pimenta, barbantes e etc., nos quaes os seus preços são sempre os melhores do mercado. (781)

O ANTIGO JAPÃO E O MODERNO

(Lola Mendes)

As Ilhas Nipponicas estão situadas no extremo oriental do continente asiatico, tem seu sólo pontilhado de gordos Buddhas, a architectura é estranha com a cobertura das casas, palacios e templos recurvadas nos angulos, para afugentar os espiritos máus, segundo a lenda local.

A sua civilisação é multi-millinar, a raça é exotica de olhos obliquos, pelle amarella e de pequena estatura.

Praticam o shintoismo, isto é, veneram os antepassados a ponto de cada familia possuir o seu altar, no qual figuram todos, ou quasi todos os parentes mortos. A grande religião nacional é a de Çakiá Muni, philosopho indú.

São de uma resistencia physica extraordinaria, não temendo a morte nem os soffrimentos corporaes.

Ha cem annos, a nação japoneza parecia ainda dormir o somno da Bella Adormecida. Tinha perturbações de ordem politica e social, quando ao exterior era como se o resto do mundo não existisse para o Imperio do Sol Nascente.

Durante o reinado do Shogun Iyenari decimo primeiro, quando dominava a dynastia Tokugawa, o Mikado alcançou apparentemente o zenith do poder com dignidades taes que nenhum de seus predecessores tinha conseguido. O harem do soberano era composto de quinhentas mulheres, o que favorecia intrigas infernaes e uma despesa fabulosa.

O previlegio de fazer negocios estava nas mãos de alguns samurais de Yedo (antigo nome de Tokio).

Impostos pesadissimos eram cobrados aos camponezes; o numero de desempregados crescia dia a dia, centenas de pessoas morriam por falta de alimento. O que culminou com uma revolução terrivel em 1838. Seguiu-se um periodo de dezeseis annos de reformas radicaes.

Era essa a situação do Japão quando, em 1853, o commandante Perry da marinha dos Estados Unidos da America do Norte apresentou-se em aguas japonezas com seus couraçados negros.

A principio houve um verdadeiro panico no paiz inteiro. Temiam que esse estrangeiro pretendesse conquistar o patrio solo. Resolveram então restaurar o throno com o mesmo imperador que permanecia preso havia longos annos em Kyoto.

No entanto, a missão do commandante americano era bem differente, nada bellicosa, puramente financeira. Queria apenas obter para seu paiz o monopolio do commercio com o Japão.

A restauração do antigo Mikado durou pouco, porque o germen da civilisação occidental havia penetrado no paiz dos samurais com o chefe da esquadra estrangeira. O soberano foi obrigado a abdicar, terminou o regimen feudal e desde ahi começou uma marcha vigorosa para o progresso, sendo aproveitado com intelligencia tudo o que o mundo tem produzido em todos os ramos da sciencia.

Agora ha, no Japão uma curiosa mistura de antiquissimas tradições e de muitos requisitos do conforto moderno. Como o seu emblema nacional, a cerejeira, suas raizes são profundas, com velhas lendas de milhares de annos mas tambem possue brotos novos como a primavera em flôr.

A industria progrediu vertiginosamente, e esse paiz, que parece tão exotico, tem fabricas de primeira ordem, os operarios se contentam com salarios minimos, pois de quasi nada precisam para viver, bastando-lhes um punhado de arroz e uma casa de papel.

E assim o Imperio do Sol Nascente abarrota os mercados com seus productos baratissimos, aos quaes toda a concurrencia é impossivel.

O poetico Japão das cerejeiras assimilou prodigiosamente todo o nosso progresso occidental, tornando-se em menos de noventa annos uma das grandes potencias do mundo. Guarda, no entanto, com zelo as suas velhas tradições.

LOLA MENDES

DESDITA RARA

Em Dorban, União Sul-Africana, occorreu um caso que é, sem duvida, unico: o de um individuo perder um braço devido á mordedura de um tubarão morto.

Um jornalista photographo — dessa cidade, ao ter conhecimento de que enorme tubarão fôra capturado, apressou-se em ir á praia retratal-o.

Para tornar mais impressionante a photographia do monstro, com a ajuda de presentes, elle abriu a bocca do animal e, para conserval-a nessa posição, com um forte pão procurou manter separadas as terriveis maxillas do bicho, já morto.

Estava o photographo ageitando o pão quando este caiu. As maxillas uniram-se com tal violencia que o braço do infeliz ficou esphacelado, o que obrigou os medicos a amputal-o.

A MENINICE DESVENTURADA DE BEETHOVEN

Narbal Mont'Alvão

(Especial para o "Correio da Manhã")

Negros, quasi tão negros como os ultimos, foram os primeiros dias da existencia amargurada de Beethoven. Em uma das suas confidencias recolhidas pelos biographos, o celebre compositor da Nona Symphonia revela aos seus admiradores que, quando creança, ouviu da Musa uma intimação contendo esta ordem, onde se esconde um verdadeiro programma de acção e de victoria: — "Tenta reproduzir, por escripto, as harmonias da tua alma". Certamente, emquanto a divindade propicia aconselhava assim o seu eleito, preparando-lhe um futuro venturoso, o Destino, sempre contradictorio e perverso, traçava para elle uma sorte adversa. Beethoven ouviu a vóz amiga da Musa. Seguiu o seu conselho. Fez-se um grande artista. O Destino, entretanto, não foi burlado em seus designios. Cumpriu-se egualmente a sua sentença impiedosa. Beethoven foi um grande artista. Mas foi tambem um grande, um immenso soffredor.

A fatalidade queria para o musicista uma existencia de dores. Para que se realizasse esse seu intento, determinou que elle nascesse no lar de um ébrio. Nenhuma desgraça maior poderia ferir mais fortemente a creança indefesa que acabava de ver o dia em terras da altiva Allemanha.

Na cidade universitaria de Bonn, passam-se os primeiros annos da vida de Beethoven. Vem a meninice e com ella os soffrimentos. O seu pae era musico. Cantava como tenor na Capella da sua terra. Antes que a creança manifestasse as suas predilecções vocacionaes, o progenitor escolhe, sem qualquer consulta, a sua profissão. Tambem elle seria musico. O filho tornar-se-ia como o pequeno Mozart, um menino prodigio. A' sua custa ganharia dinheiro, muito dinheiro. Desvairado pelo seu sonho ambicioso, aquelle que devia ser o protector e o guia do pequeno artista transforma-se em seu algoz. Embriagado, chega em casa a altas horas da noite, o pae de Beethoven. Chama o filho. Quer ouvir a lição. Dominado pelo somno proprio da edade e pelo temor, a creança nem sempre se exhibe a contento do mestre alcoolizado. Erra. Com violencia, o pae o espanca brutalmente. As lições de musica são dadas ao ruido das pancadas impiedosas e dos gemidos commoventes da pequenina victima do seu proprio pae. Foi assim toda a meninice de Beethoven.

Com uma iniciação tão triste como a que teve, Beethoven devia odiar a musica. Entretanto, elle adora com loucura a sua arte. Procura novos professores. Estuda. Aperfeiçoa-se. Compõe as suas obras iniciaes. A gloria se approxima. O artista esquece todos os maltratos que impiedosamente lhe ministrou o pae. Sempre entregue ao vicio horrivel, cae em penuria o progenitor do musico já quasi celebre. Beethoven toma aos seus cuidados o autor dos seus dias e o causador das suas primeiras maguas. Como bom filho, dá todo o seu conforto material e moral ao pae pobre, não poupando para si nem mesmo o sacrificio.

Quando mais promissor se mostra o futuro de Beethoven, surge a suprema tragedia da sua existencia. O musico se torna surdo. Em consequencia das pancadas que o pae ébrio, quando creança, lhe applicara no ouvido, o compositor vae aos poucos perdendo a audição, até se tornar inteiramente surdo. "Se a minha arte fosse outra — lamenta elle em um instante de angustia — embora terrivel, a surdez seria possivel de supportar. Para um musico, porém, é ella atróz tortura".

O mal vae crescendo progressivamente. O artista quasi se desespera. Pensa em suicidar-se. A arte, todavia, mais uma vez, o salva. "A arte — confessa elle — sómente a arte me contêm. Parece impossivel deixar o mundo antes de haver produzido tudo aquillo de que me sinto capaz".

Vendo esse epilogo, o Destino perverso certamente se riu. Estava completa a sua obra. Inexoravelmente, a sua sentença se cumprira. Beethoven que tivera um principio tão triste, tinha agora um tristissimo fim. A desventura abriu e encerrou aquella existencia que a gloria, sempre tardia, finalmente arrancou do esquecimento para a consagração eterna dos artistas verdadeiros, cuja obra sublime é immorredoura e imperecivel, mesmo no correr dos mais longinquos e afastados seculos.

Cura da timidez

No "Café de Paris", um dos logares mais luxuosos de Londres, apresentou-se um estranho freguez.

Como o dono do café lhe dissesse que todas as mesas estavam occupadas, pois já haviam sido reservadas, o homem ficou furioso, poz-se a berrar e acabou deixando-se cair pesadamente numa poltrona.

Para remediar a situação, o proprietario mandou que o servissem. Apresentado o menu, o freguez recomeçou os berros, gritando que a lista nada tinha que prestasse, que o café não passava de ordinarissima tasca. Ergueu-se, sempre a berrar, e se foi embora batendo a porta.

Já a scena era considerada facto passado, quando nos dias seguintes ella, com espanto do pessoal do café, foi repetida por pessoas diversas.

Não demorou muito que esse caso assombroso mais extraordinario se tornasse, ainda, quando o primeiro freguez colerico, que iniciou a serie das questões diarias, se apresentasse de novo.

O proprietario, ao vel-o tratou logo de mandar pol-o na rua, sem mais. Porém o incrivel homem do outro dia apresentava-se, desta vez, sereno; sentou-se tranquillamente, fez o pedido a meia-voz, serviu-se como qualquer outra pessoa, pagou sem regatear e, depois, mandou chamar o proprietario.

— Desculpe-me — disse-lhe o freguez — pela scena que fiz no outro dia. Ella é toda da culpa do meu medico psychanalysta. Eu não sabia como me curar da minha terrivel timidez e elle, então, me indicou como tratamento entrar num logar publico como um furioso e fazer a mais violenta possivel das scenas. O medico tinha razão. Fiz o que me disse aqui em sua casa e agora eu me sinto outro. Sou um verdadeiro leão.

O caso é que parece crescer rapidamente o numero dos que se tratam com esse medico.

SUPPLEMENTO

Correio da Manhã

Sabbado, 24 de dezembro de 1938

ILLUSÕES, DESILLUSÕES E INVENÇÕES

por MAX YANTOK

(Desenho do autor)

Quando ainda faltam alguns dias para a terminação do anno e a gente reflecte sobre o seu passado e seus projectos para o futuro, não deixa de ficar assombrado pela inutilidade da sua vida, pelas asneiras commettidas durante o anno e pelas que irá commetter. A imaginação começa a trabalhar, projectos novos surgem, perspectivas de novos recursos financeiros, activa-se seu espirito inventivo com intuitos "cavações", forra-se de illusões e quasi sempre não pensa nas desillusões, apesar das que já teve.

Avisinha-se a época dos presentes e com isso, os scepticos não contam com presente e pensam amargamente nos que, pelos deveres da sua situação, devem dar a parentes e amigos. Gente que, durante o anno nenhum esforço tentou com a imaginação, ao chegar ao fim pensa seriamente nos meios de arranjar recursos para terminar esse anno o mais alegremente que puder.

E' grande a azafama entre os fabricantes de brinquedos, nos quaes empregam todas as habilidades da mecanica, a base de molas, engrenagens e rodelhas, para dar aos bonecos a maior illusão de vida e de movimento. O automatismo entra em funcção e não raro surgem maravilhas que fazem abrir desmesuradamente os olhos das creanças e os bolsos dos paes.

Os presentes comestiveis enchem o estomago mas esvasiam os bolsos, as castanhas, as nozes, figos, amendoas e avelãs sobem de preço, e tempo chegará em que a gente deve pagar para admiral-as na vitrine. Quem se decide no heroismo de dar presentes tem que moer muito o juizo para a escolha acertada, para não cair na "gaffe", de presentear a sogra com uma caixa de charutos, a mulher com quatro gemeos e o bébé com um par de chinellos. Acabou-se o tempo em que as creanças costumavam pôr as meias ao pé da cama, desde que pouca gente está usando meias e os sapatos não podem mais servir, porquanto, com os estragos do foot-ball, não ha sapato que resista um mez.

O dinheiro, factor decisivo em todos os actos da vida, é uma substancia comparavel com certos corpos chimicos, que se evaporam facilmente, quando expostos em certos ambientes; é um rebanho rebelde que estoura como uma boiada ao primeiro susto. Se ha vontade humana, que possa deter o recuo dos esforços, essa é a economia e seu peor competidor é a occasião. Consegue-se reunir alguns cobres durante algum tempo e, de repente surge um desejo e tudo se vae em poucos instantes, mas o arrependimento fica até que surja um caso maior para abafal-o.

A maioria dos que vivem de illusões (porque não diriamos: todos?) alimenta grande confiança numa sorte grande que o venha tirar dos apertos e já imagina os presentes que vae comprar, as grandes acquisições, a vida de grandeza que vae levar. Já comprou o bilhete, já sonha com o numero, já confia na mão do destino que vae escolhel-o entre as bolinhas e, pela força de illudir-se, já vae saccando sobre o futuro.

Ha outros, os eternos desilludidos que não compram bilhetes porque estão convencidos de que a sorte nem sonha com elles e adaptam-se às circumstancias, alheiam-se aos preparativos de festas, ficam indifferentes às tradições e no dia de Natal vão tomar uma media com pão e apparencia de manteiga. Olham tudo com heroica philosophia e até acham que essa historia de dar presentes, de enthusiasmar-se por nozes, castanhas, consoadas e festas é uma coisa estupida. Quanta gente não ha por ahi que fica damnada porque ouve estouros de foguetes e não quer saber se quem o fez estourar ganhou a sorte grande ou se a perdeu, casando-se?

Por uma disposição especial da natureza só a Humanidade, sabe o que é illusão e desillusão, só a Humanidade inventa meios de illudir-se e não se corrige quando a desillusão vem coroar seus esforços com mais uma experiencia gorada. Desde o primeiro dia que o homem appareceu sobre a Terra, elle começou a matutar, a inventar meios de vida. Não fizesse isso e estaria sempre nivelado aos animaes inferiores, cuja falta de espirito inventivo ainda não lhes ensinou a cosinhar a comida para comel-a. Passa-se a vida inventando meios de enchel-a de confortos, de facilitações para o trabalho. Uma das primeiras invenções, se não a primeira, foi a folha de parreira adaptada a tanga, embora naquella época não se cogitasse de instituir a policia de costumes. Descoberto o fogo, descobriu-se a moda de cosinhar os alimentos, eliminando a maioria das vitaminas e esse facto de acreditar que a comida cosinhada fosse nutritiva constituiu a primeira illusão.

O espirito inventivo é incansavel e multiplo. Inventa-se coisa util, tanto como inutil, para construir e para destruir, para facilitar a vida, como para complical-a, para illudir os outros ou a si proprio.

Illudir a si proprio é auto-suggestionar-se, sendo esse facto um perigo de um lado e uma prevenção benefica de outro, de modo que a gente fica na duvida sobre a maneira mais efficiente de se conduzir na vida.

Quem sonha prefere continuar a sonhar, permanecendo nessa illusão, quando o sonho colloca-o numa posição agradavel, assim mesmo elle está imaginando um diversivo e os acontecimentos vão se succedendo num emmaranhado tal que, despertando, não se lembra mais do cipoal illusorio em que se metteu.

Peça-se a qualquer pessoa para recordar os acontecimentos de sua vida e ella só se referirá ao que se realisou em seu proveito, o resto é tudo desillusões, que, se fossemos contal-as, não bastaria um livro do tamanho de um bonde.

A esses humildes fabricantes de brinquedos, que ao chegar a época em que os bazares se locupletam, atiram-se a uma actividade heroica, devem-se muitas invenções dignas de um privilegio e utilissimas se aproveitadas em tantos apparelhos que permanecem no estado primitivo.

Houve um delles que merecia um destaque nesse sentido, pelo seu espirito inventivo, mas a maluquice prejudicou-lhe a carreira. Chamava-se Cartier e apezar de activissimo no trabalho, era um bohemio incorrigivel. Dera-lhe no coco de fabricar bonecas, as quaes apertadas, soltavam não a palavra *papae* ou *mamãe* mas um espirro, um gemido ou uma gargalhada; corações de leão, palhaços que em logar de bater prato davam tabefes e outras surprezas, muito aproveitadas por estudantes.

Em Paris, Cartier era muito conhecido e, não raro, propunha com toda seriedade que se instituisse uma sociedade phonographica para graver discos quando certa gente está tomando banho, pois que é nessa occasião que despertam as maiores vocações de tenores e sopranos... de banheiro.

Uma mulher na America do Norte inventou uma perneira especial para proteger as pernas contra coices da vacca, quando ella mungia o leite e o marido, sineiro, utilisou-se da cauda da vacca para tocar os sinos. Certo fumador inveterado, vendo que a cinza do cigarro quasi sempre caia sobre a roupa, sujando-a, inventou um apparelho no qual se introduzia o cigarro, com deposito para a cinza que caisse. Não contente com isso achou meios de confeccionar maços de cigarros com dispositivo para accendel-os, evitando assim a compra da caixa de phosphoros. Um camelot em Paris, catedratico na arte da publicidade e dotado de eloquencia embabacante, andava, às vezes exhibindo certas invenções exquisitas que attraiam muito a attenção dos indefectiveis basbaques. Apresentava, por exemplo, uma bisnaga com diversos predicados milagrosos. O comprador levava-a para casa e quando ia fazel-a funccionar recebia um esguicho na cara.

Mostrava elle um chapéu elegante, ultima moda. Com tempo bom, o chapéo nada tinha de anormal, mas se chovesse, virava-se ao avesso e o forro, impermeavel evitava que o chapéo se molhasse.

Mesmo aqui, na nossa terra houve quem aconselhasse aos fazendeiros a fazer pasto para as vaccas no cafezal, sendo a plantação das cafeteiras entremeiada com cannas de assucar. Porque isso? — E' claro. — Para que as vaccas produzissem café com leite já prompto e adoçado. Esse mesmo inventor já propoz a obrigatoriedade de administrar chá a todas as creanças, para evitar queixas futuras a respeito de educação.

São frequentes os casos em que certa pessoa receba com alegria um presente, que, depois se transforma em surpresa, como a do medico que recebeu de uma cliente uma caixa contendo todos os remedios que elle receitara. Escusado dizer que nenhum dos vidros tinha sido aberto.

Que diriam aquelles que, no acto de ler um conto de Natal recebessem as contas do Natal?

Um dos maiores problemas a resolver é a escolha do presente a fazer. E' frequente o caso do "futuro" (noivo) receber um *presente*, e ficar *passado*.

Um certo indigente mandou ao desafecto uma escriptura, pela qual fazia doação de sete palmos de terreno no cemiterio do Caju' e este, que não era nenhum tolo, por signal que era pharmaceutico, mandou-lhe de presente umas balas de revolver com a etiqueta: Uso interno.

Qual é a maior illusão? Ganhar a sorte grande. E, a desillusão? Achar-se "limpo" sem tomar banho, no dia de Natal e receber de presente uma acção de despejo por atrazo nos alugueis.

Emfim, para pessoas de intelligencia cheia de recursos, não faltam meios de livrar-se de uma vida de illusões. Póde arranjar uma subscripção para soccorrer a viuva inconsolavel, para o Natal dos "Inimigos do Trabalho", para a Sociedade Protectora dos Viralatas; para os paes de 4 gemeos para cima (e já são muitos), vê-de inventar um novo genero de conto do vigario, deitar a mão no peru' do visinho, assal-o num forno crematorio, póde liquidar suas dividas por um processo chimico (ar liquido), expôr fatias de pão sobre um caldeirão fumegante de sopa, se não puder encher o estomago, pelo menos encherá a vista com as appetitosas iguarias expostas nas vitrines das confeitarias. Quanta gente não anda por ahi com listas, bancando o empregado dos Correios e Telegraphos angariando donativos. Nunca pertenceu aos Correios, mas tomou parte em correrias, e, quanto a telegrapho... alguma vez telegraphou, como pivette que o "sereno" está a vista, para que o "operador" organisasse o "eclipse.

A proposito de illusões, houve um facto que já vem dos tempos em que a Sé de Braga era nova. Um rapaz, caminhando por uma estrada, encontrara uma pobre mulher que se arrastava, preste a cair de cansaço. Ajudou-a, como póde e até por um trecho carregou-a ás costas. A mulher ia á cidade, para onde tambem o rapaz se dirigia, para arranjar um emprego.

— Como lhe posso agradecer? — perguntou-lhe a mulher, logo que chegaram á cidade.

— Não faça caso — respondeu o rapaz. Somos pobres, mas coração não falta. Talvez tenhamos ambos de pedir esmola.

— Então vamos começar a pedir nesta casa de loterias, — propoz a mulher.

— E' onde menos pode obter esmola. — Ahi a gente, ainda perde o que tem ou com pouco pode ganhar a sorte grande.

Mas, com grande surpresa, do rapaz, a mulher entrou na casa de loterias e apresentou um bilhete premiado com cem contos. Ella fingiu-se de pobre para que ninguem se apercebesse que possuia um bilhete premiado e ainda arranjou um protector desinteressado, que a acompanhou até onde iria receber a bolada.

Inutil dizer que a recompensa por esse auxilio, foi bastante elevada e collocou o rapaz fóra das necessidades. Mas, casos como esses são tão raros como eclypses do Sol.

Onde está a felicidade?

(Conto de Natal)

Por A. Duque Estrada

Vinte e quatro de dezembro. A noite está linda. O plenilunio estende seu manto de prata sobre a cidade tranquilla. Silencio absoluto envolve a terra. A Natureza dorme. A Humanidade descança. Só o Tempo que não pára, caminha no tic-tac do relogio em cada minuto que passa diz ao homem que a vida lhe foge.

No quarto pequeno de uma agua furtada onde tudo respira pobreza asseiada, curvada sob a luz de uma lampada, economica em claridade e dispendio, Magda costura peças de roupa branca de que se vê, empilhada sobre uma mesa ao canto, quantidade grande.

E' moça. E' moça e, no emtanto, traz já no rosto, estampado, o estigma da dôr, os signaes da luta em que se empenha para conseguir viver.

Suas mãos, nas quaes transparece, ainda, o trato passado, não param, no afan de que tira o pão de cada dia com que sustentar a si e ao anjo que lhe ficára como recordação de seu unico amor, sincero como a verdade, grande como o espaço, amor que a tomára virgem de corpo e de alma, que a fôra feliz, mas que fôra breve como um sonho e lhe fôra roubado pela morte implacavel, mal lhe concedera Deus a ventura da maternidade.

E curvada sobre o trabalho que lhe tira a vida e lhe dá o pão, seus dedos ageis, num mover ininterrupto, não param...

No carrilhão da egreja proxima, sôam monotonas e tristes, as doze badaladas da meia noite, que o écho repete soturno, na quebrada da serra visinha.

Magda estremece e como que despertando ao som do relogio da casa de Deus, para, suspensa a respiração; depois, deixando, num gesto de desanimo, a costura que tem em mão, levanta-se, e, lenta, caminha sem bulha para a janella aberta a que se arrima, e seus olhos afflictos, seus olhos cheios de ansia, cheios de magua, fixam-se no céo, como a implorar em prece muda, a caridade do Senhor...

Os minutos succedem-se. Magda parece ter a vida concentrada no olhar que tem pregado na janella da casa visinha, tambem aberta...

Oh! Sim! Mas é uma janella bem differente da do aposento pobre de Magda.

E' uma janella rica, uma janella aristocratica, vestida de sêda e de rendas, uma janella ridente, que deixa ver toda a alegria festiva que enche o interior a que pertence. Em torno a uma mesa, o visinho casal feliz, termina a arrumação de uma verdadeira feira de brinquedos com que Papae Noel vae presentear-lhe os filhos a quem a fortuna e o céo, de mãos dadas, mimam em porfia sem treguas.

E Magda, fascinada pela scena que tem ante os olhos, conserva-se immobilizada estatual, emquanto, pelas faces empallidecidas, lhe desce, em silencio, um fio de lagrimas.

De que lhe servia, afinal, todo o esforço que fazia, toda a vida que dava pela felicidade de sua filhinha, se, jamais, conseguiria uma só parcella de tudo aquillo que tinha ante os olhos! E sem sentir, seu pensamento elevou-se a Deus, num protesto mudo, num primeiro gesto de blasphemia!

Então, emquanto os filhos do visinho iam receber montanhas de brinquedos, sua filhinha, coitada, teria como toda festa, o seu café pobre de todo dia e a boneca, a bruxa que, compassiva, lhe dera a filha de uma freguesa.

E Magda soluça baixinho, procurando esconder no silencio que a envolve, a dôr que traz n'alma.

Neste momento, um estallido estranho, parte da mesa em que trabalhava, ha pouco, Magda, que, em surpresa e medrosa, volta-se para logo recuar interdicta:

Entre ella e a mesa, ergue-se sorridente e benevolente, o vulto de uma mulher envolto em um manto branco como a restea de luz que penetra no quarto.

— Quem és — exclamou Magda cheia de pasmo e pavor.

— Não te arreceies. Não vim para o mal. Venho trazer-te a luz que fará cair a venda que te véda os olhos.

— Mas quem és? Por Deus! Fala!

— Sou aquella que vem seccar as lagrimas que choras, que vem mostrar-te onde está a felicidade, que vem dizer-te: Felizes são aquelles a quem Deus ampara e Deus está comtigo!

— Deus commigo? Longe vae já o tempo em que o céo se lembrava do pobre, em que para Deus, era sagrada a innocencia, diz, com desanimo Magda.

— Deus que é justo e bom, não esquece, nunca, os filhos que lhe merecem, retruca-lhe a desconhecida, retrucou-lhe a desconhecida.

— Justo? Bom? exclama, irada, Magda. E onde está a justi-

— Não blasfemes! Magda.

— Justo? Bom? Exclama, irada, Magda. E onde está a justiça deste Deus que humilha a virtude e exalta a cupidia, que castiga a innocencia, dando a uns, doceis de ouro e a outros a miseria por herança! — Diz! Onde está a justiça deste Deus?

— Não blasfemes, Magda!

— Ah! Blasfemo? Então, vê! E tomando pelo braço a desconhecida, Magda leva-a á janella e, apontando a casa visinha: Vês? Aquelles brinquedos todos, que custaram a quem os comprou mais que boa vontade, pois, o dinheiro lhes não falta, estarão amanhã sobre os sapatos de duas creanças, tão lindas, tão boas, tão innocentes quanto minha filha, que, no emtanto, nada terá de Papae Noel!

E eu vivo em continuo sacrificio! E eu vivo a me esgotar no trabalho que não cessa para fazel-a feliz! Diz! Onde está a justiça de Deus, a sua bondade?

— E julgas que alli, está a Felicidade? — pergunta a desconhecida apontando a casa visinha.

— Se está? replica Magda. Mas não vês que todos riem, que a todos anima a mesma alegria? Não sentes que em cada semblante transparece o prazer de viver?

— Eu vejo, em cada um dos que ahi apontaste, o escravo infeliz de vicios varios, o misero que busca no torvelinho em que vive, esquecer-se de si mesmo, responde, triste a desconhecida.

— Ou que, feliz, tudo esquece! diz Magda.

— A Felicidade que só em apparencia existe no palacio do rico, vive escondida na humildade da casa do pobre, Magda.

— Mas... começa Magda.

— Oh! A Felicidade dos ricos, não existe, Magda! O dinheiro, que é a ambição realizada, crêa os sentimentos, estes deturpam os corações, oblitera a razão! O rico, á força de ver satisfeitos todos os seus desejos, todas as suas paixões, acaba por nada mais desejar, nada mais querer! Então, insensivel a tudo e a todos, porque domina a sociedade absoluta, termina procurando no crepitar febril da vida, em que vive, gasta o mais rapidamente possivel a existencia, a que passa, rindo, mas que passa sem sentir. Ouve-me, Magda; e apontando o espaço:

Olha para aquelle ponto negro que nos fica em frente. Ali verás transcorrer como em palco aberto a vida, e tu mesma reconhecerás os felizes.

Assim tendo fallado, mantem a desconhecida o braço alçado, e mão espalmada num gesto de calma, parecendo ordenar a forças mysteriosas.

— Mas quem és para que tanto possas —pergunta-lhe Magda pasmada.

— Sou aquella que veiu para seccar as lagrimas que chóras, — diz-lhe a Desconhecida. Estás vendo? E' um quarto rico em que em camas de luxo, dormem duas creanças. Junto á janella, arrumam-se todos os brinquedos que viste ha pouco.

Amanhece. A claridade do dia illumina já o ambiente silencioso...

— Attenta, Magda! As creanças despertam... espreguiçam-se... seus olhos vão direito á janella e um mesmo grito de contento as lhes escapa, ao mesmo tempo que, correm a tomar posse do presente de Papae Noel.

Estão sós! Ninguem assiste aos seus transportes innocentes, aos mimos que fazem ao bazar que tem nos braços e que dahi a pouco, estará reduzido a frangalhos e nem siquer a recordação lhes ficará da scentelha da sociedade que as vae infelicitar. São innocentes, mas são ricos e para elles pouco vale já tudo aquillo que Papae Noel lhes dá uma vez por anno, mas que a bolsa dos paes lhes traz todos os dias...

Attenção, Magda! O quadro vae mudar! Vês? Agora, o quarto é pobre. Não ha janellas. Apenas um oculo guarnecido de grade ao alto da parede aberta para fóra. Uma cama, um tolette, uma cadeira e uma mesa...

— Mas... meu Deus é o meu quarto! exclama Magda.

— Sim, na cama, repousam mãe e filha, continua a desconhecida.

— Eu! Minha filha!... Meu Deus!...

— Vê agora. A treva da noite, foge ante a restea de sol que penetra pelo oculo alto. E' o olho de Deus que, desfeito em ouro, sauda seus filhos dilectos num cascactear maravilhoso de luz... A mãe, despertando, mira, cheia de doçura, a filha que dormindo estremece sonhando ao seu lado... E' o amor que guarda a innocencia!... Depois abrindo os olhos negros, a pequenita desperta e recebe-lhe o primeiro sorriso, o beijo materno... Vê agora, Magda, a differença que existe entre o despertar do innocente rico e o despertar do innocente pobre! O primeiro tem a sorrir-lhe a pompa que o cerca e a gelidez do isolamento a que vota o deposo, o egoismo materno . . . . e como presente de Noel, o regaço cheio de uma fortuna de brinquedos que, dentro em pouco nem existirão, nem serão siquer, lembrados, pois a tanto, se oppõe a vertigem que lhe é a vida e que tomando-o no berço, o acompanhará ao tumulo.

Ao segundo, a quem faltam os dons do ouro, Papae Noel, este Deus de cuja bondade e justiça duvidaste, ao segundo, Papae Noel presenteou com a fortuna maior que a Terra comporta!, Deus deu-lhe, no beijo matinal, toda a vibração, toda a ansia, toda a dedicação, toda a sublimidade do coração de Mãe!

O ETERNO MILAGRE

(Sylvia Patricia)

Jesus nasceu!

Decorrem os seculos. Seculos decorreram desde que, numa noite de inverno, humildes pastores que ao relento guardavam suas ovelhas, ouviram de um anjo de asas de luz, de um anjo do céo descido, estas duas palavras alviçareiras:

— Jesus nasceu!

Do Espirito Santo uma virgem, a mais linda, a mais pura, virgem da Galiléa, recebera a graça da Concepção. E dessa virgem, casta esposa de José, o carpinteiro de estirpe real, uma Creança nascera, por uma fria e toda branca noite de dezembro.

— Jesus nasceu!

Tres magos, poderosos senhores do Oriente, receberam de uma estrella, estrella nova entre tantas e tantas utras que ja refulgiam no firmamento, a noticia auspiciosa:

— Jesus nasceu!

E a terra toda encheu-se de alegria, porque, entre as palhas de um presepe reclinado, um Menino sorria; um Menino maior que todos os homens e que ao mundo vinha, para o mundo salvar.

E todas as almas entoaram canticos de jubilo, porque a Esperança enchia todas as almas que desde tanto, tanto tempo vinham suspirando pela salvação...

— Jesus nasceu!

Todos os corações ficaram de subito, ricos de Fé, em Fé abrazou-se a terra inteira, porque todos os corações acreditaram Naquelle que embora tão pequenino, era infinitamente grande e todo-poderoso.

E naquella remota noite santa, o Amor envolveu toda a humanidade num manto muito suave, assim como a neve envolvia a terra num manto muito branco...

— Porque Jesus nascera!

E porque Jesus, o Filho de Maria, de Maria a mais formosa, a mais pura virgem da Galiléa, era o proprio Amor que vinha trazer aos homens esquecidos do céo, a fraternidade e a paz.

E no céo que as creaturas haviam esquecido, os anjos que se lembravam da terra, entoavam em coro, embalando o Menino que dormia na manjedoura:

— "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

. . . .

Foi ha muitos, muitos seculos que teve logar, por uma fria noite de dezembro, o divino Milagre...

Foi ha muito, muito tempo que uma virgem concebeu, por obra e graça do Espirito Santo.

Fazem centenas e centenas de annos que certos pastores souberam por um anjo e que tres magos do Oriente souberam por uma estrella, que o Christo nascera numa pobre estrebaria.

Tudo devia ter mudado e no emtanto, a terra continuou a ser um triste exilio, um feio pantanal onde imperam os odios, os vicios, as miserias.

A humanidade não comprehendeu a sublime licção do Presepe, a grande licção de Fé, de Fraternidade, de Esperança de Amor...

Os povos continuam a guerrear os povos. Os sêres continuam a perseguir os seres. Continuam os crimes e as dores, as revoltas e as miserias.

E o mal continua a triumphar do Bem!

Os dias succedem-se aos dias; succedem-se os mezes aos mezes; e com elles passa o lugubre cortejo de soffrimentos, de maldades, de tristezas, de descrenças e desesperanças...

Tu que vês tudo isto, Tu que de tudo isto sabes, não te entristeças, Jesus.

Durante o anno inteiro, poderão as creaturas esquecer que, para salval-as, numa estrebaria nasceste e numa Cruz morreste... Perdoa-lhes! Durante o anno inteiro, verás cheio de compaixão, imperar no mundo o mal, a revolta, a descrença, o odio e a desesperança. Perdoa ao mundo!

Durante o anno inteiro, poderemos esquecer as tuas leis divinas; esquecer mesmo que és grande, todo-poderoso; esquecer o temor e a obediencia que te devemos. Perdoa-nos!

Perdoa-nos, em virtude do eterno milagre que se realisa, no eterno circulo do tempo, na Noite de Natal, a Noite Santa!

Então, para que possam se approximar de Ti que és innocente e pequenino, todos nós — mesmo os mais peccadores — vamos pedir aos pequeninos um pouco desta innocencia que tanto amaste...

E mesmo nas almas mais descrentes, um pouco de crença renasce; os mais desesperançados encontram de subito, um pouco de esperança; os mais tristes colhem em seus corações algumas migalhas de alegria e os mais indifferentes conseguem achar, para offertar-te, um pouco de amor!

Não recuses, oh Filho de Maria, a nossa pobre offerenda! E' o ouro, é o incenso e a mirrha de todas as nossas dôres... São os cardos que em flores se transformam no eterno milagre do teu Natal!

Milagre que se opera inconscientemente em nossas almas, quando na Noite branca de 24 de dezembro, os anjos do Céo murmuram ás creaturas da terra estas palavras eternas assim como eternas são a alegria e a Esperança que em nós ellas despertam:

— Jesus nasceu! Jesus nasceu!

mãe... Assustal-a, talvez, acordando-a a esta hora. Mas alegral-a com certeza, quando lhe disser que não pude dormir sem seu beijo. Mrs. Prover dorme o seu somno tranquillo de ingleza honesta e supermentalista.

"Allons-y..."

30-8-938

Odette querida

Nunca lerás este diario, começado com tanta alegria e sonho. Esta triste confidencia ficará commigo e acabará com certeza neste fim de viagem. O navio approxima-se da terra. Terra brumosa e triste como o meu coração. O prazer desta viagem tanto tempo sonhada desappareceu completamente... Que vontade de voltar para o collegio, de chorar abraçada á Soeur Margarida que sempre foi uma mãesinha para mim... Que vontade de voltar para o Brasil, o meu Brasil tão claro e luminoso como os dias de infancia que não mais tornarão...

O nevoeiro que envolve e torna fria e triste a paisagem, cerca e envolve a visão do meu futuro...

Se eu pudesse voltar... Voltar atráz na vida... Recomeçar...

. . . .

Ouço a voz de Mrs. Prover que dá ordens. Voz incisiva e energica que não precisa se alçar para ser mais promptamente obedecida. Ouço os passos e o ciciar de minha mãe, que não ousa e não póde fitar-me desde hontem á noite. Sinto-a envergonhada e temerosa e eu sinto vergonha tambem...

Se pudesse rir e beijal-a estouvadamente como nos tempos passados... Mas não! Agora não posso fazel-o, meu Deus!

. . . .

Natal de 1938.

Soeur Margarida

A senhora não me comprehendeu. Quando lhe escrevi dizendo o meu firme proposito de entrar num convento, estava mais do que nunca disposta a isso. E se hoje me sinto indecisa, sem saber o que fazer, o que desejar, a culpa tem-na a senhora que diz ler no meu coração e não soube ver a pureza das minhas intenções...

A culpa tem-na o padre Adalberto que com a sua mania de psycologo, viu no meu amor a Deus, apenas o resultado do despeito, de um sentimento suffocado e sublimado no mysticismo. Ambos me sugestionaram tanto e tão bem que, hoje, confesso, eu mesma não sei o que fazer, o que desejar. Não sei mesmo o que pensar...

Soeur Margarida, quando desembarquei na Europa, sentia o coração vasio, afflicto, incalmo.

Não desejava a morte, mas sabia que a vida tinha acabado para mim. Como um fantasma, sem um objectivo, sem uma vontade a realisar, viagei de um lado para outro, até chegar a Lisieux. Então comprehendi que existia na vida algo mais que os prazeres terrenos. Como a rosa de Lisieux, desejei consagrar-me inteiramente ao Senhor. Juro, Soeur Margarida, que era esta a minha intenção pura e sincera.

Alarmada com o meu estado de alma, mamãe interrompeu a viagem que devia ser de dois annos e não durou nem 3 mezes. Mamãe, mal chegou ao Brasil, veiu alarmal-a e ao bom padre Adalberto, que não acreditou em absoluto nos meus bons propositos. E... (a senhora vae se escandalisar) o santo velhinho aconselhou-me *banhos de mar!*

Pela janella do meu quarto vejo a areia dourada pelo sol e sinto uma vontade immensa de brincar nessa praia amiga que me accena... Vejo a multidão colorida dos banhistas, enchendo de alegria a paisagem.

Padre Adalberto e a senhora terão razão? Não sei... Sei apenas que sinto uma vontade immensa de viver! de viver! de viver!

E agradeço a ambos esta ressurreição!

Clara